

Blind

# MEMORIAS

DE

## *José Garibaldi*

Traduzidas do manuscrito original

PCB

### ALEXANDRE DUMAS

*Edição especial em comemoração ao centenário do mesmo General, promovida pela comissão de festejos na cidade do Rio Grande, em 4 de Julho de 1907.*



Officinas a vapor d'O Intransigente  
CIDADE DO RIO GRANDE  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**1907**





# MEMORIAS

DE

## *José Garibaldi*

Traduzidas do manuscrito original

POR

**Alexandre Dumas**

*Edição especial em comemoração ao centenário do mesmo General, promovida pela comissão de festejos na cidade do Rio Grande, em 4 de Julho de 1907.*

Officinas a vapor d'O Intransigente  
CIDADE DO RIO GRANDE  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ital 505.480

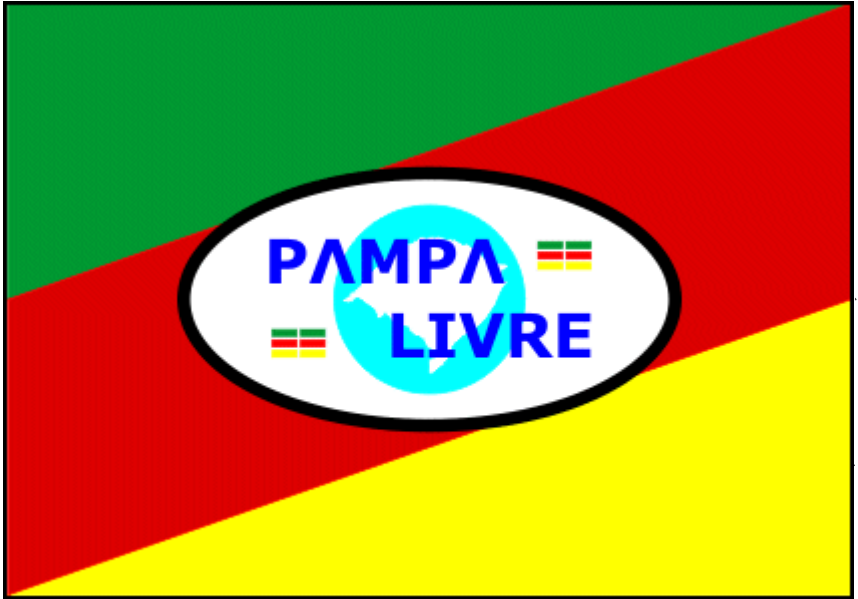
✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
BY EXCHANGE

Aug. 1941







[www.PampaLivre.info](http://www.PampaLivre.info)

# MEMORIAS DE GARIBALDI

---

## Prologo

Como todo o presente tem ligação com o passado, é impossível começar qualquer narração, ainda que seja a historia de um homem ou de um successo. sem lançar os olhos para esse mesmo passado.

Obrigado pelo character aventureiro do homem de que começamos hoje a publicar as memorias, seremos muitas vezes forçados a ir ao Piemonte, patria de Garibaldi. Os homens de acção politica, quando pertencem ao progresso, têm momentos de desalento, nos quaes, como Anteo, têm necessidade, para recuperar novas forças de tocar n'essa terra patria que Bruto, na sua fingida loucura, beijava como a mãe commum. E' pois muito importante fazer um estudo rapido dos acontecimentos que tiveram logar no Piemonte, de 1820 a 1834, época em que começa esta historia.

As guerras da republica e as invasões do imperio tinham trazido á Sardenha dois homens que haviam partido para o exilio ainda jovens e voltavam velhos ; eram dois irmãos, nos quaes termina.



va a posteridade masculina dos duques de Saboia ; fallamos de Victor Manuel I e Carlos Felix.

Ambos reinaram.

O ramo mais novo da familia Saboia era representado pelo principe de Carignan, que em 1823 fez, como granadeiro do exercito francez, a campanha de Hespanha, tendo se distinguido principalmente no Trocadéro.

Em 1840, n'uma audiencia que me concedeu, mostrou-me o seu sabre de granadeiro, e as dragonas de lâ encarnada que conservava como reliquias da mocidade.

Victor Manuel I subindo ao throno, que provavelmente não lhe fora dado senão com esta condição, havia promettido aos soberanos seus alliados, o não fazer ao seu povo, fossem quaes fossem as circumstancias em que se encontrasse, a mais pequena concessão.

Mas o que era facil de prometter em 1815, era difficil de cumprir em 1821.

Desde 1820 os carbonarios haviam-se espalhado em toda a Italia. Em um livro, que é mais uma historia do que um romance, no *José Balsamo*, dissemos as origens do illuminismo e da franc-maçõnaria.

Estes dois temiveis inimigos da realza de que a divisa era L. P. D. (*Lilia Pedibus Destruere*) tiveram uma grande parte na revolução franceza. Swedenborg, de quem os adeptos assassinaram Gustavo III, era mago. Quasi todos os jacobinos e grande numero de *cordeliers* eram maçons. Philippe-Egalité era do grande oriente. Napoleão tomou a maçõnaria debaixo da sua protecção, mas protegendo-a, desvirtuou-a, desviando-a dos seus fins, torcendo-a á sua conveniencia e fazendo d'ella um instrumento de despotismo. Não foi esta a unica vez que se forjaram cadeias com espadas.

José Napoleão foi grão-mestre da ordem, o archi chanceller Cambacères, grão-mestre adjunto. A imperatriz Josephina, estando em Strasbourg, em 1805, presidiu á festa da adopção da loja dos franc-

maçons de Paris. Por este mesmo tempo Eugenio Beauharnais era veneravel honorario da loja de Santo Eugenio de Paris, e tendo vindo mais tarde á Italia com a dignidade de vice-rei, o Grande Oriente de Milão o nomeou grão-mestre e soberano conservador do supremo conselho do grão XXXII, isto é, concedeu-lhe a maior honra que, segundo estatutos da ordem, se pôde dar.

Bernardotte era maçõ, seu filho o principe Oscar, foi grão mestre da loja sueca. Em differentes lojas de Paris foram successivamente iniciados : Alexandre, duque de Wurtemberg, o principe Bernardo de Saxe-Weimar, e até o embaixador persa Askeri-Khan. O presidente do senado, conde de Lacépede presidia ao grande Oriente de França, de que eram officiaes os generaes Kellermann, Massena, Sault, os principes, os ministros e os marechaes, os officiaes, os magistrados, enfim todos os homens notaveis pela sua gloria ou consideraveis pela sua posição ambicionavam a honra de serem maçons. As proprias mulheres quizeram ter as suas lojas maçonicas, nas quaes entraram M mes. de Vaudemont, de Carignan, de Girardin, de Bosi, de Narbonne, e muitas outras pertencentes á alta aristocracia franceza. Uma unica foi recebida, não com o titulo de irmã, mas com o de irmão : foi a celebre Xaintrailles, a quem o primeiro consul tinha dado a patente de chefe do esquadrão. (1) Mas não era só em França que n'essa época florescia a maçonaria.

O rei da Suecia, em 1811, instituiu a ordem civil da maçonaria. Frederico Guilherme III da Prussia tinha, pelos fins do mez de Julho de 1800 approved a constituição da grande loja de Berlim. O principe de Galles não cessou de governar a ordem em Inglaterra, senão quando em 1813 foi nomeado regente. Enfim, no mez de Fevereiro de 1814, o rei da Hollanda, Frederico Guilherme, de-

---

(1) Giuseppe La Farina, Storia d'Italia.

clarou se protector da maçonaria, e permittiu que o principe real, seu filho, acceitasse o titulo de veneravel honorario da loja de Guilherme Frederico de Amsterdam.

Depois da volta dos Bourbons á França, o marechal Bournonville pediu a Luiz XVIII para collocar a maçonaria debaixo da protecção d'uma pessoa da familia real; mas como Luiz XVIII era dotado de excellente memoria, e não havia esquecido a parte que ella tinha tomado na catastrophe de 1793 recusou, dizendo que nunca consentiria que membro algum da familia real, ormasse parte de qualquer sociedade secreta, fosse ella qual fosse.

Na Italia a maçonaria cahiu com o dominio francez, mas em seu logar vieram os carbonarios, que mostravam querer continuar o seu pensamento libertador.

Duas outras seitas appareceram ao mesmo tempo.

Uma que se chamava a Congregação catholica apostolica romana, e a outra a Consistorial.

Os socios da Congregação tinham, como signal de reconhecimento, um cordelinho de seda amarella com cinco nós. Os pertencentes aos grãos inferiores não fallavam senão de actos de piedade e beneficencia.

Dos segredos da seita, conhecidos unicamente pelos altos dignatarios, só se podia fallar quando se achavam presentes dois associados; se por acaso um terceiro chegava, a conversação cessava immediatamente. A palavra de pass dos confrades era *éleutheria*, isto é, *liberdade*, a palavra secreta era *ode*, isto é, *independencia*.

Esta seita creada em França entre os neo-catholicos e a que pertenceram muitos dos nossos melhores e mais constantes republicanos, tinha atravessado os Alpes, chegado ao Piemonte e de lá á Lombardia. Mas aqui foram infelizes, pois obtiveram poucos adeptos, não tardando muito a extinguir se, tendo os agentes de policia alcançado em Genova os dipmloas que v se entregam aos



adeptos assim como os estatutos e signaes de reconhecimento.

A consistorial era dirigida principalmente contra os austriacos. A' sua frente se achavam os principaes principes da Italia que não pertenciam á casa de Kabsbourg e era presidida pelo cardeal Gonsalvi. O Unico principe que não foi excluído foi o duque de Modena. Logo que esta liga foi conhecida, começaram as terriveis perseguições d'este principe contra os patriotas. E' que elle queria obter da Austria o perdão da sua deserção, sendo necessario o sangue de Menotti, seu companheiro na conspiração, para o alcançar.

Os consistoriaes queriam tirar a Italia a Francisco II e dividil-a entre si.

Além de Roma e da Romania que elle guardava, o papa adquiria a Toscana. A ilha de Elba e as Marchès passavam para o poder do rei de Nápoles ; Parma, Pelazainge, e uma parte da Lombardia, com o titulo de rei, ao duque de Modena ; Massa, Carrara e Luca, ao rei da Sardenha. Emfim o imperador Alexandre da Russia que pela sua aversão á Austria, protegia esta conspiração, ou recebia Ancona, Civita-Vechia, ou Genova, para poder ter um estabelecimento no Mediterraneo. Por esta fórma sem se consultar a vontade dos povos nem as demarcações territoriaes, dispunha-se de uma grande porção de almas, negando-se-lhe esse direito de escolha a que a ultima creatura nascida no solo eurpeu tem direito.

Por felicidade, um unico de todos estes projectos, o dos carbonarios, parecia emanado de Deus e quasi a realizar-se.

Os carbonarios, em quem unicamente havia esperança, augmentavam consideravelmente nas Romanias. Haviam-se reunido á seita dos guelfos que tinham a sua séde em Ancona, e se apoiavam nos bonapartistas.

Luciano tinha sido elevado á dignidade de grão-mestre da ordem. Nas reuniões secretas mostrava-se a necessidade de tirar aos padres o poder

que haviam alcançado; invocava-se o nome de Bruto e preparavam-se os animos á revolta.

Em a noute de 24 de Junho teve lugar a revolução, obtendo o funesto resultado que todas as primeiras tentativas d'este genero costumam alcançar. Toda a religião que deve ter apóstolos, começa por ter martyres. Cinco carbonarios foram fuzilados, outros condemnados ás galés perpetuamente, e alguns, julgados meros culpados, foram encerrados por dez annos em uma fortaleza.

Então a seita, tornando-se mais prudente, mudou de nome, começando a chamar-se a Sociedade Latina. Nesta occasião a mesma sociedade conspirava na Lombardia, estendendo-se pelas outras provincias da Italia. No meio d'um baile dado pelo conde Porgia em Rovigo, o governo austriaco fez prender muitas pessoas e declarou no dia seguinte criminoso d'alta traição todo o individuo que se filiasse nas lojas dos carbonarios.

Em Napolis foi onde a rebellião appareceu com mais violencia. Cobetta affirma na sua historia que o numero dos carbonarios era de 642.000, e segundo um documento da chancellaria aulica de Vienna, este numero ainda está muito abaixo da verdade. "Os carbonarios nas Duas Sicilias, diz este documento, contam mais de 800.000 adeptos, e não havendo policia nem vigilancia possivel para evitar tal alistamento, seria loucura tentar anniquilal-os., (1)

Ao mesmo tempo que a rebellião tinha lugar em Napoles, Riego, outro martyr que deixou um cantico de morte, tornando depois em canção de victoria, levantava no 1.º de Janeiro de 1820 a bandeira da liberdade, e um decreto de Fernando VII annunciou que tendo-se manifestado a vontade do povo, estava prompto a jurar a constituição proclamada pelas córtes geraes e extraordinarias de 1812.

---

(1) Storia Italia—La Farina.

As prisões abrindo-se deram um ministerio á Hespanha.

Fernando I de Napoles, na sua qualidade de principe de Hespanha, devia, ficando rei absoluto, jurar obediencia á constituição hespanhola. Teve então logar uma grande rebellião na Calabria, em Capitanata e em Palermo. O governo napolitano fraco, indeciso e desconfiado, decretou algumas reformas insufficientes, que não impediram o general Pepe de fazer uma revolução. Napoles teve então com 1798, um governo provisorio e uma camara de deputados.

Foi algum tempo depois que por sua vez rebentou a revolução piemonteza. Na manhã de 10 de Março o capitão conde Palma, dando o grito de “rei e a constituição hespanhola”, fez pegar em armas ao regimento de Genova.

No dia seguinte um governo provisorio estava estabelecido, e em nome do reino da Italia declarava a guerra á Austria.

Deste modo, a revolução partindo d'Ancona, tinha chegado a Napoles, voltando a Turim. Tres vulcões se tinham aberto na Italia, sem contar a Hespanha; agitando-se a Lombardia num triangulo de fogo.

O rei Victor Manuel havia promettido, como já dissemos, á santa alliança, não fazer ao seu povo nenhuma concessão.

No dia seguinte, para ficar fiel á sua palavra, o rei Victor Manuel abdicou em favor d'e seu irmão Carlos Felix, que se achava então em Modena, e nomeou regente o principe de Carignan, que foi depois o rei Carlos Alberto.

Para todos os patriotas, esta abdição de um rei dedicado aos italianos, em um principe dominado pela cõrte de Austria, era uma grande desgraça.

Santa Rosa um dos primeiros promotores da rebellião diz :

“A noute de 13 de Março de 1821 foi bem fatal para minha patria. Foi nessa noute que perde-



mos todas as nossas esperanças, foi nessa noute que milhares de espadas erguidas para a defesa da patria se abaixaram. Com o rei Victor Manuel a patria estava no rei, ella se personalisava nesse coração leal, e nós fazendo esta revolução, diziamos : “Coragem ! O rei talvez um dia nos perdoe de o havermos feito senhor de seis milhões de italianos. ”

Com Carlos Felix succedia exactamente o contrario. Estavam outra vez debaixo do jugo da Austria, e viam-se obrigados a começar de novo os seus trabalhos.

Comtudo, toda a esperança ainda não estava perdida.

No dia 14 de Março, o principe de Carignan, nomeado regente, appareceu á janella, e no meio dos vivas calorosos do povo, proclamou a constituição de Hespanha.

Como este facto devia ter no futuro grande importancia, como o principe Carlos Alberto devia um dia desmentir o principe de Carignan, é necessario não só citar o facto da constituição proclamada em alta voz, mas tambem dar uma cópia do edital que foi affixado nos muros de Turim.

Eis a traducção fiel :

“Nas circumstancias difficeis em que nos achamos, é necessario sahir fóra dos limites que a nossa qualidade de regente nos impõe. O nosso respeito e submissão a sua magestade Carlos Felix, actual soberano, devia-nos obstar a que fizéssemos alguma alteração nas leis fundamentaes do estado, até que soubessemos as intenções do nosso novo soberano, mas como as circumstancias imperiosas porque passamos são conhecidas por todos, e como queremos entregar ao novo rei um povo socegado e feliz e não despedaçado pela guerra civil, decidimos, ouvido o nosso conselho e na esperança de que sua magestade levado pelas mesmas considerações, revistirá a nossa deliberação da sua approvação soberana, que a constitui-

ção de Hespanha seja reconhecida como lei do estado, fazendo-se as alterações que o rei e a representação nacional entenderem.”

Eis o que os carbonarios tinham obtido cinco annos depois do seu estabelecimento em Italia: uma constituição em Hespanha, outra em Napoles, e outra no Piemonte.

Mas esta tendo sido a ultima em apparecer, foi a primeira a ser destruida.

Em logar de voltar a Genova ou a Milão, em logar de approvar as liberdades concedidas pelo principe de Carignan, o rei Carlos Felix publicou no dia 3 de abril seguinte o edito que vamos ler:

*“Sendo o dever de todo o subdito fiel sujeitar-se da melhor vontade á ordem de cousas estabelecidas por Deus e pelo exercicio da soberana authoridade, declaro que emanando o nosso poder só de Deus, só a nós pertença escolher os meios que julgarmos mais convenientes para chegar a qualquer fim, e que em consequencia não teremos como subdito fiel aquelle que se atrever a murmurar contra as medidas que julgarmos necessario adoptar, ficando conhecidos só como vassallos fieis aquelles que se submeterem immediatamente, impondo esta submissão como condição para voltarmos aos nossos estados.,”*

Ao mesmo tempo que o rei Carlos Felix publicava este edito modelo de cegueira e asneira, nomeava uma commissão militar encarregada de tomar conhecimento dos crimes de traição, rebelião e insubordinação que tinham sido commettidos.

Felizmente os principaes criminosos, isto é, aquelles de que os nomes são hoje os mais gloriosos do Piemonte, haviam tomado a fuga.

A commissão nomeada por Carlos Felix não perdeu o tempo. Em cinco mezes, cento e setenta e oito prisioneiros foram julgados. Setenta e tres foram condemnados á morte e ao fisco, e os ou-

tros á prisão e galés. Dos condemnados á morte sessenta eram contumazes e foram enforcados em effigie.

Julgamos conveniente dizer os nomes d'esses homens para que se conheçam aquelles que feriram esse poder estupidamente absolut, que desde Tarquino não tem sabido abater senão as cabeças mais intelligentes e elevadas.

Eram os tenentes Pavia e Ansaldi, o medico Ratazzi, o engenheiro Appiani, o advogado Dos-sena, o advogado Lurri, o capitão Baroni, o conde Bianco, o coronel Regis, o major Santa-Rosa, o capitão Lesio, o coronel Caroglio, o major Collegno, o capitão Radice, o coronel Morozzo, o principe della Cisterna, o capitão Ferraso, o capitão Pachiarotti, o advogado Marochetti, o segundo tenente Auzzano, e o advogado Ravina.

Ao todo seis officiaes superiores, trinta officiaes subalternos, cinco medicos, dez advogados, e um principe, todos notaveis pela intelligencia e pelas qualidades roraes.

Dois tinham sido presos e executados.

Eram o tenente de carabineiros João Baptista Lanari e o capitão Jacome Garelli.

Um foi executado a 21 de Julho e o outro a 25 de Agosto.

O principal criminoso era, sem duvida, Carlos Alberto, pois havia proclamado a constituição, não como dizem os seus partidarios, *salvo a approvação de Carlos Felix*, mas n'estes termos que estão mui longe de serem reservados:

“ *Nella fiducia che sua Maesta il re, mosso dal eistesse considerazioni* “sara per rivestire, “ *questa deliberazione della sua socrasia approvazione, la costituzione di Spagna* “sara promulgata et osservata com lege dello stato.”

Por isso, assim que o principe de Carignan recebeu a carta que lhe participava a recusa do rei Carlos Felix, correu a Modena, mas o rei recusou recebê-lo e o duque mandou-o intimar a deixar os seus estados.

O príncipe de Carignan retirou-se para Florença, para o lado do grão duque de Toscana.

Para Carlos Alberto não se tratava unicamente de um simples exílio, ou d'um desvalimento momentaneo, mas sim da perda do throno de Piemonte. Espalhou-se então que Carlos Felix legava a corôa ao duque de Modena, e este, que não a havia alcançado na conspiração dos príncipes italianos contra a Austria, esperava esta vez realisar a sua ardente ambição.

O príncipe de Carignan disse ao conde de la Maison-Fort, nosso ministro em Florença, qual era a sua posição, e escreveu a Luiz XVIII relatando-lhe tudo.

Eis um fragmento da carta d'este ministro :

“Para despojar o príncipe de Carignan da sua herança é necessario chamar ao throno a duqueza de Modena, filha mais velha do rei Victor Manuel. Esta facilidade em afastar a nobre casa de Saboia de um throno por ella creado, esta ingratição, exemplo do seculo em que vivemos, não pôde ser partilhada pelo chefe de uma casa alliada com a Saboia dezoito vezes. A França pois não pôde seguir esta politica, porque tem ao menos o direito de exigir a completa independencia do soberano que possui a chave da Italia.,”

Luiz XVIII foi da opinião do seu ministro, e escreveu ao príncipe offerecendo-lhe um refugio na córte de França. A conducta de Luiz XVIII era o mesmo que dizer—Não tem cousa alguma a receiar, tomo-o debaixo da minha protecção e não consentirei que outro seja rei do Piemonte.

E na verdade um rei que havia dado a carta ao seu povo, não podia criminar um príncipe por ter promettido uma constituição que não havia conhecido.

Das tres constituições creadas pelos carbonarios, uma, a do Piemonte tinha sido logo anniquilada pelo rei Carlos Felix ; a de Napoles havia sido destruida pela invasão austriaca, e a terceira,

a unica existente, ia desaparecer com a invasão franceza.

Era, pois, necessario ao principe de Carignan que havia proclamado a constituição hespanhola em Turim ir combater essa mesma constituição a Madrid.

Na realidade era uma posição difficil para o principe, mas a corôa do Piemonte tinha muitos attractivos para elle se occupar de bagatellas.

O principe de Carignan occultou a vergonha debaixo da barretina de granadeiro; fez a campanha de Hespanha e foi um dos vencedores de Trocadero. D'esta sorte quando Carlos Felix falleceu, 27 de abril de 1851, o principe de Carignan subiu ao throno, com o nome de Carlos Alberto, tendo a vencer poucas difficuldades. A Austria que antes queria ver no throno o seu archiduque de Modena, enfureceu-se e apresentou aos reis Carlos Alberto como um carbonario, e aos carbonarios como um traidor.

A Austria mentia.

Carlos Alberto não era carbonario: a proclamação em que concedia a constituição mostrava que a dava contra a sua vontade.

Carlos Alberto não era um traidor, era um principe que ambicionando o titulo de rei, não havia feito compromissos pessoaes. A vergonha de ir abolir a Hespanha a constituição que tinha proclamado em Turim, tinha desaparecido pela coragem do granadeiro: o soldado havia absolvido o principe.

D'esta sorte a sua aclamação foi saudada com alegria pelos patriotas italianos.

Del Pozzo escreveu-lhe de Londres aonde se achava refugiado:

“ Os meios termos e as medidas incompletas na politica não servem para cousa alguma: o Piemonte quer um rei constitucional.”

Outro patriota que guardou o incognito, escreveu-lhe de Marselha:

“ Colloque-se á frente da nação, escreva na sua

“ bandeira—*União, liberdade e independencia*—  
“ declare-se vingador e interprete dos direitos po-  
“ pulares, trate de regenerar a Italia, livre-a dos  
“ seus inimigos, e cuidando no futuro dê o seu  
“ nome a um seculo, e seja o Napoleão da liber-  
“ dade italiana.

“ Atire á Austria com a luva o nome da Italia,  
“ e estou certo que com este escudo fará prodi-  
“ gios. Appelle para tudo o que ha de grande e  
“ generoso na Península. Una mocidade ardente  
s e corajosa impellida pelas duas paixões que  
“ fazem os heróes, o odio e a gloria, vive ha  
“ muito tempo com um só pensamento, e o seu  
“ mais ardente desejo è realisal-o.

“ Chame essa mocidade ás armas, ponha as  
“ cidades e fortalezas debaixo da guarda dos ci-  
“ dadãos, e livre por este modo de todo e qual-  
“ quer cuidado que não seja o vencer, reuna em  
“ volta de si todos aquelles que sendo notaveis  
“ pela intelligencia e pelo valor estejam isentos  
“ de paixões infames. Inspire confiança ao povo,  
“ dissipe todas as duvidas sobre as suas intenções,  
“ chamando para o seu lado os homens livres.  
“ Senhor, digo-lhe a verdade : os verdadeiros pa-  
“ triotas hão de avalial-o pelas suas acções, mas  
“ sejam ellas quaes forem, esteja seguro de que  
“ a posteridade verá em V. M. o primeiro dos  
“ horrens cu o ultimo dos tyrannos.

“ Escolha.,

“ O que na realidade torna os reis os escolhi-  
dos do Senhor é que só a elles se escrevem si-  
milhantes cartas. Se Carlos Alberto tivesse se-  
guido os conselhos do seu mysterioso correspon-  
dente, teria sem duvida começado por Goita,  
mas talvez não tivesse finalizado por Novara.

Carlos Alberto despresou estes conselhos, e em  
logar de entrar no largo caminho que se lhe apre-  
sentava, metteu se em uma estrada tortuosa d'on-  
de poucos teem sahido incolumes.

Desde este momento o divorcio foi declarado  
entre o rei da Sardenha e a joven Italia. A joven

Italia ! Foi por esta epocha que pela primeira vez se pronunciaram estas tres palavras. De que se compunha ella então ? De José Mazzini, o infatigavel promotor da união italiana. José Mazzini apenas conhecido nesta epocha por algumas publicações politicas, vendo-se perseguido pela policia, havia-se refugiado em Marselha aonde collocava a primeira pedra da sua grande empreza, enviando com milhares de difficuldades para o Piemonte os exemplares da sua *Joven Italia*.

A nobreza e o clero piemontez que se haviam apoderado do espirito de Carlos Alberto, começaram a receiar pelo seu poder. Havia dois annos que se tinham estabelecido na côrte, e por isso conheciam qual elle era. Desconfiavam da politica duvidosa de Carlos Alberto, e tinham medo que um dia lhe apparecesse, não alguma sombra de liberdade, mas sim uma idéa ambiciosa. Sabiam que Carlos Alberto nessas noites de febre, como só os reis teem, sonhava com o throno da Italia.

Para alcançar esse throno seria necessario coadjuvar a revolução. O throno de Italia não estava á disposição dos reis, mas sim do povo.

Era necessario collocar uma barreira entre elle e os patriotas,

Um dia alguém disse :

E' tempo de lhe fazer derramar algum sangue.

No mesmo dia Carlos Alberto foi prevenido de que no exercito uma grande conspiração se tramava com o fim de lhe tirar o throno.

Os factos foram desnaturados, os perigos exaggerados. Atacaram todas as fibras do homem e do principe para lhe dar esse resentimento mortal de que tinham necessidade esses homens que se intitulam os salvadores das monarchias.

Uma commissão criminal extraordinaria foi creada em Turim para dirigir todos os supplicios que tivessem logar no Piemonte.

Esta commissão decidiu que todos os accusados militares ou paisanos seriam sentenciados por ella. Foi a primeira violação do codigo penal.



Por esta occasião é que se deu o facto memoravel que vamos relatar :

Um official que se assentava como juiz no conselho de investigação fez algumas perguntas sobre principios de direito criminal a um jurisconsulto. Este respondeu-lhe que a primeira base de toda e qualquer lei, que a primeira regra de todo o código era :

“ Que um conselho de investigação militar se devia declarar incompetente para julgar cidadãos. ”

— Isso é impossivel, disse o official, porque o general ordenou que nos declarassemos competentes.

Desta vez a base da lei, a regra do código foi a ordem do general.

O primeiro que manchou com o seu sangue o manto do novo rei, foi o cabo Tamburelli, que foi fuzilado pelas costas, por haver commettido o crime de lèr aos seus soldados a *Joven Italia*. O segundo foi o tenente Tolla culpado por ter tido em seu poder livros sediciosos, e conhecendo o autor não o haver denunciado. Como Tamburelli foi fuzilado pelas costas. Era uma engenhosa invenção da magistratura piemonteza para assemelhar o supplicio do fuzilado ao da força.

Já não era sufficiente matar, era preciso tambem deshorrar. A 15 de Junho foram tambem fuzilados *pelas costas* o sargento Miglio, José Deglia e Antonio Gaorti.

Todos morreram com uma coragem admiravel.

Jacopo Rufini estava encerrado nas prisões da torre de Genova. Tentavam tirar-lhe as forças por todos os meios possiveis : falta de comida e de somno, sentia que se enfraquecia, não só physicamente, mas moralmente, por isso resolveu não esperar que o collocassem entre a morte e a vergonha, e receiando que chegado esse momento não tivesse forças para escapar á morte, arrancou uma lança de ferro da porta da prisão, afiou-a e degolou-se com ella.

Nas agonias da morte teve forças sufficientes para escrever na muralha com letras de sangue :

“ Lego á Italia a minha vingança. „

Quando no dia seguinte entraram na prisão acharam-n’o morto.

Em Genova foram fuzilados Luciano Placenzo e Luiz Turfo.

Em Alexandria Domingos Ferrari, José Menardi, José Rigano, Assani Costa, Giovanni Marini e depois Andrea Vochieri

Escreveremos algumas linhas sobre Andrea Vochieri, assim como fizemos de Jocopo Rufini.

Um condemnado d’Alexandria que escapou ás torturas de Fenestrelle, deixou nas suas memorias a narração da agonia de Andrea Vochier :

“ Tiraram-me, diz elle, fallando de si, os meus livros que se compunham de uma Biblia, de um livro de orações e de uma Historia dos Capuchos illustres do Piemonte. Depois pozeram-me ferros aos pés e conduziram-me a outra prisão mais humida, mais escura e mais sordida que a primeira. As janellas tinham duas ordens de grades e as portas cadêas dobradas. Esta prisão era proxima da do pobre Vochieri. Alguns buracos na parede permittiam-me ver tudo quanto ali se passava.

“ Estava deitado em um miseravel banco com ferros aos pés, dois guardas collocados ao lado com a espada núa, e uma sentinella armada com uma espingarda se achava á porta. Reinava neste medonho carcere um silencio sepulchral e os soldados pareciam mais consternados do que o proprio prisioneiro. Dous frades capuchos vinham com curtos intervallos vel-o e exhortal-o.

“ Apesar da grande dôr que sentia em vêr aquelle martyr em semelhante estado não podia deixar de o contemplar a todos os momentos. No fim de oito dias vieram buscal-o para o conduzir á morte. „

O que este prisioneiro não relata porque não o sabia, é que Vochieri foi levado ao supplicio pelo caminho mais longo, sendo obrigado [a passar por

defronte da casa aonde habitava sua irmã, sua esposa e seus filhos. Esperavam que vendo tudo o que elle tinha de mais caro no mundo perdesse a coragem e fizesse algumas revelações.

Vochieri sorriu tristemente :

— Esqueceram, disse elle, que ha no mundo uma cousa que adoro mais do que esposa, irmã e filhos... é a Italia. Viva a Italia !

Voltando-se então para os guardas que o iam fuzilar, e que eram condemnados das galés em lugar de soldados, disse esta unica palavra :

— Vamos !

Quinze minutos depois cahia atravessado por seis balas.

Havia nessa época em Niza um mancebo de vinte e seis annos que vendo correr este sangue, fazia comsigo mesmo o juramento de consagrar toda a sua vida ao culto dessa liberdade pela qual morriam tantos martyres.

Esse mancebo era GARIBALDI.

*Alexandre Dumas.*



# MEMÓRIAS DE GARIBALDI

---

## I

### Meus paes

Nasci em Niza, a 41 de Julho de 1807, não só na casa, mas no proprio quarto em que nasceu Masséna. O illustre marechal, era como ninguem ignora, filho de um padeiro. Nas lojas d'aquelle prédio ainda hoje se conserva uma padaria.

Antes de fallar a meu respeito seja me permitido dizer duas palavras de meus estimados paes de que o excellente character e profunda ternura tanta influencia tiveram na minha educação e disposições phisicas.

Meu pae, Domingos Garibaldi, natural de Chiavari, era como meu avô marítimo. Vindo ao mundo o primeiro objecto que seus olhos viram foi o mar e era no mar que devia passar quasi toda a sua vida. Estava bem longe de possuir os conhecimentos que são o apanagio dos homens da sua classe, e principalmente do nosso seculo. Não havia formado a sua educação em uma escola especial, mas sim nos navios de meu avô.

Mais tarde capitaneou uma embarcação com grande felicidade. Soffreu immensos incidentes, uns felizes, outros desgraçados, e muitas vezes ouvi dizer que nos poderia ter deixado mais bens de fortuna do que nos legou.

Mas que importa isso ! Meu pobre pae era livre de gastar como entendesse um dinheiro tão laboriosamente ganho, e eu não lhe sou menos reconhecido por este facto. De mais ha uma coisa, de que estou intimamente convencido e é, de que todo o dinheiro que despendeu n'este mundo, o que, gastou com a minha educação foi o que com mais prazer saiu das suas algibeiras, apezar dos grandes sacrificios que para isso era obrigado a fazer.

Não julguem por isto que a minha educação foi aristocratica. Meu pae não me mandou ensinar gymnastica, jogo d'armas ou equitação. A gymnastica apprendi-a, trepando pelos cabos dos navios, e deixando-me escorregar pelas enxarcias ; a esgrima defendendo a minha cabeça e tentando o melhor que podia quebrar a dos outros, e a equitação tomando os exemplos dos primeiros cavalleiros do mundo, isto é, dos Gaúchos.

O unico exercicio corporal da minha mocidade, para o qual tambem não tive mestre, foi a natação. Não me lembro quando, e como aprendia nadar, mas julgo que sempre o soube, pois desconfio que nasci amphibio. Assim não obstante o pouco prazer que tenho em me prodigalisar elogios, como sabem todos aquelles que me conhecem, não posso deixar de dizer que, sou um dos melhores nadadores existentes. Sendo conhecida a confiança que tenho em mim, é escusado dizer que nunca hesitei em me atirar á agua quando era necessario salvar um dos semelhantes.

Entretanto se meu pae não me mandou ensinar todos estes exercicios a culpa não foi sua, mas sim da epocha calamitosa porque atravessavamos. Nestes tempos desgraçados o clero era o senhor absoluto do Piemonte, e todos os seus esforços eram tornar os mancebos em frades inuteis e

mandriões em lugar de cidadãos aptos para servir a nossa desgraçada patria. O amor que me consagrava meu pobre pae, até lhe fazia receiar que se eu recebesse alguma instrucção, isso me fosse funesto para o futuro.

Rosa Raymundo, minha mãe, era, digo-o com bastante orgulho, o modelo das mulheres. Todo o bom filho deve dizer o mesmo de sua mãe, mas nenhum o dirá com mais justiça do que eu.

Um dos remorsos de toda minha vida, talvez o maior, foi e será o ter tornado desgraçados os seus ultimos dias ! Só Deus sabe quanto ella soffreu com a minha vida aventureira, porque só Deus sabe o immenso amor que minha mãe me consagrava. Se em mim existe algum sentimento bom, confesso-o, e com bastante ufania, é a ella a quem devo. O seu character angelico devia forçosamente deixar-me alguns vestigios. Não será á sua piedade pelos desgraçados, á sua compaixão pelos infelizes, que eu devo este amor pela patria, amor que me mereceu a afeição e sympathia dos meus compatriotas ?

Não sou supersticioso, mas devo dizer que nas circumstancias mais criticas da minha vida, quando o oceano rugindo erguia o meu navio como um pedaço de cortiça, quando as bombas assobiavam a meus ouvidos como o vento da tempestade, quando as balas cahiam em volta de mim como a saraiva, via sempre minha pobre mãe ajoelhada aos pés do SENHOR orando pelo filho das suas entranhas. Se algumas vezes mostrei uma coragem de que muitos se admiraram, é porque estava convencido de que não me succederia desgraça alguma quando tão santa mulher, quando semelhante anjo orava por mim.



II

**Os meus primeiros annos**

Os primeiros annos da minha mocidade foram passados, como são os de todas as creanças, isto é, rindo e chorando sem saber porque, estimando mais o prazer que o trabalho, os divertimentos que o estudo, e não aproveitando, como devia ter feito, os sacrificios que meus paes faziam por meu respeito. Cousa alguma extraordinaria aconteceu durante a minha infancia. Tinha um excellente coração, sendo este um bem emanado de Deus e de minha mãe. Escusado é dizer que os impulsos d'esse coração eram por mim immediatamente satisfeitos. Tive sempre grande compaixão por tudo o que era fraco e soffredor. Esta compaixão estendia-se até aos animaes, ou antes começava por elles. Lembra-me de que um dia apanhei um grillo e que levando-o para meu quarto, ahi passei alguns momentos brincando com elle, até que com essa ineptia ou antes brutalidade da infancia lhe arranquei uma perna : a minha dôr foi tal, que passei muitas horas encerrado no meu quarto chorando amargamente.

Outra vez indo a Var á caça com um primo meu, parei ao pé d'um profundo fosso aonde as lavadeiras costumavam lavar a roupa e aonde naquelle momento se achava uma pobre mulher lavando a sua. Não sei como, mas esta desgraçada caiu no fosso. Apesar de ser mui novo — tinha então oito annos — atirei me á agua, conseguindo salva-la. Conto este caso para provar quanto é natural em mim um sentimento que me leva a soccorrer o meu semelhante, e para se conhecer o pouco valor que tem o fazel-o.

Entre os professores que tive n'esta epocha da minha vida, contam se o padre Giovanni e o senhor Arene, a quem eu conservo um reconhecimento particular.

Com o primeiro aproveitei pouco porque, como

já disse, tinha mais disposição para brincar e vadiar, do que para trabalhar. Resta-me sobretudo o pesar de não haver estudado o inglez, como o teria podido fazer, porque sendo o padre Giovanni de casa e quasi da familia, as suas lições resentiam-se da muita familiaridade que entre nós existia. Todas as vezes que sou obrigado a tratar com inglezes, que não são poucas, este sentimento renova-se sempre. Ao segundo, optimo professor, é a quem devo o pouco que sei, mas o que mais lhe agradeço, e porque lhe serei eternamente grato, é haver-me ensinado a minha lingua materna pela constante leitura da historia romana.

A grave falta de não ensinar as creanças a lingua e historia patria é frequentemente commettida em Italia, e principalmente em Niza, onde a proximidade da França influe muitissimo na educação. E' pois a esta primeira leitura da nossa historia, e á persistencia com que meu irmão mais velho, Angelo, me recommendava o seu estudo, que eu devo o pouco que sei da sciencia historica e a facilidade de exprimir os meus pensamentos.

Termino este primeiro periodo da minha juventude, narrando um facto que, apesar da sua pouca importancia, dará uma idéa da minha disposição para a vida aventureira.

Fatigado de estudar, e soffrendo muito pela vida sedentaria que era obrigado a levar, propuz um dia a alguns dos meus companheiros que fugissemos para Genova. A proposta foi logo approvada e desatando um barco de pesca fizemo-nos de vela para o Oriente. Estavamos nas alturas de Monaco quando um pirata, mandado por meu excellente pae nos apanhou e entregou cheios de vergonha ás nossas familias. Um abbade que nos havia visto foi o denunciante. Deste facto é que provavelmente vêm as poucas sympathias que sinto pelos abbades.

Os meus companheiros n'esta aventura eram, se bem me recordo, Cesar Parodi, Rafael de Andreis e Celestino Dermond.

III

**As minhas primeiras viagens**

“Oh !primavera, juventude do anno. Oh ! juventude, primavera da vida ! „ disse Metastasio, e eu ajuntarei : Como tudo se aformosêa ao solda juventude e da primavera !

Foi illuminado por esse bello sol que tu linda *Constanza*, primeiro navio em que sulquei os mares, me apparestes. Os teus robustos flancos, a tua elevada e ligeira mastreação, a tua espaçosa coberta, e até o busto de mulher que se patenteava soberbo na tua prôa, ficarão eternamente gravados na minha idéa ! Como os teus marinheiros, verdadeiros typos dos nossos Ligurios, se inclinavam graciosamente sob os remos !

Com que alegria me dependurava na amurada para ouvir as suas canções populares.

Cantavam canções de amor ; ninguém então lhes ensinava outras, e estas pormais insignificantes que fossem, enterneciam me e arrebatavam-me. Se esses cantos tivessem sido pela patria, talvez me enlouquecessem ! Quem lhes diria então que havia uma Italia ? Quem lhes diria que tinhamos uma patria a vingar e a tornar livre ?

Ninguém !

Fomos educados e crescemos como judeus, isto é, na crença de que a vida não tem senão um fim —fazer fortuna.

Emquanto olhava alegre para o navio em que ia embarcar, minha mãe preparava, chorando, a minha bagagem.

A minha vocação era a vida aventureira do mar. Meu paefez todo o possivel para me tirar semelhante idéa, a sua vontade era que eu seguisse uma carreira pacifica e sem perigo ; que fosse padre advogado ou medico. Mas a minha persistencia o fez desistir, o seu amor cedeu á minha juvenil obsti-

nação. Embarquei então na *Constanza* de que era capitão Angelo Pesante o mais atrevido marítimo que tenho conhecido. Se a nossa marinha tivesse tomado as proporções que se podiam esperar, o capitão Pesante teria direito ao commando de um dos nossos navios de guerra, e ninguem o teria excedido. Pesante nunca commandou uma esquadra, mas que se dirijam a elle, e em breve tempo já terá arranjado uma, desde as barcas até ás naus de tres pontos. Se elle algum dia obtivesse uma tal commissão, posso assegurar que haveria proveito e gloria para a patria.

Fiz a minha primeira viagem a Odessa. Estas viagens tornaram se depois tão communs e faceis que é inutil descrevel-as.

A minha segunda viagem foi a Roma, mas na companhia de meu pae que tendo na minha primeira ausencia soffrido mortaes inquietações, se tinha resolvido, visto eu não querer ceder da minha teima, a acompanhar-me.

Fizemos a viagem na sua tartana a *Santa Reparata*.

A Roma! Com que alegria eu partia! Já disse como pelos conselhos de meu irmão e pelos cuidados do meu digno professor havia estudado a historia romana. Roma era para mim, admirador da antiguidade, a capital do mundo. E' verdade que se achava destruida, mas as suas ruinas eram immensas, gigantescas e d'ellas sáe a memoria de tudo quanto é bello e grandioso. Roma não foi só a capital do mundo, mas o berço d'essa religião santa que quebrou a cadêa dos escravos, que ennobrecceu a humanidade, d'essa religião de que os primeiros apóstolos foram os instituidores das nações, os emancipadores dos povos, mas de que infelizmente os successores degenerados teem sido o flagello da Italia, vendendo sua mãe, ou antes nossa mãe, aos estrangeiros! Não! não! a Roma que eu via nos sonhos da minha mocidade não era só a Roma do passado, mas tambem a do futuro, abrigo em seu seio a idéa regeneradora de um povo

perseguido pela inveja das outras nações, porque nasceu grande e porque tem sempre marchado á frente dos povos, guiados por ella á civilisação.

Roma ! quando penso na sua desgraça, no seu abatimento, no seu martyrio, parece-me superior a todo o mundo. Amava-a com todas as forças da minha alma, não só nos combates soberbos da sua grandeza durante tres seculos ; mas até nos mais pequenos successos que eu recolhia no meu coração como um precioso deposito.

O meu amor em lugar de diminuir, tem augmentado com o desterro. Muitas vezes, no outro lado dos mares, a tres mil leguas de distancia, pedia ao SENHOR, como uma graça especial, o tornar a vel-a. Finalmente, Roma era para mim a Italia, porque eu não vejo a Italia senão na reunião dos seus membros dispersos, e Roma é para mim o symbolo da unidade italiana.

#### IV

### As minhas primeiras aventuras

Durante algum tempo naveguei na companhia de meu pae ; depois fui a Cagliari no bergantim *Etna*, de que era capitão José Gervino.

N'esta viagem presenciei uma horrivel catastrophe que me deixou uma eterna recordação. Vindo de Cagliari, na altura do cabo Noli, navegavamos na companhia de alguns navios, entre os quaes se achava uma encantadora falúa catalã. Depois de gozarmos dois ou tres dias de um bello tempo, começámos a sentir algumas rajadas d'esse vento a que os nossos marinheiros chamam *Libieno*, por que antes de chegar ao Mediterraneo passa pelo deserto de Lybia. Impellido por elle o mar não tardou a enfurecer-se, e tão furiosamente que nos arrastou para Vado.

A falúa de que já fallei sustentou-se admiravelmente no começo da tormenta, e não duvido dizer que todos nós, receiando que a tempestade augmentasse, desejavamos antes estar a bordo da falúa, do que dos nossos navios. Infelizmente a desgraçada embarcação estava destinada a offercer-nos um doloroso espectáculo : uma vaga horriovel a cobriu, e em bem poucos instantes todos aquelles desgraçados foram submergidos. A catastrophe tinha logar á nossa direita, e por isso nos era absolutamente impossivel soccorrel-os. Os outros navios que nos acompanhavam tambem se achavam na mesma impossibilidade. Nove pessoas da mesma familia morreram á nossa vista, sem lhe podermos prestar o mais leve soccorro. Algumas lagrimas appareceram nos olhos dos mais endurecidos dos nossos marinheiros, mas o perigo proprio era tal que ellas bem depressa seccaram. A tempestade abrandou, como se estivesse satisfeita por haver immolado estas victimas; e chegamos a Vado sem incidente.

De Vado parti para Genova, e de Genova voltei a Niza.

Então comecei uma serie de viagens ao Levante, durante as quaes fomos tres vezes tomados e roubados pelos piratas. Duas vezes o fomos na mesma viagem, o que tornou os segundos piratas mui furiosos, visto que não nos encontravam cousa alguma para roubar. Foi n'estes ataques que comecei a familiarisar-me com o perigo, e a vêr que sem ser Nelson, podia como elle perguntar: — O que é medo ?

Foi numa destas viagens, no bergantim *Cortese*, capitão Barlasmeria, que fiquei doente em Constantinopla. O navio foè obrigado a fazer-se de véla, e prolongando-se a minha doença mais do que eu tinha julgado, achei me muito falto de recursos.

Como em todas as situações desgraçadas em que me tenho achado, sempre encontrei alguma

alma caridosa que me soccorresse, nunca pensei muito na falta de dinheiro.

Entre essas almas caridosas encontrei uma que nunca esquecerei: é a excellente senhora Luiza Sauvaigo, de Niza, que me fez convencer de que as duas mulheres mais perfeitas do mundo, eram minha mãe e ella.

Luiza fazia a felicidade de um marido, excellente homem, e tratava com uma admiravel intelligencia da educação de seus filhos.

Porque razão fallei agora de Luiza? E' porque escrevendo para sati-fazer uma necessidade do coração, ella me dictou o que acabo de lançar ao papel.

A guerra então existente entre a Porta Ottomana e a Russia contribuiu a prolongar a minha estada na capital do imperio turco. Durante este tempo e ignorando ainda como poderia alcançar recursos para viver, fui admittido como preceptor em casa da viuva Timoni. Este emprego foi-me dado sob recommendação de M. Diego, doutor em medicina, e a quem dou aqui um voto de agradecimento pelo serviço que me prestou. Estava, pois, preceptor de tres meninos. Assim fiquei muitos mezes, até que a vontade de navegar vindo de novo, me embarquei no bergantim *Notre-Dame-de-Grace*, de que tinha sido capitão Casanova.

Foi este o primeiro navio em que embarquei como capitão.

Não fatigarei o leitor fallando nas minhas viagens, em que nada de extraordinario me succedeu; direi unicamente que atormentado sempre por um profundo patriotismo, nunca cessei de perguntar noticias sobre a resurreição de Italia, mas infelizmente até á idade de vinte e quatro annos todo o trabalho foi inutil.

Emfim, n'uma viagem a Taganrog veiu a bordo do meu navio um patriota italiano, que me deu algumas noticias sobre a maneira que marchavam os negocios de Italia.

Havia alguma esperança para o nosso desgraçado paiz.



Christovão Colombo, não foi mais feliz, quando perdido no meio do Atlantico, e ameaçado pelos seus companheiros a quem havia pedido só tres dias, ouviu gritar: “Terra,, do que eu quando vi pronunciar a palavra *patria*, e vi no horisonte o primeiro pharol preparado pela revolução franceza de 1830.

Havia então homens que se occupavam da redempção da Italia!

Em outra viagem, transportei no *Clorinde*, a Constantinopla alguns *Simoniacos*, conduzidos por Emilio Parrault.

Tinha ouvido fallar pouco na seita de “Saint-Simon,,; sabia unicamente que estes homens eram os apóstolos perseguidos de uma nova religião.

Vendo em Parrault um patriota italiano, dei-lhe parte de todos os meus pensamentos. Então durante essas noites transparentes do Oriente, que, como diz Chateaubriand, não são as trevas, mas unicamente a ausencia do dia, debaixo d’esse ceu marchetado de estrellas, sobre esse mar de que a brisa parecia cheia de inspirações generosas, discutimos, não só as mesquinhas questões de nacionalidade nas quaes havia pensado muito, questões restrictas á Italia, e á cada provincia—mas até a grande questão da humanidade.

Este apóstolo provou-me que o homem que defende a sua patria, ou que ataca a dos outros, é no primeiro caso um soldado piedoso; injusto no segundo,—mas o homem que tornando-se cosmopolita, adopta a todas por patria e vae offerecer a sua espada e o seu sangue ao povo que lucha contra a tyrannia, é mais que um soldado — é um heróe.

Teve então logar no meu espirito uma mudança repentina. Pareceu-me vêr em um navio não o vehiculo encarregado de transportar mercadorias entre os diversos paizes, mas o mensageiro do SENHOR. Havia partido avido de emoções, e curioso por vêr cousas novas, e a mim mesmo perguntava se esta idéa irresistivel que me perseguia

não tinha horisontes mais dilatados e por descobrir. Via esses horisontes atravez o longinquo vèu do futuro.

## V

### Os acontecimentos de S. Julião

O navio em que desta vez voltei do Oriente destinava-se a Marselha.

Chegando a esta cidade soube da revolução sufocada no Piemonte e dos fuzilamentos de Chambéry, Alexandria e Genova.

Em Marselha travei relações intimas com Covi, que me apresentou a Mazzini.

Então estava longe de suspeitar a grande comunidade de principios que um dia me uniria a Mazzini. Ninguem conhecia ainda o persistente e obstinado pensador, que nem a propria ingratitude tem feito desistir da grande obra que emprehen- deu. Quando soube da morte de Vocchieri, Mazzini tinha dado um verdadeiro grito de guerra.

Escreveu na sua *Joven Italia*: «Italianos, é tempo de nos juntarmos. se queremos ficar dignos do nosso nome; e derramar o nosso sangue amalgamando-o com o dos martyres piemontezes.»

Mas em França, em 1833, não se diziam impunemente d'estas cousas. Algum tempo depois de lhe haver sido apresentado, e de lhe ter dito que podia contar comigo, Mazzini, o eterno proscripto, era obrigado a deixar a França e a retirar-se a Genova.

N'esta occasião o partido republicano parecia completamente morto na França. Era um anno apenas decorrido: estavamos a 5 de Junho,—alguns mezes depois do processo dos combatentes do claustro Saint-Merry.

Mazzini havia escolhido este momento para fazer uma nova tentativa.

Os patriotas tinham respondido que estavam promptos, mas pediam um chefe.

Pensaram em Romarino, ainda coberto de louros por causa das suas luctas na Polonia.

Mazzini não approvava esta escolha, o seu espirito activo e profundo prevenia o contra os grandes nomes; mas a maioria queria Romarino, e então Mazzini cedeu.

Chamado a Genova, Romarino accitou o commando da expedição. Na primeira conferencia com Mazzini foi convencionado que duas columnas republicanas se deviam dirigir ao Piemonte, uma pela Saboia outra por Genova.

Romarino recebeu quarenta mil francos para fazer face ás primeiras despezas, e partiu com um secretario de Mazzini que ia encarregado de o vigiar. (1)

Todos estes acontecimentos tiveram logar em Setembro de 1833; a expedição devia ter logar em Outubro.

Mas Romarino conduziu tudo de tal modo que a expedição não estava prompta senão em Janeiro de 1834.

Mazzini não obstante todas as tergivergencias do general tinha-se mostrado firme.

Emfim a 31 de Janeiro, Romarino collocado na ultima extremidade por Mazzini reuniu-se a elle em Genova, com dois outros generaes e um ajudante de campo.

A conferencia foi triste e mal annunciada por pessimos agouros. Mazzini propoz que se occu-

---

(1) Estes successos que tinham logar em um ponto aonde não estava Garibaldi, são aqui referidos unicamente para explicação historica, sendo extrahidos de Angelo Brofferio.

passe militarmente a villa de S. Julião, onde se achavam reunidos os patriotas saboyanos e os republicanos francezes, que haviam adherido ao movimento.

Era em S. Julião que se devia levantar o grito de rebellião.

Romarino era da opinião de Mazzini. As duas columnas deviam pôr-se em marcha no mesmo dia: uma partiria de Caronge, e a outra de Nyon, devendo esta atravessar o lago para se reunir á primeira na estrada de S. Julião.

Romarino ficava com o commando da primeira columna: a segunda estava debaixo das ordens de Graboky.

O governo genovez receioso de se indispor, por um lado com a França, por outro com o Piemonte, viu com maus olhos este movimento. Quiz oppôr-se a partida da columna de Caronge commandada por Romarino, mas o povo sublevou-se, e o governo foi forçado a deixal-a marchar.

Não succedeu o mesmo com a que devia partir de Nyon.

Dois barcos se haviam feito véla, levando um soldados, e o outro armas.

Mandaram em sua perseguição um navio de guerra a vapor, que trouxe as armas e aprisionou os soldados.

Romarino não vendo chegar a tropa que se lhe devia juntar, em logar de proseguir na sua marcha sobre S. Julião, começou a costear o lago.

Muito tempo se passou sem saber aonde iam. Não se conheciam as intenções do general: o frio era intenso, e os caminhos estavam em um estado deploravel.

Exceptuando alguns polacos, a columna era composta de voluntarios italianos, impacientes pela hora do combate, mas que cançavam facilmente pela extensão e difficuldade do caminho.

A bandeira italiana atravessou algumas pobres villas, nenhuma voz amiga a saudou, não encontrando por toda parte senão curiosos e indifferentes.

Fatigado pelos seus largos trabalhos, Mazzini que tinha trocado a penna pela espingarda, seguia a columna: soffrendo uma febre ardente, arrastava-se por aquelles asperos caminhos com a dôr escripta na fronte.

Já por varias vezes tinha perguntado a Ramorino quaes eram as suas intenções, e que caminho seguia.

As respostas do general nunca o haviam satisfeito.

Chegaram a Carra e detiveram-se para ahi passar a noite; Mazzini e Ramorino achavam-se na mesma camara.

Ramorino estava embrulhado na sua capa; Mazzini fixava sobre elle o seu olhar sombrio e desconfiado.

— Não é seguindo este caminho, disse elle com a sua voz sonora, tornada mais vibrante pela febre, que temos a esperanza de encontrar o inimigo. Devemos ir ao seu encontro, e se a victoria é impossivel, provemos ao menos á Italia que sabemos morrer.

— Não nos faltará nem o tempo, nem a occasião, respondeu o general, para affrontar perigos inuteis: considero como um crime o expôr inutilmente a flôr da mocidade italiana.

— Não ha religião sem martyres, respondeu Mazzini, fundemos a nossa, ainda que seja com o nosso sangue.

Mal acabava de pronunciar estas palavras, quando o estrondo da fuzilaria se ouviu.

Ramorino deu um salto. Mazzini pegou numa carabina, agradecendo a Deus o ter-lhe feito encontrar o inimigo. Mas este era o ultimo esforço da sua energia: a febre devorava-o; os seus companheiros correndo de noite pareciam-lhe fantasmas, a fronte escaldava-lhe, e a terra tremia-lhe debaixo dos pés. Depois de alguns minutos de afflicção cahiu desmaiado.

Quando voltou á si achou-se na Suissa, aonde os seus companheiros o tinham conduzido com

grande trabalho : a fuzilaria de Carra tinha sido um rebate falso.

Ramorino declarou então que tudo estava perdido ; recusou-se a ir mais longe e ordenou a retirada.

Durante este tempo uma columna de cem homens, da qual fazia parte um certo numero de republicanos francezes, partiu para Grenoble, e atravessou a fronteira da Saboya.

O prefeito francez preveniu as autoridades sardas: os republicanos foram atacados de noite e de improviso, ao pé das grutas de Cobellos, e dispersos depois d'um combate que durou uma hora.

Neste combate os soldados sardos fizeram dous prisioneiros: Angelo Volantieri e José Borrel; conduzidos voluntariamente a Chamberg e condemnados á morte, foram fuzilados na mesma terra aonde ainda estava fumegante o sangue de Elfico Tolla.

Por este modo terminou aquella expedição.

## VI

### O Deus dos bons

Tinha tambem a minha parte a cumprir no novimento que devia ter tido lugar, e havia-a accettato sem discutir.

Havia entrado no serviço do estado como marinheiro de primeira classe da fragata *Eurydice*. A minha missão era alcançar proselytos para a nossa causa, e para conseguir este fim tinha feito tudo quanto me era possivel.

Dado o caso que o nosso movimento tivesse bom resultado, devia com os meus companheiros apoderar-me da fragata e pô-la á disposição dos republicanos.

Não havia querido, impellido pelo ardor que sentia, limitar-me a este papel. Tinha ouvido dizer

que um movimento teria logar em Genova, devendo por esta occasião apoderarem-se do quartel dos gendarmes situado na praça de Sarzana. Deixei aos meus companheiros o cuidado de se assenhorearem do navio, e proximo da hora em que devia rebentar a rebellião de Genova deitei uma canõa ao mar e desembarquei na alfandega, gastando poucos momentos a chegar á praça de Sarzana, onde, como já disse, estava situado o quartel.

Esperei quasi uma hora, mas nenhum indicio de rebellião appareceu. Bem depressa ouvi dizer que tudo estava perdido, havendo-se posto os republicanos em fuga ; dizendo-se tambem que varias prisões haviam sido feitas.

Como não me tinha engajado na marinha sarda senão para ajudar o movimento republicano, julguei inutil voltar para bordo do *Eurydice*, começando então a pensar nos meios de me pôr em fuga.

No momento em que fazia estas reflexões, alguma tropa prevenida sem duvida do projecto de nos apoderarmos do quartel, começou a guarnecer a praça.

Vi então que não havia tempo a perder. Refugiei-me em casa e uma vendedora de fructas e confessei-lhe a situação em que me achava.

A excellente mulher não fez nenhuma reflexão e escondeu-me nos quartos interiores do seu estabelecimento. No dia seguinte procurou-me um fato completo de campones, e pelas oito horas da noite sahi, como se andasse passeando, de Genova pela porta da Lanterne, começando então essa vida de exilio, luto e perseguição, que, segundo todas as probabilidades, ainda não finalisou.

Estavamos a 5 de Fevereiro de 1834.

Abandonando os caminhos batidos e trilhados dirigi-me por atalhos para as montanhas. Tinha bastantes jardins que atravessar, e muitos muros que saltar. Felizmente estava familiarisado com estes exercicios, e depois de uma hora de gymnastica achava-me fóra do ultimo jardim.



Encaminhando-me para Cassiopea, ganhei as montanhas de Sestri, e no fim de dez dias, ou antes de dez noites, cheguei a Niza, dirigindo-me logo á casa de minha tia, na praça da Victoria, afim de que ella prevenindo minha mãe lhe tirasse todos os cuidados.

Descancei um dia, e na noite seguinte parti acompanhado por dois amigos, José Jaun e Ange'o Gostavini.

Chegados ao Var, achamol-o inundado pelas chuvas, mas para um nadador como eu, não era isto um obstaculo. Atravessei-o, metade a nado, metade a vau.

Os meus dous amigos haviam ficado na outra margem. Disse-lhes adeus.

Estava salvo, ou quasi, como se vai vêr.

Nesta esperança dirigi-me a um corpo de guardas da alfandega ; disse-lhe quem era, e qual o motivo porque havia deixado Genova.

Os guardas disseram me que era seu prisioneiro, até nova ordem, e que a iam mandar pedir a Paris.

Julgando que acharia facilmente occasião de fugir, não fiz nenhuma resistencia, e deixei-me conduzir a Grasse, e de Grasse a Draguignan.

Em Draguignan meiteram-me em um quarto do primeiro andar, cuja janella sem grades, dava para um jardim.

Aproximei-me della como se quizesse vêr o jardim : da janella ao chão havia a altura de quinze pés. Dei um salto, e em quanto os guardas, menos ligeiros e estimando mais as pernas do que eu estimava as minhas, sahiam pela escada, ganhei-lhes muita dianteira, embrenhando-me nas montanhas.

Não conhecia o caminho, mas era marinheiro, e lendo no céo, nesse grande livro, aonde estava habituado a lêr, orientei-me e dirigi-me a Marselha. No dia seguinte de tarde cheguei a uma villa de que nunca soube o nome, porque nem tive tempo para o perguntar.

Entrei numa estalagem. Um mancebo e uma mulher ainda joven estavam á mesa esperando pela ceia.

Pedi alguma cousa de comer: desde a vespera que não havia tomado nenhum alime ito.

O dono da hospedaria convidou-me para ceiar na sua companhia e de sua mulher. Aceitei.

A comida era boa, o vinho do paiz agradável, e o fogo excellente. Senti então um desses momentos de bem estar e felicidade, como só se experimentam depois de se haver passado um perigo, e quando se julga não haver mais nada a receiar.

O dono da hospedaria felicitou-me pelo meu bom appetite, e pelo meu rosto alegre e prazenteiro.

Disse-lhe que o meu appetite não tinha nada de extraordinario, porque não tinha comido havia dezoito horas e que o achar-me alegre e satisfeito era por haver escapado talvez á morte no meu paiz — e em França á prisão.

Tendo me adiantado tanto, não podia fazer segredo do resto. O estalajadeiro e sua mulher pareciam-me tão boas pessoas que lhes contei tudo.

Então, com grande espanto meu, o estalajadeiro ficou pensativo.

— Que tem? lhe perguntei.

— E' que depois da confissão que acaba de fazer, respondeu elle, não tenho remedio senão prendel o.

Dei uma grande gargalhada porque não tomei este dito a sério, e demais se o fosse eramos um contra um, e não havia no mundo um unico homem que eu temesse.

— Bem, disse eu, mas como julgo que não tem muita pressa, peço-lhe que me deixe ceiar com todo o descanço, pois temos muito tempo depois do *dessert*. E continuei comendo, sem mostrar a mais leve inquietação.

Infelizmente vi bem depressa que se o estalajadeiro tivesse necessidade de ajudantes para realisar os seus projectos, esses ajudantes não lhe faltavam.

A sua estalagem era o lugar onde toda a mocidade da villa se reunia á noute para beber, fumar e fallar da politica.

A sociedade do costume começava a reunir-se, e bem depressa estavam na estalagem mais de doze mancebos, jogando as cartas, bebendo e fumando.

O estalajadeiro não tornou a fallar na minha prisão, mas tambem não me perdia de vista.

E' verdade que não tendo eu a mais pequena mala, não tinha cousa alguma que lhe assegurasse o pagamento da minha despeza.

Como tinha na algibeira alguns escudos, fiz barulho com elles, o que pareceu socegar o meu homem.

No momento em que um dos bebedores acabava, no meio dos applausos geraes, de cantar uma canção, ergui o copo que tinha na mão :

— Agora pertence-me, disse eu :

E comecei a cantar o *Deus dos bons*.

Se não tivesse outra vocação, teria podido fazer-me cantor, porque tenho uma voz de tenor que cultivada alcançaria uma certa extensão.

Os versos de Beranger, a franqueza com que eram cantados, a fraternidade do estribilho, a popularidade do poeta, arrebatarem todo o auditorio.

Fizeram-me repetir duas ou tres cóplas e abraçando-me todos quando acabei, gritaram — Viva Beranger ! Viva a França ! Viva a Italia !

Depois de haver obtido tal successo era escusado pensar ser preso ; o estalajadeiro conheceu isso porque nunca mais me fallou de tal, ignorando eu, por isso se elle fallava sériamente ou se zombava.

Passou-se a noite a cantar, a jogar e a beber ; e ao romper do dia todos os meus companheiros da noite se offereceram para me acompanhar, honra que aceitei sem difficuldade : caminhámos juntos seis milhas.

Com toda a certeza Beranger morreu sem saber o grande serviço que me prestou.

VII

## Entro ao serviço da republica do Rio Grande

Cheguei a Marselha sem incidente, vinte dias depois de ter deixado Genova.

Engano-me, um incidente, que li no *Povo Soberano*, me succedeu.

Estava condemnado a morte.

Era a primeira vez que tinha á honra de ver o meu nome impresso em um jornal.

Como desde então era perigoso continuar a usar d'elle, comecei a chamar-me Pane.

Fiquei alguns mezes ocioso em Marselha, aproveitando-me da hospitalidade do meu amigo José Paris.

Passado algum tempo consegui ser admittido como segundo commandante no navio *Union*, capitão Gozan.

No domingo seguinte, achando-me pelas cinco horas da tarde á janella com o capitão, seguia com a vista um collegial em férias que se divertia no cães de Santo André a saltar de uma barca para outra, até que faltando-lhe um pé, caiu ao mar.

Estava vestido á *domingueira*, mas apezar d'isso, ouvindo os gritos dados pela desgraçada creança arrojéi-me á agua completamente vestido. Duas vezes mergulhei inutilmente, mas á terceira fui mais feliz porque o agarrei por debaixo dos braços, conseguindo trazel o sem difficuldade até á praia. Uma grande quantidade de povo ahi estava reunida, sendo eu recebido no meio dos seus applausos e bravos.

Era um rapaz de quatorze annos que se chamava José Bambau. As lagrimas de alegria e as bençãos de sua mãe pagaram-me largamente do banho que tinha tomado.

Como o salvei debaixo do nome de José Pane, é provavel que se é ainda vivo, nunca soubesse o verdadeiro nome de seu salvador.

Fiz na *Union* a minha terceira viagem a Odesa, depois á volta embarquei-me em uma fragata do bey de Tunis. Deixei-a no porto de Goletta, voltando a Marselha em um brigue turco. Quando cheguei a esta cidade encontrei-a quasi no mesmo estado que M. de Belzunce a viu, em 1720, quando ali grassava a febre negra.

O cholera fazia então estragos horribes.

Na cidade só existiam os medicos e as irmãs de caridade ; quasi todo o resto da população havia desertado e vivia na quinta dos arrebaldes. Marselha tinha o aspecto d'um vasto cemiterio.

Os medicos pediam os benevolos. E, assim, como se sabe, que são chamados nos hospitaes os enfermeiros voluntarios.

Ofiereci-me ao mesmo tempo que um rapaz de Trieste que voltou de Tunis comigo. Estabelece-mo nos no hospital, e ahi partilhavamos as vigias.

Este serviço durou quinze dias. No fim d'este tempo, como o cholera diminuiu de intensidade e achava uma occasião favoravel de ver novos paizes, embarquei me, como segundo, no brigue *Nantonnier*, de Nantes, capitão Beauregard, que se achava proximo a partir para o Rio de Janeiro.

Muitos dos meus amigos me teem dito que antes de tudo sou poeta.

Se para ser poeta é necessario escrever a *Iliada*, a *Divina Comedia*, as *Meditações de Lamartine*, ou os *Orientaes*, de Victor Hugo, eu não sou poeta : mas se para o ser é necessario passar horas e horas a procurar nas aguas asuladas e profundas do mar os mysterios da vegetação submarina. se é necessario ficar em extase diante da bahia do Rio de Janeiro, de Napoles ou de Constantinopla, se é preciso pensar no amor filial, nas recordações infantis, ou n'um amor juvenil, no meio das balas e bombas, sem pensar que esse sonho

ha de acabar pela cabeça ou por um braço quebrado — então sou poeta.

Recordo-me que um dia, durante a ultima guerra não dormindo havia quarenta horas, e morto de cansaço costeava Urbano e os seus doze mil homens com os meus quarenta bersaglieri, os meus quarenta cavalleiros e um milhar de homens armados na sua maioria pessimamente, seguia por um pequeno atalho do outro lado do monte Orfano com o coronel Turr e cinco ou seis homens, quando parei repentinamente, esquecendo a adiga e o perigo para ouvir um rouxinol.

Era um noite magnifica. Sonhava ouvindo este amigo de infancia, que um orvalho benefico e regenerador chovia em torno de mim. Os que me rodeavam julgaram ou que hesitava no caminho a seguir, ou que ouvia ao longe troar os canhões, ou os passos de cavallaria inimiga. Não ! Escutava um rouxinol que ha mais de dez annos, pôde ser, eu não tinha ouvido. Este extase durou não até que os que me rodeavam me tivessem repetido duas ou tres vezes : “General, ahí está o inimigo, mas até que este rompendo o fogo fizesse desaparecer o meu encanto.

Quando depois de ter costeado os rochedos granitcos que occultam a todas as vistas o porto, que os indios na sua linguagem expressiva chamam Niterohoy, quer dizer, agua occulta, quando depois de haver passado a estrada que conduz á nova bahia socegada como um lago ; quando na margem occidental d’esta bahia, vi elevar se o pico chamado *Pão de Assucar*, immenso rochedo conico que serve não de pharol, mas de balisa aos navegantes, quando appareceu em volta de mim essa natureza luxuriante de que a Africa e a Asia só me tinham dado uma fraca idéa, fiquei maravilhado cõo espectaculo esplendido que meus olhos contemplavam.

Foi no Rio de Janeiro que a minha boa estrella fez com que eu encontrasse a coisa mais rara do mundo, isto é, um amigo.

Não tive necessidade de o procurar, não tivemos necessidade de nos estudar, para nos conhecermos, encontramos nos, trocamos um olhar e nada mais ; depois um sorriso, um aperto de mão, e Rossetti e eu eramos dous irmãos. (X)

Mais tarde terei occasião de dizer o que valia esta nobre alma ; e não obstante, eu, o seu maior amigo, seu irmão, o seu companheiro portanto tempo inseparavel, morrerei, pôde ser, sem ter occasião de plantar uma cruz no ponto ignorado da terra aonde repousam os restos deste generoso e valente cidadão.

Depois de termos passado algum tempo na *ociosidade* ; chamo ociosidade o estarmos Rossetti e eu seguindo um modo de vida para que não tínhamos disposição alguma — o acaso fez com que travassemos relações com Zambecari, secretario de Bento Gonçalves, presidente da republica do Rio Grande, que se achava então em guerra com o Brazil. Ambos estavam prisioneiros de guerra em Santa Cruz, n'uma fortaleza que se eleva á direita á entrada d'onde chamam os navios á falla. Zambecari, filho do famoso aéronauta perdido n'uma viagem á Syria e de que nunca mais se ouviu fallar, apresentou-me ao presidente que me deu a carta para poder pirátear os navios brasileiros.

Algum tempo depois Bento Gonçalves e Zambecari fugiram anado, chegando livres de todo o perigo ao Rio Grande

## VIII

### Corsario

Armámos em guerra o *Mazzini*, pequeno navio de trinta toneladas, e fizemo nos ao mar com dezeseis companheiros de aventuras. Finalmente eramos livres, navegavamos debaixo de um pavilhão republicano ; emfim eramos *corsarios*.

Com dezeseis homens de equipagem e um navio

eramos capazes de declarar a guerra a um imperio.

Sahindo do porto dirigi-me ás ilhas Maricá, situadas a cinco ou seis milhas da embocadura da barra. As nossas armas e munições estavam occultas debaixo das carnes salgadas e da mandioca, unico alimento dos negros.

Naveguei para a maior d'estas ilhas, que possui um ancodouro, lancei a ancora, saltei em terra e subi ao monte mais elevado.

Ahi estendi os braços com um sentimento de felicidade e orgulho inexplicaveis, dando um grito se melhante ao da aguia quando paira no mais alto dos ares.

O Oceano pertencia-me e eu tomava posse do meu imperio.

A occasião de o exercer não se fez esperar.

Emquanto estava como um passaro do mar, debruçado sobre o meu observatorio, vi uma galeota navegando com o pavilhão brasileiro.

Mandei apromptar tudo para nos fazermos immediatamente ao mar e desci á praia

Navegamos direitos á galeota que não julgava por certo correr tão grande perigo a tres milhas da barra do Rio de Janeiro.

Abordando-a, fizemos-nos conhecer, e intimámos o capitão para se render immediatamente. Para sua justiça é necessario dizer que não fizeram a mais pequena resistencia. Em poucos momentos estavamos a seu bordo. Vi então dirigir-se-me um passageiro portuguez, que trazia na mão uma caixa. Abriu-a, e mostrou-a cheia de diamantes, que me offereceu em troca da vida.

Fechei a caixa e entreguei-lh'a, dizendo-lhe que a sua vida não corria perigo algum, e que por consequencia, podia guardar os seus diamantes para melhor occasião.

Não tinhamos tempo a perder, estavamos quasi debaixo do fogo das baterias do porto. Transportamos as armas e munições para bordo da



galeota e afundámos o *Mazzini* que, como se vê, tinha tido uma curta, mas gloriosa existencia.

A galeota pertencia a um rico negociante austriaco que habitava a ilha Grande, situado á direita sahindo do porto, a quinze milhas de terra, e estava carregada de café que era enviado á Europa.

O navio era para mim, por todos os motivos, uma excellente presa, porque pertencia a um austriaco, a quem eu tinha feito a guerra na Europa, e a um negociante brasileiro, domiciliado no Brasil, a quem eu fazia a guerra na America.

Dei á galeota o nome de *Farroupilha*, derivada de *Farrapos*, nome que no imperio do Brasil se dá aos habitantes das republicas da America do Sul, assim como Felippe II chamava *mendigos de terra ou de mar* aos revoltosos dos Paizes Baixos.

Até então a galeota chamava se *Luiza*.

O nome que lhe havia dado calhava perfeitamente. Os meus companheiros não eram Rossettis, e devo confessar, que a figura de alguns d'elles, não era satisfactoria ; isto explica a rapida entrega da galeota e o terror do portuguez que me offereceu os seus diamantes.

Durante todo o tempo que fui corsario dei ordem á minha gente para a vida, honra e fortuna dos passageiros ser respeitada... ia dizer debaixo de pena de morte, mas não devo dizer tal, porque não tendo até hoje ninguem infringido as minhas ordens, não tenho tido niaguez que punir.

Depois de concluidos os nossos primeiros arranjos dirigi-me para o Rio da Prata, e para dar o exemplo de respeito que eu queria se tivessem no futuro pela vida, liberdade e bens dos passageiros, quando cheguei á altura da ilha de Santa Catharina, um pouco abaixo de cabo Itapocoroy, mandei deitar ao mar a lancha do navio e entregando tudo quanto pertencia aos passageiros e alguns mantimentos os fiz desembarcar, deixando-os livres de se dirigirem para onde quizessem.

Cinco pretos escravos da galeota e a quem eu

havia dado a liberdade, engajaram-se como marinheiros.

Quando chegámos ao Rio da Prata, ancorámos em Maldonado, pertencente á republica Oriental do Uruguay.

Fomos admiravelmente recebidos pela população e mesmo pelas autoridades, o que me parecia de excellente agouro. Rossetti partiu pois tranquillamente para Montevidéo, afim de ahi vender o nosso café e apurar algum dinheiro.

Nós ficámos em Maldonado,—quer dizer á entrada d'esse magnifico rio que na sua embocadura tem trinta leguas de largo—durante oito dias que se passaram em festas continuas, que infelizmente estiveram para acabar tragicamente. Oribe, que, na sua qualidade de chefe da republica de Montevidéo não reconhecia as outras republicas, deu ordem ao governador de Montevidéo para me prender e apoderar-se da galeota. Felizmente o governador de Maldonado era um excellente homem que em logar de executar a ordem que recebeu, o que não lhe teria sido difficil pela pouca ou nenhuma desconfiança que eu tinha, mandou-me prevenir para que levantasse ancora e partisse para o meu destino, se é que o tinha.

Prometti partir na mesma noite, mas antes tinha um negocio pessoal a tratar em terra.

Tinha vendido, para comprar viveres, a um negociante de Montevidéo algumas saccas de café e algumas bijouterias, pertencentes ao nosso austriaco. Mas ou porque o meu comprador fosse máu pagador, ou porque tendo ouvido dizer que eu talvez fosse preso, julgasse que poderia passar sem me pagar, ainda não me tinha sido possível receber o meu dinheiro. Sendo pois obrigado a partir n'aquella mesma noute, e querendo entrar na posse do que me pertencia antes de deixar Maldonado, não tinha tempo a perder.

Por conseguinte ás nove horas da noute mandei apparelhar, e mettendo um par de pistolas na

cintura, embrulhei-me na minha capa e dirigi-me tranquillamente para casa do negociante.

Fazia um luar magnifico. Pouco distante da casa do meu homem, vi-o á porta tomando o fresco, elle tambem me viu e reconheceu, porque me fez signal de me affastar, indicando-me por este modo que a minha vida corria risco.

Fiz que não via, fui direito a elle, e por toda a explicação apresentei-lhe uma pistola aos peitos :

—O meu dinheiro, lhe disse eu.

Quiz responder-me, mas quando lhe repeti pela terceira vez “o meu dinheiro,„ fez-me entrar em sua casa, pagando-me logo os dois mil patacões que me devia.

Metti de novo a pistola no cinturão, puz o sacco do dinheiro debaixo do braço, e voltei ao meu navio sem me ter acontecido o menor incidente.

A's onze horas da noute levantámos ancora.

## IX

### O Rio da Prata

Ao romper do dia com grande admiração nossa, estavamos no meio dos cachopos das Pedras Negras.

Como me achava em tal situação é que eu não poderia explicar. Não havia dormido um minuto, não tinha deixado de olhar um momento para a costa, consultando a todos os instantes a bussola, dirigindo-me pelas suas indicações, e apezar d'isso achava-me no perigo que queria evitar.

Não havia momento a perder : o perigo era enorme : estavamos cercados por todos os lados de cachopos. Saltei para a verga do traquete, e d'ahi mandei orçar sobre bombordo, e enquanto se executava esta manobra, foi arrebatada pelo vento a nossa pequena gavia.

Do logar onde me achava dominava o navio e os recifes, podendo por isso indicar o caminho que era necessario fazer seguir á gaieota, que do seu lado parecendo um ente animado, e conhecedora do perigo em que estavamos, obedecia com toda a docilidade ao leme. No fim de uma hora, durante a qual estivemos entre a vida e a morte, e em que vi empallidecer os meus mais valentes marinheiros, estavamos salvos.

Depois de passado o perigo, quiz conhecer qual o motivo porque havia sido lançado no meio d'esses terríveis cachopos, tão conhecidos dos navegantes, tão bem indicados nas cartas maritimas, e a tres milhas dos quaes julgava estar quando me achava no meio d'elles.

Consultei a bussola: continuava a divagar; teria pois naufragado, se por infelicidade, amanhecendo, não tivesse conhecido o perigo.

Em pouco tempo tudo me foi explicado.

Quando sahi do navio para pedir os dois mil patações ao meu comprador de café, tinha mandado pôr no tombadilho os sabres e fuzis, para estar prevenido no caso de algum ataque: executando a minha ordem, os marinheiros tinham collocado as armas ao pé da bitacula.

Esta massa de ferro tinha attrahido a si a agulha, que como se sabe, tem iman nas duas extremidades. Mandei pois tirar as armas, e a bussola continuou a andar regularmente.

Proseguimos a nossa viagem, chegando a Jesus-Maria, que do outro lado de Montevidéo está quasi na mesma distancia que Maldonado.

A unica novidade que ali nos succedeu, foi acabarem-se completamente os viveres, por isso que não tinhamos tido tempo de os comprar antes da nossa partida. Como não nos era possivel desembarcar, pelas ordens dadas, era necessario lançar mão de algum expediente para arranjarmos comestiveis.

Começamos a bordejar, sem contudo nos afastarmos da costa.

Uma manhã descobri ra distancia de quasi quatro milhas uma casa, que pelo seu aspecto me pareceu uma herdade. Mandeí ancorar o mais perto possível da praia, e como não tinha escaler, porque, como já disse, havia dado o meu aos individuos que tinham desembarcado em Santa Catharina, arranjei uma jangada com una mesa e alguns toneis, e armado com um croque, embarquei n'esta embarcação de novo gosto com um unico marinheiro, que sem ser meu parente tinha comtudo o nome de Garibaldi: o seu prenome era Mauricio.

O navio estava seguro por duas amarras, em consequencia dos ventos pampeiros que eram mui violentos.

Eis-me pois no meio dos recifes não navegando, mas sim dançando em cima de uma mesa, arriscado a todos os momentos a ser submergido. Depois de termos praticado maravilhosos trabalhos de equilibrio, conseguimos encalhar na praia. Deixei Mauricio encarregado de guardar a jangada, e desembarquei.

## X

### As planicies orientaes

O espectáculo que então se me offereceu á vista, e que admirava pela primeira vez, teria, para ser dignamente descripto, necessidade da penna de um poeta ou do pincel de um pintor. Via ondular na minha frente como as vagas de um mar solidificado os immensos horisontes das—planicies orientaes—assim chamadas porque estão no lado oriental do rio Uruguay, que vae lançar-se no rio da Prata, defronte de Buenos-Ayres, abaixo de Colonia. Era, posso jural-o, um espectáculo cheio de novidade para um homem chegado do outro lado

do Atlantico, e sobretudo para um italiano, nascido em um paiz em que é difficiloso vér um palmo de terra sem encontrar uma casa ou alguma obra dos homens.

Ali pelo contrario existia unicamente a obra de Deus, tal como havia sahido das suas mãos no dia da creação.

Era uma vasta, uma immensa campina, e o seu aspecto que é o de um tapete de verdura e flores, não muda senão nas margens do ribeiro Arroga, onde se elevam balanteando ao vento encantadores grupos de arvores com folhas luxuriantes.

Os cavallos, os bois, as gazellas, as avestruzes são, á falta de creaturas humanas os habitantes dessas immensas solidões, que só são atravessadas pelos gauchos, esses centauros do novo mundo, como para dar a entender a essas turbas de animaes selvagens que Deus lhes deu um senhor... Mas esse senhor, como o veem passar os touros, as avestruzes, as gazellas! E' a quem protestará primeiro contra a sua supposta dominação : o touro pelos seus mugidos, a avestruz e a gazella pela fuga.

Esta vista fez-me pensar na patria, onde, quando passa o austriaco que os opprime, os homens, essas creaturas creadas á imagem de Deus, cumprimentam-n'o e se curvam, não ousando dar os mesmos signaes de independencia que os animaes selvagens dão á vista do gaúcho.

SENHOR, até quando permittireis tão grande aviltamento da vossa creatura ! ?

Deixemos o velho mundo, tão triste e aviltado, e voltemos ao novo, tão joven, e tão cheio de esperanças !

Como è bello o cavallo das planicies orientaes, com os seus jarretes estendidos, com as ventas fumantes, com os seus labios que nunca sentiram a friesa do aço ! Como respiram livremente debaixo do contacto da sua crina e juba, os seus flancos que nunca foram apertados pelo Joelho dos

cavalleiros, nem ensanguentados pelas suas esporas! Como é soberbo quando reune, chamando pelos seus rinchos a sua horda de eguas dispersas e que verdadeiro sultão do deserto, evita, fugindo em sua companhia, á presença dominadora do homem!

Oh! maravilha da natureza! Milagre da criação! Como hei de exprimir a emoção que á vossa vista experimentou esse corsario de vinte e cinco annos, que pela primeira vez estendia os braços para a immensidade.

Mas como esse corsario estava a pé, nem o touro nem o cavallo o reconheciam por um homem. Nos desertos da America o cavallo é um complemento do homem, e sem o saber, o ultimo dos animaes. Primeiramente pararam estupefactos pela minha vista, mas bem depressa, desprezando sem duvida a minha fraqueza, approximaram-se de mim a tal ponto que sentia o rosto humedecido pela sua respiração. Ninguem deve ter receio do cavallo, animal nobre e generoso; mas todos devem desconfiar do touro, animal dissimulado e traiçoeiro. As gazellas e avestruzes depois de terem, como os cavallos e touros, mas mais circumpectamente, feito o seu reconhecimento, partiram rapidas como a flecha, e chegando ao alto d'um montezinho, voltaram-se para vêr se eram perseguidas.

N'este tempo, isto é, pelos fins de 1834 e principios de 1835, esta parte do terreno oriental estava ainda virgem de toda a guerra; eis o motivo porque ali se encontrava tanta qualidade de animaes selvagens.

XI

**A poetisa**

Continuei dirigindo-me para uma *estancia* (1). Ahi encontrei só a mulher do *capataz* (2). Como não podia vender-me ou dar um boi sem consentimento de seu marido, era necessario esperar a sua volta. Demais era tarde e antes do dia seguinte não se podia conduzir o animal até ao mar.

Ha momentos na vida de que a recordação ao mesmo tempo que elles se affastam, continúa vivendo e augmentando na nossa memoria e tão bem, que, sejam quaes forem os outros successos da nessa existencia, essa recordação só se apaga com a morte. Era destino meu encontrar no meio d'este deserto, esposa de um homem quasi selvagem, uma mulher de uma educação cultivada, uma poetisa, sabendo pelo coração Dante, Petrarcha e Tasso.

Depois de ter esgotado toda a minha sciencia na lingua hespanhola, fiquei agradavelmente surprehendido, ouvindo-a responder-me em italiano, convidando-me graciosamente a assentar-me, em quanto seu marido não chegava. No meio da nossa conversação, a minha encantadora hospedeira, perguntou-me se eu conhecia as poesias de Quintana, e ouvindo a minha resposta negativa, fez-me presente de um volume d'essas poesias, dizendo-me que m'o dava para aprender por sua causa o hespanhol. Perguntei-lhe então se era poetisa.

—Ha quem, me respondeu, que diante d'esta natureza não seja poeta?

E sem se fazer rogar recitou-me muitos trechos

---

(1) Nome das herdades na America do Sul.

(2) Encarregado do estabelecimento.



de poesias suas em que achei muito sentimento e uma grande harmonia. Teria passado toda a noite a escutal-a sem me lembrar de Mauricio que me esperava guardando a meza-jangada, mas a entrada do marido fez cessar o laço poetico para me chamar ao fim material da minha visita. Disse-lhe o que queria e foi combinado que no dia seguinte me venderia e levaria á praia um boi.

Ao romper do dia despedi-me da minha bella poetisa e fui ter com Mauricio. O pobre diabo tinha passado a noite o melhor que pode, mettido entre os quatro toneis, e muito inquieto por meu respeito, receiando que eu tivesse sido devorado pelos tigres, muito communs n'esta parte da America e menos inoffensivos que os cavallos e os touros.

No fim de alguns momentos appareceu o capataz trazendo um boi ao laço. Em poucos momentos o animal foi morto e esquartejado, tal é a habilidade que os homens do sul tem para estas obras de sangue.

Faltava transportar o boi, cortado em pedaços e leval-o para o navio, isto é, a mil passos de distancia, pelo menos, tendo de atravessar os cachopos onde se despedaçavam as ondas furiosas.

Mauricio e eu démos começo á nossa empreza.

Já sabem como era construida a jangada que nos devia conduzir a bordo : uma meza com um tonel amarrado a cada pé, um pau no centro, que vindo do navio, tinha servido para suspender os nossos vestidos, e que voltando devia conduzir os viveres sustentando-os em cima d'agua.

Deitámos a jangada ao mar, puzemo-nos em cima, e Mauricio com uma vara na mão, e eu com um croque, começámos a manobrar, tendo agua até aos joelhos, porque o peso que a jangada levava era excessivo.

A nossa manobra executou-se com grandes applausos do americano e da tripulação a. aleota, que fazia ardentes votos, pôde ser, não pela nossa salvação, mas sim pela da carne que condu

mos. A nossa viagem ao principio foi feliz, mas chegados a uma linha de cachopos que nos era necessario atravessar, achámo-nos por duas vezes quasi submergidos.

Felizmente atravessamo-la sem novidade.

Mas livres dos cachopos, estavamos em perigo mais imminente.

Não encontravamos o fundo com os nossos croques, e por conseguinte era impossivel dirigir a embarcação. Além d'isso a corrente tornando-se mais violenta, á medida que avançavamos no rio, arrojava-nos para longe da galeota.

Pareceu-me chegado o momento de atravessar o Atlantico, parando só em Santa Helena ou no Cabo da Boa Esperança.

Os nossos companheiros, se nos quizessem apanhar, não tinham senão o recurso de largarem as velas. Foi o que fizeram, e como o vento estava de terra a galeota bem depressa nos alcançou.

Passando junto de nós os nossos companheiros, lançaram-nos um cabo. Amarramos com elle a jangada ao navio, e depois de termos içado todos os viveres, é que Mauricio e eu subimos. Em seguida içámos a meza que foi reintegrada no seu logar na sala de jantar, não tardando muito a exercer as suas funcções habituaes.

Vendo o appetite com que os nossos companheiros atacaram a carne, que com tanto trabalho tinhamos alcançado, consideramo-nos sufficientemente recompensados das nossas fadigas.

Alguns dias depois comprei por trinta escudos a canoa d'um navio que cruzava nestas paragens.

Estivemos ainda este dia á vista do pico de Jesus Maria.

### O combate

Tinhamos passado a noite ancorados, quasi seis milhas, ao meio dia do pico de Jesus Maria, em frente dos barrancos de S. Gregorio. Uma pequena brisa do norte começava a apparecer, quando vimos vir do lado de Montevidéo duas barcas que julgámos serem amigas; mas como não tinham o pavilhão encarnado, signal convencionado entre nós, julguei prudente fazer-me de vela, emquanto os esperava. Além d'isso mandei pôr no tombadilho os mosquetes e sabres.

Esta precaução, como se vae vêr, não foi inutil. A primeira barca continuava a avançar unicamente com tres homens á vista; chegado ao alcance do porta-voz, o que nos parecia o chefe disse que nos rendessemos e ao mesmo tempo o convez da barca encheu-se de homens armados que sem dar o tempo de responder á sua intimação, começaram o fogo. Dei o grito de "A's armas," e agarrei num fuzil, depois respondendo a este cumprimento conforme podia, e como estavamos com todo o panno mandei:—A's velas de diante.

Não sentindo a galeota obedecer ao leme com a docilidade costumada, voltei-me e vi que a primeira descarga tinha morto o marinheiro que n'aquella occasião ia ao leme, e que era um dos nossos valentes. Chamava-se Florentino e tinha nascido em uma das nossas ilhas.

Não havia tempo a perder. O combate estava travado com todo o furor. O lanchão, é o nome que dão á qualidade dos barcos com que combatíamos, o lanchão tinha nos abordado pela direita e alguns dos seus marinheiros haviam já saltado no nosso barco, mas por felicidade alguns golpes de fuzil e sabre nos livraram d'elles.

Depois de ter coadjuvado os meus companheiros

a repellir esta abordagem, agarrei no leme que se achava sem governo por causa da morte de Florentino. Infelizmente no momento em que o agarrava para executar uma manobra uma bala atravessou-me o pescoço, ferindo-me entre a orelha e a carotida, fazendo-me cair sem conhecimento.

O resto do combate que durou uma hora, foi sustentado por Luiz Carniglia, pilot, e por Pascoal Sodola, Giovanni Lamberti, Mauricio Garibaldi e dous maltezes. Os italianos fizeram prodigios de valor, mas os estrangeiros e os cinco negros fugiram para o porão. Enfim o inimigo fatigado de nossa defeza e tendo uma dezena de homens fóra de combate fugiu, enquanto que nós tendo apparcido algum vento, continuámos a subir o rio.

Ainda que tivesse tornado a mim, fiquei completamente inerte e inutil durante o resto do combate.

Confesso que as primeiras impressões que senti, abrindo os olhos, foram deliciosas. Podia dizer que havia sido morto e que tinha resuscitado, tanto o meu desmaio foi profundo. Entretanto esse sentimento de bem estar foi bem depressa abafado pelo conhecimento da situação em que nos achavamos. Ferido mortalmente, não tendo a bordo quem possuísse o menor conhecimento geographico, mandei buscar a carta, e com muita difficuldade, pois me achava com a vista coberta com um vèu que me parecia o da morte, indiquei com o dedo Santa Fè, no Rio Paraná. Só Mauricio era que uma unica vez tinha feito uma viagem ao rio da Prata; para todos nós eram pois completamente estranhas aquellas paragens. Os marinheiros aterrados—os italianos, devo dizel o, não partilhavam estes sentimentos ou pelo menos sabiam occultal-os—e receiando serem presos e considerados como piratas, desertaram na primeira occasião que se lhes apresentou. Enquanto esperavam por este momento, em cada barco, em cada canoa, em cada tronco d'arvore fluctuante viam um navio inimigo enviado em sua pèrseguição

O cadaver do nosso desgraçado camarada foi deitado ao mar, com as ceremonias costumadas n'estas occasiões, porque durante muitos dias não podemos desembarcar em parte alguma.

Este genero de enterramento não era muito do meu agrado, e sentia por elle uma grande repugnancia, talvez por me julgar proximo a ter igual sorte. Confessei esta aversão a Luiz Carniglia.

No momento em que lhe fazia esta confissão vieram-me á lembrança estes versos de Foscolo :

“Uma pedra, um unico signal que difference os meus ossos daquelles que a morte semeia todos os dias na terra e no Oceano.”

O meu pobre amigo chorava, promettendo não me deixar lançar á agua. Quem sabe se apezar do seu desejo teria podido executar a sua promessa. O meu cadaver serviria então para matar a fome a algum lobo marinho ou caiman. Não tornaria a vêr a Italia, não me teria batido por ella, que era a minha única esperanza!

Quem diria ao meu caro Luiz que antes dum anno era eu que o veria rolando pelos cachopos, desaparecer no mar, e que procuraria debalde o seu cadaver, para cumprir a promessa que elle me havia feito, de o sepultar na terra e collocar na sua ultima morada uma cruz que o recommendasse á oração dos viandantes. Pobre Luiz! durante a minha longa e cruel enfermidade fostes tú que tivestes sempre por mim um carinho paternal.

### XIII

#### Luiz Carniglia

Vou dizer algumas palavras sobre o meu pobre amigo Luiz. E porque é um simples marinheiro não lhe heide dedicar algumas linhas? Porque elle não é... Oh! posso assegurar o, a sua alma era

bastante nobre para sustentar em todas as circumstancias a honra italiana: nobre para affrontar todas as tormentas, nobre emfim para me proteger, e para cuidar de mim, como se fosse seu filho ! Quando estava deitado no meu leito de agonia, abandonado por todos, e delirava com o delirio da morte, era Luiz que sentado á cabeceira do meu leito com a dedicação e paciencia de um anjo não se afastava de mim um instante senão para ir chorar e occultar as suas lagrimas. Os seus ossos espalhados no Oceano mereciam um monumento, onde o proscripto reconhecido, podesse um dia dizer as suas virtudes aos seus concidadãos, devolvendo-lhe as lagrimas piedosas que me consagrou.

Luiz Carniglia era de Deiva, pequeno paiz do Levante. Não havia recebido instrucção litteraria, mas supria esta falta por um maravilhoso entendimento. Privado de todos os conhecimentos nauticos que são necessarios aos pilotos, governava os navios até Gualaguay com a sagacidade e felicidade de um piloto consummado. No combate que acabo de referir, foi a elle que principalmente devemos o não ter cahido nas mãos do inimigo : armado de um machado estava sempre no lugar onde havia maior perigo, sendo por este modo o terror dos assaltantes. De uma estatura elevada e robusta, reunia uma grande agilidade a um extraordinario valor. Dotado de uma grande bondade nas cousas da vida, possuia o raro dom de se fazer amar por todos. Infelizmente todos os melhores filhos da nossa desgraçada patria teem morrido como este, em terra estrangeira, esquecidos e sem ter quem derrame uma lagrima por elles !

### Prisioneiro

Fiquei dezanove dias recebendo unicamente os cuidados de Luiz Carniglia.

No fim deste tempo chegámos a Gualeguay.

Tinhamos encontrado na embocadura do Ibicuhy, um navio commandado por D. Lucas Tantaló, excellentemente homem que teve toda a sorte de cuidados por mim, prestando-me o que julgava ser-me util na minha posição.

Aceitámos os seus presentes com grande prazer, porque não tínhamos a bordo senão café que era o nosso unico alimento. Davam-me pois café a todos os momentos sem se importarem se isso era ou não conveniente para a minha doença. Comecei por ter uma febre assustadora, acompanhada por uma grande difficuldade de engolir fosse o que fosse, o que não admirava, porque a bala atravessando-me o pescoço de lado a lado, tinha passado entre as vertebraes cervicaes e a pharynge. Decorridos oito dias neste estado afflictivo, a febre havia diminuido, sentindo grandes melhoras.

D. Lucas tinha feito mais : partindo, deu-me cartas de recommendação para Gualeguay,—fazendo o mesmo a um passageiro chamado Arraigada, biscainho, que se achava estabelecido na America —e particularmente para o governador da provincia d'Entre-Rios, D. Paschoal Echague, que por ter de fazer uma viagem, deixou-me o seu proprio medico, D. Romão Delarea, joven argentino, de muito merito, que, examinando a minha ferida, e tendosentido a bala do lado opposto áquelle porque tinha entrado, fez a extracção com toda a habilidade, tratando-me durante algumas semanas, isto é até ao meu completo restabelecimento, com os cuidados mais affectuosos e desinteressados.

Fiquei seis mezes em Gualguay em casa de

D. Jacintho Andreas, que teve, bem como a sua familia, por mim os maiores cuidados.

Infelizmente estava quasi prisioneiro. Não obstante a boa vontade do governador Echague, e o interesse que por mim tinha a população de Gualeguay, era obrigado a esperar a resolução do dictador de Buenos Ayres que não decidia cousa alguma.

O dictador de Buenos Ayres era nessa occasião Rosas. de quem, tratando de Montevideó, terei occasião de fallar mais devagar.

Curado da minha ferida, comecei a dar alguns passeios, que por ordem da autoridade eram mui limitados. Em troca do meu navio confiscado davam-me um escudo por dia, o que na realidade era muito para um paiz em que sendo tudo muito barato quasi se não gasta dinheiro : mas tudo isto não valia a minha liberdade.

Provavelmente esta despeza d'um escudo por dia parecia muito elevada ao governador. porque em diferentes occasiões me foram feitas ofertas de se me favorecer a fuga, mas as pessoas que me faziam essas ofertas, eram, sem o saberem, agentes provocadores ! Diziam-me que o governo veria a minha fuga sem grande pezar. Não era, pois, necessario fazer grande violencia para que eu adoptasse uma resolução de que já havia formado o projecto. O governador, depois, da partida de D. Paschoal, era um certo Leonardo Millan, que não me havia até áquella epocha mostrado nem interesse, nem odio, não tendo pois o mais pequeno motivo para me queixar d'elle.

Resolvi então fugir, começando logo os meus preparativos, afim de estar prompto na primeira occasião que se me apresentasse. Uma noute de tempestade dirigi-me para casa d'um excellentes homem que eu costumava, de quando em quando, ir visitar, e que habitava a tres milhas de Gualeguay.

Dei lhe parte da minha resolução, pedindo lhe que me procurasse um guia e cavallo, esperan-



do chegar a uma estancia, pertencente a um inglez, situada na margem esquerda do Paraná, onde eu provavelmente encontraria algum barco que me transportasse incognito a Buenos Ayres ou Montevideo. O guia e os cavallos foram arranjados, e começamos a andar por meio dos campos para não sermos descobertos. Tinhamos que caminhar cincoenta e quatro milhas, podendo vencer perfeitamente esta distancia em meia noite.

Quando rompeu o dia estavamos á vista de Ibicui, na distancia de meia milha do rio. O guia disse-me então que parasse ali, emquanto elle ia saber que caminho deviamos seguir.

Fiquei pois só.

Apeei-me, amarrei as redeas do cavallo ao tronco de uma arvore e deitei-me, esperando assim durante duas ou tres horas, até que vendo que o meu guia não apparecia, levantei-me, resolvido a ir pessoalmente informar-me, quando repentinamente ouvi por detraz de mim um tiro. Voltei-me e vi um destacamento de cavallaria que me perseguia de sabre em punho. Estavam já entre o meu cavallo e eu, era pois impossivel defender-me ou fugir.

Entreguei-me.

## XV

### A Apoleação

Ligaram-me as mãos atraz das costas, pozeram-me a cavallo, e depois ligaram-me tambem os pés como o haviam feito ás mãos, sujeitando-os á cilha do animal.

Foi neste estado que cheguei a Gualaguay, onde, como se vai vêr, me esperava um peor tratamento.

Ainda hoje, e já são passados bastantes annos,

estremeço quando penso nesta circumstancia da minha vida.

Conduzido á presença de Leonardo Millan fui intimado por elle para denunciar quem me havia fornecido os meios de effectuar a minha fuga. E' escusado dizer que não fiz tal confissão, pois declarei que só eu a tinha arranjado e executado. Então como me achava ligado e Leonardo não tinha cousa alguma a temer, approximou-se de mim e começou a bater-me nas faces com o chicote. Depois renovou as suas perguntas, não sendo mais feliz que da primeira vez.

Mandou-me conduzir á prisão, e disse em voz baixa algumas palavras ao ouvido d'um dos guardas.

Estas palavras eram a ordem de me applicar a tortura.

Chegando á camara que me estava destinada, os guardas deixaram-me as mãos ligadas atraz das costas, collocaram-me nos pulsos uma nova corda, e passaram a outra extremidade a uma trave, suspendendo-me a quatro ou cinco pés do chão.

Então Leonardo entrou na prisão e perguntou-me de novo se estava resolvido a dizer a verdade.

A unica vingança que podia tomar era cuspir-lhe no rosto, e assim o fiz.

—Quando o prisioneiro, disse elle retirando se, quizer declarar quem foram os seus cúmplices, mandem-me chamar, e depois de fazer a confissão podem pol o no chão.

Depois saiu

Fiquei duas horas n'esta horrivel posição. O peso do meu corpo sobrecarregava nos meus punhos ensanguentados e nos meus hombros dessecados.

Parecia-me estar sobre brazas.

A todos os momentos pedia agua, e os meus guardas, mais humanos que o meu carrasco, davam-me, mas ella não me matava a sede devoradora que soffria. Póde-se fazer uma idéa dos meus padeci-

mentos, lendo as torturas que se inringiam aos prisioneiros na idade média. No fim de duas horas os meus guardas tendo piedade do meu estado, ou julgando-me morto, desceram-me.

Cahi no chão sem movimento.

Era uma massa inerte, sem outro sentimento que o de uma profunda e muda dôr—era quasi um cadaver.

N'este estado sem eu saber o que faziam de mim, metteram-me nos cepos.

Tinha andado com as mãos e pés ligados através de pantanos cincoenta milhas. Os mosquitos numerosos e enraivecidos n'esta estação tinham-me tornado o rosto e as mãos n'uma grande chaga. Havia soffrido durante duas horas horriveis torturas, e quando tornei a mim achei-me ligado a um assassino.

Ainda que não tivesse dito uma unica palavra, no meio dos meus atrozes soffrimentos, D. Jacintho Andreas tinha sido preso. Os habitantes do paiz estavam cheios de espanto.

Emquanto a mim senão fossem os cuidados de uma mulher que foi para mim um anjo de caridade teria succumbido a tão atrozes soffrimentos. Despresando todo o perigo, vinha ver-me todos os dias, trazendo-me o que eu necessitava.

Chamava-se Allemand.

Poucos dias depois o governador vendo que eram inuteis todas as tentativas que fazia para me obrigar a fallar, e convencido que eu morreria antes de denunciar um dos meus amigos, não querendo provavelmente tomar sobre si a responsabilidade da minha morte, mandou-me para a capital da provincia Bajada. Fiquei dois mezes na prisão, no fim dos quaes o governador me mandou dizer que me era permittido sahir livremente da provincia. Ainda que eu tenha opiniões oppositas a Echague e que por mais de uma vez, depois d'esse dia, tenha combatido contra elle, não devo occultar as obrigações de que lhe sou devedor e ambicionava hoje ter occasião de lhe provar to-

do o reconhecimento que lhe consagro pelos serviços que me prestou.

Mas tarde o acaso fez cahir nas minhas mãos os chefes militares da provincia de Gualaguay e todos foram postos em liberdade sem se lhe fazer a menor offensa, nem a elles, nem ás suas propriedades.

Emquanto a Leonardo Millan nunca o quiz vêr com receio que a sua presença, fazendo-me recordar do que havia soffrido, me obrigasse a praticar alguma acção indigna de mim.

## XVI

### **Viagem na provincia do Rio Grande**

Em Bajada embarquei n'um bergantim italiano capitão Ventura. Este maritimo homem recommendavel a todos os respeitos, tratou-me sempre com a maior generosidade e cavalheirismo. Conduziu-me á embocadura do Iguassú, affluente do Paraná onde passei para bordo de um barco, capitaneado por Pascoal Carbone, que se destinava a Montevideo.

Estava então em maré de ventura ; Carbone obsequiou-me tambem admiravelmente.

A fortuna, assim como as infelicidades, vem sempre em grandes porções ; estas haviam finalizado para mim ; aquellas começavam a affluir sem interrupção.

A minha proscricção continuava em Montevideo. A resistencia que empregára contra os lanchões e a perda que lhes havíamos causado era para isso pretexto plausivel. Fui então obrigado a esconder-me em casa de Pazante aonde me conservei por espaço de um mez.

Comtudo a minha reclusão tornava-se supportavel, porque era suavizada pelas visitas de muitos

compatriotas, que em tempo de prosperidade e de paz inham vindo estabelecer-se no paiz e exerciam para com os amigos do velho mundo a mais generosa hospitalidade. A guerra, e sobretudo o cerco de Montevideo veiu mudar a posição da maior parte d'elles e de feliz que era tornou-l'ha não só má, porém pessima. Pobres homens ! bastantes vezes os deplorei, e desgradadamente não podia fazer mais do que lamental os !

Passado um mez, era tempo de seguirmos viagem ; parti com Rossetti para o Rio Grande ; a nossa jornada devia ser e foi feita a cavallo, o que me deu muito prazer. Viajavamos á *escotero*.

Darei uma pequena explicação sobre esta maneira de viajar, que pela sua rapidez deixa bem longe a posta por mais ligeira que ella seja.

Sejam dois, tres ou quatro os viajantes, vão acompanhados por vinte cavallos habituados a seguir os que vão montados ; quando depois alguns dos cavalleiros vê que o seu cavallo está fatigado, apeia-se, passa o selim e os arreios para um dos que vem livres. e segue a galope tres ou quatro leguas ; depois toma outro, e assim successivamente os vae mudando até chegar ao seu destino ; os cavallos cançados, mesmos tendo de seguir os outros, recuperam forças, porque vão livres do selim e do cavalleiro.

O pouco tempo que os cavalleiros gastam nestas mudas, os cavallos o aproveitam para comerem alguma herva e beberem agua, se por acaso a encontram ; as verdadeiras rações são duas vezes ao dia, pela manhã e á noite.

D'este modo chegámos a Piratiny, séde do governo do Rio Grande ; a capital da provincia é Porto Alegre, porém como estava occupada pelos imperiaes, o governo republicano estabelecera-se em Piratiny.

Piratiny é realmente um dos mais bellos logares, do mundo ; divide-se em duas regiões ; uma de planicies e a outra montanhosa.

As planicies, verdadeiramente tropicaes, produ-

zem a banana, a canna d'assucar, e a laranja, Junto aos troncos das suas arvores, e por entre as plantas, arrasta-se a serpente cascavel, a serpente negra coral ; ali, como na India, vê-se saltar o tigre, o jaguar, a puma, e o leão inoffensivo, de dimensões eguaes a qualquer dos enormes cães do monte de S. Bernardo.

A região montanhosa é temperada como o meu bello clima de Niza ; colhe se o bom pecego, a pera, a ameixa, e toda a qualidade de fructos da Europa ; encontram-se as magnificas florestas, das quaes nenhuma penna seria capaz de fazer exacta descripção, com os seus pinheiros direitos como os mastros dos navios, e da altura de duzentos pés, e dos quaes talvez cinco ou seis homens não podessem abraçar o tronco. A' sombra desses pinheiros vegetam as taquaras, canas gigantes que chegam a oitenta pés d'altura, e as quaes na base não excedem a grossura do corpo d'um homem ; existe tambem ali a *barba de pau*, litteralmente dita a barba das arvores, que entrelaçando se multiplicadamente fórma espessos bosques ; nas vastas planicies, chamadas campestres, estendem-se villas, inteiras, como Cima da Serra, Vaccaria, Lages ; população caucasiana, de origem portugueza, e essencialmente hospitaleira.

O viajante não tem precisão de dizer, nem de pedir coisa alguma ; entra em qualquer habitação, vae direito á camara dos hospedes ; os criados apparecem, sem que sejam chamados, descalçam o e lavam-lhe os pés. Fica ali por quanto tempo quer, e quando lhe appetece retira-se sem despedir-se nem agradecer ; e apesar d'esta descortezia, outro que venhade pois d'elle, não é recebido com menos agrado.

E' a juventude da natureza, o erguer da humanidade.

## A lagoa dos Patos

Chegando a Piratiny, fui magnificamente recebido pelo governo da republica. Bento Gonçalves — verdadeiro cavalleiro andantedo seculo de Carlos Magno, irmão, pelo coração, dos Oliverios e dos Roldões, rigoroso, agil e leal como elles, verdadeiro centauro, maneja um cavallo como ainda não vi manejar senão ao general Netto — modelo completo para um cavalleiro — estava ausente e em marcha com uma brigada de cavallaria, para atacar Silva Tavares, chefe imperial, que tendo atravessado o canal de S. Gonçalo, infestava esta parte da provincia para ir a Piratiny, — séde do governo republicano, e pequena villa encantadora pela sua posição e cabeça de districto do mesmo nome, guardada por uma população bellicosa e essencialmente dedicada á causa da liberdade.

Na ausencia d'aquelle general, foi o ministro da fazenda quem me fez as honras da cidade.

Agora uma palavra respectivamente ao Rio Grande, o qual, por este nome, poderia suppor-se situado ao longo de um grande rio, ou um rio propriamente dito.

O Rio Grande é um canal que liga com a lagoa dos Patos, tendo alguns baixios muito extensos, dos quaes mais tarde fallaremos. Esta lagoa é formada por cinco rios, que terminando na extremidade do norte, apresentam a disposição de cinco dedos da mão.

Esta em toda a sua extensão é povoada por caimões (*Jacarés*).

Ha um ponto d'onde se descobrem perfeitamente esses cinco rios, e que por essa razão se chamava *Viamão* — Vi a mão.

Viamão mudára, porém de nome, e chamava-se

*Setembrina* em commemoração de haver sido em Setembro proclamada a republica.

Achava-me em Piratiny sem ter em que me occupar ; pedi então para fazer parte da columna de operações, que se dirigia sobre o S. Gonçalo, e era commandada pelo presidente da Republica.

Foi então que pela primeira vez vi aquelle valente, gosando alguns dias a sua intimidade. Era realmente o filho querido da natureza—que lhe havia prodigalisado tudo o que torna o homem um verdadeiro heróe.—Bento Gonçalves teria então sessenta annos. Alto, esbelto, montava a cavallo, como já disse, com um garbo e agilidade admiraveis. N'aquella posição ninguem o julgaria com mais de vinte e cinco annos.—Valente e feliz, não teria hesitado um momento como um cavalleiro de Ariosto, em atacar um gigante: tivesse elle a estatura de Polyphemo ou a armadura de Ferragus.

Fôra um dos primeiros a levantar o grito de guerra, não com vistas de ambição pessoal, mas como qualquer outro belligerante filho d'aquelle povo. Na campanha passava como o mais infimo habitante das campinas ; isto é, com a carne assada e agua pura. —No dia em que nos encontrámos pela primeira vez, convidou-me para o seu banquete frugal ; e conversámos com tanta familiaridade como se fôssemos companheiros de infancia e eguaes em posição. Com taes dotes naturaes e adquiridos, Bento Gonçalves era o idolo de seus concidadãos ; porém cousa estranha, foi quasi sempre infeliz nas emprezas guerreiras, o que me faz acreditar que o acaso é superior ao genio para os successos da guerra, e para a fortuna dos heróes.

Acompanhei a columna até Canudos, — passagem do canal de S. Gonçalo que liga a lagôa dos Patos á Merim.

Silva Tavares havia-se retirado precipitadamente, logo que soube da approximação de uma columna do exercito republicano.

Não podendo alcançal-o, o presidente retroce-



deu. Fiz outro tanto, tomando o caminho de Piratiny.

N'esta occasião recebemos noticia da batalha de Rio Pardo, na qual o exercito imperial fôra completamente destrôçado pelos republicanos.

## XVIII

### Armamento de lanchões em Camaquam

Fui encarregado do armamento de dois lanchões que existiam nas aguas do Camaquam, rio que corre quasi paralelo e a pouca distancia do canal de S. Gonçalo, e que como este vae desaguar na lagôa dos *Patos*.

Reuni alguns marinheiros, vindos de Montevidéo a outros que achei em Piratiny, completando ao todo uns trinta homens de diversas nações. Infelizmente para elle tambem ali se achava o meu caro Luiz Carniglia. Tinhamos um outro recruta francez, de estatura collossal, bretão, por nascimento, a que chamavamos João-Grande, e outro por nome Francisco, verdadeiro corsario, e digno *irmão da costa*.

Chegando a Camaquam, encontrámos ahi o americano John Griggs, que habitando n'uma herdade pertencente a Bento Gonçalves estava encarregado de vigiar o acabamento de dois *sloops*.

Fui nomeado chefe d'essa frota ainda em construcção, com o posto de capitão-tenente. Era curioso aquelle methodo de construcção que fazia honra á bem conhecida persistencia dos americanos. Ia procurar-se a madeira a uma parte e o ferro a outra ; dois ou tres carpinteiros cortavam e aparelhavam aquella, um mulato forjava o ferro. Foi assim que se fabricaram os dois *sloops*, desde os pregos até aos circulos de ferro dos mastros.

No fim de dois mezes a esquadilha estava prompta. Cada um dos vasos foi armado com duas peças de bronze ; quarenta negros ou mulatos foram aggregados aos trinta europeus, formando d'esse modo duas equipagens que comprehendiam setenta homens.

A lotação dos lanchões seria um de dezoito, outro de doze a quinze toneladas.

Tomei o commando do mais forte a que puzemos o nome de *Rio-Pardo*.

John Griggs foi encarregado do segundo, que se chamou — *O Republicano*.

Rossetti tinha ficado em Piratiny, incumbido da redacção do jornal *O Povo*.

Começaram então as nossas correrias pela lagôa dos Patos. Passaram-se alguns dias sem fazermos mais do que prezas insignificantes.

Os imperiaes tinham, para fazer frente aos nossos dois *sloops*, de vinte e oito toneladas, trinta navios de guerra e um barco a vapor.

Porém nos tinhamos a nosso favor os baixios das aguas.

A lagôa não era navegavel para os grandes barcos, se não n'uma especie de canal que seguia ao longo da sua margem no oriente.

No lado opposto succedia o contrario, porque o sólo era cortado em declive, e nós mesmos viamomos ás vezes encalhados antes de tocar na margem.

Os bancos d'areia estendiam-se pela lagôa á semilhança dos dentes de um pente, e só havia de bom que esses dentes eram bastante afastados uns dos outros.

Quando eramos forçados a encalhar, e os canhões dos navios de guerra ou do vapor nos incommodavam, dizia :

— Avante, meus patos, saltemos á agua.

E os meus patos cahiam n'agua, e á força de braços erguiam o lanchão, transportando-o para o outro lado do banco de areia.

No meio de todos estes pequenos acontecimentos tomámos um barco ricamente carregado que

foi conduzido immediatamente para a costa occi-  
dental do lagôa, junto a Camaquam, onde o queima-  
mos depois de havermes tirado tudo o que era  
aproveitavel.

Foi esta a primeira preza que fizemos, mas que  
valeu bem o trabalho ; e alegrou a nossa marinha.  
Todos tiveram a sua parte nos despojos, e com  
um fundo reservado mandei iazer uniformes para  
todos os meus bravos.

Os imperiaes, que até ali nos haviam desprezado,  
não perdendo occasião de escarnecer-nos, começa-  
ram a comprehender qual era a nossa importancia  
no iago, e trataram de empregar grande numero de  
navios para protegerem o seu commercio.

A vida que passavamos era laboriosa e cercada  
de perigos, em razão da superioridade numerica  
dos inimigos ; mas ao mesmo tempo essa vida  
era encantadora, pittoresca, e muito em harmonia  
com o meu character. Não eramos unicamente ma-  
ritimos, seriamos tambem cavalleiros no caso de  
necessidade. No momento de perigo encontraria-  
mos quantos cavallos quizessemos, e formariamos  
um esquadrão se não elegante, ao menos temivel.

Nas margens da lagôa encontravam se estan-  
cias que, pela approximação da guerra, tinham sido  
abandonadas pelos proprietarios, aonde achamos  
muita abundancia de cavallos e o necessario  
para o seu sustento ; por outro lado nas herdades  
existiam terrenos cultivados, onde colhiamos abun-  
dancia de trigo, batata doce, e muitas vezes ex-  
cellentes laranjas, que são as melhores de toda a  
America do Sul.

A gente que me acompanhava, verdadeira tro-  
pa cosmopolita, era composta de homens de todas  
as côres e de todas as nações. Tratava-os com  
uma bondade, de que talvez parecessem pouco di-  
gnos, porém posso affirmar uma coisa : é que nun-  
ca tive motivo de arrepende me d'essa bondade  
— todos obedeciam á minha primeira ordem e nun-  
ca me fatigaram, nem me vi na necessidade de  
punir.

### **A estancia da barra**

Sobre o Camaquam, aonde tinhamos o nosso pequeno arsenal e d'onde sahira a frota republicana, habitavam occupando uma grande extensão de terreno, as familias dos irmãos de Bento Gonçalves, assim como outros parentes mais afastados ; innumeraveis rebanhos se apascentavam n'esta magnifica planicie que a guerra havia respeitado, porque se achava ao abrigo do seu poder destruidor.

As producções agricolas achavam-se ali agglomeradas em tanta abundancia, como não tenho idéa de vêr em parte alguma da Europa.

Já disse em outra parte que em nenhum lugar do mundo se encontra hospitalidade mais franca e cordial do que n'este paiz ; e foi o que nós achámos em todas as familias, nas quaes existia por nós a mais decidida sympathia.

As estancias que por estarem mais proximas ao rio e por esperarmos ser ahi mais bem recebidos, procuravamos de preferencia para nos hospedarmos, eram as de D. Anna e D. Antonia, irmãs do presidente. Aquella, situada á margem do Camaquam, e esta do Arroio Grande.

Não sei se por effeito da minha imaginação, ou por um privilegio dos meus vinte e seis annos, tudo ali era encantador aos meus olhos, e posso assegurar que nenhuma época da minha vida está como esta tão ligada ao meu pensamento, e nada se me apresenta mais fascinador do que este periodo que recordo com prazer.

A casa de D. Anna era para mim um verdadeiro paraíso ; posto que já não fosse joven, esta bella senhora conservava comtudo um caracter alegre.

Tinha em sua companhia uma familia inteira,

emigrada de Pelotas, cidade da provincia, da qual era chefe o doutor Paulo Ferreira ; tres meninas que rivalisavam nos encantos, eram o perfeito ornamento deste delizioso recinto. Uma dessas jovens, Manuela, era a senhora absoluta do meu coração : sem esperanza de poder possuil-a, ainda assim não podia deixar de a amar. Era desposada de um dos filhos de Bento Gonçalves.

Em um momento de perigo tive occasião de conhecer que não era totalmente indifferente á dama dos meus pensamentos ; e a certeza que obtive da sua sympathia serviu para minorar o desgosto de nunca dever pertencêr-me.

Geralmente as mulheres do Rio Grande são bellas, e os meus homens tornaram se facilmente escravos dessas bellezas ; porém conscienciosamente affirmo que nenhum delles tinha pelo seu idólo um culto tão puro e desinteressado como eu por Manuela. Portanto, todas as vezes que um vento contrario, uma borrasca ou uma expedição nos levava ao Arroio Grande ou a Canaquam, era para nós dia de festa ; o pequeno bosque de Firi-va, que indica a entrada para aquella, ou o pomar das lorangeiras que occulta o caminho para a ultima, eram sempre saudados por uma treplicada salva de *hurrahs*, que mostravam a força do nosso entusiasmo amoroso.

Um dia, depois de havermos puchado para terra as nossas embarcações, descançavam os na estancia de D. Antonia, irmã do presidente, a pouca distancia de uma dessas choupanas, onde salgam e defumam a carne, ás quaes dão no paiz o nome de *galpão de xarquada*, quando me vieram dizer que o coronel João Pedro de Abreu, appellidado *Mouringue*, isto é, Foinha, em consequencia de ser muito astucioso, havia desembarcado a duas ou tres leguas de distancia, com setenta homens de cavallaria e oitenta de infantaria.

Havia probabilidade para acreditar esta noticia, porque depois da tomada do barco que havíamos queimado, depois de nos assenhorearmos do mais

precioso que elle tinha, sabiamos que Mouringue jurára tirar uma boa vingança.

Esta noticia encheu-me de alegria.

Os homens commandados pelo coronel Mouringue eram mercenarios allemães ou austriacos, aos quaes ainda eu não estava enfastiado de fazer pagar a divida que todo o bom italiano tem contrahido com os seus irmãos da Europa.

Eramos sessenta ao todo ; porém eu conhecia bem esses sessenta homens, e com elles era capaz de fazer frente não só a cento e cincoenta austriacos, mas a trezentos.

Tratei de destacar espiões para todos os lados e fiquei com uns cincoenta homens junto a mim.

Os dez ou doze que enviara a explorar o terreno, voltaram, e disseram a uma voz :

— Não vimos cousa alguma.

Havia então um denso nevoeiro, e foi protegido por elle que o inimigo poude subtrahir-se ás suas pesquisas.

Resolvi não confiar unicamente na intelligencia humana, e quiz interrogar tambem o instincto dos animaes.

Ordinariamente, quando qualquer expedição deste genero se approxima, e homens de outros sitios vem preparar uma emboscada junto a alguma estancia, os animaes que sentem ruido estranho, dão signaes de inquietação, e quem tacitamente os interroga, raras vezes se engana.

Os cavalloes espalhados pela minha gente, começaram a andar muito socegados em torno da estancia, manifestando assim que nada de novo se passava nas proximidades.

Portanto acreditando que não havia surpresa a temer, ordenei á minha gente que arrumasse as armas, todavia carregadas, e as munições nos cabides que mandára construir dentro da choupana, e dei lhes o exemplo de segurança, começando a almoçar, e convidando-os a fazer outro tanto.

Por costume, nunca se faziam rogar para este convite.

Graças a Deus, também nunca as munições de bocca nos faltavam.

Terminado o almoço, mandei cada um tratar da sua occupação.

Toda a minha gente trabalhava do mesmo modo que comia ; isto é, sempre com boa vontade, não se fazendo rogar : uns foram para os lanchões que estavam sobre a praia, afim de tratarem de algum arranjo de que elles carecessem, outros dirigiram-se á forja, outros a buscar maileira para queimar, e outros finalmente para a pesca.

Fiquei eu só e o mestre cosinheiro, que havia, estabelecido a sua cosinha á luz do dia, em frente da choupana, e ahí vigiava as nossas marmitas.

Quanto a mim, saboreava voluptuosamente o meu mate, especie de chá do Paraguay, que se toma de uma cabaça com o auxilio de um canudo de vidro ou de pau.

Comtudo, não duvidava que o coronel Foinh a sendo natural do paiz, tivesse com a sua astucia illudido a vigilancia da minha tropa, não causando a sua presença sobresalto aos animaes, e que estaria talvez com os seus cento e cincoenta austriacos ceitado em algum bosque a quinhentos ou seiscentos passos de nós.

Repentinamente, com grande admiração minha, ouvi por detraz de mim, tocar a carregar.

Voltei-me.

Infanteria e cavallaria carregavam a galope ; cada cavalleiro trazia um homem na garupa. Os que não tinham cavallo corriam a pé agarrados ás crinas. Dei um salto e achei-me no galpão ; fui seguido pelo cosinheiro, mas o inimigo estava tão proximo de nós que, no momento em que eu transpunha o limiar da porta, senti o chapéo atravessado por uma lanca.

Já disse que os fuzis estavam carregados na grade da mangedoura. Tinha sessenta

Agarrei em um e descarreguei o, depois um segundo, e um terceiro, com tanta rapidez, que não

se poderia julgar que me achava só, e com tanta felicidade que tres homens cahiram.

Tres outros tiros se succederam aos primeiros, e como atirava ao grupo, todos eram funestos.

Se o inimigo, tivesse a idéa de assaltar o *galpão* estaria tudo acabado, mas o cosinheiro tinhasse-me unido e fazia tambem fogo, de modo que o coronel Fuinha, apezar de toda a sua esperteza, julgou que todos nós estavamos reunidos.

Por consequencia retirou-se para uns cem passos de distancia do alpendre, e começou a fazer alguns tiros de quando em quando.

Foi o que me salvou.

Como o cosinheiro não era bom atirador, e na nossa situação cada tiro perdido era uma falta irreparavel, disse-lhe que se entretesse em carregar os fuzis que eu os iria descarregando.

Estava intimamente convencido de que a minha gente, suspeitando já que o inimigo tinha desembarcado, e ouvindo o estrondo da fuzilaria, comprehendia tudo e viria em meu auxilio,

Não me enganava,

O meu bravo Luiz Carniglia foi o primeiro que appareceu atravez as nuvens de fumo que existiam entre o *galpão* e a tropa inimiga que fazia um fogo infernal.

Depois d'elle appareceram Ignacio Bilbáo, biscainho, e um italiano chamado Lourenço. N'um momento estavam a meu lado, e começaram-me a imitar o melhor que puderam; depois chegaram Eduardo Mutru, Nascimento Raphael e Procopio—estes dois ultimos eram negros—e Francisco da Silva. Queria em logar de escrever no papel, gravar no bronze os nomes d'estes valentes companheiros, que no numero de treze se me reuniram combatendo durante cinco horas contra cincoenta inimigos.

O inimigo tinha se apoderado de todas as casas e barracas que nos rodeavam, fazendo-nos d'ahi um fogo terrivel. Alguns dos seus soldados haviam subido aos telhados de que tiraram as telhas,



disparando-nos tiros pelos buracos e lançando-nos fochinas accesas. Mas enquanto uns apagavam as fochinas, e outros respondiam á fuzilaria, dois ou tres cairam mortos pelo mesmo buraco que haviam feito. Tinhamos praticado com as nossas bayonetas algumas setteiras na muralha do *galpão*, e por ahi faziamos fogo quasi cobertos.

Pelas tres horas o negro Procopio deu um tiro que teve um exito feliz : quebrou um braço ao coronel Moringue. No mesmo momento o coronel tocou a retirada, e partiu levando os feridos, mas deixando quinze mortos no campo da batalha.

Dos meus companheiros tive cinco feridos e tres mortos. Custou-me pois oito homens esta refrega, que foi uma das mais sérias em que me tenho achado.

Estes combates eram tanto mais funestos para nós que não tinhamos nem medico nem cirurgião. As feridas ligeiras eram pensadas com agua fresca, renovando-se este medicamento o maior numero de vezes possivel.

Rossetti, que por acaso se achava com os seus companheiros em Camaquam, não se nos pôde reunir, com grande pesar seu. Sendo perseguidos e não tendo armas, foram obrigados uns a passar o rio a nado, outros a entranharem-se na floresta : um unico foi descoberto e morto.

Este combate tão perigoso e que teve tão feliz resultado, deu uma grande confiança aos meus homens e aos habitantes d'este lado da provincia, expostos ha muito tempo ás excursões d'este inimigo aventureiro e intrepido.

Moringue foi na realidade o chefe mais habilitado que tiveram os imperiaes. Era muito apto para estas emprezas, e devo dizer que sempre se tinha conduzido com uma finura que lhe teria merecido o appellido de *Fuinha*, se já o não tivesse.

Nascido no paiz, que como já disse, conhecia perfeitamente, e dotado de u na astucia e intrepidez a toda prova, causou graves prejuizos aos republicanos, e o imperio do Brazil deve-lhe sem du-

vida alguma a melhor parte na submissão d'esta corajosa provincia.

Celebrámos a nossa victoria. D. Antonia deu em nossa honra uma festa na sua estancia, distante doze milhas do *galpão*, em que tinha tido lugar o combate.

Foi n'esta festa que eu soube que uma linda menina, constando-lhe o perigo que eu corria, havia empallidecido e perguntado com toda a anciedade noticias minhas. Esta noticia foi mais agradavel para mim, do que a victoria sanguinolenta que poucos momentos antes tinha ganho. Como me achava soberbo e feliz por lhe pertencer, ainda que não fosse senão pelo pensamento. Devia pertencer a outro, mas a sorte havia-me destinado essa flôr do Brazil, que eternamente chorarei. Não era só nos prazeres e alegrias que a encontrava sempre a meu lado, foi na adversidade que eu conheci o quanto valia o nobre coração da mãe de meus filhos.

Annita ! cara Annita !

## XX

### **Expedição a Santa Catharina**

Depois d'este successo nada de importante nos succedeu na lagôa dos Patos.

Começámos a construcção de dois novos lançhões. Os elementos primarios tinham-se achado na preza antecedente, e emquanto á sua confecção eramos coadjuvados valorosamente pelos habitantes da visinhança.

Tinham-se apenas acabado e armado os dois novos navios de guerra, quando fomos avisados para nos juntarmos ao exercito republicano que então sitiava Porto Alegre, capital da provincia

O exercito e nós não fizemos cousa alguma em quanto estivemos n'esta parte da lagôa.

Não obstante este cerco ser dirigido por Bento Manuel, e.r. quem todos reconheciam grande merito como soldado, como general e como organisador, foi este que, depois, trahindo os republicanos, se passou aos imperiaes.

Pensava-se então na expedição á Santa Catharina. Fui convidado para tomar parte n'ella debaixo das ordens do general Canabarro.

Havia no cumprimento deste projecto uma grande difficuldade que era o sahirnos da lagôa, visto que a embocadura estava guardada pelos imperiaes.

Na margem meridional estava a cidade fortificada do Rio Grande do Sul, e na margem septentrional S. José do Norte, villa pequena, mas fortificada tambem. Estas duas praças, bem como Porto Alegre, achavam-se em poder dos imperiaes, tornando-se por isso senhores da entrada e sahida da lagôa. Possuiam, é verdade, unicamente estas duas praças, mas ellas eram bastante importantes pela sua posição.

Para homens como os que tinha debaixo das minhas ordens, não havia comtudo coisa alguma impossivel.

Formei então o seguinte plano de guerra. Os dous mais pequenos lanchões, ficavam na lagôa, sendo seu chefe o excellente maritimo Zeferino Dutra. Eu com os outros dous lanchões tendo debaixo das minhas ordens Griggs e os melhores dos nossos aventureiros acompanharia a expedição operando por mar, enquanto o general Canabarro operava por terra.

Era um bello plano, mas era muito difficil a sua execução.

Propuz então que se construisssem duas carretas d'um tamanho e solidez necessaria para collocar em cada uma d'ellas um lanchão, devendo-se atrelar a cada carreta o numero de cavallos e bois sufficientes para as poderem puchar.

A minha proposta foi adoptada e fui encarregado de lhe dar execução.

Pensando então maduramente n'esse projecto, fiz-lhe as seguintes modificações:

Mandeí construir por um habil carpinteiro, chamado Abreu oito enormes rodas de uma solidez a toda prova para poderem sustentar o extraordinario peso que devia supportar.

N'uma das extremidades da lagôa—a que é opposta ao Rio Grande do Sul—isto é, ao noroeste, existe no fundo de um barranco um pequeno ribeiro que corre da lagôa dos Patos ao lago Tramandai, ao qual tratavamos de transportar os dous lanchões.

Fiz descer a este barranco um dos nossos carros, depois levantámos o lanchão até que aquelle estivesse em cima do carro. Cem bois mansos foram atrelados, e vi então com grande satisfação o maior dos nossos lanchões caminhar como se fosse uma penna.

O segundo carro desceu por sua vez, e como no primeiro obtivemos um exito feliz.

Os habitantes gosaram então d'um espectaculo curioso e desusado, isto é, verem dois navios em cima de duas carretas, e puxados por duzentos bois, atravessarem cincoenta e quatro milhas, isto é, dezoito leguas, sem a menor difficuldade, sem o mais pequeno incidente.

Chegados á margem do lago Tramandai os lanchões foram deitados ao mar do mesmo modo porque tinham sido embarcados. Necessitavam de alguns pequenos reparos, que no fim de tres dias estavam concluidos.

O lago Tramandai é formado por aguas que tem a sua fonte na serra do Espinhaço, e finalisa-o no Atlantico. E' pouco fundo, pois nas maiores enchentes só tem quatro ou cinco pés d'agua. N'esta parte da costa reinam sempre grandes tempestades.

O estrondo que o mar faz batendo n'estes ro-

chedoŝ, que os marinheiros chamam carvueiros, por causa da espuma que fazem voar em roda d'elles, ouve-se a muitas milhas de distancia, e muitas vezes é tomado pelo rumor da tormenta.

## XXI

### Partida e naufragio

Promptos a partir esperámos pela maré cheia, sahindo ás quatro horas da tarde.

Foi n'esta occasião que soubemos apreciar o bem que nos resultava da pratica que tinhamos de navegar entre os rochedos. Não obstante esta pratica, não sei hoje dizer porque andaciosa ou antes porque habil manobra chegamos a tirar os nossos navios d'entre os rochedos, ainda que tivesse-mos, como já disse, escolhido a maré cheia. O fundo necessario para navegarmos faltava-nos por toda a parte, foi pois só ao cair da noite que os nossos esforços obtiveram um resultado feliz conseguindo deitar ancora no Oceano.

Julgo conveniente dizer que os nossos navios foram os primeiros que sahiram da lagôa Tramandai.

As oito boras da noite levantamos ancora e começamos a uossa viagem.

No dia seguinte pelas tres horas da tarde tinhamos naufragado na embocadura do Aserigua, rio que tem a suanascente na serra do Espinhaço, e que se lança ao mar na provincia de Santa Catharina, entre as torres e Santa Maria.

De trinta homens de equipagem, dezeseis affogaram-se.

Direi em duas palavras como aconteeeu esta terrivel catastrophe.

No momento da nossa partida, o vento do meio dia começava a apparecer. Corriamos parallelos á

costa. O *Rio Pardo* tinha, como já disse, trinta homens de equipagem, uma peça de doze, uma grande porção de caixas, e outros objectos de toda a especie, que tínhamos levado por precaução, por não sabermos o tempo que estaríamos no mar, e a que praia chegaríamos, e qual seriam as circumstancias em que estaria essa praia no momento em que nos dirigíamos para uma provincia inimiga.

O lanchão achava-se pois muito sobrecarregado e as vagas cobrindo o de minuto em minuto, ameaçavam submergil-o. Resolvi então approximar-me da costa e tomar terra na parte que me pareceu accessivel; mas o mar que ia sempre crescendo, não nos deixou escolher a posição que nos convinha, e uma vaga enorme nos arremessou para a costa.

Estava n'essa occasião na parte mais elevada do mastro do traquete, d'onde esperava descobrir uma passagem atravez dos rochedos. O lanchão inclinou-se sobre estibordo e eu fui lançado a trinta pés de distancia.

Ainda que estivesse n'uma posição perigosa, a confiança que tinha nas minhas forças como nadador, fez com que não pensasse um unico momento na morte, e tendo commigo alguns companheiros, que não eram marinheiros, e que momentos antes tinha visto deitados ao tombadilho e muito enjoados; em lugar de nadar para a costa, comecei a reunir uma parte dos objectos que pelo seu pezo promettiam conservar-se á superficie, e comecei a empurrar-os para o navio, gritando aos meus homens que se lançassem ao mar e que apanhassem alguns daquelles objectos, tratando de ganhar a costa que se achava na distancia de uma milha. O navio tinha-se afundado, mas a mastreação conservava-o com os seus flancos de bordo fóra d'agua.

O primeiro que eu vi agarrado ás enxarcias foi Eduardo Mutru um dos meus melhores amigos: atirei-lhe um fragmento da escotilha, recommendando-lhe que o não largasse.

Este, estando quasi salvo, lancei os olhos para o navio.

Vi então o meu caro e corajoso Luiz Carniglia. Estava ao leme no momento da catastrophe, e havia ficado agarrado á pôpa do navio. Infelizmente estava nesta occasião vestido com uma jaqueta de uma enorme roda. Não havia tido tempo de a tirar, não podendo por isso nadar enquanto a tivesse vestida. Vendo que me dirigia para elle começou a gritar.

— Agarra-te bem, lhe respondi, que já te dou socorro.

— Subindo ao navio como o teria podido fazer um gato, cheguei até junto delle ; agarrei me com uma mão a uma borda, e com a outra tirando da algibeira uma faca que infelizmente cortava pessimamente, comecei a rasgar as costas da jaqueta. Tinha quasi finalisado esta minha ardua tarefa, e Carniglia estava quasi salvo, quando um golpe de mar horrivel, envolvendo-nos fez em pedaços o navio e lançou ao mar os homens que ainda se conservav m a bordo.

Carniglia foi tambem precipitado e não tardou a apparecer.

Lançado ao fundo do mar como um projectil, voltei á superficie todo aturdido, mas tendo uma unica idéa — a de socorrer ao meu caro Luiz. Comecei a nadar em volta da carcassa do navio, chamando-o em altos gritos, mas elle não me respondeu. Esse bom amigo que já me tinha salvo a vida, tinha morrido sem eu o poder socorrer.

No momento em que abandonava a esperança de salvar Carniglia, lancei os olhos em volta de mim. Por uma graça especial de Deus, neste momento de agonia para todo o mundo, não pensei um unico momento em mim, tratando unicamente dos outros.

Vi então os meus companheiros nadando para a praia, separados uns dos outros, segundo a sua agilidade ou força. Alcancei-os em um momento e animando-os com os meus gritos, passei adian-

te, sendo um dos primeiros a atravessar os rochedos, cortando para isso vagas tão altas como montanhas.

Puz pé em terra. Mas a dôr por perder o meu pobre Carniglia, deixando-me indifferente sobre a minha propria sorte, davam uma força invencivel.

Apenas tinha posto pé em terra, me voltei movido por uma derradeira esperança.

Imaginei ir vêr Luiz.

Interroguei todas essas figuras assustadas, mas todas me davam a mesma resposta. Já não me restava esperança alguma.

Vi então Eduardo Mutru, que depois de Carniglia era quem eu estimava mais, e a quem tinha passado um fragmento da escotilha, recommendando lhe que se agarrasse com toda a força. A violencia das vagas tinha-lhe, sem duvida, tirado este apoio. Ainda nadava, mas pela convulsão dos seus movimentos, indicava a extenuação a que se achava reduzido. Já disse como o amava, era pois o segundo irmão que ia perder no mesmo dia. Não quiz em um momento perder tudo o que mais presava no mundo. Lancei ao mar os restos do navio que me tinham servido para ajudar a ganhar a praia, e lancei-me de novo ao mar, indo novamente affrontar um perigo, a que tinha poucos momentos antes escapado. No fim d'um minuto só algumas braças me separavam de Eduardo.

— Coragem... Coragem, lhe disse eu.

Vã esperança, vão esforços ! No momento em que encaminhava para elle o pedaço de madeira salvadora, desapareceu.

Dei um grito, e mergulhei. Depois não encontrando o meu pobre amigo, julguei que teria vindo á superficie. Voltei tambem : Ninguem ! Mergulhei de novo e de novo voltei ao cimo d'agua. Dei gritos desesperados, mas tudo foi em vão. Eduardo Mutru tinha tambem sido engolido por esse Oceano que elle não tinha tido receio de atravessar para, unindo se-me, servir á causa dos povos.



Ainda um martyr da liberdade italiana que não teve um tumulo, uma cruz !

Os cadaveres dos dezeseis afogados que nós contamos neste desastre, fieis companheiros das minhas aventuras, foram arremessados pelas vagas a mais de trinta milhas de distancia para o norte. Procurei então entre os quatorze que haviam escapado e que neste momento estavam na praia, um rosto amigo, uma figura italiana.

Nenhuma !

Os seis italianos que me acompanhavam estavam mortos. Carniglia, Mutru, Staderini, Nadonne e Giovanni... Não me recordo do nome do sexto.

Peço perdão á patria por o haver esquecido. Bem sei que escrevo estas memorias doze annos depois destes successos terem logar, bem sei que muitos acontecimentos tão terriveis como o que acabo de descrever, tem tido logar na minha vida ; bem sei que vi cahir uma nação, e que tentei defender uma cidade ; bem sei que, perseguido, exilado, e tratado como um animal feroz, depuz no tumulo a mulher a quem amava mais que a propria vida ; bem sei que, depois de fechado o seu tumulo fui obrigado a fugir como os condemnados de Dante ; bem sei que não tenho um asylo, e que do extremo d'Africa onde me acho, olho para essa Europa que me repelle como um bandido, apesar de não ter tido até hoje senão um pensamento, um amor—a patria : sei tudo isto, mas não obstaute devia-me lembrar de seu nome.

E comtudo não o sei ! !

Tanger, Março de 1857.—G. G,

**João Griggs**

Os melhores nadadores tinham succumbido ! Sem duvida confiando na sua habilidade, não se tinham querido apoderar dos restos do navio, esperando suster-se na agua sem este soccorro, em quanto que, ao contrario, entre os que via são e salvos estavam alguns americanos que em muitas occasiões tinha visto embaraçados, por terem de atravessar um pequeno rio de dez a doze pés de largo.

Parecia-me isto extranho, e comtudo era a verdade.

O mundo era para mim um deserto.

Assentei-me na praia, e encostando a cabeça ás mãos, julguei que ia chorar.

No meio da minha atonia, ouvi um gemido.

Lembrei-me então que não obstante serem-me esses homens desconhecidos, visto que eu era seu chefe no combate e no naufragio, devia tambem sel-o na desgraça.

Ergui a cabeça.

— Que tem, perguntei, e quem se queixa ?

Duas ou tres vozes me responderam :

— Tenho frio.

Eu que até então não tinha pensado em tal, comecei tambem a sentil-o.

Levantei me e enchuguei-me. Alguns dos meus companheiros estavam já assentados ou deitados para nunca mais se levantarem.

Chamei em meu auxilio os mais vigorosos, e obriguei os que se achavam tolhidos a erguerem-se. Peguei-lhe por uma mão, e disse aos que ainda não haviam perdido totalmente as forças que fizessem outro tanto, gritando :

— Corramos !

E dei ao mesmo tempo o exemplo.

No principio sentimos uma grande difficuldade, ou para melhor dizer, uma grande dôr por sermos obrigados a fazer mover os nossos membros tolhidos pelo frio, mas, em pouco tempo começámos a sentir algum calor.

E..tregámo-nos durante uma hora a este exercicio. No fim deste espaço, o nosso sangue aquecendo tinha recommçado a sua circulação.

Estavamos então perto do Rio Maruhy. Dirigimo nos pela sua margem direita, e a quatro milhas encontrámos uma estancião, e nella a hospitalidade que existe sempre em todas as casas americanas.

O nosso segundo lanchão, commandado por Griggs, chamado o *Seival*, um pouco maior que o *Rio Pardo*, mas de construcção differente, pôde lutar contra a tempestade, seguindo a sua viagem.

E' necessario dizer que Griggs era um excellente maritimo.

Não sei se amanhã serei obrigado a deixar o asylo, onde me acho actualmente. Não sei, pois, se mais tarde terei occasião de dizer deste excellente e valoroso mancebo tudo o que penso delle; vou, pois, aproveitar esta occasião para pagar o tributo que devo á sua memoria.

Pobre Griggs ! tenho apenas dito duas palavras a seu respeito, e comtudo onde encontrei eu um homem mais corajoso e com melhor character ? Nascido d'uma familia rica, tinha vindo offerecer o seu ouro, a sua intelligencia, e o seu sangue á republica nascente, dando-lhe tudo quanto havia possuido. Um dia chegou uma carta d'um dos seus parentes da America do Norte, convidando o a ir receber uma herança enorme. Mas Griggs já havia recebido a mais bella herança que se pôde dar a um homem de convicção e fé, — a corôa do martyrio. Tinha morrido defendendo um povo desgraçado, mas generoso e valente.

E eu que tinha visto tantas mortes gloriosas, vi o corpo do meu infeliz amigo cortado em dous como o tronco de um carvalho pelo machado do lenha-

dor. Um tiro de metralha o tinha ferido na distancia de vinte passos, no dia em que, com um dos meus companheiros, largando o fogo á esquadilha, por ordem do general Canabarro, subi ao navio de Griggs que acabava de ser litteralmente fulminado pela esquadra inimiga.

Oh ! liberdade ! liberdade ! que rainha da terra se pôde encher de orgulho por ter um cortejo de heróes como tu tens no céo !!

## XXIII

### **Santa Catharina**

Felizmente a parte da provincia de Santa Catharina, onde haviamos naufragado, tinha-se tambem revoltado contra o imperador, logo que soube da approximação das tropas republicanas. Em logar pois de encontrar inimigos, achamos aliados, em logar de sermos combatidos fomos festejados, e obtivemos em um momento todos os meios de transporte de que aquelles pobres habitantes podiam dispôr.

O capitão Balduino offereceu-me o seu cavallo, e pozemo-nos immediatamente em marcha para alcançar a guarda avançada do general Canabarro, commandada pelo coronel Teixeira, que se dirigia a toda a pressa sobre a lagôa de Santa Catharina, esperando surprehendel-o (1).

Devo confessar que não tivemos grande difficuldade em nos apoderarmos da pequena cidade que precede a lagôa e que por isso tem o seu nome. A guarnição fugiu precipitadamente, e tres pequenos navios de guerra renderam-se, depois de

---

(1) A provincia de Santa Catharina foi dada em dote pelo imperador á sua irmã, quando ella casou com o principe de Joinville.

um fraco combate. Passei então com os meus naufragos para bordo da galeota *Itaparica*, que estava armada com sete canhões.

Durante os primeiros dias d'esta occupação, a fortuna parecia ter feito um pacto com os republicanos. Não temendo uma invasão tão repentina da nossa parte, de quem só tinham noticias de quando em quando os imperiaes haviam mandado guardar aquella povoação com soldados, armas e munições. Mas estas cahiram em nosso poder, porque chegaram depois de estarmos senhores da cidade.

Os habitantes tratavam nos como irmãos e libertadores, titulo que, infelizmente, não soubemos justificar enquanto estivemos nesta povoação amiga.

Canabarro estabeleceu o seu quartel general em Santa Catharina, chamada pelos republicanos *Juliana*, por que tinham ali entrado no mez de Julho. O general permittiu a creação de um governo provincial de que foi presidente um sacerdote veneravel, que exercia um grande prestigio no povo. Rossetti com o titulo de secretario do governo, era verdadeiramente a sua alma. Rossetti estava talhado para todos os empregos.

Tudo marchava ás mil maravilhas. O coronel Teixeira com a sua columna avançada tinha perseguido o inimigo até o encerrar na capital da provincia, apoderando-se de quasi todo o territorio. Por toda a parte eramos recebidos com os braços abertos, e todos os dias se nos juntavam desertores imperiaes.

O general Canabarro traçava magnificos planos. Rude na apparencia excellente no fundo, tinha o costume de dizer que da lagôa de Santa Catharina sahiria a hydra que devoraria o imperio, e talvez tivesse razão se houvessem olhado para esta expedição com mais juizo e attenção. Infelizmente as nossas maneiras orgulhosas para com os habitantes e a insufficiencia dos meios que tinhamos á nossa disposição, fizeram perder o fructo d'esta

### Uma mulher

Nunca havia pensado no casamento, visto que me considerava incapaz de ser um bom marido por causa da minha grande independencia de character e decidida paixão pelas aventuras. Ter mulher e filhos parecia humanamente impossivel ao homem que consagrou a sua vida a um principio de que o successo, por mais completo que seja, não pôde deixar nunca o socego necessario a um chefe de familia. O destino havia decidido o contrario ; depois da morte de Luiz, Eduardo e dos meus outros amigos, achava-me n'um isolamento completo, parecendo-me existir só no mundo.

Não me havia ficado um só d'esses amigos de que o coração tem necessidade como a vida de alimento. Os que tinham escapado, eram como já disse estrangeiros. Eram sem duvida dotados de um excellente coração, mas conhecia-os ha pouco tempo para ter com elles grande intimidade. N'esse espaço enorme que aquella terrivel catastrophe tinha feito em volta de mim, sentia a necessidade d'uma alma que me amasse, porque sem alma, a existencia era-me insupportavel, quasi impossivel. Havia, é verdade, encontrado Rossetti, isto é, um irmão ; mas Rossetti obrigado pelos deveres do seu emprego não podia viver commigo, vendo o apenas uma vez por semana. Tinha pois necessidade d'alguem que me amasse. A amizade é o fructo do tempo, e é por isso necessario muitos annos para amadurecer, emquanto que o amor é como o relampago, filho muitas vezes da tempestade. Mas que que importava ! Não sou eu dos que preferem as tempestades á bonança e socego d'alma.

Era pois uma mulher que se me tornava necessaria ; só uma mulher me podia curar, uma mulher quer dizer, o unico refugio, um anjo consolador, a

estrella da tempestade. A mulher é uma divindade que nunca se implora em vão, especialmente quando se é desgraçado.

Era com este incessante pensamento que, do meu camarote, a bordo do *Itaparica*, voltava sem cessar o meu olhar para a terra. Dahi descobria formosas meninas occupadas em diferentes trabalhos domesticos. Uma d'ellas, principalmente, attrahia me a attenção. Mandar am-me desembarcar. Immediatamente me eucaminhei para a casa sobre que ha tanto tempo se fixava o meu olhar. O coração batia-me apressado, mas tinha formado uma d'essas resoluções que uma vez tomadas, nunca mais enfraquecem.—Um homem convidou-me a entrar, —teria-o feito ainda mesmo que elle o prohibisse—tinha-o visto uma vez— vi sua filha e disse lhe: “Virgem pertences-me!” Havia por estas simples palavras creado um laço que só a morte podia quebrar.—Tinha encontrado um thesouro prohibido, mas de tal preço!... Se houve uma falta commettida, a responsabilidade só a mim pertence; se foi uma falta, unirem se dois corações, despedaçando a alma de um innocente.

Mas ella está morta e elle vingado— Onde conheci a grandeza da minha falta? —Na embocadura do Cambriu no dia em que esperando disputal-a á morte, lhe apertava convulsivamente o pulso para contar as suas ultimas pulsações, absorvendo o seu alento fugitivo... Beijava os seus labios moribundos, e apertava nos meus braços um cadaver, chorando lagrimas de desesperação.

---

(1) Quando acabei de lèr este capitulo fiquei admirado de o vèr pouco comprehensivel. Voltei-me para Garibaldi, e disse-lhe:

—Lê isso, acho ahi uma grande falta.

Lêu, e depois de um momento de silencio, disse suspirando:

—E' necessario que isso fique como está.

Dous dias depois recebi um manuscripto intitulado— *Annita Garibaldi*.

## O Cruzeiro

O general tinha determinado que eu sahisse com tres navios armados para atacar as bandeiras imperiaes que cruzavam na costa do Brasil. Preparei-me para cumprir esta ardua tarefa, reunindo todos os elementos necessarios ao meu armamento. Os meus tres navios eram o *Rio Pardo*, commandado por mim—a *Caçapava*, por Griggs, ambos galeotas e o *Seival* commandado pelo italiano Lourenço. A embocadura da lagôa estava bloqueada pelos navios de guerra imperiaes, mas apesar d'isso sahimos de noute e sem ser incommodados.—Anita, então companheira de toda a minha vida, e por consequencia, de todos os meus perigos, tinha querido acompanhar-me.

Chegados á altura de Santos, encontrámos uma corveta imperial, que durante dois dias, nos deu caça inutilmente. No segundo dia approximamos da ilha do *Abrigo*, onde tomámos duas sumacas carregadas de arroz. Continuámos o cruzeiro e fizemos mais algumas prezas. Oito dias depois da nossa partida, dirigi-me para a lagôa.

Não sei porque, tinha um sinistro presentimento de que ali se passava, visto que antes da nossa partida já um certo descontentamento se manifestava contra nós. Estava além d'isso prevenido da aproximação d'um corpo consideravel de tropas, commandadas pelo general Andréa, a quem a pacificação do Pará, tinha dado uma grande reputação.

Na altura da ilha de Santa Catharina, quando voltavamos, encontrámos um patacho de guerra brasileiro.—Tinha unicamente commigo dous navios o *Rio Pardo* e o *Seival*, porque a *Caçapava* havia muitos dias que se tinha separado de nós por causa d'um grande nevoeiro. Quando descobrimos,



o navio inimigo estava na nossa prôa, por isso não havia meio de o evitar. Navegámos então direito a elle e o atacámos resolutamente. Começámos o fogo e o inimigo respondeu-nos, mas este combate teve um exito mediocre por causa do muito mar.—O seu resultado foi a perda de algumas das nossas presas, porque os seus commandantes assustados pela superioridade do inimigo, baixaram os pavilhões.—Outros deram á costa.

Uma só das nossas presas foi salva. Era capitaneada por Ignacio Bilbao, o nosso bravo biscainho que a conduzio a Imbituba, que então se achava em nosso poder. O *Seival* tendo a peça desmontada e fazendo agua, tomou o mesmo caminho, e eu fui obrigado a segui-os porque estava com muito poucas forças para andar só no mar.

Entrámos em Imbituba, impellidos pelo nordeste. Com este vento era-nos impossivel entrar na lagôa e com certeza os navios imperiaes estacionados em Santa Catharina, informados pelo *Andorinha*, assim se chamava o navio de guerra com quem tinhamos combatido, não tardariam a vir atacar-nos; era pois necessario prepararmo-nos para o combate. O canhão desmontado do *Seival* foi içado n'um promontorio que fechava a bahia do lado do levante, e ahi construimos uma bateria coberta com cestões.

Com effeito no dia seguinte ao romper da aurora, vimos tres navios dirigindo-se para nós. O *Rio Pardo*, começou então um combate muito desigual, porque os imperiaes nos eram muito superiores em numero.

Havia querido desembarcar Annita, mas ella não tinha consentido, e como do fundo da minha alma admirava a sua coragem e me achava orgulhoso pelo seu valor, cedi aos seus rogos.

O inimigo favorecido na sua manobra pelo vento que então fazia, manteve-se á véla, canhoneando-nos furiosamente. Podia d'esta maneira aproveitar todos os seus canhões, dirigindo todo o seu

fogo contra a nossa galeota. Nós, pelo nossolado, combatíamos com a mais obstinada resolução e estávamos tão perto que nos podíamos servir das nossas clavinas ; as perdas eram de parte a parte importantes. As nossas comtudo eram mais numerosas em razão da inferioridade numerica, e a coberta já se achava cheia de mortos e feridos. Apesar de tudo isto, apesar do flanco do nosso navio estar crivado de balas, da nossa mastreação ter avaria, estávamos resolvidos a não ceder, deixando-nos matar até ao ultimo. E' verdade que eramos conservados n'esta resolução pela vista da amazona brasileira que estava a bordo. Annita, que, como já disse, não havia querido desembarcar, tinha tambem tomado parte no combate, e com a clavina na mão, coadjuvava-nos admiravelmente. Eramos tambem, devo dizel-o, perfeitamente sustentados pelo bravo Manuel Rodrigues, comandante da nossa bateria de terra.

O inimigo estava muito encarniçado, especialmente contra a galeota. Muitas vezes durante este combate, approximou se tanto que julguei que ia abordal-a, o que me dava muito prazer, porque estávamos preparados para tudo.

No fim de cinco horas de uma lucta terrivel, o inimigo, com grande admiração nossa, retirou-se. Soubemos depois que a morte do capitão da *Bella Americana* tinha sido a causa.

Tive durante este combate uma das mais vivas e crueis emoções da minha vida. Annita achava-se de sabre em punho em cima do tombadilho, animando os meus homens. Repentinamente uma bala a derrubou e a dous dos meus camaradas. Corri para ella, julgando não encontrar mais que um cadaver, mas Annita levantou-se sã e salva ; os dous homens estavam mortos ; suppliquei-lhe então que descesse para a camara.

—Sim, vou descer, me disse ella, mas é para enxotar os poltrões que lá se foram esconder.

E bem depressa tornou a apparecer, trazendo por diante dous ou tres marinheiros, envergo-

nhados, por serem menos bravos que uma mulher.

Passámos o resto do dia a sepultar os mortos e a reparar as avarias, que não eram pequenas, causadas á galeota pelo fogo do inimigo. No dia seguinte os imperiaes não appareceram, porque sem duvida se preparavam para um novo ataque; vendo isto embarcámos o nossa canhão e levantando ancora pela noite, dirigimo-nos para a lagôa.

Quando o inimigo deu pela nossa partida, começou a perseguir-nos, mas só no dia seguinte é que nos pôde enviar algumas balas que não nos causaram prejuizo algum. Entrámos, pois, sem outro incidente na lagôa, onde fomos festejados pelos nossos, que se admiravam de termos escapado a um inimigo tão superior em numero.

## XXVI

### Saque de Imaruhy

Outros acontecimentos nos esperavam na lagôa.

Como o inimigo continuava a avançar por terra, e em tal numero que era loucura tentar resistir-lhe, e como por outro lado as nossas tolices e brutalidades nos tinham indisposto com os habitantes de Santa Catharina que estavam promptos a revoltarem-se e reunirem-se aos imperiaes, tendo-se já rebellado a villa de Imaruhy, situada na extremidade da lagôa, foi-me determinado pelo general Canabarro que fosse castigar este desgraçado lugar, pelo ferro e pelo fogo: vi-me obrigado a obedecer a esta ordem.

Como os habitantes e preparativos de defeza pel barquei então a tres milhas de distancia, e assal-

tei-os, no momento em que menos o esperavam, pelo lado da montanha. Surprehendida e batida a guarnição. foi posta em fuga, achando-nos senhores da villa.

Desejo não só para mim, como para todos os individuos, o não receber uma ordem igual á que eu tinha recebido, e que era por tal modo terminante, que não havia meio de a illudir. Ainda que existam longas e prolixas relações de acontecimentos iguaes, julgo impossivel que a mais terrivel se approxime da verdade. Deus me perdoe! mas não tenho em toda a minha vida, successo que me deixas-e tão amargas recordações como o saque de Imaruhy. Ninguem póde fazer idéa do que soffri para alcançar que, deixando livre a pilhagem, não se attentasse contra a vida de pessoa alguma, limitando a destruição ás coisas inanimadas; alcancei o que pretendia, mas emquanto ás propriedades foi impossivel evitar a desordem. Nem a autoridade de commandante, nem os castigos poderam alcançar coisa alguma. Cheguei a ameaçal-os com a volta do inimigo.

Espalhei o boato de que elle tendo recebido reforços vinha atacar-nos; mas tudo foi inutil, e na verdade, se o inimigo tornasse atraz, achando-nos assim debandados, teria-nos, sem muita difficuldade, anniquilado. Infelizmente, a villa ainda que pequena, tinha muitos armazens cheios de vinho e de licores, de modo, que exceptuando-me, porque não bebo senão agua, e alguns officiaes que consegui conservar ao pé de mim, tudo se achava embriagado. Além d'isso os meus soldados eram na sua maioria recrutas, homens que eu apenas conhecia, e por conseguinte indisciplinados. Cincoenta soldados determinados, atacando-nos de improviso teriam nos desbaratado. Emfim á torça de ameaças e esforços, consegui reembarcar estes animaes selvagens.

Conduziram a bordo alguns viveres e objectos salvos da pilhagem, destinados á divisão e voltamos á lagóa.

Durante este tempo o coronel Teixeira com a sua vanguarda retirava-se diante do inimigo que avançava rapido e vigoroso.

Quando chegámos á lagôa, começavam a conduzir as bagagens á margem direita, e bem depressa os soldados deviam segui-las.

## XXVII

### Novos combates

Tive muito que fazer no dia em que se effectuou a passagem da divisão para a margem meridional, porque, se o exercito era pouco numeroso, as bagagens pareciam não ter fim.—Na parte mais estreita do rio a correnteza redobrava de violencia.—Trabáhamos pois desde o nascer do sol até ao meio dia para fazer passar a divisão.

Pelo meio dia começou a apparecer a flotilha inimiga, composta de vinte e duas vélas. Combinavam os seus movimentos com a tropa de terra, e traziam a bordo, além da equipagem, grande numero de soldados. Subi á montanha mais proxima para observar o inimigo, e vi immediatamente que o seu plano era reunir as suas forças á entrada da lagôa. Dei logo parte ao general Canabarro que no mesmo momento deu as ordens convenientes, mas não obstante essas ordens os nossos homens não chegaram a tempo de defender a entrada da lagôa. Uma bateria que haviamos construido na embocadura da lagôa e que era dirigida pelo bravo Capotto resistiu francamente, pois não tinha senão peças de pequeno calibre, e além d'isso mal servidas por artilheiros inhabeis. Os nossos tres pequenos navios estavam reduzidos á metade da equipagem, porque a outra metade tendo sido mandada para terra para coadjuvar a passa

gem das tropas, não se nos juntou, deixando-nos sós para combater um tão temível inimigo.

Durante este tempo o inimigo ajudado pelo vento e maré vinha para nós com toda a força. Dirigi-me então a toda a pressa para o meu posto a bordo do *Rio Pardo*, onde já a minha corajosa Annita tinha começado o combate, apontando e dando ella mesmo fogo á peça de que se tinha encarregado, animando com a voz e o exemplo os meus companheiros um pouco atemorizados.

O combate foi horrível e mais mortífero que se poderia julgar. Tive poucos mortos, porque, como já disse, metade da equipagem estava em terra, mas dos seis officiaes que estavam nos tres navios só eu escapei são e salvo.

Todas as nossas peças estavam desmontadas, mas o combate continuou a clavinar e não cessamos de atirar em quanto o inimigo passou por diante de nós. Durante o combate Annita ficou sempre ao meu lado, no posto mais perigoso, não querendo nem desembarcar nem aproveitar-se de nenhum allivio, e despresando mesmo o inclinar-se como faz o homem mais bravo, quando vê a mecha approximar-se do canhão inimigo.

Soffrendo mil cuidados por vel-a exposta a tantos perigos, julguei encontrar um meio de a alfastar.

Ordenei-lhe, foi necessario uma ordem para me obodecer, que fosse pedir reforço ao general dando-lhe a minha palavra de que se me enviasse esse reforço, entraria na lagôa perseguindo os imperiaes e tratando-os de tal maneira que elles não pensariam em desembarcar, embora tivessem que largar fogo á sua flotilha. Obriguei Annita a prometter-me que ficaria em terra, enviando-me a resposta por um homem seguro ; mas com bastante pesar meu foi Annita, que trouxe a resposta do general :

“ Não tinha soldados para me mandar, e ordenava-me que não largasse o fogo á esquadra inimiga, mas que viesse para a terra salvando as armas e munições.”

Obedeci. Então debaixo de um fogo que não

cessou um momento, conseguimos fazer transportar para terra as armas e munições. Foi Annita quem falta de officiaes, dirigiu esta operação, emquanto eu passando de um navio a outro, collocava no logar mais inflammavel de cada um d'elles, o fogo que o devia devorar.

Foi uma missão terrivel que me fez passar uma triplice revista de mortos e feridos. Era um verdadeiro açougue de carne humana ; andava-se por cima de montões de cadaveres. O commandante do *Itaparica* João Henrique, da Laguna, estava deitado no meio de dous terços da sua equipagem com uma bala que lhe tinha feito no meio do peito um buraco, por onde podia entrar perfectamente um braço. O pobre João Griggs tinha, como já disse o corpo separado em dois por um tiro de metralha. Fiquei suffocado, á vista de semelhante espectáculo, e perguntei a mim mesmo como poderia ter escapado.

N'um momento uma nuvem de fumo envolveu os nossos navios e os nossos bravos tiveram ao menos uma sepultura digna d'elles.

Emquanto tinha cumprido a minha obra de destruição, Annita pela sua parte havia cumprido a sua salvação. Para transportar á praia todas as nossas armas e munições fez talvez vinte viagens ao navio, passando constantemente debaixo do fogo do inimigo. Andava n'um pequeno barco com dois remadores, e os pobres diabos curvavam-se o mais possivel para evitar as balas.

Annita, pelo contrario na pôpa, no meio da metralha, estava direita e socegada como uma estatua de Pallas, e Deus que me cobria com uma das suas mãos, estendia-lhe tambem essa protecção.

Era noite fechada quando tendo reunido todos os marinheiros que haviam escapado, me juntei com a nossa divisão, e nos retirámos para o Rio Grande, seguindo o mesmo caminho que alguns mezes antes tinhamos atravessado com o coração ocheio de esperança e precedidos pela victoria.

**A cavallo**

No meio das peripecias, da minha aventu-  
reira existencia, tenho tido sempre horas bem agra-  
daveis, e ainda que esta em que me achava não  
parecesse á primeira vista fazer parte das que me  
tem deixado uma grata lembrança, foi ao menos  
cheia, de emoções.

A testa de alguns homens, resto de tantos com-  
batentes, que tinham com justa razão merecido o  
titulo de bravos, caminhava a cavallo, orgulhoso  
dos vivos, orgulhoso dos mortos, e quasi orgulhoso  
de mim mesmo. Ao meu lado ia a rainha da minha  
alma, a mulher digna de toda a admiração. Esta  
va lançado n'uma carreira mais attrahente do que  
a de marinha : que me importava pois, como o phi-  
losopho grego, não possuir senão o que tinha co-  
migo ? Que me importava servir a uma republica  
pobre, que não pagava a ninguem, e de que ainda  
que fosse rica, eu não teria accettato cousa algu-  
ma ? Não tinha ao lado um sabre, uma clavina  
passada atravez do arção do meu cavallo ? Não  
tinha perto de mim Annita, o meu thesouro, carac-  
ter tão ardente como o meu pela liberdade dos  
povos ? Não encarava ella os combates como um  
divertimento, como uma simples distracção ? O fu-  
turo sorria-me sempre afortunado, e quanto mais  
me apresentavam selvagens e desertas as solidões  
americanas, mais deliciosas e bellas me pareciam.

Continuámos a retirar para as Torres, limite  
das duas provincias, onde estabelecemos o nosso  
acampamento. O inimigo contentou-se em retomar  
a lagôa, não nos perseguindo.

A divisão Cunha que vinha da provincia de  
S. Paulo, juntando-se com a divisão Andrea, diri-  
giam-se para *Cima da Serra*, povoação pertencen-  
te ao Rio Grande.

Os serranos nossos amigos, pediram soc-



corro ao general Canabarro, que mandou em seu auxilio uma expedição ás ordens do coronel Teixeira. Fomos parte d'esta expedição. Recebidos pelos serranos, commandados pelo coronel Aranha, batemos completamente o inimigo em Santa Victoria. Cunha affogou-se no rio Pelotas e a maior parte das suas tropas ficou prisioneira.

Esta victoria pôz debaixo do dominio da republica as duas povoações de Vaccaria e Lages, e nós entrámos em triumpho n'esta ultima.

A noticia da invasão imperial tinha feito acordar o partido brasileiro, e Mello, chefe inimigo, tinha enviado a esta povoação o seu corpo de cavallaria, composto quasi de quinhentos homens.

O general Bento Manoel, encarregado de o atacar não o tinha podido fazer por causa da sua retirada, contentando-se em enviar o coronel Portinho em perseguição de Mello, que se dirigia sobre S. Paulo

A posição que occupavamos e as nossas forças, permittia-nos não só oppor-nos á passagem de Mello, mas tambem de o anniquillar. Mas a fortuna não o quiz : o coronel Teixeira incerto se o inimigo vinha por Vaccaria ou por Coritybanos, dividiu a sua tropa em dois corpos, enviando o coronel Aranha á Vaccaria com a melhor cavallaria, em quanto que nós com a infantaria e só com alguns soldados de cavallaria, tirados quasi todos dos prisioneiros inimigos, nos dirigimos para Coritybanos. Foi este o caminho que tomou o inimigo.

Esta divisão das nossas forças nos foi fatal : a recente victoria, o character ardente do nosso chefe, e as noticias que tinhamos do inimigo fizeram com que o desprezassemos mais do que merecia.

Em tres dias de marcha chegámos a Coritybanos e acampámos á pouca distancia de Mampituba, por onde julgavamos que deviam passar os imperiaes. Collocamos um posto na praia e sentinellas nos sitios que julgamos conveniente, e ficamos muito descansados.

Em quanto a mim, o habito que tinha d'estas guerras, fez com que, como se costuma dizer, dormisse com um olho aberto e outro fechado,

Pela meia noite o posto que se achava na praia, foi atacado e com tanta furia que os nossos soldados tiveram apenas tempo de fugir, trocando alguns tiros com o inimigo.

Quando senti o primeiro tiro, puz-me logo a pé dando o grito de "A's armas..". Em poucos minutos todos estavamos promptos para o combate. Algum tempo depois de nascer o dia, o inimigo appareceu, e tendo passado o rio, parou a alguma distancia formado em batalha. Vendo o numero superior do inimigo, o coronel Teixeira deveria ter expedido correios para chamar em seu auxilio a segunda divisão, mas Teixeira temendo que elle se retira se, sem ter occasião de combater, lançou-se no combate importando-se pouco da sua inferioridade numerica e da posição vantajosa que o inimigo occupava.

Este, aproveitando-se das irregularidades do terreno tinha estabelecido a sua linha de batalha n'uma collina muito elevada, diante da qual existia um vale profundo obstruido por muitos abrolhos tendo além d'isso emboscado nos seus flancos alguns pelotões. Teixeira ordenou o ataque, que começou com todo o vigor. O inimigo então fingiu retirar-se. Os nossos soldados começaram a perseguil'os sem cessar, á fuzilaria, mas repentinamente foram atacados pelos pelotões emboscados que elles não tinham visto e que tomando-os pelos flancos os obrigaram a passar o vale em desordem. Perdemos n'este combate um dos nossos melhores officiaes, Manoel N... que era muito estimado pelo chefe. A nossa linha, bem depressa organizada, de novo atacou o inimigo com tal impetuosidade, que o pôz em retirada.

O numero de mortos e feridos de parte a parte foi pouco numeroso, porque as tropas que tomaram parte no combate eram poucas.

O inimigo retirou-se com precipitação e nós fo-

mos em sua perseguição com grande encarniçamento. Infelizmente como tínhamos pouca cavallaria não podemos perseguir a sua, que fugia que a todo o galope. Approximando-se do passo de Manpituba, o chefe da nossa vanguarda, major Jacintho participou ao coronel que o inimigo fazia passar o rio em uma grande desordem os seus bois e cavallo, que provava de que elle queria continuar a retirar-se. Teixeira não hesitou um momento; ordenou ao nosso pequeno esquadrão que mettesse a galope, recommendando me que o seguisse o mais de prcto possivel com a minha infantaria,

A retirada do inimigo não era comtudo senão uma astucia, e infelizmente esta astucia teve para nós terriveis resultados. Por causa das irregularidades do terreno e pela precipitação com que o tinha atravessado o inimigo achou se fóra da nossa vista e chegando ao rio, havia, como nos tinha participado o major Jacintho passado para a outra banda os bois e cavallo, mas os soldados tinham ficado occultos por detraz de collinas que os escondiam completamente á nossa vista.

Tomadas estas precauções e tendo deixado um pelotão para sustentar a sua linha de atiradores, os imperiaes, sabendo da nossa imprudencia em deixar a infantaria na retaguarda, fizeram uma contramarcha e repentinamente os seus esquadrões appareceram no cimo de um valle.

O nosso pelotão que perseguia o inimigo na sua fuga simulada, foi o primeiro a conhecer o laço, mas infelizmente não teve tempo para o evitar. Atacado pelos flancos foi completamente destrocado. Os tres outros esquadrões de cavallaria tiveram a mesma sorte, não obstante a coragem e resolução de Teixeira e de alguns dos nossos officiaes do Rio Grande: em alguns momentos a nossa cavallaria estava espalhada em todas as direccões,

Os soldados de cavallaria eram, como já disse, na sua maioria, prisioneiros de Santa Victoria, e tínhamos feito mal em contar tanto com elles, por

que na realidade não podiam ser muito afeiçoados á nossa causa, e além disso sendo soldados novos vindos da provincia, estavam pouco acostumados a andar a cavallo. Assim logo que teve logar o primeiro choque, fugiram.

Montado num excellente cavallo, depois de ter excitado a minha infantaria a marchar o mais rapidamente possivel, tinha-lhe tomado a frente e chegado ao alto de uma collina, de onde vi o triste resultado deste combate.

Os meus infantes fizeram todo o possivel para chegar a tempo, mas tudo foi em vão. Do alto da eminencia, onde me achava, julguei que era muito tarde para que elles nos podessem dar a victoria, mas muito cedo para ainda a não julgarmos perdida.—Chamei uma duzia dos meus antigos companheiros, os mais ligeiros e mais bravos, e deixando o major Peixoto encarregado dos restantes, tomei com este punhado de valentes, uma forte posição no cimo de uma collina fortificada por muitas arvores.— Dahi fizemos frente ao inimigo, que conheceu que ainda não era totalmente vencedor, e servimos de ponto de apoio áquelles dos nossos que não tinham perdido completamente a coragem.—O coronel veio para o nosso lado com alguns cavallos, depois de ter obrado milagres de coragem. —O resto da infantaria uniu-se-nos então e a defeza começou terrivel e mortifera.

Fortes na nossa posição e no numero de setenta e tres, luctamos com vantagem. O inimigo tendo falta de infantaria e pouco habituado a combater contra esta arma, dava cargas inutilmente : quinhentos homens de excellente cavallaria, brilhante e orgulhosa pela victoria, cansaram-se inutilmente diante de um punhado de homens, sem alcançar vantagem alguma. Comtudo, apesar desta vantagem momentanea era necessario não dar ao inimigo tempo de reunir as suas forças, de que a metade estava ainda empregada a perseguir os nossos fugitivos, e sobretudo era necessario procurar um refugio mais seguro do que aquelle em que nos

achavamos.— Uma floresta se nos apresentava á vista na distancia de quasi uma milha ; começámos então a nossa retirada, dirigindo-nos para ella. —Em vão o inimigo tentava romper o nosso quadrado, em vão nos dava repetidas cargas, quando o terreno o permittia. Tudo foi inutil.

Foi para nós uma grande fortuna, o estarem os officiaes armados de carabinas, e como todos éramos homens aguerridos, conservamo-nos unidos, fazendo face ao inimigo por qualquer lado que se apresentava, e recuando em excellente ordem, fazendo um fogo terrivel e bem dirigido, ganhámos o nosso refugio, onde o inimigo não se atreveu a penetrar. Uma vez na floresta encontrámos um claro e sempre unidos e de fuzil na mão, esperámos pela noite.

O inimigo gritava-nos a todos os momentos — *Rendam-se*, mas nós só lhe respondiamos com o silencio.

## XXIX

### **A retirada**

Chegada a noite, preparamo-nos para partir, sendo o nosso designio o tomar novamente o caminho de Lages. A maior difficuldade que tínhamos a vencer era transportar os feridos. O major Peixoto não nos podia coadjuvar, porque tinha um pé atravessado por uma bala.

Pelas dez horas da noite, estando os feridos accommodados o melhor possivel, começámos a nossa marcha, abandonando o prado e seguindo a linha da floresta, que corôa os cumes da serra do Espigão, sobre uma extensão de trinta graus de latitude, não conheço a sua extensão em longitude, mas deve ser immensa.

As tres povoações : Cima da Serra, Vaccaria

e Lages, são, segundo julgo ter já dito, situadas nos prados desta floresta. Coritybanos, especie de colonia, estabelecida pelos habitantes de Corityba, situada no districto de Lages, provincia de Santa Catharina, era o theatro do episodio que estou contando : costeavamos pois o nosso bosque isolado, para nos approximarmos o mais possivel da floresta, tratando de nos juntarmos á divisão de Aranha, que se havia infelizmente separado de nós.

A' sahida do bosque aconteceu-nos um desses successos que provam como o homem é filho das circumstancias e o poder que tem o panico, ainda sobre os mais corajosos. Marchavamos em silencio, como convinha á nossa situação, dispostos a combater o inimigo si se oppozesse á nossa retirada. Um cavallo que se achava na ouréla da floresta, sentindo a pouca bulha que faziamos, tomou medo e fugiu.

Ouviu-se então gritar uma voz :

— E' o inimigo !

No mesmo momento os setenta e tres homens que tinham resistido a quinhentos com tanta coragem que se podia dizer que haviam sido os vencedores, tomaram medo e começaram a fugir, dispersando-se de tal modo, que foi uma felicidade o não ter algum dos nossos acordado o inimigo, dando-lhe o signal de alarme.

Consegui com muito trabalho reunir alguns delles, aos quaes pouco a pouco se foi juntando o resto, de modo que ao raiar da aurora estavamos na ouréla da floresta, dirigindo nos para Lages.

O inimigo que não havia dado pela nossa fuga, procurou-nos inutilmente no dia seguinte.

No dia do combate, o perigo tinha sido grande, a fadiga enorme, a fome imperiosa, a sede ardente, mas era necessario combater, combater pela vida e esta idéa dominava todos. Mas uma vez na floresta, tudo mudou. Faltavam todas as cousas e a miseria, não tendo a distracção do perigo, fez-se sentir terrivel, cruel, insupportavel. A falta de vi-

veres, o abatimento de todos, as feridas de alguns, e a carencia dos meios de as tratar, lançaram-nos no desanimo.

Ficamos quatro dias sem encontrar senão raizes e julgo desnecessario descrever a fadiga que tivemos para achar nesta floresta um caminho, onde não existia o mais pequeno atalho e onde a natureza muito fecunda, faz a cada passo encontrar barrancos enormes.

Alguns dos meus homens desertaram desesperados e tivemos grande trabalho para os juntarmos e impôr-lhes respeito. Não existia senão um unico recurso para dissipar este desanimo e fui eu que o encontrei. Disse a todos que lhes dava a liberdade de se retirarem para onde quizessem, ou de continuarem a marchar unidos e em corpo, protegendo os feridos e defendendo-se mutuamente. O remedio foi efficaz. Desde que cada um foi livre de fazer o que quizesse, ninguem pensou mais em desertar e a confiança voltou a todos.

Cinco dias depois do combate, encontrámos uma picada, atalho da largura de um homem, e raras vezes de dous, que nos conduziu a uma casa, onde nos refrescámos, matando dous bois.

Continuamos o nosso caminho para Lages, onde chegamos num dia de perfeito inverno.

### XXX

#### **Estada em Lages e nos arrabaldes**

A boa população de Lages que nos tinha festejado tanto, quando eramos victoriosos, havia quando recbeu a noticia da nossa derrota mudado de opinião, e alguns dos mais resolutos tinham restabelecido o poder imperial. Estes fugiram á nossa aproximação, e como a maior parte delles eram negociantes, tinham deixado os seus armazens

providos de muitos objectos. Foi uma providencia, porque julgámos poder sem remorsos, aproveitarmos das mercadorias dos nossos inimigos, e graças á variedade do commercio que exerciam, melhorar muito a nossa posição.

Entretanto Teixeira escreveu a Aranha ordenando-lhe que se nos unisse, tendo por este tempo a noticia da chegada do coronel Portinho que tinha sido enviado por Bento Manuel para seguir esse mesmo corpo de Mello, encontrado desgraçadamente por nós em Corytibanos.

Tinha servido sinceramente na America á causa dos povos, e havia lá sido, como na Europa, o adversario do absolutismo. Tenho algumas vezes admirado os homens, muitas lamentado, mas nunca odiado. Quando os tenho encontrado egoistas e tratantes, tenho posto o seu egoismo e tratantes de parte, mettendo-os na conta da nossa desgraçada natureza. Como estou afastado duas mil leguas do lugar onde estes acontecimentos tiveram lugar, e já são passados doze annos, pôde-se por isso acreditar na minha imparcialidade. Digo-o tanto pelos meus amigos como pelos meus inimigos: eram intrepidos filhos do continente americano.

Era uma audaciosa empreza a de defender Lagos contra um inimigo dez vezes superior, e além d'isso orgulhoso pela recente victoria. Separados d'elle pelo rio Canóas, que nós não tínhamos podido guarnecer sufficientemente, esperámos durante muitos dias a junção de Aranha e Portinho, e durante este periodo o inimigo foi sustentado por um punhado de homens, atacando-o logo que nos chegaram os reforços, mas foi elle que se retirou sem acceitar o combate, para a provincia vizinha de S. Paulo, aonde esperava encontrar um poderoso soccorro.

Foi n'esta circumstancia que eu verifiquei os vicios geralmente imputados ao exercito republicano, que se compunha de homens cheios de patriotismo e coragem, mas que não ficam juntos, ás bandeiras, senão quando o inimigo as ameaça.



abandonando-as quando este se afasta. Este costume foi quasi a nossa ruina, e poderia causar a nossa perda n'estas circumstancias, porque se o inimigo tivesse mais paciência, teria podido destruir-nos totalmente.

Os serranos foram os primeiros a abandonar as fileiras. Os soldados de Portinho em breve os seguiram. Note se bem que os desertores não só levavam os seus cavallos, mas os da divisão. Em poucos dias as nossas forças se separaram com tanta rapidez que fomos obrigados a abandonar Lages, retirando-nos para a provincia do Rio Grande, temendo a presença d'esse inimigo, que tinha sido obrigado a fugir diante de nós, e de que a fuga nos tinha feito vencedores.

Que estes exemplos sirvam aos povos que querem ser livres, e que não é com flores, festas e illuminações que se combatem os soldados aguerridos do despotismo, mas com soldados mais disciplinados e aguerridos do que elles, não querendo para generaes os que não são capazes de disciplinar um povo depois de o haver sublevado.

E' verdade que tambem ha povos que não merecem serem sublevados: a gangrena não tem cura.

O resto das nossas forças assim dizimadas—quando estavam privadas das cousas mais necessarias, principalmente de vestuario—privação terrivel na approximação do inverno sombrio e rude n'estas regiões elevadas,—o resto das nossas forças, começou a desmoralisar-se e a pedir para se retirar para suas casas. Teixeira foi obrigado a ceder á essa exigencia, e ordenou-me de descer a montanha e de me reunir ao exercito, enquanto se preparava para fazer outro tanto. Esta retirada foi rude por causa da escabrosidade dos caminhos e das hostilidades occultas dos habitantes da floresta, inimigos encarniçados dos republicanos.

Em numero de setenta, pouco mais ou menos, descemos a *Picada do Pedroso*, já disse o que era uma picada—e tivemos que affrontar embos-

cadras repetidas e imprevistas que nós atravessámos com uma felicidade incrível devida á resolução dos homens que eu commandava, e um pouco á confiança que geralmente inspiro aos que me seguem. O atalho que atravessamos era tão estreito que unicamente podiam passar dois homens a par, e como o inimigo era nascido no paiz, por isso conhecedor do terreno, emboscava-se nos sitios mais favoraveis, rodeando-nos e dando gritos horriveis, enquanto que um circulo de chammas nos cercava, sem que nós podessemos vêr os atiradores, que felizmente faziam mais barulho do que obra. De resto a união que os meus homens tiveram no perigo foi tal, que apenas alguns foram feridos, tendo só um cavallo morto.

Estes acontecimentos fazem recordar as florestas encantadas de Tasso, onde as arvores viviam.

Chegámos então a *Mala-Casa*, onde se achava Gonçalves, que reunia ás funcções de presidente as de general em chefe.

### XXXI

#### Batalha de Taquary

O exercito republicano preparava-se para se pôr em marcha. O inimigo depois da derrota de Rio Pardo, tinha-se refeito em Porto Alegre, d'onde tinha sahido debaixo das ordens do velho general Manoel Jorge Rodrigues, e havia estabelecido o seu acampamento nas praias de Cahy, onde esperava a junção do general Calderon, que com um corpo consideravel de cavallaria se lhe devia reunir.

O grande inconveniente da dispersão das tropas republicanas quando não estavam em face do inimigo, dava-lhe facilidade em tudo que elle

queria emprender, de modo que no momento em que o general Netto, que commandava as forças, teve reunido um numero sufficiente de soldados para bater Calderon, este tinha já reunido no Cahy, a maior parte do exercito imperial.

Era absolutamente indispensavel ao presidente, se queria bater o inimigo, reunir-se á divisão Netto, e foi por isto que elle levantou o cerco. Esta manobra e a junção que se lhe seguiu, tiveram um feliz resultado e fizeram grande honra á capacidade militar de Bento Gonçalves. Partimos de Mala-Casa com o exercito, tomando a direcção de S. Leopoldo, passando a duas milhas das forças inimigas, e depois de dous dias e duas noites de marcha continua, nas quaes quasi que não comemos nem bebemos, chegámos perto de Taquary, onde encontrámos o general Netto que nos procurava.

Disse que haviamos passado quasi sem comer, e disse a verdade. Logo que o inimigo soube da nossa approximação, marchou resolutamente ao nosso encontro e muitas vezes nos alcançou em quanto descansavamos um momento e estavamos occupados a assar alguma carne, nosso unico alimento. Por dez vezes estando a comida quasi prompta, as sentinellas gritavam ás armas, e era por isso necessario ir combater em lugar de jantar ou almoçar. Emfim fizemos alto em Pinheirinho, a seis milhas de Taquary, e ahi tomámos todas as disposições para o combate.

O exercito republicano, forte de mil homens de infantaria e cinco mil de cavaliaria, occupava as alturas de Pinheirinho, montanha coberta de pinheiros, como indica o seu nome, pouco elevada, mas do minando as montanhas visinhas. A infantaria estava no centro commandada pelo velho coronel Crescencio. A ala direita obedecia ao general Netto e a ala esquerda a Canabarro. As duas alas eram compostas unicamente de cavallaria que sem exaggeração era a melhor do mundo. A infantaria era

tambem excellente, e o desejo de começar o combate era geral.

O coronel João Antonio formava a reserva com um corpo de cavallaria.

O inimigo do seu lado tinha quatro mil homens de infantaria, tres de cavallaria e algumas peças. Estava do outro lado da pequena torrente que nos separava e a sua apparencia era longe de ser miseravel. O exercito compunha-se das melhores tropas do imperio, commandadas por um general velho e experimentado.

O general inimigo tinha até então marchado audentemente em nossa perseguição, e havia tomado todas as posições para um ataque, enquanto as suas peças metralhavam a nossa cavallaria. Os nossos valentes da primeira brigada, ás ordens de Netto, tinham tirado os sabres da bainha e não esperavam senão pelo signal para se lançarem aos dous batalhões que tinham atravessado a corrente. Estes bravos estavam convencidos que ficavam victoriosos, porque nunca, nem elles nem Netto tinham sido batidos. A infantaria collocada em divisões no alto da collina, e coberta pelas curvas do terreno, estava anciosa pelo momento do combate.

Os terriveis lanceiros de Canabarro tinham já feito um movimento, envolvendo o flanco direito do inimigo, obrigando-o por isso a mudar de posição, mudança que se tinha feito em desordem.

Este corpo de lanceiros na sua maioria de negros libertos pela republica, e escolhidos entre os melhores domadores de cavallos da provincia, tinha unicamente os officiaes superiores brancos, e nunca o inimigo tinha visto as costas d'estes filhos da liberdade. As suas lanças que eram maiores do que de ordinario, os seus rostos pretos como azeviche, os seus robustos membros e a sua perfeita disciplina tornava-os o terror dos inimigos.

A voz animadora do chefe já havia feito tremer todos aquelles corações. "Que todos combatam

como se tivessem quatro corpos para defender a patria e quatro almas para a amar“, havia dito esse valente que tinha todas as qualidades de um grande capitão, menos a felicidade.

Quanto a nós sentiamos, por assim dizer, as palpitações da batalha, e tinhamos a certeza de ganhar a victoria. Nunca em minha vida tinha visto um mais bello, mais magnifico espectaculo. Colocado no centro da nossa infantaria, no alto da collina, descobria todo o campo de batalha. As planicies sobre as quaes iam ficar tantos cadaveres, estavam semeadas de plantas baixas e raras, não oppondo nenhum obstaculo nem aos movimentos estrategicos nem ao olhar que os seguia, e podia dizer que aos meus pés em poucos momentos seriam resolvidos os destinos da maior parte do continente americano.

Esses corpos tão compactos, tão unidos uns aos outros, vão ser dispersos e derrotados? Todos esses homens serão em um momento cadaveres? Toda essa bella e vigorosa mocidade verá destruidas as suas mais bellas esperanças? Vamos! Tocaé fanfarras, troaé canhões, e que tudo seja decidido como em Zama, Pharsale e Actium.

Mas não era ainda n'esta planicie que devia ter lugar o combate. O general inimigo intimidado pela forte posição que occupavamos e pela nossa firmeza, hesitou e fez repassar o rio os dois batalhões, tomando a defensiva em lugar da offensiva. O general Caldeira tinha sido morto no começo do combate e d'ahi provinha, talvez, a hesitação de Jorge. No momento em que elle não nos atacava, não deviamos nós atacal-o? Tal era a opinião da maioria. Seriamos bem succedidos? Travando-se o combate nas condições primitivas e conservando a nossa excellente posição, todas as probabilidades eram por nós, mas abanconando-as para seguir um inimigo que nos era quatro vezes superior em infantaria, era necessario dar a batalha no outro lado da corrente.

Era escabroso, ainda que tentador.

Passámos todo o dia em frente do inimigo, fazendo conjecturas e disparando alguns tiros.

Tinham-se-nos acabado os comestiveis, e a infantaria principalmente soffria muito com essa falta. A agua tambem se nos tinha acabado, e a sua falta era-nos mais sensivel que a dos viveres. A' nossa vista existia uma grande quantidade d'agua, mas que infelizmente se achava em poder do inimigo. Por fortuna os nossos soldados estavam habituados a soffrer toda a sorte de privações, e por isso uma só queixa sahia dos seus labios—era a demora em começar o combate.

O' italianos, italianos, no dia em que sejaes unidos e sobrios, no dia em que possaes soffrer todas as privações como os habitantes do continente americano, o estrangeiro, estae certo, não escravisará a vossa patria, nem enxovalhará os vossos lares. N'esse dia a Italia terá retomado o seu logar não só no meio; mas á frente das nações do universo.

Durante a noite, o velho general Jorge tinha desaparecido, e ao raiar da aurora foi em vão que o procurámos; só ás dez horas, quando se dissipou o forte nevoeiro, foi que o avistámos nas posições de Taquary.

Pouco tempo depois fomos avisados de que a sua cavallaria atravessava o rio. Os imperiaes estavam pois em completa retirada; era necessario atacal-os e o nosso general não hesitou.

A cavallaria inimiga havia atravessado o rio, protegida por alguns dos navios imperiaes, mas a infantaria tinha ficado na margem esquerda, protegida por estes mesmos navios e pela floresta, sendo por isso a sua posição a mais vantajosa possivel. A nossa segunda brigada de infantaria, composta do terceiro e vigessimo batalhão, era a destinada a começar o combate, effectuando-o com a sua costumada bravura. Mas o inimigo era tão superior em numero que estes bravos, depois de terem praticado prodigios de valor, foram obrigados a retirarem-se, sustentados pela segunda bri-

gada e primeiro batalhão de artilharia—sem canhões—e de marinha. O combate foi terrível, especialmente na floresta, onde o estrondo da fuzilaria e arvores despedaçadas, no meio d'um espesso fumo, parecia o d'uma infernal tempestade.

De cada lado não contamos menos de quinhentos mortos e feridos. Os cadaveres dos nossos valentes republicanos foram até encontrados na ribanceira do rio, para onde elles tinham arrojado o inimigo. Infelizmente estas perdas foram sem resultado, relativamente á sua importancia, porque logo que começou a retirada da segunda brigada, a batalha finalisou.

Tendo chegado a noite, o inimigo pôde tranquilamente acabar de passar o rio.

No meio das brilhantes qualidades, das quaes julgo ter já fallado, citarei alguns dos defeitos do general Bento Gonçalves: o mais deploravel d'entre elles era uma certa hesitação, razão provavel dos resultados funestos das suas operações. Teria sido melhor que em logar de lançar esses quinhentos homens tão inferiores em numero aos que elles atacavam, tivesse enviado não só toda a infantaria, mas tambem a sua cavallaria a pé, visto que a difficuldade do terreno não lhe permittia combater a cavallo: uma tal manobra teria certamente dado em resultado uma esplendida victoria, e fazendo perder pé ao inimigo, nós conseguiríamos lançal-o ao rio; mas, infelizmente, o general teve receios de aventurar toda a sua infantaria, a unica que elle teve e que teve a republica.

Em todo o caso, o resultado foi para nós pessimimo, porque não sabiamos como reparar as faltas que havia soffrido a infantaria, arma em que o inimigo nos era muito superior, e se achava todos os dias recebendo novos reforços.

O inimigo ficou na margem direita de Taquary, e por isso senhor de todo o campo. Nós tomámos então o caminho de *Mala-Casa*.

Todas estas falsas manobras peioraram a si-

tuação da republica. Voltámos a S. Leopoldo e a Setembrina e depois ao nosso antigo acampamento de *Mala-Casa*, que foi abandonado em alguns dias pelo da *Bella-Vista*.

Uma operação concebida n'este tempo pelo general, teria podido pôr-nos em excellente posição, se a fortuna tivesse, como devia, secundado os esforços d'este homem tão superior e tão desgraçado.

## XXXII

### **Assalto a S. José do Norte**

O inimigo, para poder fazer as suas correrias pelos campos, havia sido obrigado a desguarnecer de infantaria as suas praças fortes. Principalmente S. José do Norte tinha um pequeno numero de soldados.

Esta praça, situada na margem septentrional da embocadura da lagôa dos Patos, era uma das chaves da provincia, não só commercialmente, mas politicamente; a sua posse teria mudado completamente a nossa posição, que n'esta occasião era bem aterradora; a sua tomada tornava-se, pois, mais que util, era necessaria. A villa encerrava objectos de toda a qualidade, indispensaveis para o vestuario dos soldados, que do nosso lado estavam no mais deploravel estado. Não só por esta razão, mas tambem por dominar o unico porto da provincia, S. José do Norte merecia que fizessesmos todos os esforços para nos apoderarmos d'elle, mas tambem porque só d'este lado se encontrava a *atalaia*, isto é, o mastro dos signaes dos navios, que servia para lhes indicar a profundez das aguas na embocadura.

N'esta expedição succedeu infelizmente o mesmo que tinha acontecido em Taquary. Preparada



com admiravel sciencia e profundo segredo, perdeu-se todo o trabalho por se ter hesitado em dar o ultimo golpe.

Uma marcha forçada de oito dias, a vinte e cinco milhas por dia, nos conduziu defronte dos muros da praça.

Era uma d'essas noites de inverno, durante as quaes um abrigo e um bom fogo são um beneficio da Providencia, e os nossos soldados da liberdade, esfaimados, vestidos de pedaços, tolhidos pelo frio e gelados pela chuva d'uma horrivel tempestade, avançavam silenciosos contra os fortes e trincheiras guarnecidas de soldados.

A pouca distancia das muralhas, os cavallos dos chefes foram confiados á guarda d'um esquadão de cavallaria, commandado pelo coronel Amaral, e todos nos preparámos para o combate.

*O quem vem lá* da sentinella foi o signal do assalto, e a resistencia foi pequena e de pouca duração sobre as muralhas. A' hora e meia da manhã demos o assalto, e ás duas horas estavamos senhores das trincheiras e de tres ou quatro fortes que as guarneciam e que foram tomados á bayoneta.

Senhores das trincheiras e dos fortes, tendo entrado na villa, parecia impossivel que ella nos escapasse. Entretanto ainda esta vez, o que parecia impossivel nos estava reservado.—Uma vez dentro dos muros, uma vez nas ruas de S. José do Norte, os nossos soldados julgaram que tudo estava acabado, e a maior parte se despertou, arrastada pelo appetite da pilhagem. Durante este tempo os imperiaes voltando á sida sua surpresa, reuniram-se n'um bairro que se achava fortificado. Ahi os fomos atacar, mas repelliram-nos. Os chefes procuravam por todos os lados os soldados para continuar no ataque, mas era inutil, porque si se encontravam alguns, eram carregados dos despojos, ou bebados, ou tendo quebrado os fuzis á força de despedaçar as portas das casas.

O inimigo do seu lado não perdia o tempo :

muitos navios de guerra que se achavam no porto tomaram posição, varrendo com o fogo dos seus canhões as ruas, onde nos achavamos. Pediu-se soccorro ao Rio Grande, cidade situada na margem opposta da embocadura dos Patos, enquanto um unico forte que havíamos desprezado, servia de refugio ao inimigo. O primeiro destes fortes, o do imperador, do qual a tomada nos tinha custado um glorioso e mortifero assalto, foi destruido por uma explosão terrivel de polvora, que nos matou bom numero de soldados.—Emfim, o mais glorioso dos triumphos, estava mudado, ao meio dia, na mais vergonhosa retirada, e os verdadeiro amigos da liberdade choravam de desesperação.

A nossa perda, comparativamente á nossa situação, foi enorme.

Desde este momento a nossa infantaria não foi senão um esqueleto; enquanto que a pouca cavallaria que tinha vindo na expedição, serviu para proteger a retirada.

A divisão entrou nos seus quartéis da Bella Vista, e eu fiquei em S. Simão com a marinha.

Todos os meus soldados estavam reduzidos a quarenta homens, contando tambem os officiaes.

### XXXIII

#### **Annua**

O motivo da minha partida para S. Simão teve por fim, o mandar fazer algumas d'essas canoas, construidas d'um só tronco d'arvore, com a ajuda das quaes eu queria abrir communicações com a outra parte da lagôa. Mas durante os mezes que eu ahi fiquei, as arvores promettidas não chegaram, e o nosso projecto por consequencia não se pôde realisar. Como eu tinha um grande horror pela ociosidade, não podendo construir barcos, dediquei-me a ensinar cavallo. Em S. Simão ha-

via uma grande quantidade de potros que me serviram para fazer cavalleiros dos meus marinhos.

S. Simão era uma bella e espaçosa herdade, que se achava então abandonada. Pertencia ao conde de S. Simão, antigamente exilado, e de quem os herdeiros estavam tambem exilados como inimigos da republica. Eu não sei se elle era ainda parente do famoso conde de S. Simão, fundador d'essa religião de que os adeptos me tinham iniciado na paternidade universal; mas n'esta occasião, como a familia de S. Simão era considerada por nós como inimiga, tratámos a sua herdade como uma conquista; isto é, apoderámo-nos das casas para ahi habitarmos, e dos animaes domesticos que ahi havia para fazermos o nosso sustento.

Os nossos unicos divertimentos eram ensinar os nossos potros, ou, para melhor dizer, os potros dos S. Simonianos.

Foi n'esta occasião que a minha cara Annita deu á luz o primeiro filho. Em lugar de lhe dar o nome d'um santo, dei-lhe o nome d'um martyr.

Chamou-se Menotti.

Nasceu a 16 de Setembro de 1840, exactamente no mesmo dia em que fazia nove mezes que tinha tido logar o combate de Santa Victoria. A sua apparição neste mundo sem accidente, era um verdadeiro milagre, depois das privações e dos perigos soffridos por sua mãe. Essas privações e esses soffrimentos de que eu ainda não fallei, afim de não interromper a minha narração, devem aqui achar logar, e é do meu dever fazer conhecer se não ao mundo, ao menos a alguns amigos que lerem este jornal a admiravel creatura que perdi. (\*)

---

(\*) E' escusado repetir que estas Memorias tinham sido escriptas por Garibaldi unicamente para serem lidas por alguns amigos.

Annita, como sempre, tinha querido seguir-me e havia-me acompanhado na campanha que acabavamos de fazer, e que acabo de contar.

O leitor deve lembrar-se que reunidos aos seranos, commandados pelo coronel Aranha, nós batemos em Santa Victoria o brigadeiro Cunha, e de tal modo que a divisão inimiga foi completamente destruida. Durante o combate, Annita, a cavallo no meio do fogo, era espectadora da victoria e derrota dos imperiaes. Foi ella nesse dia o anjo providencial dos nossos feridos, porque não tendo nós nem cirurgião nem ambulancia, eram curados, sabe Deus como, por nós mesmos. Esta victoria submetteu de novo, pelo menos momentaneamente, as tres povoações, Lages, Vaccaria e de Cima da Serra á autoridade da republica, e já contei como no fim de alguns dias entramos triumphantes em Lages. O exito do combate de Coritybanos longe esteve de ser igual.

Já disse a m. neira porque, apesar da bravura de Teixeira, a nossa cavallaria foi derrotada, e como com os meus se-senta e tres infantes me vi cercado por mais de quinhentos homens de cavallaria inimiga. Annita devia neste dia assistir ás mais terriveis peripecias da guerra. A muito custo submettendo-se ao papel de simples espectadora do combate. Annita apressava a marcha das munições receiosa de que os cartuchos faltassem aos combatentes : com effeito o fogo que nos viamos obrigados a fazer era tão violento que dava margem a suppôr-se, com toda a razão, que se as nossas munições não fossem renovadas bem depressa, não teriamos um unico cartucho ; com este fito approximava-se do logar, onde o combate era mais renhido, quando um esquadrão de vinte cavalleiros inimigos, perseguindo alguns dos nossos que fugiam, cahiram de improviso sobre os soldados que conduziam a bagagem.

Excellent cavalleira, e montando um admiravel cavallo, bem poderia Annita ter fugido ; mas pentro desse peito de mulher batia o coração de

um heróe : em lugar de fugir, animava os nossos soldados a defenderem-se, e num momento se viu cercada pelos imperiaes.

Annita enterrou as esporas no ventre do cavallo, e d'um salto passou pelo meio do inimigo, não tendo recebido mais do que uma unica bala que lhe atravessou o chapéo e levou parte dos ca bellos, sem lhe tocar no craneo. Talvez ella podesse fugir se o cavallo não cahisse ferido mortalmente por outra bala, e sendo obrigada a render-se foi apresentada ao coronel inimigo. Sublime de coragem no perigo, Annita maior vulto tomava ainda, se é possível, na adversidade ; de sorte que na presença desse estado-maior maravilhado do seu arrojo, mas que não teve o bom gosto de occultar diante de uma mulher o orgulho da victoria, Annita repelliu com uma rude e desdenhosa altivez algumas palavras que lhe fizeram antevêr um tal ou qual desprezo pelos republicanos, e tão vigorosamente combateu com a palavra como já o fizera com as armas. Annita julgava que eu tinha morrido. Nesta persuasão pediu e obteve licença de ir ao campo de batalha procurar o meu corpo no meio dos cadaveres. Qual a ventesima infernal passeando sobre campina ensanguentada, Annita errou só e por muito tempo procurando aquelle que ella receiava de encontrar, voltando os mortos que tinham cahido de rosto para a terra, e nos quaes pelo fato ou pela altura ella imaginava terem alguma semelhança comnigo.

Foram inuteis as suas pesquisas, era a mim pelo contrario que a sorte reservava a dôr suprema de banhar com as minhas lagrimas suas faces gelidas, e quando esse momento de angustia chegou, impossivel me foi de lançar um punhado de terra, uma flôr, ao menos sobre a cova onde jazia a mãe de meus filhos.

Desde que Annita esteve segura de que eu existia, não teve senão um pensamento, o de fugir, e a occasião não tardou a apresentar-se-lhe. Aproveitando-se do delirio do inimigo victorioso, pas-

sou para uma casa perto daquella onde a tinham prisioneira, e ahi, sem ser reconhecida, uma mulher a recebeu e protegeu. O meu cunhado, que eu havia abandonado para ter os movimentos mais livres, e que tinha cahido em poder de um soldado inimigo, foi por ella trocado pelo seu, que era de grande valor. Quando chegou a noute, Annita lançou se na floresta e desapareceu. Era necessario possuir um coração de leão para assim se arriscar. Só quem já viu as immensas florestas que cobrem os cimos do Espinhaço, com os seus pinheiros seculares que parecem destinados a sustentar o céo, e que são as columnas desse esplendido templo da natureza, as gigantescas cannas que povoam os intervallos e que estão cheias de animaes ferozes e de reptis de que a mordedura é venenosa, poderá fazer uma idea dos perigos que ella correu, e das difficuldades que teve a vencer. Felizmente Annita ignorava o que era medo. De Coritybanos a Lages são vinte leguas. Como ella atravessou esses bosques impenetraveis, só, e sem alimentos, só Deus o sabe.

Os poucos habitantes desta parte da provincia que ella tinha a atravessar eram hostis aos republicanos, e logo que souberam da nossa derrota, armaram-se e fizeram emboscadas sobre muitos pontos, e principalmente nas picadas que os fugitivos tinham a atravessar de Coritybanos a Lages.

Nos *cabeças*, isto é, nos sitios quasi impraticaveis destes atalhos, teve lugar uma horrivel carnificina nos nossos desgraçados companheiros. Annita atravessou de noite estes sitios perigosos, e ou fosse a sua boa estrella ou a admiravel resolução com que os atravessou, o seu aspecto fez sempre fugir os assassinos, que fugiam, diziam elles, perseguidos por um ser mysterioso!

Na realidade era estranho vér esta valente mulher, montada num ardente cavallo, pedido e obtido numa casa onde havia recebido a hospitalidade durante uma noute de tempestade, galopando por cima dos rochedos, á claridade dos relampagos.

Quatro cavalleiros collocados na passagem do rio Canôas, fugiram á vista desta visão, escondendo-se atraz das moitas que guarnecem o rio. Durante este tempo, Annita chegára á margem do rio, tornado muito tempestuoso por causa das muitas cheias, e atravessou o, não como o tinha feito dias antes, num excellente barco, mas sim a vau, animando com a voz o seu magnifico cavallo.

As ondas precipitavam se furiosas, não num estreito espaço, mas numa extensão de quinhentos passos, e apezar disso Annita chegou sã e salva á outra margem.

Uma chavena de café foi o unico alimento que a intrepida viajante tomou durante os quatro dias que gastou em alcançar na Vaccaria a tropa do coronel Aranha.

Foi ahi que nos encontramos, Annita e eu, depois de uma separação de oito dias e de nos julgarmos mortos.

Que alegria não foi a nossa ! Maior foi ainda a que senti no dia em que Annita, na península que fecha a lagôa dos Patos, do lado do Atlantico, deu á luz numa casa que nos dava hospitalidade o meu querido Menotti, que veio ao mundo com uma cicatriz na cabeça procedida pela quêda do cavallo que tinha dado sua mãe.

Renovo aqui mais uma vez os meus agradecimentos ás excellentes pessoas que nos deram esta hospitalidade, assegurando-lhes um reconhecimento eterno. No campo, onde nos faltavam todas as cousas mais necessarias, e onde eu não lhe teria podido dar um unico lenço, Annita não teria podido triumphar neste momento supremo, onde a mulher tem tanta necessidade de forças e cuidados.

Decidi-me então a fazer uma viagem a Setembrina para ahi comprar muitas cousas de maior urgencia que faltavam aos meus entes queridos. Tinha ali bons amigos, e entre elles um excellent homem chamado Blingini. Comecei então a minha viagem atravez dos campos inundados, onde eu tinha a agua até o ventre do cavallo ; passei por

meio d'um campo antigamente cultivado chamado *Roça velha*, onde encontrei o capitão de lanceiros Maximo, que me recebeu perfeitamente. Aceitei a sua hospitalidade durante dous dias, por causa do pessimo tempo não me deixar continuar a jornada.

No fim delles, quiz partir, apesar de todos os esforços que fez o bom capitão para me conservar na sua companhia.

Mas o fim para que tinha partido era para mim muito sagrado para que me demorasse mais, e não obstante as observações deste bom amigo, puz-me a caminho por essas planicies que pareciam um vasto lago. Na distancia de algumas milhas, ouvi do lado que acabava de deixar o estrondo da fuzilaria; concebi então algumas suspeitas cheias de angustias, mas não podia voltar atraz.

Cheguei a Setembrina, onde comprei os objectos de que tinha necessidade, e sempre inquieto por essa fuzilaria que tinha ouvido, puz-me logo a caminho para São Simão. Descançamos em *Roça Velha*, onde soube a causa desse estrondo que tinha ouvido e o triste acontecimento que tinha tido lugar no mesmo dia da minha partida.

Moringue—o mesmo que me havia surpreendido em Camaquam e que eu e os meus quatorze homens tinhamos obrigado a fugir com um braço quebrado, tinha surpreendido o capitão Maximo; todos os seus soldados feitos prisioneiros, e a maior parte dos seus cavallos tambem tomados, e os mais mortos.

Moringue havia effectuado esta surpresa com alguns navios de guerra e infantaria. Embarcou depois a infantaria, e dirigiu-se com a cavallaria para S. José do Norte, espantando pelo caminho todas as pequenas guerrilhas republicanas, que julgando-se em segurança se haviam espalhado pelo território; entre elles achavam-se os meus marinheiros que foram obrigados a refugiar-se na floresta.



O meu primeiro grito foi, como se deve julgar : “Annita ! onde está Annita ?”

Annita doze dias depois de ter tido o seu feliz successo, tinha sido obrigada a montar a cavallo, e meio núa, com o seu pobre filho nos braços, tinha sido obrigada a refugiar-se na floresta.

Não encontrei pois no *rancho* nem Annita, nem os nossos hospedeiros, mas alcancei-os na oureta dum bosque, onde elles se conservavam não sabendo onde se achava o inimigo, nem se ainda tinham alguma cousa a receiar d'elle.

Voltamos a São Simão, e ahí nos demoramos algum tempo, depois mudamos o nosso acampamento, estabelecendo-nos na margem do Capivary, isto é, no mesmo sitio onde um anno antes tínhamos transportado os nossos lanchões em carros para a expedição de Santa Catharina, expedição que tão máu exito teve.

N'essa occasião tinha sentidos bastante esperanças que infelizmente, haviam desaparecido.

O Capivary é formado de diferentes riachos que tem a sua nascente nos lagos numerosos que guarnecem a parte septentrional da provincia do Rio Grande, sobre as costas do mar e sobre a vertente oriental da cadêa do Espinhaço. Toma este nome da *capinara*, especie de canniços muito communs na America meridional e que nas Colonias se chamam *capineos*.

De Capivary e do Sangrador, Abreu, do canal que serve de comunicação entre um charco e um lago onde tínhamos reunido com muito trabalho algumas canôas, fizemos algumas viagens á costa occidental da lagôa, estabelecendo communicações entre as duas margens e transportando os passageiros.

**Llevanta-se e cerco — Rossatti**

Comtudo a situação do exercito republicano piorava de dia para dia ; as suas necessidades augmentavam e os seus recursos diminuiam. Os dois combates de Taquary e S. José do Norte tinham dizimado a infantaria que, apesar de ser numerosa, era um poderoso recurso para as operações do cerco. As grandes necessidades animavam as deserções ; as populações como succede n'estas guerras muito prolongadas cansavam, e foram atacadas de uma suprema indiferença, começando nós então a conhecer que estava proximo o momento de tudo se acabar.

N'este estado de cousas os imperiaes fizeram propostas que, ainda que vantajosas para os republicanos, foram por estes recusadas. Esta recusa augmentou o descontentamento dos mais desgraçados, e por conseguinte da parte mais fatigada do exercito e do povo, sendo decidido que o cerco seria abandonado e que todos se retirariam.

A divisão Canabarro de que faziam parte os marinheiros foi designada para começar o movimento e abrir as passagens da serra, occupadas pelo general Labattue, francez, ao serviço do imperador. Bento Gonçalves com o resto do exercito formaria a retaguarda.

A guarnição republicana de Setembrina devia seguir-nos, mas não pôde executar este movimento, porque, surprehendida pelo famoso Moringue, a cidade foi tomada.

Foi ahi que morreu o meu caro Rossetti.

Tendo caído do cavallo, depois de ter praticado prodigios de valor, ferido perigosamente, e intimado para se render, preferiu antes que o matassem do que entregar a sua espada.

Ainda uma outra ferida para o meu coração.

Já fallei muitas vezes de Rossetti, sabe-se pois como o amava; seja me pois permittido dizer á Italia, o que já tenho dito tantas vezes! Oh! Italia, minha mãe, acabamos de perder, eu um dos meus irmãos mais caros, e tú um dos teus filhos mais generosos.

Era natural de Genova. Havia sido, por paes que conheciam pouco o seu character, destinado á vida ecclesiastica, quando era um dos mais ardentos patriotas italianos que tenho conhecido. Inclinado á vida aventureira e não podendo respirar na Italia, partiu para o Rio de Janeiro, onde foi negociante e corretor; mas não tendo Rossetti nascido negociante, era uma planta exotica dando-se mal na terra do agio, não porque elle não fosse dotado de uma intelligencia fina e apta a enriquecer-se de todos os conhecimentos, mas porque Rossetti era o mais italiano de todos os italianos, isto é, o mais generoso e pródigo dos homens, e com taes *vicios* não se faz fortuna, mas antes se caminha a grandes passos para a ruina.

Foi o que aconteceu com Rossetti.

Bom para com todos, a sua casa achava-se franca para toda a gente, e especialmente para os italianos desgraçados. Não esperava que os proscriptos o fossem procurar, era elle que os ia encontrar, esgotando assim em pouco tempo os seus recursos. Bem desgraçado, esse coração de anjo não podia vêr soffrer um italiano. Se o não podia socorrer immediatamente, fazia-o esperar na sua pobre cabana, e corria ás ruas da cidade, e não entrava em sua casa senão quando trazia algum socorro para aquelle ou aquelles que o esperavam. E' verdade que a sua bondade, a sua franqueza e a sua lealdade o tinham tornado estimado de todos, e por isso quando se achava n'estes piedosos embarços, todos o coadjuvavam com prazer.

A batalha do Fanfa teve logar, e os republicanos foram batidos pelos imperiaes; Bento Gonçalves e os principaes chefes feitos prisioneiros e conduzidos ao Rio de Janeiro. Entre elles achava-

se o nosso capitão Zambecari, com quem travamos relações, segundo já disse, nas prisões de Santa Cruz. Fallou-se de nos fazermos corsarios, e desde esse momento Rossetti e eu não tivemos um minuto de descanso enquanto não nos lançamos no Oceano com a bandeira republicana. Rossetti encarregou se de tudo e alcançou o fim que pretendiamos.

Os leitores sabem o resto, porque desde esse momento não nos perdemos de vista.

Infelizmente não ha um canto da terra, onde não descansem os ossos de um italiano generoso, devendo por isso a Italia cobrir se de luto e não encher-se de gloria. Pobre Italia, tú sentirás verdadeiramente a sua falta no dia em que tentares arrancar o teu cadaver aos corvos que o devoram.

### XXXV

#### **A picada das Antas**

Esta retirada emprehendida na estação invernosá, por um logar montanhoso e debaixo de uma chuva incessante, foi a mais terrivel e mais desastrosa que tenho visto.

Conduziamos por precaução algumas vaccas, sabendo perfeitamente que no caminho que tinhamos a atravessar, não encontraríamos comestiveis alguns.

Retirando-nos, seguimos a divisão do general Labattu, mas infelizmente sem a podermos alcançar. Só os selvagens manifestavam as suas sympathias por nós, atacando-lhe a guarda avançada. Tivemos occasião de vêr de perto esses homens da natureza que não nos foram hostis.

Annita durante esta retirada de tres mezes

sofreu toda a casta de privações e incommodos com um stoicismo e uma coragem admiráveis.

E' necessario ter algum conhecimento das florestas d'esta parte do Brasil, para fazer idéa das privações soffridas por uma porção de homens sem meios de transporte, e tendo unicamente por recurso o *laço*, arma muito util nas planicies cobertas de animaes, mas perfeitamente inutil n'essas espessas florestas, abundantes em tigres e leões.

Para a nossa desgraça ser ainda maior, os rios muito proximos uns dos outros n'estas florestas virgens engrossavam cada vez mais. A horrivel chuva que nos perseguia não cessava de cair, acontecendo muitas vezes que uma parte dos nossos soldados se achavam entre duas correntes de agua, e ahi ficavam privados de todo o alimento, morrendo muitos de fome, e principalmente as mulheres e creanças que não podiam supportar tanto as privações. Era uma carnificina mais horrivel do que a de uma sanguinolenta batalha.

A nossa pobre infantaria principalmente soffria muito mais, porque não tinha como a cavallaria o recurso de matar os cavallo. Poucas mulheres e menos creanças saíram vivas da floresta. As poucas que escaparam foram salvas pelos cavalleiros que, tendo a felicidade de conservar os cavallo, tiveram dô d'aquelles pequenos entes, abandonados por suas mães mortas de fome, frio e fadiga.

Annita tremia com a idéa de perder o nosso Menotti, que foi salvo unicamente por milagre. Nos sitios mais perigosos, e na passagem dos rios, conduzia o nosso pobre filho, de tres annos de idade, suspenso ao meu pescoço por um lenço, podendo aquecel-o d'este modo com o meu alento. De doze mulas e cavallo as com que tinha entrado na fl resta, e que eram destinadas ao meu serviço, não tinha podido salvar mais que duas mulas e dois cavallo, os demais tinham morrido de fome ou de fadiga. Para completar a nossa desgraça, os

guias tinham-se perdido no caminho, o que foi a causa principal dos nossos soffrimentos na temivel floresta das Antas.

Quanto mais andavamos, menos viamos chegar o fim d'esta picada maldita. Fiquei muito longe dos meus companheiros, com duas mulas horriavelmente fatigadas, e que eu esperava salvar, fazendo-as caminhar mui devagar e sustentando-as com folhas de taquaras, a que Taquary deve o seu nome. Durante este tempo enviei Annita adiante com um criado e meu filho, afim de que elle procurasse o fim d'esta interminavel floresta e algum alimento.

Os dois cavallos que eu havia deixado a Annita e que ella montava simultaneamente, foi que nos salvaram. Ella achou o fim da floresta e ahi encontrou um piquete dos meus bravos soldados assentados a um bello fogo, o que não era commum pelo tempo que fazia.

Os meus companheiros que por felicidade tinham conservado alguns vestidos de lã, embrulharam n'elles a creança, e chamando-a por este modo á vida, quando já a pobre mãe começava a perder todas as esperanças. Mas ainda não é tudo : estes excellentes rapazes começaram então a procurar com uma grande solicitude alguns alimentos, que elles não tinham procurado para si, mas que agora procuravam por minha causa.

O que d'entre todos prestou á minha esposa e filho os primeiros e mais efficazes socorros foi Mangio : que o seu nome seja abençoado.

Tinha tido grande difficuldade em salvar os meus dois cavallos, e por fim vi-me na necessidade de abandonar os dois pobres animaes esfalados e magros, sendo obrigado, apezar do estado miseravel em que me achava, a atravessar o resto da floresta a pé.

No mesmo dia encontrei minha mulher e filho e soube então o que os meus companheiros tinham feito por causã d'ella.

Nove dias depois da nossa entrada na floresta conseguimos sair! Poucos officiaes tinham conseguido salvar os seus cavallos. O inimigo que nos precedia, fugindo diante de nós, tinha deixado duas peças de artilharia na picada; mas de que nos serviram ellas? Faltavam todos os meios de transporte e pôde ser que ellas ainda estejam no mesmo lugar em que as vi.

As tempestades pareciam circumscriptas na floresta. Apenas saímos d'ella e nos approximamos de Cima da Serra e de Vaccaria que o bom tempo começou, caindo então em nosso poder alguns bois, que indemnisando-nos do nosso longo jejum nos fizeram esquecer a fadiga, a fome e a chuva.

Ficámos na Vaccaria alguns dias, esperando pela divisão de Bento Gonçalves, que se nos uniu em completa desordem, e com menos um terço de soldados.

O infatigavel Moringue sabendo da retirada d'esta divisão, tinha começado a perseguil-a, sem descanso, atacando-a em todas as occasiões, aliando-se para esta obra de destruição aos montanhezes, sempre hostis aos republicanos. Todos estes successos deram tempo a Labattu a fazer a sua retirada, e depois a sua junção com o exercito imperial, tendo apenas, apezar d'isto, algumas centenas de homens á sua disposição. Então as mesmas difficuldades que haviam existido para nós, appareceram para elles que tiveram além d'isso a vencer um obstaculo imprevisito, e que eu noto por causa da sua raridade.

O general Labattu tendo que atravessar no seu caminho dois mattos, ahi encontrou alguns desses selvagens, que commumente chamavam *bugres*. Estes selvagens, sabendo da passagem dos imperiaes, armaram-lhe tres ou quatro emboscadas, fazendo-lhes grande mal. Emquanto a nós não nos causaram a mais pequena inquietação e ainda que houvesse no caminho muitos d'esses alçapões, que os indios collocam na passagem dos seus inimigos, todos se achavam des-

cobertos em lugar de estarem disfarçados com ramos de arvores, segundo o costume.

Durante a curta paragem que fizemos na ourela de um d'esses bosques gigantescos, appareceu-nos uma mulher, que na sua mocidade tinha sido roubada pelos selvagens, e que havia aproveitado a nossa presença para fugir.

A pobre mulher achava-se n'um deploravel estado.

Como não tinhamos então nenhum inimigo a atacar ou de quem fugissemos. continuamos a nossa marcha muito vagorosamente, porque não possuíamos cavallos, e era necessario ir domando os potros.

O corpo de lanceiros republicanos, tendo ficado completamente desmontado, foi tambem obrigado a lançar mão dos poltros.

Era na verdade um esplendido espectaculo, sempre novo' ainda que repetido todos os dias, o ver esses jovens e robustos negros que mereciam o epitheto de domadores de cava los que Virgilio dá a Pelops. Era necessario vê-los saltar sobre esses selvagens filhos do deserto, que não conheciam nem freio, nem selim, agarrando-se ás crinas e correndo pelas planicieis, até que cedendo ao homem o quadrupede se confessava vencido. Mas a lucta era longa, e o animal não se rendia senão depois de ter exgotado todas as forças em se desembaraçar do seu tyranno, que do seu lado, admiravel de agilidade e coragem, o apertava entre os joelhos, como entre duas tenazes, não o deixando senão depois de o ter domado,

Tres dias são sufficientes a um bom domador de cavallos para que o animal o mais rebelde possa soffrer o freio.

Raramente, comtudo os poltros são bem domesticados pelos soldados, sobretudo nas marchas onde os muitos afazeres impedem os domadores de lhes prestar todos os cuidados necessarios.

Tendo passado os mattos atravessámos a pavoação das Missões, dirigindo-nos para Cruz Alto



Depois desta, dirigimo-nos a S. Gabriel e onde se estabeleceu o quartel general, e se edificaram barracas para o acampamento do exercito.

Seis annos d'esta vida de aventuras e perigos não me tinham fatigado enquanto era só, mas actualmente que tinha uma pequena familia, a separação de todos os meus antigos conhecimentos, a ignorancia completa em que me achava ha tantos annos sobre o estado da minha familia, fizeram nascer o desejo de me approximar de um ponto onde pudesse receber noticias de meu pae e minha mãe, porque se tinha por um momento esquecido essas ternas affeições, ellas appareciam de novo. Tambem não tinha noticias da minha outra mãe, da Italia !

Decidi então ir a Montevidéo ; ao menos temporariamente. Pedi pois licença ao presidente, assim como para levar alguns bois, de que a venda devia servir para me sustentar durante a jornada.

### XXXVI

#### Conductor de bois

Eis-me pois *tropero*, isto é, conductor de bois.

Em consequencia n'uma estancia chamada o *Casal das Pedras*, com a autorisação do ministro da fazenda, consegui reunir em vinte dias e com grande difficuldade novecentos bois, quasi todos selvagens. Maiores difficuldades me esperavam ainda durante o caminho onde encontrei obstaculos quasi invenciveis. O maior de todos foi o Rio Negro, onde tive quasi perdido todo o meu capital. Da passagem do rio, da minha inexperiencia no meu novo mister, e sobretudo da rapina de certos *capatazes*, mercenarios que tinha alugado como

conductores, salvei com muito custo quinhentos bois, que visto o máu sustento e o pessimo caminho, foram julgados incapazes de chegar ao seu destino.

Resolvi em consequencia matal os, e tirar lhes as pelles, que vendi, ficando-me livre de toda a despeza, uns trezentos escudos que servirani para fazer face ás primeiras necessidades da minha familia.

E' aqui que devo mencionar um encontro que me deu um dos meus mais caros e melhores amigos

Approximando-me de S. Gabriel, na retirada que acabavamos de fazer, tinha ouvido fallar de um official italiano, dotado de grande valor e intelligencia, que, exilado como carbonario, se tinha batido em França no dia 5 de junho de 1832, e depois no Porto durante o cerco que ahi houve por causa da guerra entre os dois irmãos D. Pedro e D. Miguel, vindo depois offerecer-se ao serviço das jovens republicanas da America do Sul.

Contavam-se a seu respeito cousas extraordinarios que muitas vezes disse :

—Quando encontrar esse homem; hade ser meu amigo.

Chamava-se Anzani.

Chegando á America, tinha-se apresentado com uma carta de recommendação a dois dos seus compatriotas MM... negociantes em S. Gabriel que tinham feita d'elle o seu *factotum*.

Anzani exercia todos os empregos : caixeiro guarda-livros, homem de confiança; emfim era o bom genio d'essa casa.

Como todos os homens fortes e corajosos, Anzani era socegado e dotado de um excellente genio.

A casa commercial de que elle se tinha tornado director era uma d'essas casas como se acham unicamente na America do Sul, isto é, vendendo tudo o que é possivel imaginar.

A villa onde residiam os nossos dois compatriotas era, infelizmente, proxima da floresta que

servia de refugio a essas tribus de indios de que já dissemos algumas palavras no capitulo precedente.

Um dos chefes d'estes indios tinha-se tornado o terror d'esta pequena villa, pois vinha duas vezes por anno, com a sua tribu, roubando quando queria, sem encontrar a menor resistencia.

Primeiramente veiu acompanhado por duzentos ou trezentos homens, depois com cem, depois com cincoenta, segundo elle tinha visto augmentar o terror, estabelocendo o seu poder, e depois sentindo se o senhor, tinha vindo só, e dava as suas ordens que eram obedecidas, como se por detraz de si tivesse a sua tribu prompta a assassinar aquelle que lhe recusasse obedecer.

Anzani tinha ouvido fallar d'este homem e tinha escutado tudo o que se dizia a seu respeito, sem manifestar sua opinião sobre a audacia d'este chefe selvagem e sobre o terror que inspirava a sua ferocidade.

Este terror era tamanho que quando se ouvia dizer o *chefe dos Mattos*, todas as janellas se fechavam, e todas as portas se trancavam como se na villa andassem alguns cães damnados.

O indio estava habituado a estes signaes de terror, que lisongeavam o seu orgulho, escolhia a porta que queria vêr aberta, batia—abrindo-se logo com a rapidez do relampago—e roubava tudo sem encontrar a menor resistencia.

Havia justamente dois mezes que Anzani dirigia a casa de commercio nos seus maiores como menores detalhes, [quando se ouviu o grito terrivel!

—O chefe dos Mattos !

Como de costume, portas e janellas fecharam-se precipitadamente.

Anzani estava só em casa, arranjando as contas da semana, e não julgando que o estrondoso annuncio que acabavam de fazer valesse a pena de se incommodar, ficou sentado á sua mesa, com as janellas e portas abertas.

O indio parou espantado diante d'essa casa que no meio do terror geral que causava a sua chegada, se conservava indifferente á sua aparição.

Entrou e viu encostado ao balcão um homem que socegradamente fazia as suas contas. Parou diante d'elle, de braços cruzados e olhando-o com espanto.

Anzani levantou a cabeça.

Anzani era a politica em pessoa.

— Que quer meu amigo ? perguntou elle ao indio.

— Como ! que quero ? ! disse este.

— Sem duvida, disse Anzani, quando se entre n'um armazem é que se quer comprar alguma cousa.

O indio começou a rir.

— ¿Pelo que vejo não me conheces ? perguntou elle a Anzani.

— Como queres que te conheça, se é a primeira vez que te vejo !

— Sou o chefe dos Mattos, replicou o indio, mostrando no seu cinto um arsenal, composto de quatro pistolas e um punhal.

— Então que queres ?

— Beber.

— O que ?

— Um copo de aguardente.

— Não ha nada mais facil ; paga primeiro e depois teus a aguardente que quizeres.

O indio começou a rir de novo.

Anzani franziu as sobrelhas.

— Em lugar de me responder, tornas de novo a rir. Não acho isto muito politico. Previno-te, pois, que se isso succede outra vez, ponho-te fóra da porta.

Anzani tinha pronunciado estas palavras com tal firmeza, que outro qualquer homem que não fosse o indio, teria comprehendido com quem tinha a tratar.

Talvez o selvagem houvesse comprehendido, mas não o deu a conhecer

— Já te disse que me desses um copo de aguardente, repetiu elle, batendo com o punho no balcão.

— E eu já te disse que o pagasses primeiro, disse Anzani, quando não, não a bebas.

O indio deitou um olhar colerico a Anzani, mas o olhar deste encontrou o seu, — o relampago havia encontrado o relampago.

Anzani dizia muitas vezes :

— A unica força que existe é a moral. Olhai fixa e obstinadamente o homem que vos encarar ; se el'e baixar os olhos, estais senhor delle, mas se pelo contrario, sois vós que os baixais, estaes perdido.

O olhar de Anzani tinha um irresistivel poder. Foi o indio que foi vencido, e conhecendo a sua inferioridade, e furioso deste poder desconhecido, quiz ganhar animo bebendo.

— Está bem, disse elle, ahi tens meia piastra, dá me de beber.

— E' obrigação minha servir quem me paga, disse tranquillamente Anzani.

E deu ao indio um copo de aguardente.

O indio bebeu.

— Outro, disse elle.

Anzani deu-lhe outro copo.

O indio bebeu-o como o primeiro.

— Ainda outro, disse elle.

Emquanto Anzani teve dinheiro sufficiente para se pagar da despeza do indio, não lhe fez nenhuma observação, mas quando o bebedor já não tinha dinheiro para pagar, cessou de encher-lhe o copo.

— Então? perguntou o selvagem.

Anzani fez-lhe a sua conta.

Depois ? insistiu o selvagem.

— Depois?... Como não tem dinheiro, não bebe mais aguardente, respondeu Anzani.

O indio tinha formado bem o seu calculo. Os cinco ou seis copos de aguardente que havia be-

bido, tinham-lhe dado a coragem que havia perdido com o olhar de Anzani.

— Aguardente, disse elle levádo a mão a uma das pistolas, aguardente, ou morres.

Anzani que já previa o final desta scena, estava preparado. Tinha cinco pés e nove pollegadas, e era dotado de uma força e agilidade pasmosa. Apoiou a mão no balcão e saltando para o outro lado, deixou-se cahir sobre o indio, agarrando-lhe o punho direito.

O selvagem não poude aguentar o choque e cahiu ; Anzani não o largou e poz-lhe o pé no peito.

Então agarrando com a mão esquerda a mão direita do indio, tornando-lhe por isso inoffensiva a arma, Anzani tirou-lhe do cinto as pistolas e punhal, que espalhou pelo armazem, e arrancando-lhe a pistola da mão, quebrou-lhe o cano na cabeça e na cara, e julgando que o selvagem já se achava bem castigado foi empurrando-o aos pontapes até á porta, deitando o no meio de um grande lamaçal.

O indio levantou-se com muita difficuldade e fugiu, mas em tal estado, que nunca mais tornou a apparecer em S. Gabriel.

Anzani havia feito debaixo do nome de Ferrari a guerra de Portugal. Com este nome tinha-se conduzido admiravelmente, ganho a patente de capitão e recebido duas graves feridas ; uma na testa, outra no peito, e tão graves que no fim de dezeses annos morreu por causa dellas.

A ferida da cabeça era um golpe de sabre que lhe tinha aberto o craneo.

A do peito foi uma bala que lhe tinha ficado no pulmão, e de que mais tarde lhe resultou a tísica pulmonar.

Quando se lhe fallava dos prodigios de coragem que tinha praticado debaixo do nome de Ferrari, sorria-se e dizia que elle e Ferrari eram dous entes differentes.

Infelizmente não podia ao mesmo tempo que

attribuia os seus prodigios de valor a um ente imaginario, trespassar-lhe as duas feridas.

Tal era o homem de quem me haviam fallado, e a quem eu desejava conhecer e ter por amigo.

Em S. Gabriel soube que tinha ido tratar de alguns negocios, a sessenta milhas de distancia. Montei então a cavallo para o procurar.

No caminho, na margem de um pequeno rio, encontrei um homem, com o peito nú, lavando uma camisa—vi que era este o homem que procurava.

Dirigi-me a elle, estendi-lhe a mão e disse-lhe quem era.

Desde esse momento fomos irmãos.

Já não estava na casa de commercio, e como eu havia entrado ao serviço da republica do Rio Grande. Era commandante de infantaria da divisão de João Antonio, um chefe republicano dos mais conhecidos. Como eu deixava o serviço e dirigia-se ao *Salto*.

Depois de um dia passado juntos, demos os nossos *addresses* respectivos e combinámos que não emprehenderíamos movimento algum importante, sem o participarmos mutuamente.

Seja me permittido narrar um factó que dá bem a conhecer a nossa miseria e a nossa fraternidade.

Achava-me tão pobre como Anzani, em camisas, emquanto que elle tinha mais um par de calças.

Dormimos no mesmo quarto, mas Anzani partiu antes de romper o dia e sem se despedir.

Quando acordei, encontrei sobre o meu leito o melhor dos seus dous pares de calças.

Conhecia apenas Anzani, mas era um desses homens que se apreciam á primeira vista, e tanto que quando entrei ao serviço da republica de Montevidéo e fui encarregado de organizar a legião italiana, o meu primeiro cuidado foi escrever-lhe, convidando-o a vir acompanhar me.

Veiu com effeito e desde esse dia não nos deixamos mais, até que elle tocando na terra de Italia, morreu entre os meus braços.

**Professor de mathematica e corrector de  
commerceio**

Em Montevideo dirigi me á casa de um dos meus amigos, chamado Napoleão Castellini. Ao seu excellente coração, sou devedor de muito, para jámais me esquecer, assim como a G. D. Cunes,— amigo de toda a minha vida,— e aos irmãos Antoninho e Giovanni Risso.

Gastos os poucos escudos que me tinham produzido as pelles de bois, e para não ficar com minha mulher e filho ás sopas dos meus amigos, emprehendi duas industrias que, devo confessal-o, chegavam apenas para satisfazer as minhas necessidades.

A primeira era corrector de fazendas. A segunda era a de professor de mathematica, na casa do estimavel Paulo Semidei.

Este modo de vida durou até a minha entrada na legião Oriental.

Os negocios do Rio Grande começavam a estabelecer-se e arranjar-se, não tendo eu pois nada a esperar deste lado. A republica oriental—é assim que se chamava a republica de Montevideo — sabendo que me achava livre, não tardou em me offerecer uma occupação mais em harmonia com os meus meios e com o meu character, do que a de professor de mathematica e corrector.

Offereceram-me e acceitei o commando da corveta *Constituição*.

A esquadra oriental, achava-se debaixo das ordens do coronel Cosse, e a de Buenos Ayres, ás ordens do almirante Brown.

Muitos encontros e muitos combates tinham tido logar entre as duas esquadras, tendo sempre obtido mediocres resultados.

Por este tempo um certo Vidal, de triste me-



moria, foi encarregado do governo geral da republica.

Um dos primeiros e mais deploraveis actos d'este homem foi o de se desfazer da esquadra que, dizia elle, era muito onerosa para o estado. E com effeito esta esquadra que tinha custado immensas sommas á republica, e que sustentada, como era então muito facil, lhe dava uma grande superioridade sobre a do *Prata*, foi destruida completamente, vendendo-se os navios por preços vergonhosos.

Fui destinado a uma expedição, de que deviam nascer bastantes acontecimentos.

Mandaram-me ajudar Corrientes, com o bergantim *Pereira*, de dezoito canhões, devendo a goleta *Procida*, navegar de reserva commigo.

Corrientes fazia então frente á Rosas, e eu devia ajudal-a nas suas operações contra as forças do dictador. Póde ser que esta expedição tivesse um outro fim, mas isso era segredo do governador geral.

---

Seja permittido ao que publica estas Memorias dar aos leitores, sobre o estado da republica de Montevidéo em 1841, algumas explicações que o general Garibaldi julgou não dever mencionar nas suas Memorias.

Estas explicações são tanto mais exactas, que foram dadas ao que hoje as publica, em 1849, por um homem que representou um grande papel nos acontecimentos da republica Oriental. Fallámos do general Pacheco y Obes, um dos nossos melhores amigos.

Em pouco cederemos a penna ao general José Garibaldi, porque, como se tem visto, o primeiro emancipador da Italia, maneja, como Cesar, a penna como a espada.

## Montevideo

Quando o viajante chega da Europa n'um d'esses navios, que os primeiros habitantes do paiz tomavam por casas volantes, o que vê—logo que o marinheiro de vigia grita : “Terra,—são duas montanhas.

Uma que è a cathedral, e a outra ornada de um pharol, que é a montanha do *Cerro*.

A' medida que o viajante se aproxima das torres da cathedral, de que os ornatos de porcelana brilham ao sol, o viajante vê os *mirantes* sem numero e de fórmas variadas que ornam todas as casas, depois essas mesmas casas, encarnadas ou brancas, com os seus terraços, depois ao pé do Cerro, as *salgadoras*, vastos edificios onde se salgam as carnes ; e emfim ao fundo da bacia, á borda do mar, as encantadoras *quintas*, delicia e orgulho dos habitantes, onde elles vão passar todos os domingos e dias de festa.

Então se deitaes a ancora, entre o Cerro e a cidade, dominada, por qualquer ponto de vista que a olheis, pela sua gigantesca cathedral, se a canôa vos leva para a praia, puchada por seis valentes remadores, se de dia encontraes pelas estradas grupos de encantadoras mulheres vestidas de amazonas, se de tarde atravez as janellas abertas, deitando para a rua torrentes de luz e harmonia, ouvis os sons do piano e de outros instrumentos, é que estaes em Montevideo, a vice-rainha d'esse rio de prata, de que Buenos-Ayres pretende ser a rainha, e que se lança no Oceano por uma embocadura de oitenta leguas.

Foi João Dias o que no principio de 1516 descobriu as praias do Prata. A primeira cousa que o marinheiro de quarto avistou foi o Cerro, e cheio de alegria exclamou em latim :

—*Montem video!*

Sendo este o nome que ficou á republica, de que vamos rapidamente escrever a historia.

João Dias, já com bastante orgulho de haver no anno passado descoberto o Rio de Janeiro, não gosou por muito tempo da sua gloria.

Tendo deixado na bahia dois dos seus navios, e havendo subido o rio da Prata com o terceiro, confiando nos signaes de amizade que lhe fizeram os indios, caiu n'uma emboscada, sendo morto, despedaçado e devorado na margem do rio, que em memoria d'este triste acontecimento tem o nome de *Solis*.

Estes indios antropophagos pertenciam á tribu dos Charrúas que era senhora do paiz, como na extremidade opposta do grande continente o eram os Hures e os Sioux.

Os hespanhões foram pois obrigados a edificar Montevidéo no meio de combates, que se renovavam todos os dias e todas as noites, contando por isso Montevidéo apenas cem annos, apesar de ter sido descoberto em 1516.

Pelo fim do ultimo seculo, appareceu um homem que promoveu aos senhores primitivos da costa uma guerra de exterminação, em que foram aniquilados.

Tres ultimos combates—em que collocaram entre si suas mulheres e filhos, e caíam sem recuar um passo—viram desaparecer os seus ultimos restos, e monumentos d'esta derrota suprema; o viajante póde ainda vêr ao pé da montanha *Augua*, os ossos dos ultimos Charrúas.

Este novo Mario, era Jorge Pacheco, pae do general Pacheco y Obes, de quem, como já dissemos, tivemos todos estes pormenores.

Mas os selvagens destruidos, deixaram a Pacheco inimigos mais ferozes, mais perigosos, e mais inexterminaveis que os indios, visto que aquelles eram sustentados, não por uma crença religiosa, que todos os dias ia enfraquecendo, mas pelo contrario, por um interesse material que ia augmentando sensivelmente. Estes inimigos eram os contrabandistas do Brazil.

O systema prohibitivo era a base do commer-

cio hespanhol. Havia pois uma guerra encarniçada entre o exercito e os contrabandistas, que, ou pela estrategia ou pela força, tentavam introduzir no territorio de Montevidéo as suas sedas e tabacos.

A lucta foi longa, encarniçada e mortal. D. Jorge Pacheco dotado de uma força herculea, de um talhe gigantesco, e de uma grande finura, tinha alcançado—pelo menos assim o julgava—não a aanniquilação dos contrabandistas, como havia feito aos Charrúas, mas afastal-os da cidade, quando repentinamente tornaram a apparecer mais atrevidos, mais activos, e reunidos como nunca em roda de uma vontade unica, tão poderosa, tão corajosa, e tão intelligente como podia ser a do general Pacheco.

Pacheco mandou espiões por toda parte a informarem-se do motivo d'esta reaparição.

Todos voltaram pronunciando um unico nome :  
—Artigas !

Quem era este Artigas ?

Um mancebo de vinte e cinco annos, bravo como um velho hespanhol, esperto como um Charrúa. e agil como um *gaúcho* : tinha tres raças senão no sangue ao menos no espirito. Começou então uma lucta admiravel de esperteza e força entre o general e o contrabandista ; mas um era moço e todos os dias a sua força augmentava, o outro não era velho, mas estava já cançado.

Durante quatro ou cinco annos Pacheco perseguiu Artigas, batendo-o por toda a parte onde apparecia ; mas Artigas derrotado não era nem morto, nem feito prisioneiro, e no dia seguinte começava de novo a lucta. Pacheco cançou primeiro e como um d'esses romanos da antiga republica, que sacrificavam o seu orgulho ao bem do paiz, disse ao governo que resignava os seus poderes com a condição de que Artigas seria nomeado general em seu logar, porque só Artigas podia acabar a destruição dos contrabandistas.

O governo acceitou, e como esses bandidos ro-

manos que se submettem ao poder do papa e passeam venerados na cidade de que foram o terror, Artigas fez a sua entrada triumphal em Montevidéo, e começou a obra de destruição para que havia sido chamado.

Estes factos tiveram lugar cincoenta e oito ou sessenta annos antes dos acontecimentos em que Garibaldi vae tomar parte, mas como nós somos autor dramatico e não podemos deixar de começar um drama por um prologo, vamos dar a conhecer aos leitores, honras e terras, que lhes são bem desconhecidos.

Artigas tinha então vinte e sete ou vinte e oito annos, tendo na época em que o general Pacheco me deu estes detalhes noventa e tres annos, vivendo ignorado n'uma pequena quinta, pertencente ao presidente do Paraguay. Hoje provavelmente já terá morrido.

Era um mancebo bello e bravo, e que representava um dos tres poderes que reinaram em Montevidéo.

Jorge Pacheco era o typo do valor cavalheiresco do velho mundo, que atravessou os mares com Colombo, Pizarro e Fernando Cortez. Artigas era o homem do campo, e podia representar, o que chamavam o partido nacional, collocado entre os portuguezes e hespanhóes, isto é, entre os estrangeiros que se tinham tornado portuguezes e hespanhóes, pela sua habitação nas cidades, onde tudo fazia lembrar os costumes portuguezes e hespanhóes.

Ainda havia um terceiro typo e mesmo uma terceira potencia que foi o flagello de todos e de que é necessario dizer duas paavras.

Este terceiro typo é o gaúcho, a quem Garibaldi chama o centauro do novo mundo.

Na França chamamos gaúcho a tudo quanto vive n'estas vastas planicies, mas commettemos um erro : o capitão Head da marinha ingleza, foi o primeiro a pôr em moda esta mania de confundir o gaúcho com o habitante do campo, que na

sua soberba, repelle não só a semelhança, mas até a comparação.

O gaúcho é o bohemio do novo mundo. Sem terras, sem casa, sem familia, possui por toda a fortuna um casaco, um cavallo, uma faca e o laço.

A faca é a sua arma, o laço a sua industria.

A nomeação de Artigas foi recebida com satisfação por todos, excepto pelos contrabandistas, e ainda se achava occupando este alto cargo quando rebentou a revolução de 1810, revolução que tinha por fim, e que obteve, destruir o dominio hespanhol no novo mundo.

Esta revolução começou em 1810 em Buenos Ayres e acabou na Bolivia na batalha de Ayacucho em 1824.

O chefe das forças independentes era então o general Antonio José de Soure, e tinha cinco mil homens ás suas ordens.

O general em chefe das tropas hespanholas era D. José de Laserna, o ultimo vice-rei do Perú, e commandava onze mil homens.

Os patriotas não possuíam senão uma unica peça, eram um contra dois, e achavam-se completamente desprovidos de munições, e de provisões de bocca. Não tinham remedio senão esperar, assim o fizeram, e quando foram atacados, ficaram vencedores.

Foi o general patriota Aleixo Cordova que começou o combate. Commandava mil e quinhentos homens. Pôz a bandeira na ponta da espada e gritou :

—Avante !

—A marche-marche, ou no passo ordinario ? perguntou um official.

—No passo da victoria, respondeu elle.

—N'essa mesma tarde todo o exercito hespanhol tinha capitulado, e achava-se prisioneiro daquelles que o tinham sido seus.

Artigas havia sido um dos primeiros a festejar a revolução. Tinha-se posto á testa do movimento,

e por sua vez offereceu a Pacheco o commando, como annos antes elle o havia feito.

Esta troca ia-se talvez operar quando Pacheco foi sorprendido na Casa Branca, no Uruguay, por marinheiros hespanhóes, e ficou seu prisioneiro.

Artigas continuou a sua tarefa libertadora. Em pouco tempo expulsou os hespanhóes do campo de que se havia tornado rei, reduzindo-os a serem senhores unicamente de Montevidéo, que podia apresentar uma séria resistencia, visto ser a segunda cidade fortificada da America.

A primeira era S. João de Ulloa.

Em Montevidéo achavam-se refugiados todos os partidarios dos hespanhóes, protegidos por um exercito de quatro mil homens. Artigas sustentado pela alliança de Buenos Ayres começou o cerco da cidade, mas um exercito portuguez veiu em auxilio dos hespanhóes e Artigas teve de retirar-se. Em 1812 Montevidéo soffreu novo cerco. O general Rondeau commandava as forças de Buenos Ayres e Artigas as dos patriotas, e foram estes que de novo cercaram a cidade.

O cerco durou vinte e tres mezes, tendo logar no fim d'este tempo uma capitulação que entregou a capital da futura republica Oriental aos sitiantes, commandados então pelo general Alvear.

Porque razão era então general em chefe Alvear e não Artigas? Vamos dizê-lo.

E' que no fim de vinte mezes de cerco, depois de tres annos de contacto entre os homens de Buenos Ayres e de Montevidéo, as differenças de habitos, de costumes, e direi mesmo de raças, que tinham sido causa de simples desintelligencias, haviam-se tornado em motivos de odios mortaes,

Artigas, como Achilles, havia-se retirado, desapparecendo pelos campos tão seus conhecidos no tempo da sua mocidade em que exercia o mister de contrabandista.

O general Alvear tinha-o substituido, sendo general em chefe dos *Porteños*, na occasião em que Montevidéo se entregou.

*Porteños* é o nome que dão aos naturaes de Buenos Ayres, e *Orientaes* aos de Montevideó.

Tentaremos explicar as differenças que ha entre os *Porteños* e os *Orientaes*.

O habitante de Buenos Ayres fixado no paiz ha trezentos annos na pessoa dos seus avós, pcrdeu desde o fim do primeiro seculo da sua existencia na America, todas as tradições da mãe patria, isto é, da Hespanha. Os habitantes de Buenos Ayres são hoje tão americanos, como o eram antigamente os indios que d'ali expulsaram.

O habitante de Montevideó, ao contrario, existindo apenas ha um seculo no paiz,—sempre na pessoa de seus avós, bementendido—não teve o tempo de esquecer que é de raça hespanhola. Tem o sentimento da sua nova nacionalidade, mas sem ter esquecido as tradições da velha Europa, em quanto que o de Buenos Ayres, se afasta todos os dias da Europa para entrar na barbaria.

O paiz não deixa de ter sua influencia, sobre este movimento retrogrado de um lado, progressivo do outro.

A população de Buenos Ayres, espalhada em areas immensos, com habitações muito afastadas umas das outras, em sitios completamente desprovidos de agua e de todos os objectos necessarios e habitando cabanas mal construidas, ganha um character sombrio, insociavel e bulhent). As suas tendencias dirigem-se para os indios selvagens das fronteiras, com os quaes elles negociam em todos os objectos que trazem dos sitios onde a civilisação ainda não penetrou, e são completamente desconhecidos aos europeus, dos quaes recebem em troca aguardente e tabaco que levam para as grandes planicies dos pampas, de que tomaram o nome, ou a quem pôde ser deram o seu.

A população de Montevideó, pelo contrario, possui um bello paiz, cortado por muitos rios. Não possui vastos bosques, não tem grandes florestas, como a America do Norte, mas as margens



dos seus rios são ornadas de bellas e magestosas arvores. Possui além d'isso bellos edificios, e a terra produz todo o necessario para o seu sustento. As suas casas, quintas e herdades são proximas umas das outras, e o seu character franco e hospitaleiro, é inclinado a essa civilisação de que a approximação do mar lhe conduz continuamente.

Para a população de Buenos Ayres o typo da perfeição é o indio a cavallo.

Para a de Montevidéo é o europeu apertado na sua casaca, na sua gravata e nas botas de polimento.

Os naturaes de Buenos Ayres têm a pretensão de serem os primeiros da America em elegancia. Teem mais imaginação que os de Montevidéo, e os primeiros poetas que a America conheceu, nasceram em Buenos Ayres. Varella e Lafinur. Domingos e Marmol são poetas porteños.

O habitante de Montevidéo é menos poetico, mas mais socegado e mais firme nas suas resoluções e nos seus projectos. Se o seu rival tem a pretensão de ser o primeiro em elegancia, elle tem a de o ser na coragem. Entre os seus poetas figuram Hidalgo, Berro, Figueira, e João Carlos Gomes.

As mulheres de Buenos Ayres tambem teem a pretensão de serem as mais bellas da America meridional desde Lemaire até ao Amazonas.

Póde ser que na realidade o rosto das mulheres de Montevidéo seja menos formoso que o das suas vizinhas, mas as suas fórmãs são maravilhosas.

Ha pois entre os dois paizes :

Rivalidade de coragem e elegancia, entre os homens ;

Rivalidade de belleza e elegancia, entre as mulheres ;

Rivalidade de talento entre os poetas, esses hermaphroditas da sociedade, colericos como os homens, caprichosos como as mulheres e simples muitas vezes como as creanças mais innocentes.

Havia pois, como se vê por tudo que acabamos de dizer, motivos sufficientes para as relações serem interrompidas entre Montevideo e Buenos Ayres, entre Artigas e Alvear.

Não foi unicamente uma separação que teve lugar, mas sim uma guerra.

Todos os elementos de antipathia foram dirigidos contra os homens de Buenos Ayres pelo antigo chefe de contrabandistas. Pouco lhe importavam então os meios, de que tinha a servir-se, contanto que alcançasse o seu fim que era expulsar do paiz os Portenhos.

Foi então que Artigas reunindo todos os recursos que lhe offerecia o paiz, se poz á testa d'esses bohemios da America que se chamam gaúchos.

A guerra que fazia Artigas tinha alguma coisa de santa; assim nada lhe podia resistir, nem o exercito de Buenos Ayres, nem o partido hespanhol, que sabia perfeitamente que a entrada de Artigas em Montevideo, era a substituição da força brutal á intelligencia.

Os que tinham previsto esta volta á barbaria não se haviam enganado. Pela primeira vez homens vagabundos, por civilisar e sem organização, viam-se formando um exercito e com um general. Durante a dictadura de Artigas teve lugar um periodo que tem alguma analogia com o nosso de 1793. Montevideo viu o reinado do homem dos pés nus, dos *calsoncillos* fluctuantes, da *xiripá* scossez, do *poncho* despedaçado, e com o chapéu deitado sobre a orelha, seguro pelo *barbicacho*.

Então Montevideo foi testemunha de scenas inauditas, grotescas, e algumas vezes terriveis. Muitas vezes as primeiras classes da sociedade foram reduzidas á impotencia. Artigas tendo de menos a crueldade e de mais a coragem, tornou-se então o que mais tarde devia ser Rosas.

A dictadura de Artigas teve não obstante muitas cousas de brilhante e nacional. Uma foi a lucta de Montevideo contra Buenos Ayres, em que

Artigas derrotou sempre as forças d'este paiz e que fez cessar a influencia e a resistencia ao exercito portuguez que invadiu o paiz em 1815.

O pretexto d'esta invasão foi a desordem da administração de Artigas e a necessidade de salvar os povos visinhos de desordens iguaes, que podiam fazer nascer entre elles o contagio do exemplo. Estas desordens tinham no seio do mesmo paiz, dobrado a opposição que fazia o partido da civilisação. As classes elevadas sobretudo desejavam de coração uma victoria que substituisse o dominio portuguez a esse dominio nacional que trazia a brutal tyrannia da força material. Comtudo não obstante os ataques dos portenhos e dos portuguezes, Artigas resistiu quatro annos, dando tres batalhas, e vencido retirou-se para Entre Rios, isto é, para o outro lado do Uruguay. Ahi, apezar de se achar fugitivo, Artigas representava ainda, se não pelas suas forças, ao menos pelo seu nome, um poder respeitavel, quando Ramiro, seu tenente, se revoltou contra elle, collocando-se á frente da terça parte das suas forças, e derrotando-o de modo que lhe tirou toda a esperança de reconquistar a sua posição perdida, obrigando-o a sair d este paiz, aonde como Antheo, parecia ganhar novas forças todas as vezes que ahi tocava.

Foi então que, egual a uma d'essas trombas que se evaporam, depois de ter deixado a desolação e as ruinas na sua passagem, Artigas desapareceu, retirando-se para o Paraguay, onde, como já dissemos, em 1848, na época em que Garibaldi defendia Montevidéo, vivia ainda, tendo noventa e tres ou noventa e quatro annos, gosando de todas as suas faculdades intellectuaes e de quasi todas as suas forças.

Artigas vencido, não fez opposição ao dominio portuguez que se estabeleceu no paiz, e o barão de Laguna, francez de origem, foi seu representante em 1825. N'este anno Montevidéo como todas as possessões portuguezas da America foram cedidas ao Brazil.

Montevideo foi então occupado por um exercito de oito mil homens e tudo parecia assegurar ao imperador a sua pacifica posse.

Foi então que um natural de Montevideo, proscripto, residente em Buenos Ayres, reuniu trinta e dois companheiros proscriptos como elle, e decidiram que dariam a liberdade á patria ou que morreriam.

Este punhado de patriotas embarcou em duas canoas e desembarcou no Grande Areal.

O chefe chamava se João Antonio Lavalleja.

Lavalleja havia de anticipação tido relações com um proprietario do paiz que devia no momento do seu desembarque, ter os cavallos promptos. Assim logo que desembarcou enviou-lhe um mensageiro, que lhe trouxe em resposta que tudo estava descoberto, que os cavallos haviam sido roubados e que Lavalleja e os seus companheiros não tinham outro partido a tomar senão embarcarem de novo e o mais depressa possivel, devendo dirigir-se para Buenos Ayres.

Mas Lavalleja respondeu que não partia, pois não podia, nem queria recuar, e ordenando aos remadores de voltarem para Buenos Ayres sem elle, tomou posse, no dia 19 de Abril, de Montevideo, em nome da liberdade.

No dia seguinte os trinta valentes que tinham apanhado alguns cavallos, com o consentimento de seus donos, pozeram-se em marcha para a capital, mas foram encontrados por um destacamento de cavalleiros, de que quarenta eram brazileiros e cento e sessenta orientaes.

Eram commandados por um antigo irmão de armas de Lavalleja, o coronel Jurien. Lavalleja podia evitar o combate, mas não o quiz e marchou direito aos duzentos cavalleiros, e pediu uma entrevista ao coronel antes de entrar em combate.

— Que quer e que vem aqui fazer ? perguntou Jurien a Lavalleja.

— Venho libertar Montevideo do dominio estrangeiro, respondeu Lavalleja; se tem as minhas

idéas acompanhe-me, senão entregue-me as suas armas, ou prepare-se para o combate.

— Não compreendendo o que querem dizer essas palavras—*entregue-me as suas armas*, respondeu o coronel, e espero que niuguem n'as ha de explicar.

— Então tome o commando dos seus soldados, e vamos vêr por quem é Deus.

— Veremos, disse Jurien.

E partiu a galope a unir-se aos seus soldados.

Mas no mesmo momento Lavalleja desenrolou a bandeira nacional, azul, branca e encarnada e immediatamente os cento e sessenta orientaes passaram para o seu lado.

Os quarenta brasileiros foram feitos prisioneiros.

A marcha de Lavalleja para Montevidéo foi uma verdadeira marcha triumphal, de que o resultado foi que a republica Oriental, proclamada pela vontade e entusiasmo de um povo inteiro, tomou logar entre as nações.

## Rosas

Durante estes acontecimentos engrandecia-se um nome que mais tarde devia ser o terror da federação argentina.

Pouco depois da revolução de 1810 um mancebo de quinze a dezeseis annos sahia de Buenos Ayres, abandonando a cidade e dirigindo-se para o campo ia muito perturbado e caminhava apressadamente.

Este mancebo chamava se João Manoel Rosas.

Porque esta creança, este fugitivo abandonava a casa onde havia nascido ? Porque ia pedir um asylo aos habitantes dos montes ? E' porque acabava de insultar sua mãe, como mais tarde devia insultar a sua patria ; ia perseguido pela maldição paterna.

Este successo, sem nenhuma importancia para os acontecimentos daquelle paiz, esqueceu bem depressa no meio de factos mais sérios que então tiveram lugar, e enquanto todos os antigos companheiros do fugitivo se reuniam debaixo do estandarte da independencia para combater os hespanhóes, Rosas andava pelos *pampas* entregando-se á vida dos gaúchos, adoptando o seu vestuario e costumes, tornando-se um dos melhores cavalleiros e um dos homens mais habéis dessas immensas planicies, no manejo do laço e da bola, de sorte que vendo-o tão habil nestes exercicios selvagens, quem não o conhecesse, não o tomaria por um habitante da cidade, nem por um *pueblero* fugitivo, mas por um verdadeiro gaúcho.

Rosas entrou primeiramente como peão, isto é, jornalheiro, em uma estancia, depois foi capataz, — Garibaldi já nos explicou o que era um capataz — chegando depois a *mayordomo*.

Nesta qualidade governava os bens da poderosa familia Anchorena. E' d'ahi que começa a sua fortuna como proprietario.

Sendo o nosso designio fazer conhecer Rosas debaixo de todos os aspectos, vamos dizer qual era a situação do seu espirito no meio dos acontecimentos que então tinham lugar.

Rosas tinha estado em Buenos-Ayres durante os prodigios praticados pela revolução contra a Hespanha. Então quem tinha coragem, procurava a celebridade no campo da batalha ; quem tinha instrucção procurava-a nos conselhos. Rosas era ambicioso de celebridade, mas qual era a que elle poderia esperar ? Que nome poderia adquirir, elle que não tinha nem coragem para se apresentar no campo da batalha, nem instrucção alguma para adquirir um nome entre os homens da sciencia ? A todos os momentos ouvia proferir a seu lado alguns nomes que se haviam tornado celebres. Eram, como ministros, Rivadavia, Pasos, e Aguerro, como guerreiros, Saint-Martin, de Baléarés, de Rodrigues, e de Las Heras.

E todos estes nomes de que o ruído, vindo da cidade, ia achar éco nas solidões dos campos, todos estes nomes avivavam o seu odio contra essa cidade que tendo triumphos para todos, não tinha para elle senão o exílio.

Já nesta época Rosas pensava no futuro e preparava-o. Errando pelos pampas, confundido com os gaúchos, fazia-se o companheiro da miseria do povo, elogiando os prejuizos do homem das planicies, excitando-o contra os cidadãos, demonstrando-lhe a superioridade do numero e diligenciando fazer-lhe comprehender que quando quizessem os habitantes do campo, seriam os senhores da cidade.

Os annos foram passando, até que chegamos a 1820.

Foi então que Rosas começou a apparecer, apoiado na influencia que havia adquirido nos habitantes das planicies.

Já vimos o que se passou em Montevidéo. Vejamos agora o que se passou em Buenos-Ayres.

A milicia de Buenos-Ayres rebellou-se contra o governador Rodrigues. Então um regimento das milicias do campo, *los colorados de las Conchas* entraram na cidade, em 5 de Outubro de 1820, tendo á sua frente um coronel, que era conhecido em Buenos-Ayres, e que conhecia Buenos Ayres.

Este coronel era Rosas.

No dia seguinte as milicias do campo, e as milicias da cidade vieram ás mãos, mas nesse dia o coronel não estava á frente do regimento.

Uma violenta dôr de dentes, que Rosas deixou de soffrer assim que finalisou o combate, afastava-o, com grande pezar, do campo da batalha. E porque não teria elle razão? Octavio tambem teve um grande ataque de febre no dia da batalha de Actium.

Rosas parecia-se muito com Octavio : mas mais tarde Octavio foi Augusto, o que segundo todas as probabilidades nunca será Rosas.

Esta entrada em Buenos-Ayres foi a unica ex-

pedição guerreira em que Rosas tomou parte durante toda a sua vida politica.

Foi então que Rivadavia, já mui conhecido, foi nomeado ministro do reino, tomando a direcção de todos os negocios.

Rivadavia era um desses homens de genio, como apparecem no meio das revoluções durante os dias de tormenta. Havia viajado muito na Europa, possuindo uma instrucção universal, e parecendo animado do mais ardente e puro patriotismo. Infelizmente a vista da civilisação européa, que tinha estudado em Paris e Londres havia-lhe feito nascer falsas idéas da sua applicação a um povo que não tendo por detraz de si dez seculos de luctas sociaes, não as podia admittir.

Rivadavia queria dobrar a marcha do tempo e fazer o mesmo pela America que Pedro o Grande havia feito pela Russia ; mas não tendo á sua disposição, os meios de Pedro, foi obrigado a desistir das suas intenções.

Póde ser que com mais alguma esperteza Rivadavia as tivesse alcançado, mas censurava os homens pelos seus habitos e certos habitos são uma nacionalidade e outros um orgulho. Escarnecia os trajes americanos, manifestando a sua repugnancia pela jaqueta, o seu desprezo pelo *xiripá*, o vestuario do homem dos campos, e como ao mesmo tempo não occultava a sua preferencia pela casaca e bota de polimento, despopularisou-se pouco a pouco, e sentiu o poder prestes a escapar-lhe.

E não obstante, que de beneficios não fez ao seu paiz em troca desses vestidos ridiculos que lhe queria tirar ? A sua administração foi a mais prospera que Buenos-Ayres teve. Foi elle que fundou a universidade, os lycêos, e que introduziu nas escolas o ensino mutuo. Durante a sua administração, muitos sabios foram chamados da Europa, as artes foram protegidas, desenvolvendo-se muito, enfim Buenos-Ayres, que era chamada a Athenas da America do Sul.



Já fallámos da guerra de Buenos-Ayres em 1826. Para sustentar esta guerra, Buenos-Ayres fez sacrificios enormes, exgotando as suas finanças, e enfraquecendo por esse motivo muito as molas da sua administração.

Exgotadas as finanças, enfraquecido o governo, as revoluções começaram.

Já dissemos que em Buenos-Ayres como em Montevidéu, o campo e a cidade nunca estavam em harmonia de opiniões, como nunca o estavam em harmonia de interesse.

Buenos-Ayres fez uma revolução.

Immediatamente o campo fez uma revolução, e dirigindo-se sobre Buenos-Ayres, invadiu a cidade e fez o seu chefe governador.

Vamos fechar os parenthesis, aberto algumas paginas atraz.

Em 1830 Rosas foi eleito governador pela influencia dos habitantes do campo, não obstante a opposição da cidade, que elle encontrou meio policiada pela administração de Rivadavia.

Então Rosas, o gaúcho, tentou reconciliar-se com a civilização, parecendo querer esquecer os costumes selvagens adoptados por elle até então : a serpente queria mudar de pelle.

Mas a cidade resistiu ás suas tentativas, e a civilização recusou receber o transfuga que se havia passado para o campo da barbaria. Rosas mostrava-se revestido de um uniforme, e immediatamente os militares perguntavam em que campo de batalha havia elle ganho aquellas dragonas. Fallava n'uma reunião, e logo os homens intelligentes perguntavam entre si onde tinha elle ido aprender aquelle estylo ; quando apparecia n'um passeio, as mulheres designando o com o dedo diziam : "Ahi vae o gaúcho disfarçado !"

Os tres annos do seu governo passaram-se n'esta lucta mortal para o seu orgulho, e pôde ser que a estas torturas moraes que lhe fizeram soffrer n'este periodo, seja devida a sua ferocidade. D'esta maneira quando resignou o poder e desceu a es-

cada do palacio, com a alma cheia de odio, e o coração de fêl, sabendo que desde então não havia alliança possivel com a cidade, foi ter de novo com os seus fieis gaúchos, e as suas estancias de que era o senhor, com a intenção de um dia entrar de novo em Buenos-Ayres, como Scylla, que elle não conhecia e de quem provavelmente nunca havia ouvido fallar, entrado em Roma, com a espada n'uma mão e uma tocha na outra.

Para alcançar este fim, vejamos o que elle fez. Pediu ao governo que lhe concedesse um commando qualquer no exercito que ia combater os indios selvagens. O governo que o temia, julgou affastalo concedendo-lhe este favor, e deu-lhe todas as tropas de que podia dispôr, esquecendo que se enfraquecia, mettendo todo o poder nas mãos de Rosas.

Este, logo que se achou á frente do exercito, fez uma revolução em Buenos-Ayres, fez-se chamar ao poder que não acceitou, senão com grandes condições, porque tinha ás suas ordens todo o exercito, e entrou em Buenos-Ayres com a dictadura mais absoluta de que se tem conhecimento, isto é, *com toda la suma del poder publico*—com toda a extensão do poder publico.

O governador que elle fez cair, ou antes que elle precipitou era o general João Romão Baleace um dos homens que tinha mais trabalhado na guerra da independencia, e um dos chefes do partido federal de que Rosas se dizia o sustentaculo. Baleace era um nobre coração e a sua fidelidade á patria era proverbial. Havia acreditado em Rosas e tinha trabalhado muito para a sua elevação. Baleace foi o primeiro sacrificado por Rosas, morrendo proscripto e quando o seu cadaver repassou a fronteira, protegido pela morte, Rosas recusou á sua familia, não as honras fúnebres que eram devidas a um ex-governador, mas as simples ceremonias a que todo o cidadão tem direito.

Em 1833 foi que começou o verdadeiro poder de Rosas. No seu primeiro governo, cheio de dis-

simulação, não tinha apresentado os seus instintos de crueldade, que fizeram depois d'elle uma celebridade de sangue. Este primeiro periodo não tinha sido marcado senão pelo fuzilamento do major Monteiro e dos prisioneiros de S. Nicolau. Comtudo não devem esquecer que foi n'esta época que tiveram logar muitas mortes sombrias e subitas, d'essas mortes de que a historia inscreve a data com tinta encarnada no livro da nações.

D'esta maneira desapareceram dois chefes, de que a influencia poderia fazer alguma sombra a Rosas. As mortes de Arbolito e de Molina tiveram logar n'esta época. O mesmo aconteceu, segundo nos parece, aos dois consules que acompanharam Octavio na sua primeira batalha contra Antonio.

Daremos mais alguns detalhes de Rosas que ainda não nos appareceu senão como dictador, mas tendo já alcançado um poder como poucos homens tem exercido n'uma nação.

Em 1833, Rosas contava trinta e nove annos. Tinha o aspecto europeu, cabellos louros, olhos azues, e uma presença soffrivel. Não usava nem barbas, nem bigode. O seu olhar seria bello si se podesse examinar, mas Rosas havia-se habituado a não olhar de frente, nem os seus amigos nem os seus inimigos, porque sabia que n'um amigo existe quasi sempre um inimigo disfarçado. A sua voz era doce, e, quando tinha necessidade de agradar a sua conversação, tinha muito de attrahente. A sua reputação de cobarde é proverbial, e a de esperto e universal. Adorava as mystificações, sendo esta a sua grande occupação antes de se entregar aos negocios sérios. Uma vez chegado ao poder, não foi senão uma distração, que eram brutaes como a sua natureza.

Citemos um ou dois exemplos :

Uma tarde que devia jantar na companhia de um dos seus amigos occultou o vinho destinado a beber-se e deixou unicamente no *buffet* uma garrafa do famoso licor de Leroy, que para ser com-

pletamente celebre só lhe falta ser descoberto no tempo de Molière. O amigo procurando o vinho, só achou a garrafa de Leroy e encontrando-lhe um gosto muito agradável, bebeu-a toda. Rosas não bebeu senão agua, e partiu logo que acabou o jantar para a sua estancia.

Durante a noite o amigo de Rosas soffreu dôres infernaes. Rosas riu muito d'este seu innocente briquendo; se elle tivesse morrido, Rosas teria, sem duvida, rido muito mais.

Quando recebia algum cidadão em uma das suas estancias, fazia-o montar em cavallos muito fogosos, e a sua alegria era conforme a gravidade da quéda que o cavalleiro soffria.

No palacio do governo achava se sempre rodeado de loucos e de imbecis, e no meio dos negocios mais sérios conservava este singular cortejo. Quando sitiava Buenos-Ayres, em 1829, tinha a seu lado quatro d'estes pobres diabos, que havia feito monges, tornando-se em virtude do seu poder, seu prior. Chamavam-se frei Biqua, frei Chaja, frei Lechuza, e frei Biscacha. Rosas gostava muito de confeitos, tendo-os sempre de todas as qualidades na sua tenda.

Os monges que tambem gostavam muito de confeitos, roubayam alguns de quando em quando. Rosas então chamava-os a todos e os monges que sabiam o que lhes custaria a mentir, confessavam o crime.

Immediatamente o culpado era despojado dos vestidos e fustigado pelos seus tres companheiros.

Todos conheciam em Buenos-Ayres o seu mulato Eusebio, e para isso muito concorreu Rosas que em um dia de recepção publica, teve a idéa de fazer o mesmo que a condessa Dubarry fazia com o preto Zamora.

Eusebio vestido de governador recebeu os cumprimentos e as autoridades, em lugar do seu *senhor*.

Não obstante a amizade que Rosas tinha a Eusebio, teve um dia a lembrança de lhe fazer

uma *brincadeira*, como costumavam ser todas as que esta boa alma inventava. Fingiu que acabava de ser descoberta uma conspiração, contra elle. de que o chefe era Eusebio. O fim d'esta conspiração era matar Rosas. Eusebio foi preso, apezar dos seus protestos de innocencia. Rosas dominava os juizes a tal ponto que elles não se importavam se o accusado era ou não innocente. Rosas accusava, e elles julgaram e condemnaram Eusebio á morte.

Eusebio soffreu todos os preparativos do supplicio. Confessou-se, e sendo depois conduzido ao lugar do supplicio, ahi encontrou o carrasco e seus ajudantes, e quando este *brinquedo* estava quasi a terminar tragicamente, appareceu Rosas que disse a Eusebio estar sua filha Manuelita apaixonada por elle, e que por isso lhe perdoava, com a condição de a desposar.

E' inutil dizer que Eusebio não morrendo do supplicio, esteve quasi a morrer de medo.

Vamos agora dizer aos nossos leitores quem era como mulher esta Manuelita que a Providencia tinha collocado ao pé de seu pae como um bom anjo, de que a principal occupação, durante toda a sua vida, foi repetir todos os dias a palavra *perdão*, alcançando-o muitas vezes.

Manuelita é hoje uma mulher de quarenta an, nos que, por dedicação por seu pae, e pôde ser que talvez pela missão que recebeu do céu, se tem conservado solteira pelo menos até 1850, época em que a perdemos de vista.

Manuelita não era precisamente uma mulher encantadora, mas era bella, com uma figura distincta, dotada de um tacto profundo, coquette como uma parisiense, e muito preocupada, sobre tudo do effeito que produzia nos estrangeiros.

Manuelita foi muito calumniada, o que era muito natural por ser filha de Rosas, isto é, do homem sobre o qual convergiam todos os odios. Era accusada de ter herdado os sentimentos crueis de seu pae, e de ter como a filha do papa Borgia, esqueci-

do o amor filial por outro mais terno e menos christão.

Tudo isto é falso. Manuelita ficou solteira por duas razões : a primeira porque Rosas sentia muitas vezes a necessidade de ser amado, e sabia que o unico amor real, dedicado, infinito, sobre que podia contar era o de sua filha. Manuelita ficou solteira porque, talvez, nos seus sonhos de realzeza, Rosas, hoje simples particular, vivendo n'um canto da Inglaterra, via no futuro brilhar para Manuelita alguma alliança mais aristocratica do que aquellas a que poderia então aspirar.

Tanto a historia deve ser severa para com Rosas, tanto, a menos de ser injusta, deve ser cheia de indulgencia para com Manuelita, a quem todos que a conhecem fazem justiça, 'reconhecendo o que dizemos como uma verdade. Manuelita foi o di que eterno, que fazia parar a colera de seu pae. Quando criança tinha um meio muito extravagante para obter d'elle a graça que pedia.

Fazia despir completamente o mulato Eusebio, arreiando-o como um cavallo, e calçava uns lindos sapatos com esporas. Eusebio punha as mãos no chão, a Manuelita montava-se nas costas, fazendo caracolar o seu bucephalo humano diante de seu pae que ria muito d'este singular brinquedo, concedendo a Manuelita o perdão que implorava.

Mais tarde quando ella comprehendeu que não podia empregar este meio, apezar de ser tão efficaz, começou a pôr em pratica a obra de Mecena ao pé de Augusto, quando elle lhe lançava as suas tabuas nas quaes estava escripto : *Surge, carnifex !* Mas Manuelita procedia de outra maneira, porque conhecendo seu pae perfeitamente, sabia as vaidades secretas que era necessario fazer vibrar, e por isso muitas vezes alcançava o que pedia.

Manuelita era ao mesmo tempo a rainha e escrava de seu pae. Administrava a casa, cuidava de Rosas, e encarregada de todas as relações di-

plomáticas era o verdadeiro ministro dos negócios estrangeiros de Buenos-Ayres.

Assim como Rosas era um ente á parte que não se confundia com pessoa alguma na sociedade, Manuelita era também uma creatura não só estranha no meio de todas, mas mesmo estranha a todos, e que viveu n'este mundo solitario, longe do amor dos homeus e da sympathia das mulheres.

Rosas também tinha um filho chamado João, mas que nunca seguiu a politica de seu pae, e uma filha que ainda creança casou, sendo hoje uma casta esposa e mãe feliz, tendo um nome, o de seu marido, honrado e respeitado por todos.

Tendo alcançado o poder, o grande trabalho de Rosas foi anniquilar a federação.

Lopes o seu fundador, cahiu doente. Rosas mandou-o vir para Buenos-Ayres e tornou-se seu enfermeiro.

Lopes morreu envenenado.

Quiroga, o chefe da federação, que hovia escapado são e salvo de vinte batalhas, e de quem a coragem e lealdade era proverbial, morreu assassinado.

Cullen, o conselheiro da federação, foi nomeado governador de Santa Fé. Rosas improvisou uma revolução, e Cullen foi entregue a Rosas pelo governador de São Thiago.

Todos os homens notaveis no partido federal tiveram a mesma sorte que tinham tido na Italia os homens de consideração durante o dominio dos Borgias. Pouco a pouco, Rosas, empregando os mesmos meios que Alexandre VI e seu filho Cesar, conseguiu reinar na Republica Argentina, que apesar de reduzida a uma perfeita unidade, conserva ainda o nome pomposo de federação, e vae talvez, ser inimiga dos *unitarios*.

Diremos algumas palavras dos homens que acabamos de nomear, fazendo reviver algum tempo os seus espectros accusadores, o que dará algum ma idéa da scena de Shakespeare no *Ricardo 3.* antes do combate.

Havia n'esses homens uma especie de selvageria politica que é digna de ser conhecida.

Fallemos primeiramente do general Lopes. Uma unica anedocta. dará não sómente idéa d'este cheje mas fará conhecidos os homens com quem elle tinha a tratar.

Lopes era governador da Santa Fé, e tinha em Entre-Rios um inimigo pessoal, o coronel Ovando, quem seguida a uma revolta foi conduzido prisioneiro ao general Lopes.

O general almoçava. Recebeu perfeitamente Ovando e convidou-o a almoçar. A conversação travou-se entre elles como entre dois convivas, aos quaes uma egualdade de condições tivesse ordenado a mais perfeita cortezia.

Comtudo no meio da conversação, Lopes exclamou :

—Coronel, se eu tivesse cahido nas suas mãos como cahiu nas minhas e isto no momento em que almoçasse, que faria ?

—Convival-o-ia para almoçar como V. Exa. acaba de fazer.

—E depois ?

—Mandava-o fuzilar.

— Estimo muito que pense do mesmo modo que eu. Acabando de almoçar será fuzilado.

—Se não se quer demorar muito, pôde ser já.

—Não, não, acabe de comer descansado, não tenho muita pressa.

E continuaram a almoçar com todo o descanso. e tendo concluido :

—Julgo ser tempo, disse Ovando.

—Agradeço-lhe o não haver esperado que eu o lembrasse, respondeu Lopes.

Depois chamando o seu camarada.

—O piquete está prompto ? perguntou elle.

—Sim, meu general, respondeu o soldado.

Então voltando-se para Ovando :

—Adeus, coronel, disse Lopes.

—Adeus, não ; mas sim até á vista, porque não



se vive muito tempo quando se fazem guerras como as nossas.

E cumprimentando Lopes saiu. Cinco minutos depois, o estrondo de uma descarga annunciou a Lopes que o coronel Ovando havia entregue a alma á Deus.

Passemos a Quiroga.

## Quiroga

Este é mais nosso conhecido. A sua reputação atravessando os mares, fez echo em Paris, e a moda apoderou-se d'elle : de 1820 a 1823 todos tinham capotes á Quiroga e chapeus á Bolivar. E' provavel que nem um nem outro tivessem usado dos capotes e chapeus que os seus admiradores adoptaram a duas mil leguas de distancia.

Quiroga, como Rosas, era tambem camponez e havia servido na sua mocidade, como sargento no exercito de linha contra os hespanhóes.

Retirado do seu paiz natal, a Rioja, entrou nos partidos internos, e tornando-se senhor do paiz, lançou-se na lucta das differentes facções da republica, e foi n'estas luctas que se mostrou pela primeira vez á America.

No fim de um anno, Quiroga era a espada do partido federal, e é talvez o unico homem que tenha obtido semelhantes resultados pela simples applicação do seu valor pessoal. O seu nome tinha alcançado um tal prestigio que só elle valia muitos exercitos.

A sua grande tactica no meio dos combates, era chamar para o pé de si o maior numero de perigos, e quando repentinamente dava o grito de guerra, brandindo na mão essa longa lança que era a sua rama predilecta, os mais bravos faziam conhecimento com o medo.

Quiroga era cruel, ou antes feroz, mas na sua ferocidade havia sempre alguma cousa de grande

e generoso. Era a ferocidade do leão e não a do tigre.

Quando o coronel Pringles, um dos seus maiores inimigos, foi feito prisioneiro e assassinado, o seu assassino apresentou-se a Quiroga, seu chefe, julgando ter ganho uma boa recompensa.

Quiroga deixou-lhe contar o seu crime, e mandou o fuzilar.

Uma outra vez dois officiaes pertencentes ao partido inimigo foram feitos prisioneiros, pelos soldados de Quiroga que, lembrando-se do castigo do seu camarada, os conduziram sãos e salvos á presença do seu chefe.

Quiroga offereceu-lhes abandonarem as suas bandeiras, servindo debaixo das suas ordens.

Um accitou, outro recusou.

- Está bem, disse elle ao que havia accitado, montemos a cavallo e vamos vêr fuzilar o seu camarada.

Aquelle sem fazer a menor observação, apressou-se a obedecer, e conversou todo o caminho alegremente com Quiroga, de quem se julgava já ajudante de campo, enquanto seu camarada cercado por um piquete, com as armas carregadas, marchava tranquillamente para a morte.

Chegado ao lugar destinado para a execução, Quiroga mandou ajoelhar o official que tinha recusado trahir o seu partido. e disse-lhe que se preparasse para morrer, e quando o viu prompto :

-Vamos, disse Quiroga, ao pobre official que se julgava já morto, és um bravo.—Monta no cavallo do teu camarada e parte.

E designava o cavallo do renegado.

-E eu perguntou este.

-Tu, respondeu Quiroga, não precisas cavallo porque vaes morrer.

E' apezar das supplicas que lhe fez em favor do seu camarada, aquelle a quem acabava de dar a vida, mandou-o fuzilar.

Quiroga só foi vencido uma vez, e essa pelo general Paz, o Fabio americano. Duas vezes des-

truiu o exercito de Quiroga nas terriveis batalhas de Tablada e Oncativo. Era um bello espectaculo para esses jovens republicanos o vèr a arte, a tactica e a estrategia em lucta contra a coragem indomavel e a vontade de ferro de Quiroga. Mas uma vez o general Paz foi feito prisioneiro, a cem passos do seu exercito, e desde essa época Quiroga foi invencivel.

Terminada a guerra entre o partido unitario e o partido federal, Quiroga empreheudeu uma viagem ás provincias interiores, sendo na volta atacado em Barsancallaco por trinta assassinos, que fizeram fogo sobre a carroagem. Quiroga que se achava n'esta occasião doente, estava deitado, na carroagem, tendo lhe por isso atravessado o peito uma bala. Apesar disso Quiroga levantou-se pallido e ensanguentado e abriu a portinhola. Vendo-o em pé, apesar de estar quasi cadaver, os assassinos fugiram; mas Santo Perez, seu chefe, dirigiu-se a Quiroga e dando-lhe um golpe na cabeça acabou de o matar.

Então os assassinos voltaram e acabaram a obra começada. Eram os irmãos Renafé, commandantes em Cordova que de, accordo com Rosas, dirigiam esta expedição. Mas Rosas tinha tido todo o cuidado de affastar de si todas as suspeitas, de modo que ninguem julgou fosse elle um dos cumplices em semelhante morte, podendo por isso tomar o partido do que tinha feito assassinar, perseguindo os assassinos que foram presos, julgados e fuzilados.

Falta Cullen.

Cullen, que tinha nascido em Hespanha, havia-se estabelecido na cidade de Santa Fé, onde se tinha ligado com Lopes, sendo depois seu ministro e director na politica. A immensa influencia que Lopes teve na Republica Argentina, desde 1820 até á sua morte em 1833, fez de Cullen uma personagem muito importante. Quando nos dias de sua desgraça, Rosas proscripto emigrou para Santa Fé, recebeu de Cullen toda a especie de serviços, mas esses serviços não poderam fazer esquecer

ao futuro dictador que Cullen era um dos homens que queriam acabar com o reinado da arbitrariedade na Republica Argentina. Comtudo soube occultar o seu odio a Cullen, debaixo das apparencias da maior amizade.

Pela morte de Lopes, Cullen foi nomeado governador da Santa Fé consagrando se a fazer grandes melhoramentos na provincia, e em lugar de se mostrar inimigo da França, mostrou por esta nação muitas sympathias, considerando que a sua alliança era um grande passo para as suas idéas civilisadoras. Então Rosas promoveu uma revolução, que apoiou publicamente, sendo coadjuvado por alguma tropa Cullen vencido, refugiou-se na provincia de Santiago del Estero, que governava o seu amigo Ibarra. Rosas, que destruindo a federação tinha já declarado Cullen *selvagem unitario*, entabou negociações com Ibarra afim de lhe entregar Cullen.

Duraute muito tempo estas negociações não obtiveram resultado algum, julgando-se Cullen seguro pela confiança que tinha no seu amigo, mas um dia foi preso pelos soldados de Ibarra e conduzido a Rosas que o mandou assassinar no meio do caminho, porque disse elle n'uma carta dirigida ao governador de Santa Fé que tinha succedido a Cullen, o seu *processo estava feito pelos seus crimes que eram conhecidos por todos*.

Cullen era dotado d'uma conversação agradável e d'um coração generoso. A sua influeucia sobre Lopes foi sempre empregada a evitar toda a especie de rigor e foi em resultado d'esta influencia que o general Lopes, não obstante as supplicas de Rosas, nao consentiu em mandar fuzilar um unico dos prisioneiros da campanha de 1831 campanha que pôz em seu poder os chefes mais importante do partido unitario.

Cullen possuia uma instrucção superficial e os seus talentos eram mediocres.

Foi d'esta sorte que Rosas, o unico que talvez não teve nenhuma gloria militar, entre os chefes

do partido federal, se desembaraçou dos chefes d'este partido, ficando desde então a pessoa mais importante da Republica Argentina, e senhor absoluto de Buenos Ayres,

Então Rosas tendo alcançado todo o poder, começou a sua vingança contra as classes elevadas que até então o tinham despresado. No meio dos personagens mais aristocratas e mais elegantes, mostrava-se sempre vestido de jaqueta, ou sem gravata. Aos seus bailes a que presidia com sua mulher e filha, não eram convidados senão os carreteiros, sapateiros, etc. Um dia abriu o baile, dançando com uma escrava, e Manuelita com um gaúcho.

Mas não foi só d'esta maneira que elle puniu a soberba cidade, porque proclamou o terrivel principio :

*“ o que não está commigo é contra mim , ”*

E desde então todo o homem que lhe desagradava foi classificado de *selvagem unitario*, e o que uma vez Rosas havia designado por este nome, não tinha mais direito nem á vida, nem á honra,

Então para pôr em pratica as theorias de Rosas, organisou-se debaixo dos seus auspicios a famosa sociedade MAZORCA, isto é, ainda ha forca. Esta sociedade era composta de tudo quanto havia de peor na sociedade.

N'ella se achavam filiados por ordem superior o chefe da policia, os juizes de paz, e todos aquelles que deviam vigiar pela ordem publica. Por este meio quando os membros d'esta sociedade entravam em casa de qualquer cidadão, para a roubar ou assassinar o seu proprietario, era escusado chamar em seu auxilio a policia, porque ninguem corria a soccorrer a desgraçada victima, Estas excursões tinham logar quasi sempre de dia, tanto era o receio dos criminosos.

E quer o leitor alguns exemplos ? Vamos dal-os, porque não é costume nosso fazer uma accusação sem a provar.

Os elegantes de Buenos-Ayres tinham n'esta época o habito de trazer os bigodes de modo que pareciam formar um U, e isto era sufficiente para a sociedade da MAZORCA, debaixo do pretexto de que o U queria dizer unitario, se apoderar do desgraçado, rapando-lhe a cara com navalhas mal afiadas, de modo que a carne vinha juntamente aos pedaços com os cabellos. Depois de praticarem esta barbaridade, abandonavam a victima aos caprichos da população, que muitas vezes continuava esta brincadeira até dar a morte áquelle desgraçado.

As mulheres do povo começavam a usar nos cabellos a fita encarnada chamada *mono*. Um dia a MAZORCA collocada ás portas das principaes egrejas, marcou com um ferro em brasa todas as mulheres que entravam ou saham sem ter a tal fita.

Tambem não era uma cousa extraordinaria o ver uma mulher despojada dos seus vestidos e açoitada no meio da rua, e isto porque ella trazia um lenço, um vestido, um enfeite qualquer, no qual havia a cor azul ou verde. O mesmo succedia com os homens da mais elevada posição, sendo apenas necessario para elles correrem os maiores perigos que se apresentassem em publico de casaco ou com uma gravata.

Ao mesmo tempo que as pessoas, sem duvida designadas ha muito, e que pertenciam ás classes superiores da sociedade perseguidas por uma cruel vingança, eram victimas d'estas violencias, centenas de cidadãos eram encarcerados, e isso só porque as suas opiniões não estavam em harmonia com as do dictador. Ninguem conhecia o crime porque era preso, mas isso tambem era desnecessario, visto ser conhecido de Rosas. Do mesmo modo que o crime ficava desconhecido, tambem o julgamento era considerado inutil, e todos os dias as prisões para poderem dar entrada a novas victimas, eram despojadas de algumas dellas que eram fuziladas. Estes fuzilamentos tinham lugar de nou e, sendo a cidade constantemente accordada de sobresalto.

De manhã, cousa horrível, que nem mesmo em França se viu durante os terríveis dias de 1793, os carreteiros apanhavam tranquilamente os cadáveres dos assassinados e iam ás prisões buscar os dos que tinham sido fuzilados, conduzindo-os a um grande fosso onde eram todos lançados, sem que fosse permittido aos parentes das victimas o vir reconhecê-las e prestar-lhes as ultimas honras funebres.

Ainda não é tudo: os carreteiros que conduziam estes restos deploraveis, annunciavam a sua chegada por terríveis gracejos que faziam fechar todas as portas e fugir a população, Muitas vezes decepavam a cabeça do tronco, enchendo cestos com ellas, e offerecendo-as depois aos transeuntes assustados.

Bem depressa o calculo se juntou á barbaridade, o fisco á morte.

Rosas comprehendeu que o meio de se conservar no poder era crear em volta de si interesses inseparaveis dos seus.

Então mostrou a uma parte da sociedade metade da fortuna da outra, dizendo-lhe—E' tua.

A partir d'este momento a ruina dos antigos proprietarios de Buenos Ayres foi consumada, começando os amigos de Rosas a obter grandes fortunas.

O que não tinha ousado pensar nenhum tyranno, o que não tinha vindo á idéa de Nero, foi executado por Rosas: depois de haver assassinado o pai, prohibiu o filho de deitar luto. A lei que continha esta prohibição foi proclamada e fixada nas esquinas, e bem necessaria foi, porque quando não, tudo em Buenos Ayres andaria de luto!

Os excessos d'este despotismo admiraram alguns estrangeiros e sobretudo alguns francezes. Rosas cançou a paciencia de Luiz Felipe, paciencia bem reconhecida, e logo depois teve lugar o primeiro bloqueio pela esquadra franceza.

Entretanto as classes elevadas tão maltratadas,

começaram a fugir de Buenos Ayres e para encontrar um asylo, refugiaram-se no Estado Oriental, onde a maioria da cidade proscripta achou hospitalidade.

Foi em vão que a policia de Rosas redobrou de vigilancia, foi em vão que uma lei prohibio de morte a emigração, foi em vão que a essa morte se juntaram os mais crueis detalhes, porque Rosas conheceu bem depressa que a morte só não era sufficiente ; o terror e o odio que inspirava Rosas eram mais fortes que os meios inventados por elle, e a emigração augmentava d'uma maneira espantosa a todos os momentos. Para realisar a fuga de toda uma familia, era só necessario encontrar um barco que a podesse transportar. Encontrado elle, pai, mãe, filhos, irmãos, ahi se lançavam, abandonando casa, bens, fortuna, e todos os dias, se via chegar ao Estado Oriental, isto é, a Montevideo algumas d'essas barcas cheias de passageiros, tendo por unica fortuna o fato que levavam em cima de si.

Nenhum d'esses fugitivos teve de que se arrepende da corfiança que tinham posto na hospitalidade do povo oriental, pois essa hospitalidade foi como o teria sido a d'uma republica antiga ; hospitalidade como devia esperar o povo argentino de amigos, ou antes de irmãos, que tantas vezes tinham combatido unidos para repellir os inglezes, hespanhões ou brasileiros, — inimigos communs, inimigos estrangeiros—menos perigosos comtudo do que esse que havia nascido no meio d'elles.

Os argentinos chegavam em grande quantidade, e eram esperados no porto pelos habitantes, que escolhiam em razão dos seus recursos pecuniarios, ou do tamanho da sua casa os emigrados que podiam recolher. Então viveres, dinheiro, fato, tudo era posto a disposição d'esses desgraçados, até que elles tivessem alcançado alguns recursos, no que todos os coadjuvavam. Elles do seu lado reconhecidos entregavam-se ao trabalho, a fim de alliviar o fardo que impunham aos seus hospedes,



dando-lhe assim os meios de receber novos fugitivos. Para poderem praticar tão nobre acção, as pessoas mais habituadas ao luxo trabalhavam nos misteres mais infimos, enobrecendo-as tanto mais a occupação a que se entregavam, em opposição com o seu estado social.

Foi por este modo que os mais bellos nomes da Republica Argentina figuraram na emigração.

Lavallée, a espada mais brilhante do seu exercito, Florencio Varella, o seu mais bello talento, Aguero, um dos seus primeiros homens de Estado; Echaverria, o seu Lamartine; La Vega, o Bayardo do exercito dos Andes; Gutierrez, o feliz cantor das glorias nacionaes; Alsina, o grande advogado e illustre cidadão, pertencem ao numero dos emigrados, assim como apparecem Saenz, Valente, Molina, Torres, Ramos, Megia, grandes proprietarios; como apparecem, Rodrigues, o velho general dos exercitos da independencia, e unitario; Olozabal, um dos mais bravos d'esse exercito dos Andes, de que dissemos ter sido La Vega o Bayardo. Rosas perseguia igualmente o *unitario* e o *federal*, não se preocupando senão de se desembaraçar de todos os que podiam ser um obstaculo á sua dictadura.

E' á hospitalidade concedida aos homens que elle perseguia, que deve ser attribuido o odio de Rosas ao Estado Oriental.

Na época a que nos referimos a presidencia da republica era exercida pelo general Fructuoso Rivera.

Rivera era camponez, como Rosas como Quiroga; unicamente os seus instinctos eram humanitarios, o que o fazia inimigo de Rosas. Como homem de guerra, a bravura de Rivera não podia ser excedida; como chefe de partido, a sua generosidade não podia ser igualada. Durante trinta e cinco annos figurou nas scenas politicas do seu paiz. Quando a revolução contra a Hespanha começou, Rivera sacrificou a sua fortuna, porque não era só generoso, era prodigo.

Do mesmo modo que Rivera era prodigo para com os homens, Deus tinha sido prodigo para com elle. Era um bello cavalheiro, em todo o sentido da palavra hespanhola *caballero*, que comprehendia ao mesmo tempo o soldado e o gentilhomem, de estatura elevada, de olhar prescrutador, conversando com graça, e attrahindo todos por um gesto particular que só lhe pertencia, sendo por isso o homem mais popular do Estado Oriental. Mas se Rivera como homem era muito apreciavel, como administrador nunca houve nenhum que desorganisasse mais os recursos pecuniarios d'uma nação. Assim como havia destruido a sua fortuna particular, destruiu a fortuna publica, não para enriquecer, mas porque homem publico, tinha conservado todos os habitos do homem particular.

Na época que descrevemos, essa ruina não se fazia sentir: Rivera, começava a sua presidencia, e estava rodeado dos homens mais notaveis do paiz: Obes, Herrero, Vasques, Alvares, Ellauri, Luiz Eduardo Perez, eram verdadeiramente senão seus ministros ao menos seus directores, e com estes homens tudo o que era progresso, liberdade e prosperidade, estava promettido a este bello paiz.

Obes, o primeiro dos amigos de Rivera, era um homem d'um character respeitavel. O seu patriotismo, o seu talento eminente, a sua instrucção profunda, o collocaram no numero dos grandes homens da America, e para que nada faltasse á sua popularidade, morreu no exilio, victima do systema de Rosas no Estado Oriental.

Luiz Eduardo Perez, era o Aristides de Montevideo. Republicano severo, patriota exaltado, consagrou a sua longa existencia á virtude, á liberdade, e ao seu paiz.

Vasquez, homem de talento e instrucção, rendeu os primeiros serviços ao seu paiz no cerco de Montevideo, na guerra contra a Hespanha e acabou a sua carreira durante o cerco contra Rosas.

Herrera, Alvares e Ellauri, cunhados de Obes,

não ficaram atrás dos que temos nomeado. Foram defensores dedicados do Estado Oriental, e de toda a causa americana, sendo por isso os seus nomes muito respeitadas em todo o territorio americano.

### **Manuel Oribe**

A presidencia de Rivera finalisou em 1834. O general Manuel Oribe foi quem lhe succedeu, por influencia do proprio Rivera, que contava ter nelle um amigo e continuador do seu systema. Com effeito Manuel Oribe tinha sido nomeado general por Rivera, e havia feito parte da precedente administração, como ministro da guerra.

Oribe pertencia ás primeiras familias do paiz. O seu espirito era fraco, a sua intelligencia acanhada, explicando-se por isso a sua alliança com Rosas, a quem se entregou totalmente, sem pensar que essa alliança trazia comsigo a perda d'essa mesma independencia, pela qual tantas vezes havia combatido.

Como general a sua incapacidade era completa. As suas paixões tinham a violencia das organizações nervosas e arrastavam n'ó á crueldade. Como particular era um homem honesto.

Como administrador foi mais economico que Rivera e não se lhe pôde censurar o ter augmentado o deficit do thesouro, e comtudo é a elle que cabe toda a responsabilidade da ruina do Estado Oriental. Esquecendo que para ser chefe de partido, não é sufficiente só o querer sel-o, recusou o ficar alliado do grande partido nacional de que Rivera era chefe. Querendo formar um partido seu, excitou a desconfiança de todos e espantado pela sua fraqueza, lançou-se nos braços de Rosas. Ainda que o tratado tivesse ficado secreto, todos conheceram esta alliança pelas hostilidades secretas do governo contra a emigração argentina e como todos

detestavam o systema de Rosas, o paiz seguiu Rivera, quando elle em 1836 se collocou á frente d'uma revolução contra Oribe.

Não obstante essa revolução em que tomou parte quasi todo o paiz, Oribe resistiu até 1838.

Oribe deixou a presidencia por renuncia feita oficialmente perante as camaras e sahiu do paiz, tendo pedido ás mesmas camaras licença para se retirar!

Rosas, vendo-o abandonar a sua posição, obrigou-o a protestar contra essa renuncia, e reconheceu o como chefe do paiz de que havia sido expulso. Foi o mesmo do que se Luiz Felipe tivesse em Clermont reconhecido o duque de Bordeos, como vice-rei da republica franceza.

Em Montevidéo zombaram ao principio d'essa excentricidade do dictador, mas elle preparava-se para mudar esses risos em lagrimas.

A consequencia natural da conducta de Rosas era a guerra entre as duas nações.

Esta guerra foi horrivel!

Oribe, a quem alguns dos nossos jornaes, pagos por Rosas, chamaram o *illustre* e o *virtuoso* Oribe, foi ao mesmo tempo general e carrasco.

Mostremos aos leitores algumas d'essas paginas de sangue publicadas pela *America do Sul*, e nas quaes vêm registados dez mil assassinatos.

Tomemos ao acaso alguns dos relatorios feitos a Rosas pelos seus agentes e officiaes.

O general D. Marianno Achaque serve no exercito contrario a Rosas, defende S. João e no dia 22 de agosto de 1841 rende-se depois de quarenta e oito horas de resistencia. D. José Ramires, official de Rosas, transmite então ao governo de S. João o relatorio official d'este successo. Copiaremos estas linhas :

*Tudo se acha em nosso poder, mas com perdão e garantia para todos os prisioneiros. Entre elles está um filho de Lamadrid.*

Agora leia-se o numero 2067 do *Diario da Tarde*, de Buenos Ayres, de 22 de outubro de

1811, e em opposição ao documento official de José Ramires, que assegura a vida dos prisioneiros. Veja o leitor o seguinte :

Desaguadero, 22 de setembro de 1841.

*“O selvagem unitario Mariano Acka foi hon-tem decapitado e a sua cabeça exposta ao publico.*

Assignado : *Angelo Pacheco*

E' necessario não confundir este Pacheco, tenente de Rosas, com seu primo Pacheco y Obes, um dos seus inimigos mais encarniçados.

O leitor deve lembrar-se que no relatorio de Ramires se acha esta phrase.

*“Entre os prisioneiros está um filho de Lamadrid.”*

Veja-se a *Gazeta Mercantil*, numero 5703, de 2) de abril de 1842 e ahi se encontrará esta carta escripta por Mazario Benavides a D. João Manoel Rosas ;

Miraflore 7 de abril de 1842.

*“Em um despacho precedente, dei-lhe parte dos motivos porque conservava o selvagem Cyriaco Lamadrid, mas sabendo que elle se tinha dirigido a muitos chefes da provincia para os resolver a tomar a sua defesá, mandei assim que cheguei a Rioja decapital-o, assim como o selvagem unitario Manoel Julião Frias, natural de Santiago.*

Assignado : *Mazario Benavides.*

Manoel Oribe, á testa dos exercitos de Rosas, encarregados de submetter as provincias argentinas, derrotou, a 15 de abril de 1842, no territorio de Santa-Fé as forças commandadas pelo general João Paulo Lopes.

Entre os prisioneiros encontra-se o general D. João Martins.

Lêde esse fragmento d'uma carta d'Oribe:

"No quartel general de Barrancas de Cosonda 17 de abril de 1842.—Trinta e tantos mortos e alguns prisioneiros, entre os quaes se achava *João Martines, u quem hontem mandei decepar a cabeça.*

Assignado : *Manoel Oribe.*"

Se ainda tendes em vosso poder a *Gazeta Mercantil*, vêde o numero 5903, de 20 de setembro de 1842, e ahi encontrareis um relatório official de Manoel Antonio Saravia, empregado no exercito de Oribe.

Este relatório contém uma lista de dezeseite individuos, de que um era chefe de batalhão e outro capitão, que foram prisioneiros em Numayan, sofrendo ahi o *castigo ordinario da pena de morte.*

Voltemos ao *illustre e virtuoso* Oribe, numero 3007 do *Diario da Tarde*, onde vem o seguinte, a proposito da batalha de Monte Grande.

"Quartel general no Ceibal, 14 de setembro de 1841.

"Entre os prisioneiros foi encontrado o traidor selvagem unitario, ex-coronel Facundo Borda, que *foi executado immediatamente, com outros pretendidos officiaes de cavallaria e infantaria.*

*Manoel Oribe.*"

Oribe estava feliz ; um traidor lhe entregou o governador de Tucuman e os seus officiaes. Eis como elle annuncia esta noticia a Rosas.

" Quartel-general de Métau, 3 de Outubro de 1841.

" Os selvagens unitarios que me entregaram o commandante Sandoval e que são Marion, o pretendido governador general de Tucuman, Avellaneda, o pretendido coronel J. M. Villela, o capitão José Espejo, e o tenente Leonard'o de Souza, *fo- ram immediatamente executados na forma or-*

*dinaria*, á excepção de Avellanieda, a quem ordenei que cortassem a cabeça, sendo exposta ao publico na praça de Tucuman.

*Manoel Oribe.,*

Agora passemos a outro carrasco de Rosas.

“ Casamarca, 29 do mez de Rosas de 1841. A S. Excellencia o senhor governador Arredondo.

“ Depois de duas horas de fogo, a infantaria foi passada á espada, e a cavallaria posta na mais completa desordem.

“ O general conseguiu escapar-se pela serra de Ambaste com trinta homens, mas foi perseguido e apanhado e a sua cabeça será bem depressa exposta na praça publica, assim como já o estão as dos pretendidos ministros Gonçalves Dulce e Espeche.

“ Viva a federação !

Assignado : *M. Maza ,*

“ *Lista dos selvagens unitarios pretendidos chefes e officiaes que foram executados depois da acção de 29 :*

“ Coronel : Vicente Mercao,

“ Commandantes : Modesto, Villafane, João Pedro Ponce, Damasio Arias, Manoel Lopes e Pedro Rodrigues.

“ Chefes de batalhão : Manoel Riso e Santiago da Cruz.

“ Capitães : João de Deus Ponce, José Salas, Pedro Araujo, Izidoro Ponce e Pedro Barros.

“ Ajudantes : Damario Sarmiento, Eugenio Novillo, Francisco Quinteros e Daniel Rodrigues.

“ Tenente : Domingos Dias.

Assignado : *M. Maza.*

Apresentaremos mais esta carta de Maza, para depois voltarmos a Rosas.

“ Casamarca, 4 de Novembro de 1841.

“ Já lhe disse que pozemos em completa desordem o selvagem unitario Cubas, e que era perseguido, esperando ter em breve em meu poder a cabeça do bandido. Foi com effeito prisioneiro no Cerro das Ambastes, e a sua cabeça está exposta na praça publica da cidade.

“ Depois da acção foram leitos prisioneiros dezenove officiaes que seguiam Cubas. *Não dei quartel.* O triumpho foi completo.

*M. Maza. „*

Vejamos de passagem no *Boletim de Mendoza* n. 12, esta carta escripta no campo de batalha de Arroio Grande e dirigida ao governador Aldao pelo coronel D. Jeronymo Costa.

“ Fizemos prisioneiros mais de cento e cincoenta officiaes que foram executados immediatamente. „

Todo o fogo de artificio tem o seu ramalhete, terminaremos pelo seu ramalhete este fogo de artificio de sangue.

Prezo-me fallar de novo em Rosas, e vou agora cumprir a minha promessa.

O coronel Zelallaran foi morto e a sua cabeça offerecida a Rosas que passou tres horas a dar-lhe ponta-pés. Nesse momento soube que um outro coronel, irmão d'armas do primeiro, havia sido feito prisioneiro. No primeiro momento teve tenção de o mandar fuzilar, mas depois mudou de resolução, e condemnou-o a ter doze horas por dia, durante tres dias, essa cabeça cortada em cima de uma meza que se devia achar collocada na sua frente.

Rosas mandou fuzilar na praça de S. Nicolau alguns dos prisioneiros do general Paz.

Entre el'es estava o cor nel Vedela, antigo governador de S. Luiz ; no meio do supplicio o filho do condemnado lançou-se nos braços de seu pai.

— Fuzilai ambos, disse Rosas.



E o pai e o filho expiraram nos braços um do outro.

Rosas mandou conduzir a uma das praças de Buenos-Ayres oitenta prisioneiros indios, e em pleno dia e na presença de todos, os mandou matar a estocadas.

Camilla O'Gorman, menina de dezoito annos e oriunda d'uma das principaes familias de Buenos-Ayres, foi seduzida por um padre de vinte e quatro annos, e fugiram ambos de Buenos-Ayres, refugiando-se numa pequena villa de Corrientes, onde passando por esposos, estabeleceram uma pequena escola. Corrientes cahe em poder de Rosas, e os dous fugitivos reconhecidos por um padre e denunciados por elle a Rosas, são presos e conduzidos a Buenos-Ayres, onde sem julgamento, Rosas os mandou fuzilar.

— Mas, diz alguem a Rosas, Camilla está grávida!

— Baptisai o ventre, diz Rosas, que como *excellente christão*, quer salvar a alma do menino.

Esta cerimonia foi executada, e Camilla O'Gorman foi fuzilada.

Tres balas atravessaram os braços da desgraçada mãe que os havia estendido para proteger seu filho...

Depois disto como diremos que a França se pronunciou em favor de Rosas?

E com effeito o tratado de 1840, assignado pelo almirante Mackan, firmou então o poder de Rosas, deixando só a republica Oriental engajada na lucta.

Foi então que appareceu Garibaldi na sua volta do Rio Grande.

D'um lado Rosas e Oribe, isto é, a força, a riqueza, o poder combatendo pelo despotismo.

Do outro lado, uma pequena republica, uma cidade arruinada, um thesouro exausto, um povo sem recursos, não podendo pagar aos seus defensores, mas combatendo pela liberdade.

Garibaldi não hesitou ; e encaminhou-se para os defensores da liberdade.

Agora abandonamos a penna para lhe deixarmos contar a historia desse cerco, que como o de Troya, durou nove annos.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME



**MEMORIAS**

DE

***José Garibaldi***

**TRADUZIDAS DO MANUSCRITO ORIGINAL**

POR

**Alexandre Dumas**



## Tudo perdido, salvo a honra

O verdadeiro motivo da expedição não era levar socorros aos habitantes de Corrientes e reabilitá-los, mas sim de se desembaraçarem de mim.

Como é que sendo tão insignificante, tinha tantos inimigos? Eis um segredo que nunca pude aprofundar.

Quando entrei o rio, o exercito oriental achava-se em S. José do Uruguay e o de Oribe, em Boyada, capital da provincia de Entre Rios. Ambos se preparavam para a luta e o exercito de Corrientes, pela sua parte, dispunha-se a unir-se ao exercito oriental.

Tinha a meu cuidado vigiar desde o Paraná até Corrientes, isto é, uma distancia de seiscentas milhas entre as duas margens inimigas, e ainda mais, perseguido por uma esquadra, quatro vezes superior á minha.

Durante esta passagem não podia causar medo senão ás ilhas ou costas desertas.

Quando deixei Montevideo havia cem a apostar contra um que nunca mais lá voltaria.

Logo á sahida de Montevideo sustentei um primeiro combate, contra a bateria de Martim Garcia, ilha situada ao pé da confluencia dos dous

grandes rios, Uruguay e Paraná, perto da qual é absolutamente necessario passar, visto que um só canal existe ao alcance de tiro, para os navios de uma certa tonelagem.

Tive alguns mortos e entre elles Pacaroba, valente official italiano: levou-lhe a cabeça uma bala de artilharia, e além disso tive oito ou dez feridos.

A tres milhas da ilha de Martim Garcia a *Constituição*, deu num baixo, e desgraçadamente isto aconteceu no baixa-mar. Tivemos grande trabalho para a pôr a nado, mas pela coragem dos nossos marinheiros, a pequena flotilha ainda se salvou nesta occasião. Emquanto nos occupavamos a transportar para a goleta todos os objectos pesados, vimos que se approximava de nós, em bella ordem, a esquadra inimiga.

Estava em má situação. Para alliviar a *Constituição*, tinha mandado transportar toda a sua artilharia para a goleta *Procida*, aonde estava amontoad e por consequencia inutilisada para nós. Resta-nos o bergantim *Theresa*, de que o animoso commandante estava ao meu lado, com a maior parte da guarnição, ajudando nos a trabalhar.

No entanto o inimigo crescia sobre nós; vistoso entre as aclamações da tropa da ilha, seguro da victoria e com sete navios de guerra. Apesar do imminente perigo que me ameaçava, não desesperei. Não, pois Deus faz-me o favor de me conservar sempre grande sangue frio nas occasiões supremas; deixo pensar aos outros, sobretudo aos maritimos, qual seria a minha situação. Não se tratava só da vida, que eu renunciaria num tal momento, porém, da honra. Quanto mais os homens que me tinham levado ali, pensavam que eu perderia a minha reputação, mais eu estava decidido a livral-a deste perigo, ensanguentada, mas pura.

Não se podia evitar o combate, porém era necessario rebel-o na melhor situação, por consequencia como os meus navios eram mais peque-

nos que os do inimigo, e por isso nadavam em menos agua, approximei-os quanto pude da costa, que em perda total no rio, me offerecia tambem um meio de salvação, desembarcando. Desembarcei o mais possivel o convez da goleta afim de que algumas peças podessem servir, e dispostas as cousas desta maneira, esperei.

A esquadra que me ia atacar, era commandada pelo almirante Brown. Sabia pois que tinha a tratar com um dos mais habéis marinheiros do mundo.

O combate durou tres dias, sem que o inimigo se atrevesse a vir á abordagem. Na manhã do terceiro dia tinha ainda polvora, mas faltavam-me projectis. Mandeí partir as correntes dos navios, reuni os pregos, os martellos e tudo quanto de cobre ou ferro podesse substituir as balas e a metralha, e lancei-os ao inimigo, ajudando-nos isto a passar o dia.

No fim do terceiro dia, não possuindo um unico projectil, e tendo já perdido metade dos meus homens, lancei fogo aos tres navios, enquanto que, debaixo do fogo inimigo, ganhavamos a terra, levando as nossas espingardas e alguma polvora.

Os feridos que ainda davam alguma esperança, foram tambem transportados. Enquanto aos outros, já disse o que se fazia em iguaes circumstancias.

Estavamos, pois, a cento e cincoenta ou duzentas milhas de Montevidéu, e em terreno inimigo. A guarnição da ilha de Martim Garcia foi a primeira que nos tentou fazer mal, mas cheios de orgulho pelo nosso combate com o almirante Brown, foram recebidos de tal maneira que não nos tornaram a apparecer.

Pozemo-nos a caminho, atravez o deserto, vivendo de algumas provisões que tinhamos levado, e do que podiamos alcançar pelo caminho.

Os orientaes acabavam de perder a batalha de Arroio Grande. Reunimo-nos aos fugitivos, e depois de cinco ou seis dias de luctas, combates e



privações, de que ninguém pôde formar idéa, entrámos em Montevideo, levando intactos o que eu tinha julgado que perderíamos :

A honra !!

Este combate e muitos outros que sustentei contra elle, deixaram de mim uma boa lembrança ao almirante Brown, que tendo abandonado o serviço de Rosas, antes da guerra concluir, veio a Montevideo e antes de procurar os seus parentes, quiz abraçar-me primeiro. Correu á minha casa da Portona, e abraçou-me muitas vezes com tal extremo, que parecia meu pai.

Depois voltou-se para Annita e disse-lhe :

— Senhora, combati muito tempo contra seu marido, sem obter victoria alguma. O meu maior prazer era derrotal-o e fazel-o prisioneiro, mas Garibaldi sempre conseguiu escapar-se. Se eu tivesse a felicidade de o aprisionar, ficaria conhecendo, o apreço em que o tenho.

Conto esta anedocta, porque faz mais honra ao almirante Brown do que a mim mesmo.

## II

### Formam-se legiões

Depois da victoria de Arroio Grande, Oribe marchou sobre Montevideo, declarando que não fazia graça a pessoa alguma, nem mesmo aos estrangeiros. E para ir dando cumprimento á sua palavra, tudo o que encontrava no caminho era fuzilado.

Então como em Montevideo havia um grande numero de italianos, que ahí tinham vindo, uns por negocios e outros porque estavam proscriptos, fiz uma proclamação aos meus compatriotas, convidando-os a tomar armas, formando uma legião, para combater até á morte por aquelles que nos haviam dado a hospitalidade.

Rivera durante este tempo reunia os restos do seu exercito.

Do seu lado os francezes e hespanhóes formaram tambem duas legiões. Quatro mezes depois da sua formação, a legião hespanhola, composta na sua maioria de carlistas, passou-se para o inimigo, tornando-se o alvo dos nossos ataques.

A legião italiana não recebia paga, tendo unicamente ração de pão, vinho, sal, azeite, etc., etc., devendo receber comtudo, finda a guerra, terrenos e bois os que escapassem e as viúvas e filhas dos fallecidos.

A legião compunha-se primeiramente de quatrocentos a quinhentos homens, elevando-se depois a oitocentos, por causa de muitos proscriptos que todos os navios conduziam.

A legião foi primeiramente dividida em tres batalhões, um commandado por Danuzio, outro por Ramella e o terceiro por Mancini.

Oribe não ignorava todos estes preparativos de defeza, mas ligava-lhe pouca importancia. Marchou, como já disse sobre Montevidéo, e acampou no Cerrito. Póde ser que no estado de desordem em que se achava a cidade, elle ahi podesse ter entrado immediatamente, mas julgando ter ali bastantes partidarios, esperava uma demonstração da sua parte; mas esta demonstração nunca appareceu e Oribe deu tempo a que em Montevidéo se organisasse a defeza.

Ficou pois a uma hora de marcha de Montevidéo com doze a quatorze mil homens.

Montevidéo podia apresentar nove mil homens, de que cinco mil eram negros, aos quaes se havia dado a liberdade, tornando-se excellentes soldados.

Quando Oribe perdeu a esperança de entrar amigavelmente em Montevidéo, fortificou-se no Cerrito e desde logo começaram as escaramuças.

Do seu lado Montevidéo fortificava-se o melhor que podia, sendo o nosso engenheiro o coronel Echevarria.

A organização geral das tropas pertencia ao general Paz.

Joaquim Soares era presidente, Pacheco y Obes, ministro da guerra.

Paz partiu de Montevidéo para Corrientes e Entre-Ríos, afim de revolucionar estas provincias.

A primeira vez que sahio das linhas, não sei se foi dos soldados ou dos officiaes, a legião italiana tomou tal medo que entrou para as fortificações, sem haver disparado um tiro.

Obriguei um dos tres commandantes a pedir a sua demissão, e dirigi uma proclamação aos italianos, escrevendo pela segunda vez a Anzani que estava no Uruguay, empregado n'uma casa de commercio, convidando-o a vir para a minha companhia.

Este excellent'e amigo chegou no mez de julho.

Com elle tudo ganhou força e vida. A legião que se achava horivelmente administrada, mereceu todos os seus cuidados.

Durante este tempo tinha-se organizado, sabe Deus como, uma pequena flotilha, de que me confiaram o commando.

Mancini tomou o meu lugar na legião.

A flotilha communicava pelo rio com o Cerro, fortaleza que tinha ficado em nosso poder, ainda que estivesse a tres ou quatro leguas, na margem do Prata, mais distante que o Cerrito que tinha cahido no poder de Oribe.

O Cerro era-nos muito necessario porque nos servia de ponto de apoio, para mandar gente para as planicies e receber os fugitivos.

Antes de organizar a defeza, a esquadra do almirante Brown tinha feito uma tentativa sobre o Cerro e sobre a ilha dos Ratos. Durante tres dias defendi a ilha e a fortaleza. Na ilha havia peças de 18 e de 36, obrigando o almirante a retirar-se com grandes perdas.

Já disse que á entrada de Anzani, as concessões tinham acabado; porque este honrado homem em tudo tinha cuidado, e por isso se formou

uma conspiração que tinha por fim assassinar-o e a mim, entregando a legião italiana ao inimigo.

Anzani foi prevenido.

Os conspiradores viram que não tinham nada a fazer por este lado, e uma manhã vinte officiaes e cincoenta soldados passaram para o inimigo.

Os soldados, é necessario fazer-lhes esta justiça, voltaram a pouco e pouco.

A legião, livre dos traidores, ficou composta de homens valentes e honradissimos. Anzani reuniu-a e disse-lhe :

—Se eu tivesse que fazer uma escolha entre os bons e os maus, não teria escolhido melhor, como o acaso vem de fazer.

O general Pacheco e eu tambem fizemos os nossos discursos á tropa.

Alguns dias depois do primeiro combate, onde a legião italiana tinha dado de si tão má idéa, propuz uma expedição, com o fim de a rehabilitar, o que foi acceito. Tratava se de atacar as tropas de Oribe, que estavam diante do Cerro. Embarquei a legião italiana na nossa pequena esquadra e desembarcamos no Cerro, e tomando com Pacheco o commando da legião, atacámos o inimigo ás duas horas da tarde, tendo-o posto na mais completa derrota ás cinco.

A legião composta de quatrocentos homens atacou um batalhão de seiscentos. Pacheco combatia a cavallo, e eu, ora a pé, ora a cavallo, conforme era necessario. O inimigo teve cento e cincoenta mortos e duzentos prisioneiros, e nós apenas cinco ou seis mortos, e doze feridos, entre os quaes figurou um official chamado Ferrucci, a quem foi necessario cortar uma perna.

No dia seguinte voltamos em triumpho a Montevideo. Pacheco mandou reunir a legião, elogiou a muito, e deu uma espingarda de honra ao sargento Loreto.

O combate tinha tido logar no dia 28 de Março de 1843.

Já me achava tranquillo, os meus soldados haviam recebido o baptismo de fogo.

No mez de Maio teve lugar a benção da bandeira.

Era de seda preta com o Vesuvio pintado. Era o emblema da Italia, e das revoluções que em si encerrava. Foi confiada a Sacchi, mancebo de vinte annos, que se tinha conduzido admiravelmente no combate do Cerro.

E' o mesmo que combateu mais tarde commigo em Roma e que hoje é coronel.

### III

#### O coronel Negra

A 17 de Novembro do mesmo anno, a legião italiana achava se de serviçonas linhas e eu tambem ahi estava.

Depois do almoço, o coronel Negra, natural de Montevidéo, montou a cavallo e percorreu a linha, acompanhado por alguns homens.

O inimigo dirigiu-lhe alguns tiros, e com tanta felicidade que o feriram mortalmente.

Vendo-o cahir, o inimigo avançou e apoderou-se do corpo.

Apenas soube deste acontecimento e não querendo deixar o corpo de um bravo official, exposto aos insultos do inimigo, reuni uns cem homens e ataquei com elles.

Momentos depois o corpo do coronel estava em meu poder.

Então os soldados de Oribe encheram-se de furor, e tendo recebido consideraveis reforços, achei-me cercado por todos os lados. Os nossos soldados vendo isso, voaram em meu soccorro, tomando parte no combate toda a legião.

Exaltados pela minha voz, avançaram contra o

inimigo e com tanta felicidade que n'um momento estava na mais completa derrota, tendo-lhe tomado uma bateria e occupado as suas posições.

Mas bem depressa, voltando em massa nos atacaram.

Todas as forças da guarnição sahiram, e o combate tornou se geral, durando oito horas.

Fomos obrigados a abandonar as posições que havíamos tomado, mas Oribe soffreu grandes perdas, e entramos em Montevidéo vencedores na realidade e convencidos da nossa superioridade sobre o inimigo.

Tivemos sessenta homens feridos ou mortos.

Tinha tomado parte no combate como um simples soldado, por isso não tinha observado o que se passou em volta de mim. Entretanto no meio da confusão, havia visto Anzani combatendo com o seu socego habitual, e sabia que dominando a lucta, nenhum detalhe lhe havia escapado.

N'essa mesma tarde pedi-lhe uma nota de todos os que se haviam distinguido.

No dia seguinte reuni a legião, louvando-a e agradecendo-lhe em nome da Italia, e promovi alguns d'estes bravos a officiaes e a sargentos.

Depois d'estes dois combates, a legião italiana tinha tomado tal influencia sobre o inimigo que quando elle a via marchar de bayoneta calada fugia, ou se acceitava o combate era sempre derrotado.

Durante estes acontecimentos, Rivera tinha conseguido reunir um pequeno exercito composto de cinco ou seis mil homens, com o qual fazia frente a Urquia, hoje presidente da Republica Argentina. De tempo a tempos Rivera enviava pelo Cerro mantimentos á Montevidéo.

Oribe mandou uma parte do seu exercito á Urquiza, ordenando-lhe que tratasse de destruir Rivera.

### Passagem da Boyada

Soubemos em Montevideo da partida dos soldados de Oribe, resolvendo então o general Paz aproveitar-se do enfraquecimento do exercito inimigo.

Além do Cerrito, estavam quasi mil e oitocentos homens, observando o Cerro.

Partimos a 23 de Abril de 1844, ás 10 horas da noite.

Eis qual era o nosso plano :

Atacar o corpo de observação do Cerro, porque sabendo d'este ataque, Oribe devia enviar-lhe soccorros, enfraquecendo-se ainda mais, e então sahiria toda a nossa gente a ataca-lo.

Seguimos as margens do rio, passando o Arroio Secco, que apesar do seu nome, nos obrigou a encher d'agua até ao pescoço.

Tendo passado o rio, dirigimo-nos pela planicie, rodeando o acampamento.

Marchavamos com taes precauções que [chegamos á vista do corpo de observação, sem ter causado a mais pequena suspeita.

A guarnição do Cerro devia sahir, coadjuvando o nosso movimento. Uma discussão se elevou entre os dous officiaes que commandavam, porque ambos queriam tomar o commando. Estando em fuga os mil e oitocentos homens, deviamos voltar sobre Oribe, collocando-o entre o fogo da nossa gente e o da cidade. A discussão entre os dous officiaes fez falhar o nosso plano, porque a guarnição sahiu, mas senhor de todas as forças, Oribe repelliu-a, e foi elle que por sua vez marchou sobre nós, executando o plano de batalha que haviamos formado contra elle.

Fomos pois atacados ao mesmo tempo pelo exercito de Oribe e pelo corpo de observação,

sendo obrigados a retirarmo-nos para o Cerro, causando-lhe n'essa retirada os maiores prejuizos que podemos.

Tomei o commando da tropa que ia na rectaguarda, afim de sustentar esta retirada o mais vigorosamente que fosse possivel.

Havia entre nós e o Cerro uma especie do riacho que se chamava a Boyada. Era necessario atravessal-o com lama até ao ventre.

Afim de estabelecer desordem na passagem, o inimigo havia estabelecido n'um monticulo uma bateria de quatro peças que abriram o fogo quando começamos a passagem Mas a legião italiana, cada vez mais aguerrida, despresou essa chuva de metralha, comose fosse chuva ordinaria.

Foi então que tive occasião de observar que os nossos negros eram tambem valentes soldados. Faziam-se matar esperando o inimigo com um joelho em terra. Estava no meio d'elles, por isso podia ver como elles se conduziam. O combate durou seis horas.

Ao serviço de Montevidéo estava um inglez que tinha carta branca de Pacheco para tudo quanto julgava util a favor da nossa causa. Havia reunido quarenta ou cincoenta homens. Chamavam-lhe Samuel ; não sei se tinha outro nome.

Nunca conheci homem tão bravo como elle.

Depois da passagem da Boyada, vio-o chegar só com a sua ordenança.

— Samuel, lhe disse eu, onde está o teu regimento ?

— Regimento, gritou elle, sentido !

Ninguém appareceu, ninguém respondeu. Todos haviam perecido no combate.

E uma ordem do dia do general Paz, fizeram-se grandes elogios á legião italiana, setenta homens haviam ficado fóra do combate.

Entremos em Montevidéo pelo Cerro.

Samuel começou immediatamente a reformar o seu regimento.



## **A legião italiana recusa as terras que lhe são offerecidas**

A 30 de Janeiro de 1845, o general Rivera maravilhado pela conducta da legião italiana no combate do Cerro e na passagem da Boyada, escreveu-me a seguinte carta :

“ Senhor :

“ Quando no anno passado, dei á legião franceza uma certa quantidade de terras, esperava que o acaso conduzisse ao meu quartel general algum official da legião italiana, dando-me assim occasião de satisfazer um ardente desejo do meu coração, mostrando á legião italiana a estima que lhe consagro pelos importantes serviços prestados á republica na guerra que sustentamos contra o exercito invasor de Buenos Ayres.

“ Para não demorar por mais tempo o que considero como o cumprimento de um dever sagrado, incluo nesta, um acto de doação que faço á illustre e valorosa legião italiana, como uma prova sincera do meu reconhecimento pessoal pelos eminentes serviços prestados ao meu paiz.

“ A offerta não é igual aos serviços, nem aos meus desejos, e comtudo ouseo esperar que não recusareis offercel-a em meu nome aos vossos camaradas, informando-os da minha boa ventade e do meu reconhecimento.

“ Aproveito esta occasião, coronel, para vos assegurar a minha perfeita consideração e profunda estima.

“FRUCTUOSO RIVERA.,”

O que ha de mais importante n'esta carta é que este excellente patriota nos fazia este presente da sua propria fortuna, porque as terras que nos offerencia eram do seu patrimonio.

A 23 de maio seguinte, epocha em que me foi entregue a sua carta, dirigi-lhe a seguinte resposta :

“Excellentissimo senhor :

“O coronel Parodi, me entregou deante de todos os officiaes da legião italiana, segundo o vosso desejo, a carta que tiveste a bondade de me escrever com data de 30 de Janeiro, e juntamente com ella um acto pelo qual fazieis espontanea doação á legião italiana d’uma porção de terreno, das vossas propriedades, existentes entre o Arroio das Avenas e o Arroio Grande, ao norte do Rio Negro, e d’uma manada de bois, e de todas as fazendas alli existentes.

“Dizeis na vossa carta que este presente nos é feito como remuneração dos nossos serviços á republica.

“Os officiaes italianos depois de terem tomado conhecimento da vossa carta, declararam unanimemente, em nome da legião italiana que elles offerecendo os seus serviços á republica, não queriam receber senão a honra de partilhar os perigos que correm os naturaes do paiz que lhe deram hospitalidade. Obrando d’este modo obedecem á sua consciencia. Tendo satisfeito ao que elles olham como o simples cumprimento de um dever, continuarão, tanto quanto as necessidades do cerco o exigirem, a partilhar os perigos dos nobres Montevidéanos, não acceitando outra recompensa do seu trabalho.

“Tenho pois a honra de lhe communicar a resposta da legião, com a qual os meus principios e sentimentos concordam completamente. Por isso vos envio o original da doação.

“Deus vos dê muitos annos de vida.

“GIUSEPPE GARIBALDI.,

Os italianos continuaram a servir, sem retribuição alguma, e o meio que tinham para alcançar algum dinheiro quando tinham necessidade de renovar alguma parte do vestuario, era o de ir servir algum negociante francez, que pagava aos substitutos quasi dous francos.

Sempre será bom dizer que, se entretanto, havia algum combate, o substituto batia-se como um leão, fazendo-se muitas vezes matar pelo proprietario do logar.

## VI

### Exilio de Rivera

Já disse qual era o plano do general Paz quando sabimos de noite de Montevideo.

Este plano se vingasse, mudava a face dos negocios e fazia segundo todas as probabilidades levantar o cerco a Oribe, mas tendo falhado completamente este plano, voltamos a occupar o nosso posto ordinario, isto é, aos postos avançados que de um e outro lado, se fortificavam cada vez mais, até que nós tivéssemos do nosso lado uma linha de bateria que correspondesse ás baterias do inimigo.

Foi por esta occasião que o general Paz partiu, para dirigir a insurreição da provincia de Corrientes, coadjuvando assim a causa nacional, e dividindo as forças do general Urquiza que então fazia frente ao general Rivera.

Infelizmente todos estes projectos não tiveram o exito que se esperava por causa da impaciencia do general Rivera, que sem se importar com as ordens do governo, que lhe prohibiam o acceitar uma batalha decisiva, acceitou essa batalha, perdendo-a nos campos da India Morta.

O nosso exercito foi batido. Dois mil prisioneiros, e talvez mais, foram estrangulados, contra todas as leis da humanidade e da guerra.

Muitos ficaram no campo da batalha, outros foram dispersos pelas immensas planicies. O general Rivera com alguns dos seus alcançou a fron-

teira do Brazil e foi por causa d'este immenso desastre exilado pelo governo.

Perdida a batalha da India Morta, Montevidéo ficou entregue aos seus próprios recursos. O coronel Corrêa tomou o commando da guarnição. Comtudo o cuidado particular da defeza, ficou incumbido a Pacheco e a mim. Alguns dos nossos chefes, depois d'esta deploravel batalha, conseguiram reunir diversos destacamentos dos soldados dispersos e fizeram com elles a guerra de guerrilhas onde o terreno a isso se prestava.

O general Llanos reuniu duzentos homens o preferindo juntar-se aos defensores de Montevidéo, lançou-se sobre o inimigo que viagiava o Cerro e abrindo caminho, alcançou o forte.

Pacheco recebendo este pequeno reforço, teve a idéa de dar um golpe de mão.

A 27 de Maio de 1845, embarcámos em Montevidéo, durante a noite, a legião italiana e algumas outras forças tiradas do Cerro, e com este pequeno corpo nos fomos emboscar n'um velho paiol que se achava abandonado.

Na manhã de 28, a cavallaria do general Llanos sahio, protegida pela infantaria, e atrahiu o inimigo do lado do paiol e quando elle se achava a pequena distancia, os nossos soldados sahiram com a legião italiana á frente e, carregando á bayoneta, cobriram o terreno de cadaveres.

Então toda a divisão em observação no Cerro, se apresentou no campo, e travou-se um mortifero combate que se decidiu em nosso favor.

O inimigo foi posto em completa derrota e perseguido á bayoneta, sendo necessario que viesse repentinamente uma horrivel tempestade para finalizar esta carnificina.

As perdas do inimigo foram consideraveis.

Teve grande numero de feridos e mortos e entre os ultimos figura o general Nunez, um dos melhores e mais bravos generaes inimigos, que foi morto por uma bala dos nossos legionarios.

Tambem apanhámos grande numero de bois,

de modo que entramos em Montevideo com a alegria e esperança no coração.

O feliz resultado desta tentativa fez com que propozesse outra ao governo. Tratava-se de embarcar na flotilha a legião italiana, subir o rio, occultando os meus homens o melhor possível, até Buenos Ayres, e chegados ahí desembarcarmos de noite, dirigindo nos á casa de Rosas e, fazendo-o prisioneiro, conduzi-lo á Montevideo.

Tendo bom exito esta expedição, terminava a guerra de um só golpe, mas o governo recusou.

Nos intervallos de repouso concedidos ao nosso exercito, dirigia-me á pequena flotilha e não obstante o bloqueio de que eu enganava a vigilancia, tomava o largo e ia apanhar algum navio mercante, que conduzia prisioneiro até ao porto, com grande raiva do almirante Brown.

Outras vezes, por manobras bem combinadas, atirando sobre mim todas as forças do bloqueio, franqueava o porto a navios mercantes que conduziam provisões á cidade sitiada.

Muitas vezes tambem embarcava me de noite com cem dos meus legionarios, os mais resolutos e tentava atacar os navios inimigos, que não podia atacar de dia por causa da grossa artilharia mas era sempre inutilmente, porque o inimigo desconfiando das minhas surpresas, não ficava de noite debaixo de ancora, transportando-se para algum sitio distante d'aquelle onde eu o julgava.

Finalmente, um dia sahi com tres pequenos navios, os melhores da esquadra, e resolvi ir atacar o inimigo na bahia de Montevideo.

A esquadra de Rosas compunha-se de tres navios : *O 25 de março*, *O general Echague*, e *O Maypú*.

Estes tres navios tinham quarenta e quatro peças montadas.

Eu tinha unicamente oito peças de pequeno, calibre, mas conhecia os meus homens, e estava convencido de que se chegassemos a abordagem o inimigo estava perdido.

Avancei para a esquadra em linha de batalha. Estávamos quasi a tiro de peça, julgando já todos o combate inevitavel. Os terraços de Montevideo estavam cheios de curiosos; os mastros dos navios de todas as nações estacionados no porto estavam tambem cheios de espectadores.

Todos esperavam com anciedade o resultado do combate que se julgava inevitavel.

Mas o commandante da esquadra argentina não quiz correr o risco d'este combate, e tomou o mar entrando nós no porto no meio das acclamações geraes.

## VII

### Intervenção anglo-franceza

Os negocios de Montevideo n'esta conjunctura iam o peor possivel, quando a intervenção anglo-franceza veio pôr termo ao bloqueio; as duas potencias alliadas apoderaram se da frota inimiga e dividiram-na.

Resolveu-se então nova expedição sobre o Uruguay.

O fim d'esta expedição era de se apoderar da ilha de Martim Garcia, da cidade de Colonia e de alguns outros pontos, e principalmente do Salto, pelo qual se poderiam abrir communições com o Brasil, ae mesmo tempo que se formaria um pé de exercito de terra, destinado a substituir o que fôra destruido.

Embarquei duzentos voluntarios na minha pequena frota, e dirigi-me sobre o forte Martim Garcia. Encontramol-o abandonado pelo inimigo e occupamol-o.

A cidade de Colonia, da mesma fórma estava abandonada, quando ante ella se apresentaram a esquadra anglo-franceza, e a minha pequena frota.

A legião italiana desceu, combateu e repelliu o general Montero, que com forças superiores se achava do outro lado da cidade.

Durante este tempo, as esquadras, não sei dizer com que fim, abriram um vivissimo fogo sobre a cidade abandonada; pozeram as tropas em terra, e estas tropas formaram a nossa reserva contra o general Montero.

Pelas duas horas da tarde fizemos a nossa entrada na cidade.

A legião italiana foi aquartellada n'uma egreja; dei as minhas severas ordens para que se respeitassem as menores cousas pertencentes aos habitantes, forçados a abandonar suas casas.

Inutil é dizer que os legionarios obedeceram religiosamente ás minhas ordens.

A cidade foi guardada e fortificada pelos nossos, que a guarneceram. As frotas ingleza e franceza entraram no Paraná e destruíram, n'um combate que durou tres dias, as baterias que guardavam o curso do rio.

A resistencia do inimigo foi heroica.

Continuei então com a minha pequena frota, composta de um brigue, de uma escuna e outros pequenos vasos, a subir o rio.

Durante todo o tempo que havíamos marchado de reserva, o almirante francez e o commodoro inglez me tinham testemunhado a mais viva sympathia, de que o almirante Lariné particularmente me deu provas.

Bastantes vezes um e outro vieram sentar-se em nosso *bivac*, provando da carne que fazia o nosso unico sustento. Anzani, que nos acompanhava, em a nossa expedição, partilhou esta honrosa sympathia. Era um d'estes que bastava vel-o para o amar e estimar. Em quanto a nossa frota subia o Uruguay, vimos reun'r se a nós alguns homens de cavallaria, commandados pelo capitão Cruz, verdadeiro heróe, quero dizer, homem do mais bello character e da maior coragem.

Estes poucos homens seguiram a frota, coste-

ando o Uruguay, e serviram-nos de muito, a principio como exploradores, depois como fornecedores de viveres.

Occuparam elles differentes logares, as Vacas, Mercês etc.

Por toda a parte onde se encontrava o inimigo era batido.

Paysandú, fortaleza da praça do Uruguay, experimentou se nos esmagava debaixo da sua artilharia; mas, todavia, não nos fez grande mal.

Acima de Paysandú, tomamos posição n'uma estancia chamada o Hervedero, onde estivemos muitos dias.

O general Lavalleja tentou sobre nós um ataque de noite com infantaria, cavallaria e artilharia; mas foi repellido com consideraveis perdas pelos nossos legionarios.

De Hervedero escrevi ao governador por intervenção do capitão Montaldi, que voltava a Montevideo n'um navio mercante; mas o navio foi atacado ao passar diante de Paysandú, rodeado pelas embarcações inimigas e tomado depois de uma rigorosa resistencia do capitão Montaldi, que, abandonado, só, sobre a ponte, foi aprisionado.

Uma multidão de barcos navegando com a bandeira inimiga, cahia todos os dias em nosso poder. Deixei á maior parte daquelles que os tripulavam, a liberdade de voltar para os seus.

Gualeguaychú, cidade situada na margem direita do Uruguay e sobre o Gualeguay, em Entre-Rios, cahiu por surpresa em nossas mãos.

Foi ali que eu aprisionei D. Leonardo Millão, o mesmo que tendo-me antigamente preso, me tinha feito dar o supplicio das cordas.

Soltei-o, sem lhe fazer mal algum, e deixando-lhe como unica punição o medo que havia tido ao reconhecer-me.

Gualeguaychú foi abandonada; não era posição sustentavel; mas pagou uma boa contribuição em dinheiro, roupas e armas.

Emfim, depois de uma multidão de combates



e aventuras, chegámos com a esquadra ao lugar chamado Saito, porque o Uruguay forma neste lugar uma cataracta, e acima desta não é navegavel senão por pequenos barcos.

O general Lavalleja, que occupava esse ponto, abandonou-o desde a nossa chegada, forçando todos os habitantes a segui-lo.

De resto o lugar era perfeitamente apropriado á expedição, não se achando longe da fronteira.

Resolvi que ali nos estabelecessemos.

Por consequencia a minha primeira operação foi marchar contra Lavalleja, acampando sobre o Itapevy, affluente do Uruguay.

Durante a noite puz a caminho a nossa infantaria e alguns homens de cavallaria commandados por Cruz.

Ao raiar d'alva estavamos perto do campo que achamos defendido de um lado pelos carros, do outro pelo Uruguay, e voltado para o Tapevy.

Formei os meus homens em duas pequenas columnas e com a cavallaria ao meu lado marchei ao encontro do inimigo.

Depois de um combate de alguns minutos, estavamos senhores do campo, passando'o inimigo o Itapevy na mais completa desordem.

O resultado desta operação foi logo o regresso ao Salto de todas as familias que, violentamente, haviam sido arrancadas de suas casas.

Fizemos quasi cem prisioneiros ao inimigo, tomando-lhe muitos cavallos, bois, munições e uma peça de artilharia, a mesma que tinha atirado sobre nós no ataque de Hervedero; era de fundição italiana e tinha no bronze o nome do fundidor, Cosimo Cenni, anno de 1492.

Esta expedição fez a maior honra á legião e teve grandes consequencias. Perto de tres mil habitantes reentraram em seus lares.

Dirigidos por Anzani, os meus legionarios se occuparam logo em elevar uma bateria sobre a praça da cidade, posição que dominava os arredores.

Enviei correios ao Brazil, para me pôr em comunicação com os refugiados, e graças a elles, começou a reorganisação de um exercito de campanha.

Em pouco tempo, a bateria foi construida e armada de dois canhões, tão bem, que na noite de 5 de dezembro de 1845, ella se achou prompta para responder aos ataques do general Urquiza, que se apresentou, na manhã de 6 com tres mil e quinhentos homens de cavallaria, oitocentos de infantaria e uma bateria de campanha.

As minhas disposições foram aquellas que se tomam quando se quer centuplicar as forças materiaes pela influencia moral.

Ordenei á esquadra que se retirasse e não deixasse uma só barca ao nosso alcance. Espalhei os meus homens pelas ruas, fazendo barricadas, e não deixando abertas senão as principaes. Publiquei uma energica ordem do dia e esperei Urquiza, que, confiando na sua força, tinha declarado a seus soldados que os homens que estavam ante si tinham *corações de gallinha*.

Pelas nove horas da manhã por todos os pontos nos atacou; respondemos-lhe por togo de atirador, sahido de todas as ruas e pelo fogo das nossas duas pequenas peças.

Chegado o momento, e quando o vi admirado da nossa resistencia, fil o carregar por duas companhias de reserva, e retirou-se vergonhosamente, deixando bom numero de mortos e feridos nas casas de que elle co neçava a apoderar-se, não ganhando no seu ataque mais que levar-nos algumas alimarias, e isto ainda por falta do piquete de uma embarcação de guerra ingleza, que, unida a um navio francez, nos tinha seguido até Salto.

Estás duas embarcações tinham se offerecido para nos ajudar a defender o paiz ; o piquete inglez mudou em forte uma casa que defendia o curral, onde estavam fechadas perto de seiscentas alimarias. O inimigo enviou um destacamento da sua infantaria sobre este ponto ; os soldados in-

glezes foram tomados de terror e panico, de sorte que uns fugiram pelas janellas, outros pelas portas, e deixaram todo a facilidade aos soldados de Urquiza de levar os animaes.

Durante vinte tres dias o inimigo renovou os seus ataques, sem obter resultado algum. Vindo a noite, nós com elles ; não lhe deixavamos um momento de descanso. Faltou nos carne, mas comemos os nossos cavallo. Emfim convencido da inutilidade de seus esforços, Urquiza tomou o partido de se retirar, confessando que tinha nos seus diversos ataques contra nós, perdido mais gente que na batalha da India Morta.

O inimigo retirando-se, tentou apoderar-se das minhas embarcações para passar o Uruguay ; mas graças á minha vigilancia o seu projecto foi frustrado, e foi obrigado a atravessar o rio doze leguas acima ; depois do que voltou a acampar-se nos campos de Camardia em frente ao Salto.

Emquanto Urquiza sustentava este acampamento, fiz em pleno dia passar o rio alguns homens de cavallaria, protegidos pelas nossas embarcações e infantaria.

Este pequeno troço atacou os homens que guardavam um immenso rebanho de cavallo que pastavam nos campos, e tocando uma centena de cavallo por diante para substituir os que nós tinhamos comido, os fez passar o rio e m'os conduziu, antes que o inimigo dêsse pela surpresa e tentasse impedi-la.

## VIII

### **Sucesso do salto Santo Antonio**

Entretanto o coronel Baez, vindo do Brazil, tinha-se reunido a nós com perto de duzentos homens de cavallaria.

O general Medina reunia as suas forças, e nós esperavamos-o de dia para dia. Com effeito, a 7 de Fevereiro de 1846, recebi uma mensagem d'elle, que me avisava que no dia seguinte se acharia sobre as alturas de Itapevy com quinhentos cavalleiros.

Pedia noticias do inimigo, e um soccorro em caso de ataque.

O seu mensageiro levou o aviso de que a 8 eu estaria com forças sufficientes para proteger sua entrada no paiz, nas alturas do Itapevy.

Em virtude d'isto, pelas nove horas parti com cento e cincoenta homens da legião e duzeutos cavalleiros, costeando o Uruguay.

Dirigimo-nos ás Laperas, a tres leguas pouco mais ou menos do Salto, flanqueados por quatrocentos inimigos pertencentes ao corpo do general Servando Gomes, unicas forças, que n'aquelle momento se achavam em observação no Salto.

A nossa infantaria tomou posição sob um *zapére* — um zapére é um tecto de palha suspenso por quatro paus — o qual não nos offerencia outra vantagem senão de nos livrar dos abrasadores raios do sol.

A cavallaria, commandada pelo coronel Baez e o major Carvalho, estendia-se até ao Itapevi.

Anzani tinha ficado em defeza do Salto, doente de uma perna, e com elle doentes tambem trinta ou quarenta soldados.

Alem d'isto uma duzia de homens estavam de guarda á bateria.

Eram perto das onze horas da manhã ; vi avançar das planicies do Itapevy para as alturas onde eu me achava um consideravel numero de inimigos a cavallo ; quasi ao mesmo tempo apercebi-me de que cada cavalleiro trazia um soldado de infantaria na garupa. E com effeito a pouca distancia das alturas em que me achava, os cavalleiros se alargaram e pozeram em terra seus companheiros, os quaes logo se p̄pararam a marchar sobre nós.

A nossa cavallaria abriu fogo contra o inimigo, mas, como a sua superioridade de numero era muita, foi posta promptamente em fuga.

Fugindo a nossa cavallaria, se dirigiu para o *zapère*, onde já chegavam as balas inimigas.

Então, comprehendendo que a verdadeira resistencia era com os meus bravos legionarios, e que onde elles estivessem estaria a victoria, corri em sua direcção ; mas, quando chegava ás primeiras fileiras, no meio do fogo inimigo, senti repentinamente que o meu cavallo me faltava debaixo do corpo, e cahindo me arrastava comsigo.

Minha primeira idéa foi que vendo-me cair, a minha gente ia julgar-me morto e que esta supposição poderia pôl-os em desordem. Quando cahi, tive, pois, a presença de espirito de tirar uma pistola dos coldres, e levantando me logo, desfechei-a para o ar, afim de que se visse que estava são e salvo.

Com effeito, haveria apenas tempo de me vêr em terra quando já estava levantado e cercado dos meus.

Entretantò, o inimigo avançava sempre, com mil e duzentos homens de cavallaria e trezentos de infantaria.

Abandonados pela nossa cavallaria, tinhamos ficado ao todo cento e oitenta e dois. Eu não tinha tempo de fazer um longo discurso ; além de que tambem não era esse o meu forte. Elevei a voz e não disse senão estas palavras :

— Os inimigos são numerosos ; nós somos poucos ; tanto melhor ! quanto menos somos, tanto mais glorioso será o combate. Socego e não façamos fogo senão no fim e carreguemos á bayoneta.

Estas palavras eram ditas a homens sobre os quaes cada uma d'ellas fazia o effeito de uma faisca electrica.

Além d'isso, qualquer outra determinação teria sido funesta. A distancia de uma milha sobre a direita tinhamos o Uruguay com alguns pequenos bos-

ques ; mas uma retirada em tal crise, teria sido o signal da perda de todos ; tinha-o já comprehendido, por isso não pensei em tal.

Chegada quasi a sessenta passos de nós a columna inimiga fez uma descarga que nos causou grande damno ; mas os nossos lhe responderam com uma fuzilaria muito mais mortifera, tanto mais que as nossas espingardas eram carregadas não só de balas, mas ainda de outros projectis.

O commandante da infantaria cahiu mortalmente ferido ; as filas abriram-se, e, á frente dos meus bravos, com uma espingarda na mão, eu os metti n'uma carga pronunciada.

Era tempo : a cavallaria estava já sobre os flancos, e na rectaguarda.

A refrega foi terrivel.

Alguns homens da infantaria inimiga deveram a sua salvação a uma fuga rapida. Isto deu-me tempo de fazer frente á cavallaria.

A nossa gente rodou como se cada um houvesse recebido ordem de executar esta manobra.

Todos combateram. officiaes e soldados, como gigantes.

Uma vintena de cavalleiros então, conduzidos por um bravo official chamado Vega, tendo vergonha da fuga de Baez e da sua gente, que nos deixavam sós, voltaram a toda brida, estimando mais partilhar a nossa sorte que continuar uma retirada vergonhosa.

Vimol-os repentinamente atravessar pelo neio do inimigo e collocar-se a nosso lado.

Havia, eu vol o affirmo, coragem n'esta resolução.

Além d'isto a carga que elles executaram, juntando-se a nós, serviu-nos n'este critico momento porque separou e fez cahir o inimigo, de que uma parte se tinha posto em perseguição dos fugitivos.

Tambem na nossa segunda descarga a cavallaria venceu a sua infantaria destruida e vinte cinco ou trinta homens dos seus cahir debaixo do nosso togo, fez um passo de retirada e poz em terra

perto de seiscentos homens que, armando-se de carabinas, nos rodearam de todos os lados.

Tinhamos ao redor de nós um espaço de terreno coberto de cadáveres de cavallos e homens, tanto nossos como inimigos.

Poderia contar innumeraveis actos de bravura individual.

Todos combateram como os nossos antigos heróes de Tasso e de Ariosto ; muitos estavam cobertos de feridas de toda a sorte, balas, golpes de sabre, e pontadas de lança.

Um joven clarim de quinze annos que nós chamavamos o vermelho, e que nos animava durante o combate com o seu clarim, foi ferido com uma lançada. Largar o clarim, tomar o sabre e lançar-se sobre o cavalleiro que o tinha ferido, foi obra de um instante.

Só depois de o ferir, é que expirou.

Depois do combate os dois cadáveres foram encontrados agarrados um ao outro. O mancebo estava coberto de feridas ; o cavalleiro tinha na coxa o signal de uma profunda mordedura que o cavallo havia dado o seu inimigo.

Do lado dos nossos adversos houve tambem actos de prodigiosa temeridade. Um d'elles vendo que a especie de curral ao redor do qual estavamos agrupados, se não era uma fortaleza contra as balas, era pelo menos um abrigo contra o sol, tomou um tição inflamado, correu a cavallo a toda a brida, e parando, lançou como um relampago o tição sobre o tecto de palha.

O tição cahiu por terra sem preencher o fim do cavalleiro, mas o que o tinha ali deitado, tinha executado uma acção temeraria.

Os nossos iam atirar sobre elle ; e eu impedi-os bradando :

—E' preciso conservar os bravos ; são da nossa raça.

Ninguem lhe fez fogo

Era para ver-se como todos estes bravos me custeavam.

Uma palavra minha dava força aos feridos, coragem aos hesitantes, e redobrava o ardor dos fortes.

Quando vi o inimigo dizimado pelo nosso fogo, cansado da nossa resistencia, então sómente fallei de retirada, dizendo apenas : *Retiremo nos !* mas :

—Retirando-nos não deixaremos um só ferido no campo de batalha.

—Não ! não ! gritaram todas as vozes.

Feridos eramos quasi todos.

Quando vi todos silenciosos e firmes, dei tranquillamente ordem de retirar combatendo.

Por felicidade não tinha uma beliscadura, o que me permittia de estar em toda a parte, e quando um inimigo se approximava de nós temerariamente, fazia-o arrepender da sua temeridade.

Os poucos homens são que haviam entre nós contavam hymnos patrioticos, aos quaes os feridos respondiam em côro.

O inimigo nada d'isto comprehendia. O que nós, mais soffriamos era falta de agua.

Uns arrancavam raizes e mastigavam n'as ; outros sugavam nas balas ; alguns beberam a propria ourina.

Emfim veiu a noite e com ella algum frescor.

Cerrei os meus homens em columna, e colloquei os feridos no meio.

Sómente dois que era impossivel transportar, deixei no campo de batalha. Recommendei muito á minha gente e não se dispersar, e de retirar na direcção de um pequeno bosque.

O inimigo tinha se apoderado d'elle antes de nós, mas foi repellido d'ahi vigorosamente.

Enviei então exploradores, que voltaram a dizer-me que o inimigo tinha quasi toda a sua gente em terra, e os cavallos andavam pastando. Sem duvida havia-se eile persuadido que a causa da nossa paragem era a fome e falta de munições ; mas fome não a sentiamos ; quanto a munições, tinhamos encontrado nos nossos adversarios mortos á que nos faltava.



Todavia o mais difficil ainda não estava feito. O inimigo estava acampado entre nós e o Salto : depois de um descanso de uma hora, que lhe fez julgar que ficaríamos toda a noite onde estávamos, ordenei á minha gente de se formar em columna, e a marche-marche lançamo-nos impetuosos sobre elles

Os clarins inimigos soaram dando o signal de pôr a postos ; mas antes que cada homem se fizesse na sella e tomasse as redeas, nós tínhamos já passado.

Dirigimo-nos de novo para uma especie de bosque. Uma vez abrigados entre as arvores, dei ordem a todos os meus de se deitarem com o ventre em terra. O inimigo dirigia-se para nós, sem nos ver, tocando á carga.

Deixei-o approximar a cincoenta passos do bosque e então sómente gritei. “Fogo, dando eu o exemplo.

Vinte e cinco ou trinta homens e outros tantos cavalloos caíram ; o inimigo voltou á brida, e reentrou no seu acampamento. Então disse aos meus :

—Vamos, meus filhos, julgo que chegou o momento de ir beber.

E costeando sempre o nosso pequeno bosque levando nossos feridos, tendo a distancia os nossos mais implacaveis inimigos, que não queriam abandonar-nos, ganhamos a margem do rio. A’ entrada da aldeia esperava-nos uma grande emoção : Anzani estava ali chorando de alegria.

Abraçou-me primeiramente e quiz abraçar todos os outros depois de mim.

Anzani tambem tinha tido seu combate : tinha sido com alguns homens atacado pelo inimigo, que antes do combate lhe tinha intimado de se render, dizendo-lhe que eramos todos mortos ou prisioneiros.

Mas Anzani havia respendido :

—Os italianos não se rendem ; descampae todos ou então esmagovos com os meus esquadões.

Emquanto eu tiver commigo um dos meus companheiros, combateremos juntos, e quando estiver só, então porei fogo á polvora e me farei saltar comvosco pelos ares.

O inimigo não quiz saber nada, e retirou-se. A minha gente que se achava no Salto, encontrando tudo em abundancia, dizia dirigindo-se a mim :

—Tu nos salvaste a primeira vez ; mas Anzanos salvou segunda !

No seguinte dia escrevi esta carta á commissão da legião em Montevidéo :

“ Irmãos.

“ Antes de hontem tivemos nos campos de Santo Antonio, a legua e meia da cidade, o mais terrivel e mais glorioso de nossos combates. As quatro companhias da nossa legião e vinte homens de cavallaria, refugiados sob a nossa protecção, não sómente se defenderam contra mil e dusesentos homens de Servando Gomes, mas destruíram inteiramente a infantaria inimiga que os tinha assaltado no numero de trezentos homens. O fogo começou ao meio dia e acabou á meia noite.

Nem o numero dos inimigos, nem suas cargas repetidas, nem sua massa de cavallaria, nem os ataques de espingardeiros a pé, nada poderam contra nós ; embora não tivéssemos outro abrigo mais que um curral arruinado sustido por quatro pilares, os legionarios repelliram constantemente os assaltos dos inimigos furiosos ; todos os officiaes se transformaram em soldados n'este dia ; Anzani que tinha ficado no Salto e ao qual o inimigo intimou ordem de se render, respondeu com o mórão na mão e o pé na bateria, ainda que o inimigo lhehouvesse assegurado que nos seriamos todos mortos ou prisioneiros.

“ Tivemos trinta mortos e cincoenta feridos ; todos os officiaes foram feridos levemente, excepto Scarone, Saccarello mais velho e Traversi.

“ Hoje não dou o meu nome de legionario italiano por um mundo de ouro.

“A' meia noite pozemo-nos em retirada sobre

o Salto ; ficámos pouco mais de cem legionarios sãos e salvos. Os que só haviam sido levemente feridos marchavam á frente para cortar o inimigo quando elle se adiantasse muito.

“ Ah ! é um combate o que merece ser gravado em bronze !

“ Adeus ! D’outra vez serei mais extenso. Vosso, *José Garibaldi*.

“ P. S. Os officiaes feridos são Casana, Marchetti, Berutti, Remorini, Sacarello mais novo. Sachi, Grafigna e Rodi.,

Foi esta a nossa ultima refeza importante em Montevidéo.

## IX

### **Eescrevo ao Papa**

Foi por este tempo que soube em Montevidéo a exaltação ao pontificado de Pio IX.

Sabe-se quaes foram os principios d’este reinado.

Como muitos outros acreditei n’uma epocha de liberdade para a Italia.

Resolvi logo para ajudar o santo padre nas generosas resoluções de que estava animado, offerecer-lhe o meu braço e os de meus compa-  
nheiros d’armas.

Aquelles que acreditavam n’uma opposição systematica da minha parte ao papado, verão, pela carta que se segue que nada d’isso havia ; a minha dedicação era á causa da liberdade em geral, em qualquer ponto do globo que ella brotasse.

Comprehender-se-ha entretanto que eu dêsse preferencia ao meu paiz, e que estivesse prompto a servir sob a direcção d’aquelle que parecia destinado a ser o Messias politico da Italia.

Julgamos Anzani e eu que este papel sublime era reservado a Pio IX, e escrevemos ao nuncio do papa a carta seguinte, pedindo-lhe para transmitir a sua santidade os nossos votos e os de nossos illustres legionarios :

“Muito illustre e respeitavel senhor.

“Desde o momento em que nos chegaram as primeiras noticias da exaltação do soberano pontifice Pio IX e da amnistia que elle concedia aos pobres proscriptos, temos com uma attenção e interesse recrescentes contado os passos que o chefe supremo da egreja tem dado sobre a estrada da gloria e da liberdade. Os louvores, cujo echo nos chega aos ouvidos de além dos mares, o ruído com que a Italia acolhe a convocação dos deputados e a applaude, as sabias concessões feitas á imprensa, a instituição da guarda civica, o impulso dado á instrucção popular e á industria, sem contar tantos cuidados, todos dirigidos para o aperfeiçoamento e bem estar das classes pobres, e para a formação de uma administração nova, tudo emfim, nos convenceu que acabava finalmente de sair do seio da nossa patria, o homem que comprehendendo as necessidades do seu seculo, tinha sabido, segundo os preceitos da nossa augusta religião, sempre novos, sempre immortaes, e sem derogar sua auctoridade, cingir-se todavia ás exigencias dos tempos; e nós mesmos, temol-os entretanto seguido de largo, e acompanhado com nossos applausos e nossas vozes o concerto universal da Italia e de toda a christandade; mas quando ha alguns dias soubemos do attentado sacrilego, no meio do qual uma facção sustentada pelo estrangeiro,—não estando ainda fatigada, depois de tão longo espaço de despedaçar a nossa pobre patria—se propunha a destruir a ordem das cousas existentes, pareceu-nos que a admiração e entusiasmo pelo soberano pontifice era uma fraca cousa, e que nos estava imposto um grande dever.

“Os que escrevemos, illustrissimo e respeitabilissimo senhor, somos os que, sempre animados

d'este mesmo espirito que nos fez supportar o exilio, tomamos as armas em Montevidéo por uma causa que nos parecia justa e que reunimos algumas centenas de homens nossos compatriotas que para aqui tinham vindo, esperando encontrar dias menos tormentosos que os que soffriamos em a nossa patria.

“Ora, ha cinco annos que durante o cerco que rodeava os muros d'esta cidade, cada um de nós se propõe a dar provas de resignação e de coragem; e graças á Providencia e a este antigo espirito que inflamma ainda nosso sangue italiano, a nossa legião teve occasião de se distinguir, e cada vez que esta occasião se ha apresentado ella não a tem deixado escapar; tão bem que—creio que é permittido dizel-o sem vaidade—ella tem no caminho da honra excedido todos os outros corpos que eram seus emulos.

“Pois se hoje os braços que tem algum uso das armas, forem acceitos por Sua Santidade, inutil é dizer, que bem mais voluntariamente que nunca, nós os consagramos ao serviço daquelle que fez tanto pela patria e pela egreja.

“Nós nos julgaremos pois felizes se podermos vir em ajuda da obra redemptora de Pio IX, nós e nossos companheiros em nome dos quaes fallamos, e não julgaremos pagal-a cara com todo o nosso sangue.

“Se vossa illustre e respeitavel senhoria pensa que a nossa offerta possa ser agradavel ao soberano pontifice, deponha-a aos pés de seu throno.

“Não é a pueril pretensão de que o nosso braço seja necessario que vol-o faz offerecer; sabemos muito bem que o throno do Santo Padre pousa sobre bases que nem podem abalal-as ou assegurar-as socorros humanos, e que além d'isso a nova ordem de cousas conta numerosos defensores que saberão vigorosamente repellir as injustas aggressões de seus inimigos; mas como a obra deve ser repartida entre os bons, e o duro trabalho

dado aos fortes, fazer-nos a honra de contar entre esses.

“Esperando, agradecemos á Providencia de ter preservado Sua Santidade das machinações *Dei tristi*, e fazemos ardentes votos para que ella lhe conceda numerosos annos para felicidade da christandade e da Italia.

“Não nos resta agora senão pedir a vossa illustre e veneravel senhoria de nos perdoar o tempo que lhe roubamos e de acceitar os sentimentos da nossa perfeita estima e profundo respeito com o qual somos de sua illustre e respeitabilissima senhoria os mais dedicados servidores.

*J. Garibaldi,*  
*F. Anzani.*

“Montevidéo, 12 de Outubro de 1847..”

Esperámos em vão; não nos veiu nenhuma resposta do nuncio nem de Sua Santidade. Foi então que tomámos a resolução de ir á Italia, com uma parte da nossa legião.

A nossa intenção era de ahi secundar a revolução onde ella já estava em armas, e suscitá-la onde ella ainda dormisse, nos Abruzzos, por exemplo.

A unica difficuldade que se oppunha a isto era que nenhum de nós tinha um só soldo para a viagem.

## X

### **Volto á Europa — Morte de Anzani**

Recorri a um meio que colhe sempre com os corações generosos: abri uma subscrição entre os meus compatriotas.

Começava esta a desenvolver-se, quando alguns espiritos iníquos começaram a sublevar entre os

meus legionarios um partido contra mim, intimidando os que estavam dispostos a seguir me. Insi-nuava-se a esta pobre gente que eu os conduzia a um perigo certo, que a empreza que eu sonhava era impossivel, e que uma sorte igual á dos irmãos Bandiera lhes estava reservada. Resultou d'isto que os mais timidos se retiraram, e que fiquei com oitenta e cinco, abandonando-me ainda d'estes vinte e nove depois de embarcados.

Por felicidade os que ficaram commigo eram os mais valentes, que haviam quasi todos sobrevivido ao ataque de Santo Antonio. Além d'isso eu tinha alguns orientaes confiados na minha fortuna e entre elles o meu pobre negro Aguiar que foi morto no cerco de Roma.

Disse que havia solicitado entre os italianos uma subscrição para ajudar a nossa partida. A maior parte desta subscrição fóra fornecida por Etienne Antonini, genovez estabelecido em Montevidéo.

O governo da sua parte offereceu nos ajudar com todas as suas posses; mas eu conhecia tanto o seu critico estado financeiro que não quiz acceitar d'elle senão duas peças e oitocentas espingardas, que fiz transportar em o nosso brigue.

No momento da partida aconteceu-nos com o commandante do *Biponte-Guzolo* de Nervi, a mesma cousa que aconteceu aos francezes, quando foi a cruzada de Bandouin com os venezianos, que estes lhe tinham promettido de os transportar á terra santa; a sua exigencia foi tamanha que hou-vemos mister de vender tudo, até nossas camisas para a satisfazer, de tal fórma que durante a travessia alguns ficaram deitados por falta de fatos para se vestir.

Estavamos já a trezentas leguas da costa, pouco mais ou menos nas alturas das boccas do Orenoque, e divertia-me com Orrigoni no gurupés a pescar marzopas, quando de repente ouvi o grito de "Fogo., "fogo!,"

Saltar do gurupés á prôa, da prôa á ponte e

deixar-me correr pelo bordo, foi obra de um segundo.

Fazendo a distribuição dos viveres, o distribuidor tinha tido a imprudencia de tirar a aguardente de um barril com uma luz na mão; a aguardente havia-se incendiado, e o que a tirava atarantara-se, e em vez de tornar a fechar o barril, tinha deixado correr a golphadas o liquido, sendo o aposento dos viveres um lago de fogo scintillante.

Foi ali que vi quanto os homens mais bravos são accessiveis ao terror, quando o perigo se lhes apresenta sob um aspecto differente d'aquelle a que são habituados.

Todos estes homens que eram herões no campo de batalha se compelliam, corriam, perdiam a cabeça, tremulos e transidos como creanças.

No fim de dez minutos, ajudado por Anzani, que havia deixado seu leito ao primeiro grito de alarma, tinhámos extinguido o fogo.

O pobre Anzani, com effeito estava de cama, não por estar inteiramente nú, mas porque se achava já violentamente tomado da doença de que devia morrer, chegando a Genova, quero dizer de uma tísica pulmonar.

Este homem admiravel ao qual o seu mais mortal inimigo, se acaso podia ter algum, não poderia achar um só defeito, depois de ter consagrado sua vida á causa da liberdade, queria que seus ultimos momentos fossem ainda uteis a seus companheiros de armas; todos os dias ajudavam-no a subir á ponte; quando não pode mais subir, fez-se para ahi transportar, e deitado sobre um colção dava lições de estrategia aos legionarios, reunidos em redor d'elle.

Era um verdadeiro dictionario de sciencias o pobre Anzani; ser-me ia tão difficil enumerar as cousas que elle sabia, como encontrar uma que não soubesse.

Em Palo, quasi a cinco milhas de Alicante, saltámos em terra para comprar uma cabra e laranjas para elle.



Foi lá que soubemos pelo vice-consul sardo parte dos successos que se passavam na Italia.

Soubemos que a constituição piemontezta tinha sido proclamada e que os cinco gloriosos de Milão se tinham passado. cousas que não podíamos saber á nossa sahida de Montevidéo, isto é, a 27 de Março de 1848.

Disse-nos o vice consul que vira passar navios italianos com bandeira tricolor. Não era preciso mais para me declidir a arvar o estandarte da independencia. Arriei o pavilhão de Montevidéo, sob o qual navegavamos, e içei immediatamente na verga do navio a bandeira sarda, improvisada com metade de um lençol, um casaco vermelho e o resto dos ornatos verdes do nosso uniforme de bordo.

Recordam-se que o nosso uniforme era a blusa vermelha, adornada de verde com debruns brancos.

A 21 de Junho, dia de S. João, chegámos á vista de Nice. Muitos entendiam que não devíamos desembarcar sem mais amplas informações.

Arriscava-me a muito, pois estava ainda condemnado á morte,

Todavia não hesitei, ou antes não teria hesitado, porque reconhecido pelos tripolantes de um navio, o meu nome espalhar-se-hia bem depressa, e apenas meu nome estivesse espalhado, Nice em peso correria para o porto, e seria preciso no meio das aclamações, acceitar as festas que nos eram offercidas de todos os lados. Mal se soubesse que eu estava em Nice, e que tinha atravessado o Oceano para vir em auxilio da liberdade italiana, os voluntarios correriam de todos os lados. Mas nesse momento eu tinha melhores projectos.

Da mesma fórma que acreditára no papa Pio IX, cria no rei Carlos Alberto; em vez de nos preocupar de Medici que tinha expedido como disse a Via Reggio para ahi organizar a insurreição, encontrando a insurreição organizada e o rei do Piemonte á sua frente, julguei que o que tinha de

melhor a fazer era offerecer-lhe os meus serviços.

Disse adeus ao meu pobre Anzani, adeus tanto mais doloroso por ambos sabermos que não nos tornariamos a ver, e embarquei para Genova, aonde cheguei ao quartel-general de Carlos Alberto.

O resultado da minha entrevista com elle, provou-me que me havia enganado. Separamo-nos, pois, descontentes um com o outro, e volvi a Turim onde soube da morte de Anzani.

Perdia metade do coração.

A Italia perdia um dos seus mais distinctos filhos.

Oh ! Italia ! Italia ! mãe infortunada ! que lucto para ti no dia em que este bravo entre os bravos, este leal entre os leaes, cerrou os olhos para sempre á luz do teu bello sol !

A morte de um homem como Anzani, eu t'ó digo, ó Italia ! deve arrancar do intimo do seio da nação que lhe deu o nascimento um grito de dôr, e se ella não chora, se não se lamenta como Rachel na Roma, esta nação não é digna de sympathia ou piedade, porque não tem tido sympathia ou piedade pelos seus mais generosos martyres.

Oh ! martyr, cem vezes martyr, foi o nosso caro Anzani, e a mais cruel tortura soffrida por este valente foi de tocar a terra natal, pobre, moribundo, e não acabar como viveu combatendo por ella, por sua honra, por sua regeneração.

Oh Anzani ! se um genio igual ao teu tivesse presidido aos combates da Lombardia, á batalha de Novara, ao cerco de Roma, o estrangeiro não sulcaria a terra natal, e não pisaria os ossos de nossos avengos !

A legião italiana, viram-no, tinha feito pouco, antes da chegada de Anzani ; vindo elle, sob seus auspicios, percorreu uma carreira de gloria que tornára ciosas as nações mais engrandecidas.

Entre todos os militares, os soldados, os combatentes, entre todos os homens que trazem espada ou espingarda emfim que tenho conhecido, não vi um que pudesse igualar Anzani nos dons naturaes,

nas inspirações de coragem, nas applicações scientificas. Tinha o valor ardente de Massena, o sangue frio de Davesio, a severidade, a bravura e o temperamento de Manara ! (1)

Os conhecimentos militares de Anzani, sua sciencia generica, ninguem os igualava. Dotado de uma memoria rara, fallava com uma precisão admiravel das cousas passadas, e nbroa estas remontassem á antiguidade.

Nos ultimos annos da sua vida, o seu caracter estava sensivelmente alterado ; tinha-se tornado acre, irascivel, intolerante, e, pobre Anzani, não era sem motivo esta mudança. Atormentado quasi incessantemente por dôres resultadas de numerosas feridas e da vida tempestuosa que tinha soffrido durante tantos annos, arrastava uma intoleravel existencia, uma existencia de martyr.

Deixo a uma mão mais habil que a minha o cuidado de traçar a vida militar de Anzani, digna de occupar as vigalias de um escriptor eminente. Na Italia, Grecia, Portugal, Hespanha e America encontrar-se-hão, seguindo-lhe a traça, documentos da vida do nosso heroe.

O jornal da legião italiana em Montevidéo sustentado por Anzani, não é senão um episodio da sua vida. Elle foi a alma desta legião, dirigida, conduzida, administrada por elle, e com a qual se havia identificado.

Oh ! Italia ! quando o Todo Poderoso tiver marcado o termo a taes desgraças, elle te dará Anzani para guiar teus filhos ao exterminio daquelles que te vilipendiaram e tyranisaram !

G. G.

---

(1) O leitor não conhece ainda estes tres outros martyres da liberdade italiana, mas bem depressa tomará conhecimento com elles. Garibaldi que não escrevia as suas memorias para serem impressas, falla d'alguma sorte mais commigo do que com os leitores.

## Ainda Montevidéo

Antes de começar a narração da campanha da Lombardia, executada por Garibaldi em 1848, diremos a proposito de Montevidéo, tudo o que elle na sua modestia, não quiz dizer.

\*  
\*\*

Devem lembrar-se do combate de 24 de Abril, da perigosa passagem da Boyada, e da maneira porque ahi se conduziram os legionarios italianos.

O official que contava estes acontecimentos ao general Paz disse unicamente referindo-se aos italianos:

— Bateram se como tigrés.

— Não admira, respondeu Paz, pois são commandados por um leão.

\*  
\*\*

Depois da batalha de Santo Antonio, o almirante Lainé que então commandava a estação do Prata, admirado desta façanha, escreveu a Garibaldi a carta seguinte, cujo autographo existe em poder de G. B. Cuneo, amigo de Garibaldi. O almirante Lainé apparelhava então a fragata *Africana*.

“ Felicito vos, meu caro general, por terdes tão poderosamente contribuido, pelo vosso intelligente e intrepido proceder, para o alcance de uma victoria de que se ufaniariam os soldados do grande exercito, que por momentos dominou a Europa.

“ Felicito-vos igualmente pela simplicidade e modestia, que tornam mais preciosa a leitura, da relação dos numerosos detalhes que destes, de

uma victoria, de que sem receio, se vos póde attribuir toda a honra.

“De resto, esta modestia, trouxe-vos as sympathias de pessoas aptas para apreciar convenientemente o que tendes feito e alcançado em seis mezes, pessoas entre as quaes devo enumerar, em primeiro lugar, o nosso ministro plenipotenciario, o honrado barão Deffaudis, que honra o vosso character e n'elle tendes um caloroso defensor, sobretudo, quando se trata de eserever para Paris, no intento de destruir impressões desfavoraveis que podem nascer de certos artigos dos jornaes, redigidos por homens pouco habituados a fallar a verdade, mesmo quando contam factos acontecidos á propria vista.

“Recebei pois o testemunho da minha estima, etc.

“*Lainé.*”

Não se contentou só o almirante Lainé com o escrever a Garibaldi, quiz-lhe fazer os seus cumprimentos pessoalmente. Desembarcou em Montevideo, dirigiu-se á rua *Portona*, onde morava Garibaldi. Esta habitação, tão pobre como a do ultimo legionario, nunca se fechava, e dia e noite estava aberta para todos, e *particularmente para o vento e chuva*, como dizia Garibaldi, contando esta anedocta.

Era noite: o almirante Lainé empurrou a porta, e como a casa estivesse ás escuras tropeçou n'uma cadeira.

—Eia, disse elle, é necessario quebrar a cabeça para vêr Garibaldi?

—Oh mulher, exclamou Garibaldi, não reconhecendo a voz do almirante, tu não ouves que vem ahí alguém? Allumia.

—Com que queres tu que eu allumie! respondeu Annita, não sabes que não ha com que se compre uma vela.

—E' verdade, respondeu philiosophicamente Garibaldi.

E levantando-se, abriu a porta do quarto em que estava.

—Por aqui, por aqui, disse elle, para que a voz á falta da luz guiasse a visita.

O almirante Lainé entrou, a escuridão era tal que viu-se obrigado a dizer quem era, para que Garibaldi soubesse com quem tinha que tratar.

—Almirante, lhe disse elle, desculpa, porém quando fiz o meu tratado com a republica de Montevideo, esqueceu-me entre as razões que me são devidas, especificar uma de velas; ora como vos disse Annita, não possuindo o necessario para comprar uma vela, permanecemos na escuridão; por felicidade supponho que vindes aqui para conversar commigo, e não para me verdes.

O almirante com effeito conversou com Garibaldi, porém não o viu.

Sahindo de casa d'elle, foi á do general Pacheco y Obes, ministro da guerra, e contou-lhe o que lhe tinha acontecido.

O ministro da guerra que acabava de fazer o decreto que se vae lêr, pegou em cem patações e mandou os a Garibaldi.

Garibaldi não quiz offender o seu amigo Pacheco, recusando accital-os, porém no dia seguinte, de manhã, pegou nos cem patações, e distribuiu-os pelas viúvas e filhos dos soldados mortos no Salto de Santo Antonio, não guardando para si, senão o que lhe bastou para comprar um arratel de velas, recommendando á sua mulher que as poupasse, para servirem no caso do almirante Lainé o ir visitar outra vez.

Eis o decreto que redigia Pacheco y Obes, quando o almirante Lainé lhe foi fazer um appello á sua munificencia.

## ORDEM GERAL

“Para dar aos nossos companheiros d’armas que se immortalisaram nos campos de Santo Antonio, uma alta prova da estima em que os

tem o exercito que illustraram neste memoravel combate :

“O ministro da guerra ordena :

“1.º No dia 15 do corrente, designado para a entrega á legião italiana de uma copia d'este decreto, formará em grande parada a guarnição, na rua do Mercado, até á praça do mesmo nome, na ordem que indicará o estado maior.

“2.º A legião italiana, formará na Praça da Constituição, com a retaguarda para a Cathedral, e ahi receberá a sobredita copia, que lhe será entregue, por uma deputação presidida pelo coronel Francisco Tages, e composta d'um commandante, d'um official, d'um sargento e soldado de cada corpo.

“3.º A deputação regressando aos seus respectivos corpos, se dirigirá com elles á praça indicada, e passando em continencia pela frente da legião italiana, os commandantes dos corpos, darão vivas —*á Patria, ao general Garibaldi e aos seus valentes companheiros !*

“4.º Os regimentos deverão estar formados ás dez horas da manhã.

“5.º Será dada copia authentica desta ordem do dia á legião italiana e ao general Garibaldi.

PACHECO Y OBES.

O decreto ordenava :

1.º Que as palavras seguintes seriam inscriptas em letras d'ouro na bandeira da legião italiana :

*Acção de 8 de Fevereiro de 1846 da legião italiana commandada por Garibaldi.*

2.º Que a legião italiana teria a vanguarda em todas as paradas.

3.º Que os nomes dos mortos n'esta acção serão inscriptos em um quadro, collocado na sala do governo.

4.º Que todos os legionarios trarão para signal distincto, no braço esquerdo um escudo sobre o qual uma corôa guarneceria a seguinte inscripção :

*Invincibili combaterono, 8 febraio 1846.*

Além d'isso Garibaldi querendo dar uma prova da sua sympathia e reconhecimento aos legionarios que haviam perecido a seu lado no dia 8 de fevereiro, fez elevar no campo de batalha uma grande cruz que tinha d'um lado :

*Aos 36 italianos mortos em 8 de Fevereiro de 1846.*

E do outro lado :

*154 italianos no Campo de Santo Antonio.*

\* \* \*

Apezar da pobreza a que Garibaldi se achava reduzido, achou um dia um legionario mais pobre do que elle. Este legionario não tinha camiza.

Garibaldi levou-o a um canto, tirou a sua camiza e deu-lh'a. Indo para casa, pediu outra a Annita, porém ella sacudindo a cabeça, disse-lhe :

— Sabes muito bem que não tinhas senão uma ; deste-a, agora peor para ti !

E foi Garibaldi que ficou sem camiza, até que Anzani lhe deu uma.

Porém Garibaldi era incorrigivel ; um dia tendo aprisionado um navio inimigo, repartiu a preza com os companheiros, e tendo dividido os quinhões, chamou os seus homens um a um, e interrogou-os sobre o estado das suas familias, dando aos mais desgraçados, do seu proprio quinhão, dizendo-lhe :

— Tomae isto para vossos filhos.

Havia além do mais uma quantia grande de dinheiro a bordo, que Garibaldi mandou para o



thesouro de Montevidéo, não tirando um unico centin'o.

Algun tempo depois d'esta preza, não tinha senão tres soldos em casa, tal tinha sido a reparação.

Isto deu motivo a uma anedocta que me contou o proprio Garibaldi.

Um dia, ouviu chorar a sua filha Therezita, alorava esta filha, e correu a ver o que lhe tinha acontecido. A creança havia cahido pela escada, e tinha a cara ensanguentada.

Garibaldi não sabendo como a havia de consolar, pegou nos tres soldos que era toda a sua fortuna, e que reservava para uma grande occasião, e sahiu para ir comprar um brinquedo para consolar a creança.

A' sahida encontrou-se com um emissario do Presidente, Joaquim Soares, que o procurava da parte do seu amo para uma communicacão importante.

Garibaldi dirigiu-se immediatamente á casa do Presidente, esquecido já do motivo que o tinha feito sahir, tendo machinalmente na mão o dinheiro. A conferencia durou duas horas, tratava-se com effeito de cousas importantes.

Garibaldi quando acabou a conferencia voltou para casa; a creança já estava socegada, pcrém Annita estava muito inquieta.

— Roubaram-nos, lhe disse ella, assim que o viu.

Garibaldi lembrou-se então do dinheiro que tinha ainda na mão.

Era elle o ladrão.

## Campanha da Lombardia

Agora vamos, com o auxilio de um amigo de Garibaldi, o valente coronel Medici, ligar a nossa narração, onde Garibaldi a interrompeu.

A sua partida para a Sicilia forçar-nos-ia a finalizar aqui as suas memorias, se Medici não se encarregasse de as continuar. E confessamos, este modo de fallar de Garibaldi, agrada-me mais do que fazendo-o pelas suas proprias palavras ; porque com effeito quando Garibaldi conta, esquece-se sempre da parte que tomou nas acções, para exaltar o que fizeram os seus companheiros ; ora como é especialmente d'elle que nos queremos occupar, melhor é que seja collocado por outro no logar que merece.

Vamos pois deixar contar ao coronel Medici a campanha da Lombardia de 1848.

\*  
\*\*

Parti de Londres para Montevidéo no meiado do anno de 1846.

Nenhum motivo politico nem commercial me chamava á America do Sul, ia por motivo da saude.

Os medicos julgavam-me atacado de tysica pulmonar, as minhas opiniões liberaes me tinham desterrado da Italia, decidi-me pois a atravessar o Oceano.

Cheguei a Montevidéo, sete ou oito mezes depois da acção do Salto de Santo Antonio ; a reputação da legião italiana, estava então no seu apogeo. Garibaldi era o homem da epoca. Fiz conhecimento com elle, pedi-lhe se me recebia na sua legião, e elle consentiu.

No dia seguinte, já tinha vestido a blusa en

carnada com divisas verdes, e dizia com orgulho :

—Sou soldado de Garibaldi!

Depressa tomei intimidade com elle, tomou-me affeição, depois confiança, e quando tudo se determinou para a sua partida, um mez antes que elle deixasse Montevidéo, parti eu para o Havre em um paquete.

Tinha as suas instrucções claras e precisas, como todas as que dá Garibaldi.

Estava encarregado de ir ao Piemonte e á Toscana e ver varios homens eminentes, e alem d'outros Fanti, Guerazzi, e Beluomini, filho do general, tinha a morada de Guerazzi, escondido proximo a Pistoia.

Ajudado d'estes poderosos auxiliares, devia organizar a insurreição, de modo que quando Garibaldi desembarcasse em Via Reggio, a achasse prompto, e então apoderar-nos-iamos de Lucques, e marchariamos para onde houvesse esperança.

Atravessei Paris, depois da revolta de 15 de Maio, passei á Italia, e ao cabo de um mez, tinha 300 homens, promptos para marchar para onde quizesse, até para o inferno se fôra necessario ; foi então que soube que Garibaldi tinha desembarcado em Nice.

A minha primeira impressão, foi o sentimento de que elle se tivesse esquecido do que entre nós tinhamos convencionado.

Logo depois soube que Garibaldi tinha sahido de Nice, e ahí tinha deixado Anzani a morrer.

Corri a Nice ; Anzani estava ainda vivo. Fil-o transportar para Genova, onde recebeu hospitalidade no palacio do marquez Gavotto, no quarto que occupava o pintor Gallino.

Estabeleci-me á sua cabeceira, e não o abandonei mais, estava affectado mais do que merecia ; com a minha preocupação contra Garibaldi, muitas vezes me fallava d'elle, e um dia agarrando-me uma mão, e com um ar prophético, disse-me:—Medici, não sejas severo com Garibaldi, é um homem que recebeu do céu tal felicidade, que faz bem em

o seguir. O futuro da Italia depende d'elle, é um predestinado ; algumas vezes me zanguei com elle, porém convencido da sua missão, sempre fui o primeiro a fazer as pazes.

Estas palavras chocaram-me, como as ultimas de um moribundo, e muitas vezes depois me têm vindo á memoria.

Anzani era philosopho, e praticava pouco os deveres materiaes da religião ; comtudo na hora da morte, perguntando-se-lhe se queria um padre, disse que lhe levasse um, e como eu me admirasse d'este acto que chamava fraqueza, disse-me :

—Meu amigo, a Italia espera muito n'este momento em dois homens : Pio IX e Garibaldi ; pois bem, é preciso que não sejam accusados os companheiros de Garibaldi, de herejes. E dizendo isto sacramentou-se.

Nessa mesma noute, ás tres horas da madrugada, morreu nos meus braços, sem perder um momento os sentidos, nem ter tido um momento de delirio.

As suas ultimas palavras foram :

—Não te esqueças da minha recommendação, a respeito de Garibaldi.

E deu o ultimo suspiro.

O corpo e os papeis de Anzani foram entregues a seu irmão, homem inteiramente dedicado ao partido austriaco.

O corpo foi levado para Alzate, patria de Anzani, e o cadaver do homem, que seis mezes antes, não tinha achado em toda a Italia, uma pedra em que descançasse a cabeça, teve uma marcha triumphal.

Quando se soube a sua morte em Montevidéo, houve lucto geral na legião, cantaram-lhe um requien, e o doutor Bartholomeu Udicine, medico e cirurgião, recitou um discurso funebre.

Pelo que diz respeito a Garibaldi, fez quanto pode reviver a sua lembrança, e quando organizou os batalhões lombardos, chamou ao primeiro, batalhão de Anzani.

Depois da morte de Anzani parti para Turim.

Um dia passeando debaixo das arcadas, achei-me por acaso cara cara com Garibaldi; vendo-o, a recommendação de Anzani; veio-me à memoria é verdade que secundada do profundo respeito e amisade que tinha a Garibaldi.

Cahimos nos braços um do outro. Depois de nos termos ternamente abraçado, a lembrança da patria veiu nos á memoria ao mesmo tempo.

—Que faremos, dissemos um ao outro.

—Então, perguntei lhe, se não chegava de Robervella, onde fôra offerecer a sua espada a Carlos Albeto ?

Sorriu desdenhosamente

—Essa gente me disse elle, não é digna que corações como os nossos se lhes submettam. Não tratemos de homens, caro Medici, só da patria, e nada mais !

Como não parecia disposto a contar-me a sua entrevista com Carlos Alberto, cessei de interrogal-o.

Depois soube, que o rei Carlos Alberto, o tinha recebido friamente ; mandando-o para Turim esperar as ordens do seu ministro da guerra, Mr. Ricci.

Mr. Ricci dignou-se lembrar que Garibaldi esperava ordens suas, mandou-o chamar e disse-lhe :

—Aconselho-vos, que partaes para Veneza, e ahi tomando o commando de alguns pequenos navios, podereis como corsario, ser muito util aos venezianos, julg' que o vosso logar á ahi, e em mais parte alguma.

Garibaldi não respondeu á M. Ricci ; em logar de ir para Veneza ficou em Turim.

Eis a razão porque o encontrei nas arcadas.

—Que faremos, pois, dissemos em seguida.

Com homens da tempera de Garibaldi, as resoluções são repentinamente tomadas.

Resolvemos ir para Milão, e partimos essa mesma noite.

A occasião era boa, acabava-se de receber a

noticia dos primeiros revezes soffridos pelo exercito piemontez.

O governo provisorio deu a Garibaldi o titulo de general, e autorisou-o a organizar batalhões de voluntarios lombardos.

Garibaldi e eu, debaixo das suas ordens, tratamos logo d'isso.

Principiamos por um batalhão de voluntarios de Vicencia, que nos chegou organizado de Pavia.

Garibaldi creava o batalhão Anzani, que bem depressa completou.

Eu tinha a meu cargo disciplinar toda essa mocidade das barricadas, que durante cinco dias, com 300 espingardas e 400 ou 500 homens, affastou de Milão Radetzki e os seus vinte mil soldados.

Porém nós-luctavamos com as mesmas difficuldades, com que Garibaldi luctou em 1859.

Os corpos dos voluntarios, que representam o espirito da revolução, assustam sempre os governos; uma só palavra bastará para dar idéa dos nossos.

Era Mazzini o porta-bandeira, e uma companhia denominava-se Medici.

Por esta razão, começaram a recusar-nos armas; e um homem d'oculos, que occupava um logar importante no ministerio, dizia em voz alta que eram armas perdidas, porque Garibaldi era um espadachim, e mais nada.

Nós diziamos, que nos forneceriamos d'armas, porém que ao menos nos dessem uniformes, responderam-nos que não havia uniformes, mas abriram armazens, onde existiam uniformes austriacos, húngaros e croatas.

Eram os proprios, para gente que pedia para morrer combatendo croatas, húngaros e austriacos, e todos os nossos soldados, mancebos pertencentes ás primeiras familias de Milão, de que algumas eram milionarias, recusaram com indignação.

Mas como era necessario tomar uma resolução, porque não podiamos combater uns de fraque, outros de sobrecasaca, acceitamos os fatos dos

soldados chamados *ritters*, e fizemos delles uma especie de *bluses*.

Era irrisorio, pois pareciamos um regimento de cosinheiros, e era preciso ter boa vista para reconhecer debaixo d'aquelle panno grosseiro a flôr da mociedade milaneza.

Emquanto que se affeioavam os fatos, á medida de cada um procuravam-se armas e munições por todos os meios possiveis, e enfim depois de armados e vestidos, marchamos para Bergamo, cantando hymnos patrioticos.

Pelo que me diz respeito tinha debaixo das minhas ordens, cerca de 180 jovens, quasi todos, como disse, das primeiras familias de Milão.

Chegamos a Bergamo, e nos juntamos a Mazzini, que vinha tomar o seu legar nas nossas filas, e foi recebido com aclamações.

Ahi um regimento de linha regular piemontez se nos juntou, trazendo consigo duas peças pertencentes á guarda nacional.

Apenas chegamos, recebemos uma ordem do "comité", de Milão que se compunha de Fanti, Maestrie Resteli, para voltarmos a marchas forçadas para Milão ; obedecemos e começamos a nossa contra-marcha para Milão.

Porém chegando a Monza, soubemos que Milão tinha capitulado e que um corpo de cavallaria austriaca tinha sido mandado em nossa perseguição.

Garibaldi ordenou então uma retirada sobre Como ; a nossa estratégia era approximar-nos quanto nos fosse possivel da fronteira suissa. Garibaldi mandou-me para a retaguarda para sustentar a retirada.

Estavamos já muito cançados da marcha forçada que acabavamos de fazer ; não tinhamos tido tempo para comer em Monza, cahiamos de fome e cansado, e a nossa gente retirava-se em desordem e completamente desmoralizada.

O resultado d'esta desmoralização foi que quando chegamos a Como começaram-nos a desertar

soldados, de modo que de cinco mil homens que tinha Garibaldi, quatro mil e duzentos passaram para a Suíça, ficando apenas com oitocentos.

Garibaldi como se tivesse ainda os seus cinco mil homens, com o seu sangue frio habitual, collocou-se em Camerlata, ponto de junção de diversas estradas, diante de Como. Ahi estabeleceu uma bateria com as duas peças de artilheria, e expediu correios a Manara, Griffini, e a Durando e Apice, e aos chefes dos corpos de voluntarios da alta Lombardia, convidando-os a concordarem entre si, a tomarem posições fortes, e sustentáveis até á ultima, apoiados na fronteira suíça.

O convite não teve resultado.

Então Garibaldi retirou de Camerlata para San Fermo, onde em 1859, batemos completamente os austriacos. Porém antes de nos collocarmos na Praça de São Fermo, reuniu-nos e fez-nos uma falia.— Os discursos de Garibaldi, vivos e pittorescos, têm a verdadeira eloquencia do soldado. Disse-nos que era preeiso continuar a guerra em guerrilha, que esta guerra era a mais segura e a menos perigosa, que bastava confiar no chefe e ajudarem-se os camaradas

Apesar d'esta energica allocução. houve novas deserções durante a noute, e de madrugada a nossa gente achava-se reduzida a quatrocentos ou quinhentos homens.

Garibaldi, com grande desgosto, decidiu-se a entrar no Piemonte, porem na occasião em que atravessava a fronteira, envergonhou-se de retirar sem combate ; demora-se em Castelletto sobre o Tecinio, ordena-me que percorra os arredores e que lhe traga o maior numero de desertores possível. Fui até Lugano e trouxe trezentos homens, contamos-nos, eramos setecentos e cincuenta. Garibaldi achava a força sufficiente para marchar contra nos austriacos.

No dia 12 de Agosto, fez a sua famosa proclamação, na qual declara que Carlos Alberto é um traidor, que os italianos, nem se pódem nem se



devem fiar nelle, e que todo o patriota deve ter como um dever, o fazer a guerra por sua conta.

Feita esta proclamação, no momento em que de todos os lados se tocava á retirada, nós unicos marchavamos adiante; e Garibaldi com setecentos e cincoenta homens, fez um movimento offensivo contra o exercito austriaco.

Marchámos sobre Arona, apoderamos-nos de dous navios a vapor, e de outras pequenas embarcações. Começámos o embarque, que durou até á noite, e no dia seguinte de madrugada chegámos a Luino.

Garibaldi estava doente; tinha uma febre intermittente contra os accessos da qual tentava em vão lutar.

Com um destes accessos, entrou na estalagem da *Galinholá*, casa isolada á entrada de Luino, e separada da linha por um riacho, sobre o qual está lançada uma ponte. Mandou-me chamar e disse-me :

— Medici, necessito por força de duas horas de descanso, toma o meu lugar, e vigia por nós.

A estalagem da *Galinholá* era mal escolhida para quem queria socegar, era a sentinella avançada de Luino, a primeira casa que devia ser atacada pelo inimigo, suppondo-o nas circumvisinhanças.

Nada sabiamos dos movimentos dos austriacos, ignorando se estavamos a dez leguas delles ou a um kilometro; comtudo disse a Garibaldi que dormisse tranquillamente, asseverando-lhe que tomaria todas as precauções para que o seu somno não soffresse interrupção. Feita esta promessa, sahi; as armas estavam ensarilhadas do outro lado da ponte e a gente acampada entre ella e Luino.

Colloquei sentinellas á estalagem da *Galinholá*, e mandei uns lapões explorar as proximidades.

Passada meia hora, os meus vigias voltaram todos assustados gritando :

— Os austriacos ! Os austriacos !

Corri ao quarto de Garibaldi, dando o mesmo grito :

— Os austriacos !

Garibaldi estava na maior força da febre, saltou do leito, e ordenando-me que mandasse tocar a reunir, da janella poz-se a descobrir o campo, dizendo que não tardaria em nos alcançar.

Com effeito d'ahi a dez minutos estava no meio de nós.

Dividiu a nossa pouca gente em duas columnas ; uma obstruindo o caminho, foi destinada a fazer frente aos austriacos, a outra tomando uma posição de flanco, impedia que nos voltássemos, e podia tambem atacar.

Os austriacos em breve appareceram na estrada, seriam mil e duzentos homens, e apoderaram-se immediatamente da *Galinhola*.

Garibaldi deu ordem logo á columna que obstruia a estrada de atacar : esta columna compunha se de quatrocentos homens, atacando resolutamente mil e duzentos.

E' o costume de Garibaldi, nunca conta os inimigos nem os seus ; o inimigo está na frente, logo deve ser atacado. E' forçoso confessar que quasi sempre esta tactica lhe deu bom resultado.

Comtudo os austriacos faziam resistencia, e por isso Garibaldi julgando que seria necessario engajar todas as forças, chamou a columna do flanco e renovou o ataque.

Tinha diante de mim um muro que escalei com a minha companhia, achando-me num jardim. Os austriacos faziam fogo por todas as aberturas do albergue.

Apezar disso lançamo-nos no meio das balas, atacámos á bayoneta, entrando por essas mesmas aberturas que um instante antes vomitavam fogo.

Os austriacos retiraram-se em completa desordem.

Garibaldi havia dirigido o ataque a cavallo, no meio da ponte, sendo um verdadeiro milagre que exposto ao fogo do inimigo não fosse ferido.

Quando viu fugir os austriacos, disse-me que os seguisse com a minha companhia.

A deserção havia-a reduzido a cem homens, e com elles persegui mil e cem. Comtudo nesta acção não houve grande merito, porque os austriacos tomados por um verdadeiro panico, fugiam, abandonando as espingardas e patronas, não parando senão em Veneza.

Deixaram na *Galinhola* uns cem mortos e feridos, e oitenta prisioneiros.

Devo dizer que os austriacos tinham parado em Germiniada ; voltei ahi, mas já elles tinham partido. Segui então as suas pisadas, mas apezar de correr bem, não os pude alcançar.

Durante a noite soubemos que uma força austriaca, mais consideravel que a primeira, se dirigia para nós. Garibaldi ordenou-me que ficasse na Germiniada, mandando eu logo fazer barricadas.

Tinhamos um tal habito destas fortificações que nos era só necessaria uma hora para pôr a ultima em estado de sustentar um cerco.

A noticia era falsa.

Garibaldi enviou duas ou tres companhias em diferentes direcções, e quando voltaram, mandou reunir todo o nosso exercito, dando-lhe ordem para marchar sobre Guerla, e de lá para Varese, onde foi recebido em triumpho.

Dirigiamo-nos directamente sobre Radetzki.

Em Varese occupámos Duimodi-Sopra, logar que domina Varese, e que nos assegurava a retirada.

Ahi Garibaldi mandou fuzilar um espião austriaco, que devia dar esclarecimentos a tres columnas de austriacos que se dirigiam contra nós.

Uma marchava sobre Como, outra sobre Varese, e a terceira separando-se destas, dirigia-se sobre Luino.

Era evidente que o plano dos austriacos era de se collocarem entre Garibaldi e Luzano, cortando-lhe a retirada, fosse para o Piemonte ou para a Suissa.

Partimos então de Buimo, para Arcisate.

De Arcisate, Garibaldi mandou-me com a minha companhia que ia sempre de vanguarda, para Viggia.

Chegando ahi com os meus cem homens, recebi ordem de me dirigir immediatamente contra os austriacos.

A primeira divisão de que eu tive conhecimento foi a de Aspre, forte de cinco mil homens.

Foi este mesmo general que ordenou depois os massacres de Livourne.

Em consequencia da ordem recebida, preparei-me para o combate, e para o dar na melhor ordem possivel, apoderei-me de tres pequenas villas que formavam um triangulo—Catzone, Ligurno e Rodero.

Estas tres villas guardavam todas as estradas que vinham de Como.

Por detraz destas villas achava-se uma forte posição, S. Maffeo, rochedo inexpugnavel, e pelo qual não tinha senão deixar-me escorregar para me achar na Suissa.

Havia dividido os meus cem homens em tres destacamentos, occupando cada um delles uma villa.

Eu estava em Ligurno.

Tinha chegado durante a noite com os meus quarenta homens e havia-me fortificado o melhor que tinha podido.

Ao romper do dia fui atacado pelos austriacos.

Tinham-se primeiramente apoderado de Rodero, que haviam encontrado abandonado, porque durante a noite a guarnição havia-se retirado para a Suissa. Fiquei com os meus sessenta e oito homens.

Chamei os trinta homens que estavam em Catzone e dirigi-me para S. Maffeo aonde podia resistir.

Apenas ahi tinha chegado, fui logo atacado. De Rodero os canhões austriacos nos enviaram foguetes á congrève.

Lancei os olhos em roda de mim ; a montanha

estava rodeada de cavallaria, mas apesar disso resolvei-me defender-nos emquanto podessemos.

Os austriacos começaram o assalto. Infelizmente cada um de nós só tinha vinte cartuchos, e as nossas espingardas não eram das melhores.

Ao estrondo da fuzilaria, as montanhas da Suissa, visinhas de S. Maffeo, cobriram-se de curiosos, e cinco ou seis destes não se podendo conter, vieram unir-se connosco, tomando parte no combate.

Sustentei o combate até que os meus homens tivessem queimado os ultimos cartuchos.

Esperei sempre que Garibaldi ouvindo o estrondo do combate viria coadjuvar-me, mas Garibaldi tir a mais que fazer, porque tendo os austriacos marchado sobre Luino, Garibaldi ia-lhe ao encontro.

Tendo queimado até ao meu ultimo cartucho, pensei que era tempo de cuidar na retirada. Guiados pelos nossos suissos, tomámos atravez os rochedos, um caminho sómente conhecido dos habitantes do paiz.

Uma hora depois estavamos na Suissa.

Retirei-me com os meus homens para um pequeno bosque, emprestando-nos os habitantes caixas para escondermos as espingardas, afim de as encontrarmos quando nos fossem necessarias.

Durante mais de quatro horas, sessenta e oito homens tinham feito frente a cinco mil.

O general d'Aspre mandou annunciar em todos os jornaes que tinha sustentado um combate encarnizado contra o exercito de Garibaldi, havendo-o posto em completa derrota. Só os austriacos são capazes de dizer estas petas.

## Continuação da campanha da Lombardia

Garibaldi marchava como já disse sobre Luino; mas antes d'ahi chegar, recebera noticia de que Luino estava já occupado pelos austriacos, ao mesmo tempo que a columna d'Aspres, depois da sua grande victoria sobre nós, se apoderára d'Arcisate.

A retirada de Garibaldi sobre a Suissa tornava-se desde então difficilissima. Decidiu-se pois a marchar direito a Morazzone, posição muito forte e por consequencia muito vantajosa.

Além d'isso, o ruido do canhão que tinha ouvido lhe tinha feito crescer agua na bocca.

Apenas tinha acampado, viu-se completamente rodeado por cinco mil austriacos.

Cosigo tinha quinhentos homens.

Durante um dia com seus quinhentos homens, sustentou o ataque dos cinco mil austriacos. Vindo a noite, formou os seus em columna cerrada, e lançou-se sobre o inimigo á bayoneta.

Favorecido pela obscuridade fez uma sanguinolenta passagem, e achou-se em campo raso.

A uma legua de Morazzone licenciou seus voluntarios, dando-lhes ponto de reunião em Lugano, e a pé com um guia, disfarçado em paisano, seguiu para a Suissa.

Uma manhã soube em Lugano que Garibaldi, que todos criam morto, ou pelo menos prisioneiro em Morazzone, tinha chegado a uma aldèa visinha.

Então vieram-me á memoria as palavras propheticas de Anzani.

Corri a Garibaldi, achei-o na cama, quebrado, moido, e apenas podendo fallar. Acabava de fazer uma marcha de seis horas, e só por milagre havia escapado aos austriacos.

A sua primeira pergunta ao ver-me foi :

—Tens a tua companhia prompta ?

—Tenho, lhe respondi.

—Pois bem, deixa-me dormir esta noite, e amanhã prepararemos a nossa gente e recomeçaremos.

Não pude deixar de me rir : era evidente que no dia seguinte estaria tolhido a ponto de não poder mover uma perna.

No dia immediato, com grande admiração minha, Garibaldi estava de pé ; a alma e o corpo n'este homem são eguaes, ambos de bronze.

Mas nada havia a fazer ; a campanha de Garibaldi na Lombardia estava finda.

Garibaldi então entrou no Piemonte e voltou a Genova.

Ali recebeu propostas que lhe trazia uma deputação siciliana.

Estas propostas eram de embarcar para a Sicilia, afim de ahi sustentar a causa da revolução.

Acceitou-as e partiu com trezentos homens para Livorno ; mas ahi sabendo o que se passava em Roma, abandonou a idéa da sua expedição á Sicilia e partiu para Roma.

E' ali que prestes o encontraremos.

Quanto a mim fiquei em Lugano com a minha companhia, a que tendo reunido alguns desertores, se achava com o numero de oitenta homens, e foi-me permittido conservar-me com elles n'um deposito.

As nossas armas estavam sempre occultas, mas debaixo de mão.

Durante este momento de repouso, organizamos, para não perder tempo, uma insurreição na Lombardia.

O governo da Suissa foi prevenido d'isto, e fez occupar o cantão de Tessino pelos contingentes federaes.

Resolveu-se então me internar.

Fui com duzentos homens, a maior parte dos quaes haviam servido com Garibaldi, e outros

commigo, enviado para Bellinzona, onde nos guardaram n'um quartel, como perigosos e capazes de violar a fronteira.

O projecto não deixou de marchar.

Os generaes Ascioni e d'Aspre deviam partir de Lugano e dirigir-se sobre Como pelo valle de Intelvi.

Quanto a mim devia partir de Bellinzona, atravessar a passagem do Jorio, uma das mais elevadas e difficeis da fronteira, descer sobre o lago Como, e chamar os habitantes ás armas. Depois do que, com a minha gente, iria reunir-me aos dois generaes.

Como eramos guardados á vista, a cousa era difficil de executar.

Sobre uma altura que dominava Bellinzona estão as ruinas de um castello que outr'ora pertenceu aos Visconti.

E' ali que tinha feito guardar as nossas armas e as munições que depois pudéra obter.

Ao todo tinha duzentos e cincoenta homens. Dividi-os em oito ou dez bandos, que deviam ir por muitas estradas, evitando a vigilancia das tropas, reunir-se no castello.

Contra toda a esperanza, o projecto realisou-se completamente.

Cada um se encontrou no ponto de reunião sem encontrar impedimento; armei todos e estava prompto para partir para a montanha, quero dizer, atravessar a fronteira.

Repentinamente ouvi tocar a rebate; as tropas dispunham-se a marchar em minha perseguição.

Mas os habitantes que me tinham votado amizade decidida, sublevaram-se em meu favor, e ameaçaram si se não calasse o tambor, de se armarem e fazer barricadas.

Livre d'este cuidado, dei á minha gente ordem de se pôr em marcha; estavamos no fim de Outubro; o norte soprava e promettia nos nova noite de tempestade.

Marchámos toda a noite contra o vento, com o



rosto açoutado pela neve. Vindo o dia, marchámos sem parar durante o seu curso ; era preciso atravessar o cimo coberto de neve do Jorio ; o inverno tinha tornado impraticaveis as passagens ; entretanto atravessamol-o com neve quasi sempre até ao joelho, muitas vezes até aos sovacos.

Depois de trabalhos infinitos, chegámos, emfim, ao cume ; mas ali um ininigo mais terrivel do que todos os que tinhamos vencido até então, nos esperava : a tormenta.

N'um instante ficámos completamente cegos, e não distinguimos nada a dez passos de distancia.

Disse então aos meus bravos de se apertarem uns contra os outros, marchar n'uma só fila e seguir-me avançando com a maior rapidez. Tres ficaram para traz, cahindo para não mais se levantarem, escondidos em a neve, dormindo ou velando talvez no cume do Jorio.

Marchei primeiro, sem seguir nenhuma estrada real, sem saber onde ia, fiando em a nossa boa fortuna, quando repentinamente parei ; o rochedo me faltava debaixo dos pés ; um passo mais e cahia no precipicio !

Fiz alto, ordenando que cada um ficasse no seu logar até nascer o dia.

Então só com um guia procurei um caminho toda a noite ; a cada instante a terra, ou antes a neve faltava debaixo de nós, ou os pés nos escorregavam. Era por milagre que um de nós não ficava escondido, ou morto na quéda.

Emfim ao raiar do dia, chegámos pertc de algumas cabanas abandonadas. Entretanto como offereciam um abrigo, quiz voltar para os meus homens.

Mas então as forças abandonaram-me, e cahi quebrado de fadiga e transido de frio.

O meu guia levou-me para uma das cabanas, e conseguiu accender fogo, que fez-me tornar a mim.

Durante este tempo a felicidade quiz que os meus soldados seguissem o mesmo caminho que

eu tinha seguido, de sorte que duas horas depois tinham me encontrado.

Tornámos de novo a pôr-nos a caminho, e des-cemos a Gravedona, sobre o lago de Como.

Chegado ali, depois de uma paragem de meio dia, puz-me em marcha para reunir-me aos dois generaes com quem devia encontrar-me, e que durante a minha passagem deviam haver feito o levantamento.

Mas elles em vez de bater os austriacos haviam sido batidos, e eu ia dar de face com a divisão Wohlgemuth que occupava já o valle de Intelvi, e com alguns barcos a vapor cheios de austriacos.

Tomei então por um atalho, e entrei no valle Menaggio, e occupei na sua extremidade Porteyzo, sobre o lago Lugano, reservando para a retirada o valle Cavarnia, que tocava na fronteira suissa.

A posição era magnifica ; estava em communição com Lugano, d'onde podia receber gente e munições : mas ninguem veio juntar-se-me, e fiquei ali oito dias inutilmente.

No fim d'este tempo, os austriacos concentraram suas forças e marcharam sobre Portecco. Retirei-me ao valle Cavarnia, que separa a Lombardia da Suissa. Contava, se me atacassem fazer tanto como em São Maffeo.

Mas houve apenas alguns tiros de espingarda.

Dois dos meus homens morreram de suas feridas.

Nada havia a fazer ; todas as passagens eram cobertas de neve ; o inverno tornava-se cada vez mais rigoroso ; entrei na Suissa ; escondi as espingardas e em seguida eu mesmo me escondi.

Por desgraça, eu era mais difficil de esconder do que uma espingarda ; e como estava tão compromettido, tratava-se em relação a mim, não de um simples internamento, mas de prisão ; muito feliz seria, se agarrado pelas auctoridades suissas, não me entregassem aos austriacos.

Resolvi pois fazer todo o possível para reentrar no Piemonte.

Emprestaram-me uma carruagem para sahir do Lugano. Sahindo, iria a Magadino; de Magadino a Genova, e de Genova, Deus sabe aonde.

Atravessava pois Lugano de carruagem, quando um carro carregado de madeira que obstruia o caminho, me fez parar. Era mister esperar que o descarregassem. Estava esperando, quando o commandante do batalhão federal me reconheceu, chamou gente e fez-me prender.

Conduziram-me prisioneiro; era o menos que tinha a esperar.

Entretanto aconteceu-me cousa melhor ainda. Como os principaes habitantes de Lugano eram todos meus amigos, obtiveram que em vez de ficar prisioneiro, seria levado ás fronteiras sardas.

Não fiz mais que atravessar o Piemonte. A Toscana estava governada por republica; embarquei em Genova, e parti para Florença. Em Liorne um despacho telegraphico nos noticiou que o grão-duque, illudindo Montanelli por uma doença, cabava de fugir de Liorne e se tinha refugiado m Port o Ferrajo.

Immediatamente Guerrazzi ordenou á guarda nacional de Liorne de embarcar, perseguir o duque e prendel o.

Quando assignava esta ordem, disseram-lhe que eu tinha chegado a Liorne.

— Offereci lhe o commando da expedição, disse Guerazzi, e instae para que acceite.

Como se comprehende bem não foi preciso pedir-me muito; submetti me immediatamente ás ordens do governo provisorio.

Embarcamos a bordo do *Giglio* e fizemo-nos de vela para a ilha d'Elba.

Apenas estavamos no mar, deram-nos signal de que se avistava uma fragata a vapor. Era franceza, ingleza, austriaca? Não sabiamos; mas a prudencia ordenava que não nos approximassemos.

Fiz pois que o *Giglio* se voltasse e em vez de

abordar directamente em Liorne, abordei em Golfo-di Campo; atravessei a ilha n'um apice, e cheguei a Porto Ferrajo.

Não se havia ahi visto o grão-duque.

A expedição estava terminada.

Então volvi a Florença, e ahi organizei livremente os despojos da minha columna, que reforcei com novos voluntarios; porque tudo o que era refugiado em Florença quiz acompanhar-me.

Durante a minha estada ali, foram tentados dois ensaios de reacção, e comprimi-os.

Uma manhã espalhou-se o boato de que os austriacos entravam pela fronteira de Modena; corri ahi com a minha gente.

Não havia.

Uma terceira tentativa de reacção vingou; o governo do grão duque foi restabelecido, e eu que tinha sido encarregado de o prender, fui naturalmente obrigado a partir.

Além da minha legião havia em Florença uma legião poloneza, perfeitamente organizada; chamei-a e seguiu-me.

Atravessei os Apeninos e desci a Bolonha.

Ahi fui muito mal recebido pelo governo republicano, que me tratou como desertor.

O general Mezzacapo formava em Bolonha uma divisão destinada a marchar em socorro de Roma. Passou-nos em revista, reconheceu que não eramos desertores, e fez de nós sua vanguarda.

Seguimos a estrada de Foligno, de Nami e de Civita-Castellana. Chegados lá, apoiámos sobre a Sabina para evitar os francezes.

Entramos em Roma pela porta San-Giovanni.

Digamos onde era Roma.

## ROMA

No dia 24 de abril de manhã, a vanguarda da divisão franceza chegou diante do porto de Civita-Vecchia, e um ajudante de campo do general Oudinot desembarcou para fallar na qualidade de parlamentarario com o prefeito da republica romana, Manucci. Disse-lhe que o fim da intervenção franceza era garantir os interesses materiaes e moraes do povo romano; que a França queria, inimiga como era do despotismo e da anarchia, assegurar á Italia uma util liberdade; que esperava encontrar no povo romano a antiga *sympathia* que o tinha unido ao povo francez, mas que entretanto, como a armada corria perigo em se conservar a bordo, necessitava uma prompta licença de desembarque; se esta licença fosse negada, o general francez, com grande sentimento, ver-se-ia obrigado a empregar a força.

Além d'isso, devia prevenir a cidade de Civita Vecchia de que lhe lançariam o tributo de um milhão, no caso de se disparar sequer um tiro.

E, dito isto, sem esperar a resposta do governador de Roma, a quem Manucci queria contar o occorrido, o general Oudinot desarmava o batalhão Métara, occupava o forte, fechava a imprensa da cidade, collocava uma sentinella á porta, e oppunha-se ao desembarque, de um corpo de quinhentos lombardos.

Estes quinhentos lombardos constituiam o batalhão de *bersaglieri*, commandado por Manara, que, expulso da sua patria e repellido pelo Piemonte, vinha pedir um tumulo a Roma.

Este batalhão compunha-se da aristocracia lombarda e vinha juntar-se aos defensores da republica.

O mesmo Dandolo confessa no livro intitulado

*Voluntarios e Bersaglieri* que não era por sympathia pela causa dos romanos, mas porque não sabia onde pedir um asylo.

Os *bersaglieri* tinham chegado dois dias depois do general Oudinot ; era então o general quem dava as licenças de desembarque de que elle, por assim dizer, não tinha feito caso.

Henrique Dandolo, descendente do doge do mesmo nome, usando como o historiador, filho do celebre vencedor de Constantinopla, do sobrenome de Henrique, veio duas vezes á terra para pedir ao general a licença ; não sómente lhe foi recusada, como teve ordem positiva de voltar para bordo.

Levou esta resposta a Manara, que tambem veio á terra para ver se era mais feliz do que elle.

A Manara, porém, foi-lhe negada, como o tinha sido a Henrique Dandolo.

—Sois lombardo ? perguntou-lhe o general.

—Sem duvida, respondeu Manara.

—Pois bem, retorquiu Oudinot, se sois lombardo, por que vos intrometteis nos negocios de Roma ?

—Tambem vós, que sois francez, vos intrometteis n'elles, e muito, respondeu Manara.

E virando as costas ao general, voltou para bordo.

Mas, quando se soube a bordo que o general francez se oppunha ao desembarque, a exasperação chegou ao seu auge.

Depois da partida de Genova tinham soffrido o mar com todos os seus rigores e muitas privações ; *bersaglieri* e voluntarios queriam deitar-se ao mar e ganhar a costa a nado, arriscando-se ao que podesse acontecer.

Quando Manara viu que a sua gente estava decidida a recorrer a este extremo, voltou segunda vez a fallar com o general Oudinot, e obteve, depois de uma longa resistencia, que o seu batalhão desembarcasse em Porto de Anzio.

O general francez exigiu logo que Manara se

conservasse longe de Roma, e totalmente neutral até ao dia 4 de Maio, em que, dizia elle, tudo estaria acabado.

Manara porém recusou.

— General, lhe disse elle, não sou mais que um major ao serviço da republica romana, subordinado por tanto ao ministro e ao meu general. Como dependo delles, não posso fazer uma tal promessa.

Foi então que M. Manucci, julgou que devia, em nome do ministro da guerra, acceitar as condições impostas pelo general Oudinot, e foi mediante esta promessa que os voluntarios e *bersagliere* lombardos puderam desembarcar, em Porto de Anzio, no dia seguinte, de manhã, 27 de Abril; partindo no dia 28 para Albano, e pernoitando nas campinas de Roma.

Durante a noite, chegou uma ordem do general José Avezana, ministro da guerra, que, ou ignorava a promessa feita por M. Manucci em nome de Manara, ou não lhe dava importancia: essa ordem dizia que marchassem para Roma immediatamente.

Entraram em Roma no dia 29 pela manhã, no meio do entusiasmo de uma innumeravel multidão de povo.

A' noticia da chegada dos francezes a Civita-Vecchia, a assembléa romana declarou-se permanente.

Ventilou-se então esta grave questão: Abrir-se-hão as portas aos francezes, ou resistir-se-lhe-ha?

O triumviro Armellini e muitos outros eram de parecer que os francezes fossem recebidos amigavelmente.

Mazzini, Cernuschi, Sterbini e a maioria queriam que se defendesse u com energia até á ultima.

Era necessario, antes de tudo, salvar a honra, diziam elles.

A assembléa não hesitou: no dia 26 de Abril,

às duas horas da tarde, foi votado o seguinte decreto com os applausos de toda a Roma.

“ Em nome de Deus e do povo.

“ A assembléa, segundo a comunicação recebida pelo triumvirato, entrega-lhe a honra da republica e encarrega-o de repellir a força com a força.”

Decretada a resistencia, Cernuschi, que tinha feito as barricadas de Milão, foi nomeado inspector das barricadas de Roma: os pontos elevados foram guarnecidos de bocas de fogo, e o povo agitou-se, arquejando, á espera de algum acontecimento importante.

Foi então que appareceu o homem providencial!

De repente um grito unanime se ouviu nas ruas de Roma:

- Garibaldi! Garibaldi!

Depois uma immensa multidão que o precedia, atirava com os chapéus ao ar, e agitava os lenços, gritando:

— Eil-o! eil-o!

Seria impossivel descrever o entusiasmo que se apoderou da população logo que o viu: dir-se-ia, que era o deus salvador da republica que corria a defender Roma; a coragem do povo cresceu então pela confiança que nelle tinha, e pareceu que a assembléa não só tinha decretado a defeza, mas ate a victoria.

Algumas linhas da *Historia da revolução romana*, por Biagio Miraglia darão uma idéa deste entusiasmo:

“ Este vencedor mysterioso, circumdado de uma aureola de gloria tão brilhante, que, extranho ás discussões da assembléa, e ignorando as, entrava em Roma na vespera mesmo do dia em que a republica ia ser atacada, era, no espirito do povo romano, o unico homem capaz de sustentar o decreto de resistencia.

“ Por isso, immediatamente se reuniram ao homem que personificava as necessidades instantaneas e que era a esperanza de todos.”



Desta fôrma a necessidade publica dava a Garibaldi o seu posto de general, contestado na ultima guerra por aquelles mesmos por quem elle combatia.

\* \* \*

Garibaldi não poude dar-nos os detalhes que se seguem, pela necessidade que tinha de partir immediatamente para a Sicilia ; foram nos porém fornecidos pelo seu amigo, M. Vecchi, o historia lor da guerra de 18 8, o membro da assemblêa romana, o soldado do dia 30 de Abril, 3 e 30 de Junho ; finalmente, o homem em cuja casa Garibaldi passou o ultimo mez da sua estada em Genova, e que d'ali sahiu para embarcar.

Deixamos fallar M. Vecchi, ou antes damos as suas notas originaes.

M. Vecchi falla o francez tão bem como o italiano.

\* \* \*

Garibaldi estava em Ravenne, alistando uma forte legião de voluntarios, quando soube da morte de Rossi e da fuga do papa.

Determinou ir elle só a Roma para se entender com o governo provisorio, cujo factotum era Sterbini ; mas fizeram-lhe comprehender que a sua presença em Roma era tão perigosa como os aquartellamentos dos seus legionarios nas legações ; e recebeu ordem de se aquartelar em Macerata, cidade socegada, onde o fizeram preceder pela reputação de salteador.

Tendo chegado ali, recebeu ordem de passar com a legião para Rieti. A tropa encaminhou-se por Tolentino, Foligno e Spolète.

Garibaldi veio a Ascoli porque soube que a policia bourboneza e papista começava a sublevar a povoação dos Apenninos contra o governo de Roma empregando para isso o dinheiro, o temor e o anathema.

Nesse tempo era eu capitão do 23º de linha no exercito piemontez e estava em Ascoli gosando dois mezes de licença quando os meus compatriotas me elegeram deputado na constituinte romana.

Garibaldi visitou-me no dia 20 de Janeiro, no dia seguinte quiz partir para Rieti, atravessando a montanha que estava coberta de neve e onde havia um grande numero de salteadores ; os conselhos prudentes que lhe deram, a opposição dos patriotas não fizeram mais que resuscitar o seu desejo de iutrepido militar ; por espaço de uma legua fomos acompanhados pela multidão que se lamentava e chorava ; muitos me abraçaram pensando que não tornariam a vêr-me.

Seguiam o general, Nino Bixio, seu official de ordenança, o capitao Sacchi, seu companheiro de armas no novo mundo, e de Aguiar, seu negro.

O resto da comitiva compunha-se de mim e de um cãosinho que ferido num pé no dia do combate de Santo Antonio tinha desertado da bandelra de Buenos-Ayres com a qual tinha andado até ali para se alistar na bandeira de Garibaldi.

Chamava-se Guerillo.

O intelligente animal caminhava coxeando sempre entre as quatro pernas do cavallo de Garibaldi.

Na primeira noite alojamo-nos em casa do governador de Arguata, Caetano Rinaldi, chefe da reacção clerical que surgia atraz de nós a pouco e pouco e á medida que avançavamos.

Ficámos numa sala ao *rez de-chaussée* ás escuras até ás dez horas da noite com pessoas que entravam, sahiam e fallavam em segredo. Notei isto ao general que me respondeu com o seu habitual socego.

— Estão detalhando o jantar.

Nada podia dizer mais verdadeiro, levantamos da mesa á meia noite, tendo sido tratados como se fossemos cardeaes. Quando partimos, o governador deu-nos quatro arrateis de batatas para a viagem. A's quatro horas da manhã montámos a

cavallo e fomos acompanhados até ao cume da montanha pelo filho de M. Rinaldi que trazia uma bandeira tricolor de seda. Ao meio dia devorámos um cordeiro que o general mandou assar por partes numa fogueira de lenha, e á noite alojamo-nos numa estalagem isolada cheia de camponezes armados. Talvez tivessem recebido a palavra de ordem de Arguata ; as physionomias eram sinistras, convidamol-os todos para beber e recusaram.

Fomos deitar-nos e dormimos com o sabre ao lado e a mão sobre o gatilho da pistola.

Garibaldi levantou-se ; tinha o cotovello esquerdo dorido e o joelho direito inchado pelo rheumatismo apanhado na America ; não poude calçar a bota e foi de braço ao peito.

Depois de meia hora de marcha, os cavallos não poderam continuar. Com effeito trepavamos uma montanha escarpada que o gelo da noite tornára escorregadia como um espelho.

Pelo espaço de uma legua os cavallos caminharam sobre os nossos capotes que estendiamos diante delles ; atravessamos em seguida uma planicie coberta de neve onde os cavallos se enteravam até aos peitos ; para me aquecer, apeei-me e fui saber da saúde do general que cavalgava na minha frente sò com uma bota calçada e no outro pé uma meia de algodão.

— Então, perguntei-lhe eu, como vae, general ?

Cumprimentou-me com o sorriso affavel que é habitual á sua natureza forte e serena, e disse-me :

— Perfeitamente, obrigado.

Como eu ia ao lado d'elle sem duvida para se distrahir das dôres pungentes que lhe torturavam a carne, mostrou-me com a mão o aspecto grandioso d'esta natureza selvagem. Effectivamente, achavamo-nos no meio de elevadas montanhas, cujos cumes cheiós de rochas se assimilhavam aos fortes castellos edificados pe los Titans.

Por toda a parte rochedos escarpados, minados pelos seculos, desprendendo-se das cumiadas tinham rolado para os valles estreitos e escarpados

e jaziam no leito de uma torrente espumosa, terrível, murmurante e limosa; a espaço viam-se algumas casas escondidas na espessura de choupos, faias, castanheiros e outras arvores, distinguindo-se pelas alvas nuvens de fumo que saíam das chaminés.

Esta paisagem á Salvador Rosa assombrada pela tormenta e tornada mais ameaçadora pelo sopro do vento, exaltou a alma de Garibaldi.

—E' aqui, disse elle, que eu queria encontrar todo o exercito de Radetzki; os nossos bravos legionarios não deixariam regressar a Vienna um dos seus soldados; aqui vingariamos Varus e nossos irmãos mortos na floresta de Teutberg.

Pelas cinco horas estavam perto de Caccia, pequena reunião de casas agrupadas no cume de uma collina verdejante; o vento tinha dispersado as nuvens, o sol brilhava sobre as nevosas cumiadas, formando montanhas de prata que se destacavam sobre um fundo azul que se tornava côr de rosa para o lado do poente.

Descançamos junto a um montão de palha, quando quatro mancebos vieram perguntar-nos quem eramos; ao nome de Garibaldi partiram correndo e passado um quarto de hora o porta-bandeira, as notabilidades, a guarda nacional e a multidão com musica na frente vieram receber-nos, e convidar o general a ir á villa.

Armou-se, como por encanto, um arco triumphal de folhagem; o theatro illuminou-se; houve jantar e baile em casa do governador, que, não obstante, era um altivo clerical.

Lembro-me de terem apresentado a Garibaldi um camponez que, sem saber lêr nem escrever, tinha dictado um poema completo sobre a vida pastoril.

Perto das nove horas, um visinho me disse em segredo que um rapaz de quinze annos gemia na prisão embrutecido pelas pancadas e maus tratos do pae, que, casando segunda vez, aos sessenta annos, com uma camponeza muito nova, tinha, por

conselho d'ella, accusado o filho de lhe ter faltado ao respeito.

O governador recebeu vinte escudos e o rapaz foi lançado na prisão.

Fiz constar o facto e fallei d'elle ao general.

O pae foi chamado, e tambem o desgraçado rapaz. Houve então uma scena ao mesmo tempo comica e horrenda. O pae queria, é verdade, que soltassem o filho ; mas reclamava com toda a sinceridade o dinheiro que tinha dado para o prenderem. O rapaz chorava amargamente e abraçava Garibaldi ; em quanto ao governador, não sabia que postura havia de tomar. Por fim, fez um discurso ao povo, da janella, e o rapaz foi levado em triumpho por todos os galopins da villa.

No dia seguinte, ás cinco horas da manhã, um destacamento da guarda nacional partiu connosco por baixo de uma chuva miúda, mas penetrante.

Acompanhou-nos até Rieti e escoltou um empregado das finanças que tinham prendido no sitio onde almoçamos, porque era um espião pago pelo general bourbonez Landi, commandante da columna movel na fronteira dos estados romanos.

A legião italiana aquartelada em Rieti compunha-se de tres batalhões (quinhentos homens), aos quaes se tinham junatdo noventa lanceiros equipados e montados á custa do seu commandante, o conde Angelo Masina de Bolonha.

Foi com elles que o conde marchou'a soccorrer Roma.

Quando os francezes desembarcaram em Civita-Vecchia, a legião achava-se em Anagni, berço e tumulo de Bonifacio VIII.

*Aug. Vecchi.*

\*  
\*\*

Mas a este general que tinha todo o povo a seguil-o faltava-lhe soldados.

Improvisaram-lhe uma brigada de elementos estranhos uns aos outros, de homens que não se conheciam e que deviam reunir-se, fundir-se n'um

só, misturar-se por effeito do enthusiasmo que elle inspirava.

Esta brigada formou-se de dois batalhões da sua propria legião, entre os quaes havia uns quarenta vindos com elle de Montevidéo, trajando *blouse* vermelha com canhões verdes, de trezentos homens de volta de Veneza, de quatrocentos mancebos da universidade, de trezentos officiaes da alfandega, mobilisados finalmente de trezentos emigrados, ao todo dois mil e quinhentos homens que foram encarregados de defender os muros desde a porta Portese até ás portas San Pancracio e Cavallegieri, e occupando todos os pontos elevados por fóra das muralhas da villa Corsini, conhecidos sob o nome dos *Quatro Ventos* até á villa Pamphili.

Segundo toda a probabilidade, era sobre este ponto que empregariam mais força os francezes que queriam conservar Civita-Vecchia para base das suas operações.

No dia 28 de Abril a vanguarda franceza estava em Palo, onde tinha chegado na vespera um batalhão de caçadores para explorar o caminho.

No dia 29, estava em Castel-di-Guido, isto é, a cinco leguas de Roma.

Então o general em chefe mandou em reconhecimento seu irmão, o capitão Oudinot, e um official de ordenança com quinze soldados de cavallaria ligeira.

Este reconhecimento avançou para o sitio onde se dividiam as duas estradas Aurelianas, antiga e moderna, e a uma legua de Roma encontrou os postos avançados dos romanos.

O official que commandava os postos avançados dirigiu-se então aos francezes e perguntou-lhes :

— Que quereis ?

— Ir á Roma, responderam os francezes.

— Não é possivel, disse o official italiano.

— Nós fallamos em nome da republica franceza.

—E nós em nome da republica romana, por tanto para traz, senhores !

—E se nós não quizermos voltar para traz ?

—Trataremos de os obrigar a isso.

—Por que meio ?

—Pela força.

—N'esse caso, disse o official francez, voltando se para os seus, se assim é, fazei fogo.

E ao mesmo tempo disparava uma pistola que tirára dos coldres.

—Fogo ! respondeu o official italiano.

O reconhecimento muito frac para resistir, retirou-se a galope, deixando em nosso poder um caçador francez, debaixo do cavallo que estava morto.

Foi preso e enviado a Roma.

O boletim francez diz que fomos nós que fugimos e fomos perseguidos, mas se assim fosse como era possivel termos enviado a Roma um prisioneiro feito por nós que estavamos a pé, em quanto que os francezes estavam a cavallo ?

No seguimento teremos de relevar mais de um engano d'este genero.

O reconhecimento foi pois levar ao general a noticia de que Roma estava prompta a defender-se, e que deviam perder a esperança de entrar ahí sem queimar uma escorva, e no meio das acclamações do povo como esperavam.

O general em chefe nem por isso afrouxou a marcha.

No dia seguinte, 30 de Abril, avançou a passo dobrado, deixando em Maglianilla as bagagens dos seus soldados.

Relevemos um novo engano relativo ao dia 30 de Abril como relevamos o de 29.

Certos escriptores disseram que victimas de uma vil intriga, os soldados tinham sido attrahidos para a cidade em perseguição de um simples reconhecimento e tinham cahido numa cilada.

O negocio do dia 30 não foi um reconhecimento aos francezes, não se lhe armou cilada alguma.

O successo do dia 30 foi um combate em que muito esperava o general francez, e a prova é o plano de batalha que se segue, achado a um official francez morto, e transmittido pelo coronel Masi ao general ministro da guerra. (\*)

“Dever-se-ha dirigir um duplo ataque pelas portas Angelica e Cavallegieri, com o fim de dividir a attenção do inimigo.

“Pela primeira forçar-se-ão as tropas inimigas que acampam em Monte-Mario, e em seguida poder-se-á occupar a porta Angelica.

“Quando os nossos tiverem occupado estes dois pontos, apertaremos o inimigo com toda a força possivel em todos os sentidos e o ponto geral de reunião será na praça de S. Pedro.

“Recommenda-se sobretudo poupar o sangue francez..

A idéa do general francez não só era má, mas foi mal executada ; vamos tentar proval-o.

A estrada que conduz de Civita-Vecchia a Roma separa-se em duas a quinhentos metros mais ou menos das muralhas, conduzindo pela direita á porta San-Pancraccio, e pela esquerda á porta Cavallegieri, visinha do angulo saliente do Vaticano.

Ahi foi o grande erro que os francezes commetteram. Lançaram na direita os caçadores a pé do 20° de linha que acharam um caminho aspero e cortado de bosques e de um difficil accesso e nas alturas da esquerda os caçadores de Vincennes ; cerca de cento e cincoenta metros dos muros, estes bravos rapazes, perdidos do exercito inimigo, foram fulminados com o chuveiro de metralha que vomitava a bateria do bastião San Mario.

---

(\*) Não estou escrevendo um romance, estou publicando *Memorias*. Vejo-me pois forçado a traduzir textualmente. Não nego nem affirmo, instruo um processo diante d'este grande e ultimo juizo que se chama a Verdade.



Comtudo o mal não foi para elles tão grande como podia ser, por causa da habilidade adquirida na guerra contra os arabes, de fazerem muralhas de todos os accidentes do terreno.

O seu fogo, admiravelmente dirigido, causava-nos grandes perdas. Foi ali que morreram, o tenente Marducci, mancebo que dava as maiores esperanças, e cuja mãe depois da entrada do Papa Pio IX foi condemnada a oito dias de prisão por ter ido depôr flôres sobre o tumulo de seu filho; o major ajudante Enrico Pallini, o brigadeiro della Ridova, o capitão Pifferi, o tenente Belli, e outros mais desconhecidos ao mundo, mas caros para nós; taes como Stephanis, Ludovico e o capitão Leduc, bravo belga que combatera por nós na guerra da independencia.

Não faltavam porém vivos para substituir os mortos.

Desde manhã o rufar dos tambores annunciou aos romanos que os francezes estavam já á vista e n'um momento os muros e os bastiões cobriram-se de homens.

Emquanto o fogo dos caçadores do 20º de linha e o dos caçadores de Vincennes respondiam ao nosso, o grosso da columna franceza avançava sempre.

No momento d'ella apparecer, uma bateria de quatro peças collocadas n'um bastião, começou a metralhal-a.

O general francez estabeleceu logo uma bateria sobre os aqueductos, encarregada de responder ao nosso fogo, e fez montar sobre uma collina duas outras peças que fizeram face aos jardins do Vaticano, onde estavam poucos soldados, mas uma grande quantidade de povo armado.

O general francez vendo que o nosso fogo tinha afrouxado, por causa da certeza do tiro dos caçadores de Vincennes, mandou a brigada Molière que avançou com bravura até ao pé das muralhas; mas como já disse, os mortos tinham sido substituídos com ligeireza, e o fogo animou-se mais ardente

ainda, destruindo a frente das columnas Marulaz e Bouat, forçoso lhes foi pois retirarem se e procurarem um abrigo nas curvas que o terreno fazia.

Garibaldi seguia todos estes movimentos dos jardins da villa Pamphili. Entendeu que tinha chegado a sua vez e mandou varios destacamentos através as vinhas; esta manobra porém foi descoberta, e do 20º de linha mandaram um reforço para impedir que os caçadores de Vincennes fossem surpreendidos e para protegel-os.

Garibaldi então mandou dizer que se lhe enviassem um reforço de mil homens, responsabilizava-se pelo exito d'aquelle combate.

Enviou se-lhe logo o batalhão do coronel Galletti e o primeiro batalhão da legião romana commandado pelo coronel Morelli. Dispoz varias companhias para defenderem as passagens ameaçadas, outras foram encarregadas de proteger os flancos e a rectaguarda da sahida, e á frente dos homens que lhe restavam Garibaldi lançou-se sobre os francezes.

Por fatalidade os nossos tomaram os homens de Garibaldi por francezes e do alto das muralhas fizeram fogo sobre elles. Garibaldi parou até que se conhecesse o engano, e então, á bayoneta, lançou-se a descoberto sobre o centro do exercito francez.

Empenhou-se então um combate terrivel, entre os tigres de Montevidéo como lhes chamavam e os leões da Africa. Francezes e romanos luctavam corpo a corpo, matavam-se á bayoneta, cahiam, mas tornavam a levantar-se para começar de novo.

Garibaldi achava emfim inimigos dignos d'elle.

Ali morreram dos nossos o capitão Montaldi, os tenentes Rigli e Zamboni; foram feridos o major Marochetti, o cirurgião Schienda, o official Gliglioni, o capellão Ugo Bassi que, desarmado affrontava os ferimentos e a morte, para socorrer os feridos e consolar os moribundos; coração piedoso, alma misericordiosa, de que os sacerdotes fizeram um martyr; finalmente, os tenentes d'All'Oro, Tressol-

di Rolla e o joven Stadella, filho do general napolitano.

Depois de uma hora de lucta os francezes foram obrigados a ceder : uma parte debandou pelo campo e outra refugiou-se no corpo principal.

Ficaram prisioneiros duzentos e sessenta francezes.

Foi então que o capitão de artilharia Faby, official de ordenança do general em chefe, vendo o mau exito do ataque tão mal combinado pelo general, julgou remedial o, propondo ao seu chefe guiar um novo ataque por um caminho seu conhecido, dizia elle, e que o conduziria despercebido até debaixo dos muros de Roma, diante do jardim do Vaticano.

Este caminho era flanqueado por quatro ou cinco casas onde se poderiam deixar destacamentos, e que estavam occultas pelas vinhas.

O general em chefe acceitou, deu-lhe uma brigada do corpo Levailant, e o capitão Faby partiu.

A empreza foi facil a principio, e a marcha da columna ficou effectivamente despercebida dos defensores de Roma até á estrada consular da porta Angelica ; ali porém ao primeiro brilho das armas francezas um fogo terrivel lançado de todo o circuito dos jardins pontificaes recebeu a columna, e uma das primeiras balas matou o capitão Faby que a conduzia.

Apezar de privada do seu guia a columna defendeu se valorosamente por algum tempo, respondendo ao fogo das muralhas, mas dizimados e destruidos, tendo na retaguarda as nossas tropas de Monte-Mario, na frente o fogo do castello Saint-Ange que lhes tomava o caminho da porta Angelica, expostos a descoberto ao chuveiro de balas e metralha que sahia dos jardins do Vaticano, e que lhes não permittia readquirir as suas antigas posições ; os francezes foram obrigados a refugiar-se nas casas dispersas nas vinhas e espalharem se pelo comprimento da estrada, onde a nossa artilharia continuou a fulminal-os.

Assim, pois, uma brigada completa que formava o flanco esquerdo do corpo do exercito francez achou se separada do seu centro, e correndo perigo de ser toda prisioneira.

Por felicidade para o general Levaillant as nossas tropas de Monte-Mario não desceram, e dois mil homens agglomerados atraz da porta Angelica não se moveram.

O general em chefe não era mais feliz á direita, quero dizer, no ponto em que havia combatido Garibaldi ; um instante o fogo e a lucta haviam cessado pela retirada dos francezes ; mas sendo sua gente repellida, o general Oudinot receiava vêr cortadas as suas communições com Civita-Vecchia, e tinha compellido para a frente os restos da brigada Molière, e o combate resfriado um instante, retomára novo ardor. Mas a sciencia da guerra, a disciplina, a coragem, o ataque impetuoso tudo cahiu ante os nossos soldados, apesar de sua juventude e inexperiencia.

E' que Garibaldi estava ahi, erguido a cavallo, com os cabellos soltos ao vento, como a estatua de bronze do deus dos combates.

A' vista do invulneravel, cada um se recordou das façanhas dos immortaes antepassados e desses conquistadores do mundo de que elles pisavam as sepulturas ; ter-se-hia dito que todos sabiam que a sombra dos Camillos, dos Cincinnatos e dos Cesares os olhavam do alto do Capitolio. A' violencia, á furia franceza, oppunham o socego romano, a vontade suprema da desesperação.

No fim de quatro horas de um combate obstinado, o chefe de um batalhão do 20' de linha, hoje general Picard, graças a prodigiosos esforços, a uma coragem desmedida, apoderou-se com trezentos homens de uma posição bella, forçando os jovens universitarios a abandonal-a ; mas quasi immediatamente, Garibaldi tendo recebido um batalhão de exilados commandado por Arcioni, um destacamento da legião romana, com duas companhias da mesma legião, poz-se-lhe á frente, e de

cabeça baixa, bayoneta cruzada, retomou a seu turno a offensiva, e com um fogo irresistivel, destruindo todos os obstaculos, envolveu na casa de que elle havia feito uma fortaleza, o chefe do batalhão, Picard, que atacado de todos os lados pelos nossos, e de face por Nino Bixio, que luctou corpo a corpo com elle, foi forçado a render-se com os seus trezentos homens.

Esta lucta agigantada decidiu a refrega, e mudou completamente a face ás cousas. Já não era questão saber se Oudinot entraria em Roma, mas sim se poderia volver para Civita-Vecchia.

Garibaldi, com effeito, senhor da villa Pamphili e da posição dos aqueductos, dominava a via Aureliana, e por um movimento rapido podia preceder os francezes em Castel-di-Guido e fechar-lhes a estrada.

O resultado deste movimento era certo ; a ala esquerda dos francezes, esmagada nos jardins do Vaticano e abrigada, como o dissemos, nas casinhas dispersas, não podia bater em retirada sem sem se expôr ao fogo exterminador da artilharia e da fuzilaria dos muros.

A ala direita, batida e dispersada por Garibaldi, achava-se nesse momento de desanimação fatal que se segue a uma derrota inesperada, e podia apenas oppôr uma fraca resistencia. Além disto, os francezes estavam extenuados por um combate de dez horas, e sem cavallaria alguma que protegesse a sua retirada.

Nós tinhamos dois regimentos de linha em reserva, dois regimentos de dragões a cavallo, dois esquadrões de carabineiros, o batalhão dos lombardos, commandado por Manara, preso, é verdade pela palavra de Manucci, e por detraz delles um povo inteiro.

Garibaldi tinha previsto a situação porque do campo de batalha, escrevia ao ministro da guerra Avezzano :

“ Enviai-me tropas frescas, e da mesma forma que eu vos havia promettido de bater os francezes,

palavra que sustentei, eu vos prometto de impedir que um só regresso aos seus navios. „

Mas então, diz-se, o triumviro Mazzini oppoz sua palavra potente a este projecto.

— Não façamos, disse elle, da França um inimigo mortal, por uma derrota completa, e não exponhamos nossos jovens soldados de reserva em campo raso, contra um inimigo batido, mas valeroso.

Este grave erro de Mazzini roubou a Garibaldi a gloria de um dia á Napoleão, e tornou infructuosa a victoria de 30 ; erro fatal e entretanto desculpavel para um homem que tinha firmado todas as esperanças no partido democratico francez de que Ledru-Rollin era chefe, erro que teve para a Italia incalculaveis consequencias.

O plano de Garibaldi, se se houvesse adoptado, podia mudar os destinos da Italia.

De feito a posição era das mais simples, e eu o recordeo, hoje que os odios politicos estão extinctos, e que um novo dia brilha para a Italia á lealdade dos nossos proprios adversarios.

Oudinot tinha atacado Roma com duas brigadas, uma sob as ordens do general Lavaillant, outra sob as do general Manara : um batalhão de caçadores a pé, doze peças de campanha e cincoenta cavallos, completavam a divisão ; vimos a que penoso estado ficára reduzido na noite de 30 de Abril este corpo de exercito, cuja ala esquerda tinha sido inconvenientemente alongada e a ala direita reunida sobre seu centro por Garibaldi, senhor da villa Pamphili, dos aqueductos e da antiga via Aurelianna ; era preciso sem perder um instante e com todas as tropas disponiveis, marchar para a frente, forçar os francezes ou a uma fuga rapida, necessaria, se quizessem ganhar Civita-Vecchia, ou a um novo combate, que terminasse por sua completa destruição na desfavoravel situação em que se achavam.

Ou o exercito francez teria sido destroçado ou forçado a depôr as armas.

O que ha nisto de curioso é que durante toda esta marcha, as musicas militares romanas tocaram a *Marselheza*, combatendo aquelles, que animados por este canto tinham vencido a Europa.

E' verdade que elles já não cantavam.

Além dos mortos e feridos que nos fizeram, as balas e projectis causaram nestes encontros grandes danos aos nossos monumentos, e não podemos deixar de nos rirmos tristemente quando lemos nos jornaes francezes que o cerco cresceria provavelmente em extensão pelo cuidado que tinham os engenheiros de não offender os monumentos artisticos.

As balas e os tiros de canhão batiam, com effeito, e se espalhavam como chuva sobre a cúpula de São Pedro e sobre o Vaticano.

Na capella Paulina, enriquecida com pinturas de Miguel Angelo, de Zuccari e de Lourenço Sabati, uma das pinturas foi diagonalmente ferida por um projectil.

Na Sixtina um outro damnificou um caixão pintado por Buonaroti.

Emfim, os francezes perderam n'estes combates, feridos e prisioneiros, trezentos homens. Pela nossa parte tivemos uma centena de homens mortos ou fóra de combate e um prisioneiro.

Este prisioneiro era o nosso capellão Ugo Bassi que n'um dos nossos movimentos de reanimar, tendo encostado aos joelhos a frente de um moribundo, junto ao qual se havia sentado para o consolar, não quiz abandonal-o, senão quando elle exhalou o derradeiro suspiro.

Advinha se facilmente a alegria que se apoderou de Roma em a tarde e noite que se seguiu a este primeiro combate. Fosse qual fosse o aspecto que d'alí em diante tomassem as coisas, a historia, pelo menos assim se julgava, não negaria que não só tinhamos feito frente um dia inteiro aos primeiros soldados do mundo, mas ainda os haviamos forçado a retirar.

A cidade foi toda illuminada, tomando o aspec-

to de uma festa nacional : de todos os lados ouviam-se cantos e musicas. Sahindo do quartel general estes cantos e estas musicas atormentavam os corações dos soldados prisioneiros.

O capitão Faby, voltando-se para um official romano, era o historiador Vecchi, perguntou-lhe :

—Esta alegria e estes cantos são para nos insultar ?

—Não, lhe respondeu Vecchi, não supponhaes tal ; o nosso povo é generoso e não insulta a desgraça ; mas festeja o seu baptismo de sangue e de fogo. Vencemos hoje os primeiros soldados do mundo ; quereis impedil-o de applaudir a memoria dos mortos e a resurreição da nossa velha Roma ?

Então o capitão Faby mostrou-se vivamente tocado por esta resposta, que era feita em excellente francez, e tão tocado que, com as lagrimas nos olhos, gritou :

—Pois bem, debaixo d'esse principio, viva Roma e viva a Italia !

Nenhum soldado prisioneiro foi enviado ao quartel que lhes havia sido destinado, sem que recebesse viveres e que fosse provido de tudo que necessitava.

Quanto aos officiaes que tinham perdido a espada, foi-lhes no mesmo instante entregue uma outra.

No seguinte dia, 1º. de maio, ao raiar d'alva, o infatigavel Garibaldi, havendo recebido do ministro da guerra autorisação para atacar os francezes com a sua legião, quero dizer, com mil e duzentos homens, dividiu-a em duas columnas, de que uma parte sahiu pela porta Cavallegieri com Masina, e a outra sob suas ordens, pela porta São-Pancraccio. A pouca cavallaria que tinha foi augmentada com um esquadrão de dragões.

O fim de Garibaldi era surprehender os francezes no seu acampamento e dar-lhes batalha, ainda que as suas forças fossem seis vezes menores que as d'elles ; além d'isso esperava que ao



ruido da fuzilaria e da artilharia, o povo todo correria em seu soccorro.

Mas chegado ao campo soube que os francezes tinham partido durante a noute, retirando-se para Castel-di-Guido, e que Masina que tinha seguido caminho mais curto se havia encontrado com a sua rectaguarda e batalhava com ella.

Garibaldi então dobrou a marcha, e alcançou Masina perto da hospedaria de Mallagrotta, onde os francezes se reuniam e pareciam aprestar se para o combate. Tomou logo o flanco do exercito francez, sobre uma elevação, posição vantajosissima; mas no momento em que os nossos iam carregar, um official destacando-se do exercito, pediu para fallar a Garibaldi.

Garibaldi ordenou que lh'o conduzissem,

O parlamentario disse que era enviado pelo general em chefe do exercito francez para tratar dum armisticio e assegurar-se se realmente o povo romano acceitava o governo republicano e queria defender seus direitos.

Como prova das leaes intenções do general, aquelle propunha nos entregar o padre Ugo Bassi, feito prisioneiro na vespera como já dissemos.

Durante isto, chegava-nos a ordem do ministro pedindo a Garibaldi de volver á Roma.

A legião ahi entrou pelas quatro horas da tarde, levando comsigo o parlamentario.

O armisticio pedido pelo general Oudinot foi-lhe concedido.

## XV

### **Expedição contra o exercito napolitano**

Emquanto que se consumavam os successos que acabamos de referir, o exercito napolitano, forte com quasi vinte mil homens, com o rei á sua

frente, arrastando atrás de si trinta e seis bocas de fogo, flanqueado por uma cavallaria magnifica, orgulhosa de seus recentes triumphos na Calabria e na Sicilia, avançava para investir a cidade pela margem esquerda do Tibre. Tendo occupado militarmente Velletri, depois Albano e Frascati, protegido á direita pelos Appeninos e á esquerda pelo mar, alongava seus postos avançados a algumas leguas de nossos muros.

Vendo isto, Garibaldi, que o armistício deixava desoccupado, buscou empregar seus ocios fazendo guerra ao rei de Napoles.

Foi-lhe concedida a permissão.

Na noite de 4 de Maio, Garibaldi sahio com a sua legião, fortalecida com dois mil e quinhentos homens.

Entre estes dois mil e quinhentos homens achavam-se o batalhão de *bersaglieri* de Manara, restabelecido no pleno dominio de seus direitos (que, todavia, não tinham sido alienados a respeito do rei de Napoles), os *douaniers*, a legião universitária, duas companhias da guarda nacional movel e alguns outros corpos de voluntarios.

A reunião tinha sido dada para a praça do Povo. A's seis horas, Garibaldi havia chegado.

Um joven suiso, da Suissa Allemã, que escreveu uma historia do cerco de Roma, Gustavo de Hoffstetter, exprime assim o effeito que lhe produziu a vista de Garibaldi :

“ No momento em que soavam seis horas, o general appareceu com seu estado-maior e foi recebido por um trovão de vivas ; via-o pela vez primeira ; é um homem de mediana estatura, rosto crestado pelo sol, mas com linhas de uma pureza extranha ; estava sentado sobre o cavallo, tão tranquillo e firme como se ahí houvera nascido ; debaixo do seu chapéu de largas abas e copa estreita, ornada de uma pluma de avestruz, se espalha uma floresta de cabellos ; uma barba ruiva lhe cobre a parte inferior do rosto ; sobre sua camisa vermelha traz um *ponche* americano branco,

debruado de vermelho como a camisa. Seu estado-maior trazia a blusa vermelha, e mais tarde toda a legião italiana adoptou esta côr.

“ Atraz d'elle cavalgava o seu palafreheiro, negro vigoroso que o tinha seguido da America ; vinha vestido com um manto preto, e armado de uma lança de lamina vermelha.

“ Todos os que tinham vindo com elle da America traziam á cintura pistolas e punhaes de um bello effeito ; cada um tinha na mão um chicote de pelle de bufalo.,

Continuemos a descripção : agora é Emilio Dandolo que falla ; o pobre mancebo, ferido no cerco de Roma, onde foi morto seu irmão, falleceu depois em Milão, com doença de peito, e tambem nos legou uma narração dos acontecimentos em que tomou parte.

“ Seguidos de suas ordenanças todos os officiaes vindos da America, debandam, reúnem-se, correm em desordem, vão aqui e acolá, activos, vigilantes, infatigaveis ; quando a comitiva pára para acampar e descansar, emquanto que os soldados ensarilham armas, é um curioso espectáculo vêl-os saltar abaixo de seus cavalloes e prover cada um de per si, incluindo o general, ás necessidades de seus pobres animaes.

“ Acabada a operação, os cavalleiros pensam em si, e se das localidades visinhas não podem obter viveres, tres ou quatro coroneis ou maiores montam novamente, e armados de laços, aventuram-se pelos campos á caça dos carneiros e dos bois. Quando teem reunido o que querem, voltam trazendo adiante de si o rebanho ; distribuem-no em partes eguaes pelas companhias, e todos, sem distincção, soldados e officiaes, se põem a degolar, esquartejar e fazer assar, ante enormes fogueiras, enormes pedaços de carneiro, boi ou porco, sem contar as alimarias miudas, como gallinhas, pombos, patos, etc.

“ Durante este tempo, se o perigo vae longe, Garibaldi fica deitado na sua tenda ; se, ao contra-

rio, o inimigo se avizinha, não desce do cavallo, dá as suas ordens e visita os postos avançados; muitas vezes, despe o singular uniforme, veste-se de paisano e entrega-se ás mais perigosas explorações; a maior parte do tempo, sentado sobre algum elevado cume que domina as immediações, passa horas a sondar o horizonte com seu oculo; quando a trombeta do general dá o signal da partida, os mesmos laços servem para prender os cavallos dispersos na campina; a ordem de marcha é tomada como na vespera e ninguem sabe ou se inquieta saber para onde se vae.

“ A legião pessoal de Garibaldi é pouco mais ou menos de mil homens; compõe se do mais desordenado sortimento de homens que se pôde imaginar, gente de todas as classes e edades, rapazes de doze a quatorze annos attrahidos a esta vida de independencia, seja pelo enthusiasmo, seja por uma natural desenvoltura, velhos soldados reunidos pelo nome e pela fama do illustre herôe do novo mundo, e no meio de tudo isto, muitos que não podem lisongear-se de ter senão a metade da divisa de Bayard, sem medo, e que procuram na confusão da guerra o roubo e a impunidade.

“ Os officiaes são escolhidos entre os mais corajosos, e elevados aos graus superiores, sem que se lhes leve em conta a antiguidade, nem nenhuma das regras ordinarias para os elevar. Hoje vê-se um de sabre ao lado, é capitão; amanhã, por variedade, tomará um mosquete, e irá collocado nas fileiras tornar-se soldado. A paga não falta: é fornecida por meio do papel dos triumviros, que não custa senão o trabalho de o fazer imprimir: proporcionalmente o numero dos officiaes é maior que o dos soldados.

“ O commissario geral, quero dizer, o homem encarregado das bagagens, era capitão; o cosinheiro do general, era tenente; a ordenança tinha o mesmo grau; o estado-maior é composto de majores e coroneis.

“ De uma simplicidade patriarchal, que é tama-

na que se dissera fingida, Garibaldi assemelha-se antes ao chefe de uma tribo indiana que a um general; mas, quando o perigo se approxima ou declara, então é verdadeiramente admiravel de coragem e de golpe de vista; e o que lhe poderia faltar de sciencia estrategica para ser um general segundo as regras militares, é substituido n'elle por uma actividade inimitavel.,

Bem o vêdes, sobre todos os espiritos, sobre todos os temperamentos, este homem extraordinario faz uma impressão equal.

Voltemos á expedição contra os napolitanos.

A tropa pôz-se em marcha ao cahir do dia, pelas oito horas da tarde. Onde se ia? Ninguém o sabia. Apoiou-se sobre a direita até que depois de ter descrito um immenso circulo, encontraram-se na estrada de Palestrina.

A noite era limpida e fresca; marchava-se em silencio e a passo dobrado. O proprio estado-maior provia ao serviço de segurança. Os officiaes, acompanhados de alguns homens á cavallo, faziam grandes volteios no terreno; quando o sólo estava muito accidentado, a columna parava, e os ajudantes, sondando o terreno que se estendia ante elles, volviam a dar novas que faziam retomar a marcha á expedição.

Estas paragens tinham, além da vantagem da segurança, a de fazer descansar as tropas, cuja marcha continuou assim, sem muita fadiga, até ás oito horas da manhã. A uma legua de Tivoli, parou-se; depois de algum tempo tinha-se deixado o caminho de Prenesta, que conduzia ao de Palestrina, e tinha-se dirigido a marcha para Tivoli, seguindo uma velha estrada romana.

Por esta marcha nocturna, feita com rapidez, o general tinha ganho uma triplíce vantagem:

1º — Tinha illudido os espiões, que vendo-o sahir da porta do Povo, deveriam julgar que a expedição era dirigida contra os francezes, os quaes, parados em Palo, tinham entabolado uma especie de congresso com o triumvirato.

— Garibaldi achava-se, em Tivoli, sobre o flanco direito da linha de operações dos napolitanos, que acampavam em Velletri, e que enviavam os seus observadores na direcção de Roma até ás alturas de Tivoli.

3º — A marcha nocturna por um páramo deserto, privado de sombra e de agua, era, graças á fresquidão da noite, um verdadeiro beneficio para as tropas.

A's cinco horas da tarde, os homens retomaram suas fileiras, e marchou-se para as ruinas da villa Adriana, distante uma legua, pouco mais ou menos. do logar onde se tinha feito alto, e que jáz ao pé da montanha em que se eleva o Tivoli.

O general teve logo tenção de ahí acampar, mas mudou de resolução e fez proceder a uma completa exploração dos logares. Não pôz tropas em Tivoli, porque só no ultimo caso é que elle queria entrar nas cidades.

No meio das ruinas da villa Adriana, que formam uma fortaleza, a brigada inteira plantou seu campo, homens e cavallos, porque as camaras subterraneas d'este edificio estavam muito bem conservadas para ali se poderem alojar.

Esta cidade foi elevada pelo proprio Adriano; tem duas milhas de extensão e uma de largura. Uma pequena floresta de lorangeiras e figueiras brotam á base do antigo palacio.

A 6 de Maio partiu-se, ás oito horas da manhã, com os *bersaglieri* á frente; e para alcançar a grande estrada de Palestrina, foi mister passar pela garganta de São-Veterino. Levou-se uma hora a passar este desfiladeiro; ao meio dia, acampou-se n'um outro valle, onde se encontrou agua fresca e sombra. Não se via uma casa, mas nadava-se em verdura.

A's cinco horas e meia, retomou-se a marcha e subiu-se a montanha. Os soldados tinham ante si os animaes de carga que levavam as munições de guerra.

Quanto aos soldados, todos levavam seu pão;

a falta de carne não os inquietava, encontravam-na em todas as paragens, mas só os *bersaglieri* tinham marmitas.

Chegada ao cume da montanha, a expedição encontrou uma antiga estrada romana, perfeitamente conservada, que conduzia á Palestrina, onde chegou á uma hora da manhã.

Foi uma fortuna encontrar esta estrada romana, tão bem conservada, que nem só um dos animaes de conducção deu um passo em falso, nem o vento levantou um só grão de poeira.

Entretanto, fizeram-se frequentes altas para dar repouso aos soldados. Tinha-se necessidade, visto a lide que se lhes reservava, de que não chegassem fatigados.

O general enviou patrulhas para todos os lados.

Uma d'estas patrulhas, formada por sessenta homens e commandada pelo tenente-coronel Bronzelli, o mesmo que dez annos depois foi mortalmente ferido no campo de batalha de Treponti, obteve felizes resultados; atacou uma villa occupada por napolitanos, pôl-os em fuga e fez-lhes alguns prisioneiros.

Dois dos nossos, que não quizeram render-se, foram mortos e feitos em pedaços.

A 9, teve-se aviso de que um corpo consideravel de napolitanos avançava para Palestrina; e, com effeito, pelas duas horas da tarde, do alto da montanha de S. Pedro, que domina a cidade e que era occupado pela nossa segunda companhia, viu-se avançar em boa ordem, pelas duas estradas que se reúnem á porta del Sole, a columna inimiga. Eram dois regimentos de infantaria da guarda real, e um de cavallaria.

Garibaldi enviou diante d'elles em atiradores, duas companhias da sua legião, uma da guarda nacional movel e a quarta companhia *bersaglieri*.

Aquella occupava a ala esquerda da longa cadeia de montanhas que vem expirar no valle.

Manara, da plataforma da porta, dominava a cavallo esta scena magnifica, e por intervenção de uma trombeta indicava os movimentos que era mister obrar.

Ter-se-ia julgado isto uma revista, pela tranquillidade com que estas cousas se passavam e pela maneira com que os movimentos respondiam aos sons da trombeta.

Quando chegámos perto dos napolitanos, um vivo fogo começou e os outros corpos da expedição, formados em columna, se apresentaram fóra da porta.

O chefe inimigo quiz então estender em atiradores seus primeiros pelotões; mas viam-se os soldados horrorisados recusarem afastar-se uns dos outros. Quanto a nós, avançámos sempre, proseguindo o fogo. Então, a nossa extrema direita, commandada pelo capitão Rozat, torneou um muro que a impedia de avançar e foi correr vivamente a estender-se sobre os flancos do inimigo.

Os napolitanos oscillaram um instante; depois, rompendo suas fileiras repentinamente, tomaram a fuga sem quasi descarregar as espingardas. Então alguns homens do batalhão de Manara penetraram até ao meio de suas fileiras e sahiram d'ahi conduzindo cinco ou seis prisioneiros.

Da direita, ainda que marchando mais lentamente, as cousas procederam da mesma fórma: a primeira companhia de *bersaglieri* deixou approximar os napolitanos a um tiro de pistola e com uma carga viva e inesperada, e um choque vigoroso á bayoneta, facilmente os pôz em fuga, repellindo-os successivamente de tres caaas que occupavam, e sustentando com a maior ordem uma carga de cavallaria que custou a vida a bom numero de cavalleiros napolitanos.

Garibaldi esperava este momento: enviou de reforço um batalhão a Manara, erdenando-lhe que carregasse sobre toda a linha á bayoneta.

Fulminados sobre o flanco pelos lombardos, repellidos em frente pelas leigões e pelos exilados,



os reaes tomaram a fuga rapida e completa, deixando no campo tres canhões.

O combate durou tres horas e foi conduzido a bom fim sem grande perda.

Os inimigos oppuzeram tão fraca resistencia que nos maravilharam.

Se houvessemos tido cavallaria para a lançar em perseguição dos fugitivos, a sua perda teria sido consideravel.

Mas quando Garibaldi viu o inimigo retirar-se precipitadamente e os nossos perseguil-os em desordem, temeu uma emboscada e fez tocar a retirada.

Tivemos doze mortos e vinte feridos, entre elles o bravo capitão Ferrari, que recebeu uma bayonetada no pé.

A perda cõs napolitanos foi de cem homens.

O resultado material, como se vê, era pouca cousa, mas o elleito moral era grande.

Dois mil soldados de Garibaldi tinham posto em completa derrota seis mil napolitanos.

Perto de vinte e quatro pobres diabos prisioneiros, quasi todos da reserva, e por consequencia arrancados ás suas familias e obrigados a combater por uma causa que não era a sua, foram trazidos á presença de Garibaldi. Trementes e de mãos juntas, pediram-lhe a vida. Eram bellos homens, ben vestidos, mas detestavelmente armados de espingardas de pederneira, com saccos cheios de imagens de santos e santas, de reliquias e de remedios.

■ Tinham-nas ao pescoço, nas algibeiras, por toda a parte. Disseram que o rei estava em Albano com dois regimentos suissos, tres de cavallaria e quatro baterias; esperavam-se outros reforços de Napoles.

Sob as ordens do general Zucchi, tinham elles sido enviados para tomar Palestrina e apoderar-se de Garibaldi, que lhes inspirava um terror que ninguem podia imaginar.

A' noite, acampámos fóra de Palestrina.

No dia seguinte, avançámos para occupar os postos avançados, duas milhas mais longe; as nossas patrulhas aventuraram-se até ás linhas inimigas, que tinham os piquetes a quatro milhas de distancia.

Para não ficarmos ociosos, fazíamos manobrar os nossos soldados que desde Solaro não tinham feito exercicio uma só vez. Era um bello e animador espectáculo para a nossa causa republicana ver estes homens que a um quarto de legua do inimigo aprendiam o manejo das armas de que iam servir-se contra elle, e que ao som da trombeta estudavam a escola de pelotão e o fogo de atiradores.

A' tarde, voltámos á cidade, mas foi para dar um novo assalto.

A 7 de Maio, tínhamos chegado á meia noite debaixo de torrentes de chuva. O batalhão Manara tinha recebido para alojamento um convento de agostinhos, mas os monges não tinham querido abrir; e, fatigados e molhados, os republicanos bateram debalde á porta, durante uma hora e soffrendo um vento glacial. Emfim, por muito grande que fosse a paciencia dos *bersaglieri* esgotou-se; fizeram vir os sapadores e a porta do convento foi arrombada.

Ainda que esta noite os soldados, horrivelmente cansados, ficassem furiosos por semelhante acolhimento, ainda que o general dissésse claramente e não deixasse ignorar á sua gente, que fazia tanto a guerra aos monges hostis á republica, como aos napolitanos, as exhortações de Manara e de seus officiaes chegaram a acalmar os soldados e a impedir as desordens que se podiam esperar em tal occasião. Deitamo-nos tranquillamente sobre o chão dos corredores e procuramos n'um curto repouso força para supportar novas fadigas.

Por felicidade a fadiga que nos dcram os napolitanos não foi grande.

Na noite da batalha os *bersaglieri* reganharam

o seu convento, e de novo o encontraram fechado. Foi preciso recorrer novamente aos sapadores para arrombar as portas a golpes de machado.

Os irmãos desta vez haviam fugido. Não tinham podido crêr que os republicanos fossem tão pouco rancorosos, e temeram que a doçura que tínhamos mostrado não fosse um laço que occultasse alguma sinistra volta.

Tambem, fugindo os irmãos, haviam levado consigo as chaves das cellas. Para obter roupas e objectos necessarios a um acampamento, por muito modesto que elle fosse, foi mister forçar algumas portas. Por felicidade os sapadores não estavam longe. Estas portas arrombadas, foi contagioso o exemplo ; em vez de se contentarem, como da primeira vez com o chão dos corredores, os soldados quizeram ter, uns colxões, outros enxergões ; os chefes, cançados de moralisar, seguiram o mau exemplo e apoderaram se das cellas. Em menos de meia hora, foi cheio de alto a baixo ; apenas houve tempo de collocar sentinellas á egreja ; aos carneiros e á bibliotheca.

De resto, nada havia a tomar ; os irmãos não tinham deixado senão grandes moveis, dos quaes nenhum cabia num sacco ; mas bom numero de paisanos que haviam excitado os nossos soldados a esta desordem, aproveitavam a confusão, e, como formigas, se juntavam aos tres e aos quatro, afim de levarem os bocados com que um só não podia.

Muitos dos nossos, pouco religiosos, corriam por todo o convento felizes por uma vez se poderem assimilar-se aos monges. Um sahia de uma cella com um largo chapéo dominicano na cabeça, outro passeava gravemente nos corredores com um grande habito branco sobre o uniforme. Todos appareceram á chamada com uma enorme tocha na mão, e durante a noite de 9 a 10, em honra da nossa victoria sobre os napolitanos, o convento foi esplendidamente illuminado.

A correspondencia dos pobres irmãos não foi

mais respeitada que o resto, e mais de uma carta que se abriu e leu em triumpho teria feito corar até ás orelhas os castos fundadores da ordem.

A 10, paramos em Palestina e acampamo-nos nos prados. Os napolitanos pareciam ter perdido o gosto de nos atacar, e coroavam as collinas de Albano e de Frascati aproximando-se pouco a pouco de Roma.

Garibaldi, que temia um assalto combinado dos napolitanos e francezes, poz-se a mesma tarde em marcha, para voltar sobre Roma ; passamos em silencio, e numa perfeita ordem, a duas milhas do campo inimigo, por sendas quasi impraticaveis, sem que nenhum accidente perturbasse a tranquillidade de uma marcha magnifica.

Emfim na alvorada de 12 chegámos a Roma, tendo feito durante a noite vinte e oito milhas sem pararmos um instante ; tinhamos a maior necessidade de repouso ; muitos de entre nós julgando partir para uma campanha de algumas horas sómente, não tinham trazido para maior ligeireza, nem marmita, nem sacco, nem utensilio algum.

Mas vindo a noite, em lugar de descançarmos, fomos obrigados a retomar as nossas espingardas ; foi dado alarme na cidade, correndo o ruido de que os francezes atacavam o Monte-Mario ; sahimos precipitadamente pela porta Angelica, trocamos alguns tiros com os francezes, e dormimos á borda de um fosso com a mão sobre as armas.

*G. Medici.*

### Combate de Velletri

A partir deste momento as notas deixadas por Garibaldi na occasião de partir para a Sicilia, facilitam-nos o poder-o agora deixar relatar as suas aventuras.

\* \* \*

A 12 de Maio a assembléa constituinte romana, á noticia da heroica defeza de Bolonha, proclamou este decreto :

Roma, 12 de Maio de 1849.

“ A assembléa constituinte em nome de Deus e do povo.

“ Decreta :

#### ARTIGO UNICO

“ O heroico povo de Bolonha, bem mereceu da patria, e da republica, sendo o digno emulo de seu irmão o povo romano.”

No dia em que Bolonha cahia, o embaixador extraordinario da republica franceza, Fernando de Lesseps entrava em Roma com Miguel Accursi, enviado da republica romana em Paris.

O armisticio de que se tratava havia quinze dias, e contra o qual eu me tinha pronunciado, no dia 1.º de Maio, estava concluido.

O governo romano resolveu aproveitar-se destas treguas para se desembaraçar do exercito napolitano ; porque ainda que elle não fosse para temer, é sempre mau ter sobre os hombros vinte mil homens e trinta e seis boccas de fogo.

Engano-me. eram só trinta e tres, porque tres tinhamos nós trazido da Palestrina.

O governo julgou esta occasião favoravel para crear dois generaes de divisão, um, de um coro-

nel, e o outro, de um general de brigada ; o primeiro foi Rosselli, eu o segundo.

Rosselli foi nomeado general de expedição. Alguns amigos me aconselhavam a não acceitar esta posição secundaria, para obedecer a um homem que, ainda na vespera, era meu inferior.

Confesso, porém, que sempre me tem sido indifferentes estas questões de amor proprio, se me tivessem dado, ainda mesmo como simples soldado, a occasião de desembainhar a espada contra o inimigo do meu paiz, teria servido como *bersaglieri*. Aceitei, pois, com reconhecimento, o posto de general de divisão.

No dia 16 de Maio, á noite, todo o exercito da republica, isto é, dez mil homens e doze boccas de fogo sahiu dos muros de Roma, pela porta de San Giovanni.

Entre estes dez mil homens haviam mil de cavallaria.

No caminho deu-se pela falta do corpo Manara designado tambem para fazer parte da expedição.

Enviou-se um official do estado-maior para saber a razão porque Manara, que era sempre o primeiro a marchar contra o inimigo, não apparecia.

Não tinha sido prevenido. Estava furioso, julgava que só elle tinha sido desviado da expedição.

Passámos o Teverone pela estrada de Tivoli, ali costeamos á direita e chegamos a Zagarola ás onze horas da manhã, depois de uma das marchas mais custosas para a nossa gente. Apesar de não termos avançado muito, tinhamos andado dezeseis horas. Isto provinha do grande numero de gente. Havia uma poeira insupportavel. Além disto a estrada era tão estreita em certas partes que tivemos de passar um a um.

Quando chegamos a Zagarola não havia pão nem carne, a divisão napolitana tinha comido tudo, e vinho pouco deixou.

O estado-maior tinha-se esquecido de prever o caso.

Felizmente tinha levado commigo alguns bois, e a minha gente agarrou outros a laço ; mataram-se, esartejaram-se, assaram-se e comeram-se.

E' verdade que quando me queixei desta falta de cuidado, que estive a ponto de matar á fome a expedição, respondeu-se-me que temeram, reunindo viveres, despertar o inimigo.

Perfeitamente !

Estivem s trinta horas pouco mais ou menos nesta pequena villa, d'onde sahimos sem pão, como tinhamos entrado.

A ordem de marcha deu-se no dia 18, á uma hora da tarde ; não partimos porém senão ás seis horas. Estas paragens fatigam mais que marchas forçadas.

Finalmente, ás seis horas puz-me á frente da brigada da vanguarda e parti para Valmontone. Seguiam-me as outras brigadas. Tinha mandado observar o maior silencio nas fileiras e grande vigilancia na frente e nos flancos. Recebi aviso de que o exercito napolitano estava acampado em Velletri com desenove a vinte mil homens, entre os quaes haviam dois regimentos de suissos e trinta boccas de fogo.

Dizia-se que o proprio rei de Napoles estava na cidade.

Effectivamente os realistas occupavam Velletri, Albano e Frascati, e as vanguardas estendiam-se até Fratocchi. Tinham o flanco esquerdo protegido por mar e o direito apoiado pelos Apeninos e haviam occupado Palestrina depois que eu a abandonei e dominavam deste modo o valle onde havia o unico caminho praticavel a um exercito que viesse atacar-os de Roma.

Podiam pois oppor-nos uma séria resistencia e além d'isto levavam-nos vantagem em posição, numero, boccas de fogo e cavallaria.

O feliz resultado porém da primeira empreza era uma promessa de sorte para a segunda. Por outro lado as tropas do rei de Napoles estavam

completamente desmoralizadas e como se sabe, na guerra a força moral é tudo.

Para obrigar o inimigo a fugir ou a combater, julgou-se que era necessario apoderarmo-nos de repente do valle, occupar uma posição de lado que ameaçasse as communições do exercito napolitano com Napoles. Monte-Fortino tinha sido escolhido para formar este ponto estrategico. Com effeito, senhores d'este ponto, podiamos lançar-nos sobre Citerna e fechar aos realistas o caminho da fronteira, apoderarmo-nos de Velletri, se por acaso a abandonassem para nos fazer frente, ou finalmente lançarmo-nos com toda a nossa força sobre o corpo mais fraco do inimigo, se elle commettesse o erro de se dividir.

Ao anoitecer descobrimos um caminho muito estreito que conduz perto de Valmontone; gastamos duas horas a percorrel-o. O batalhão Manara ajudado d'um esquadrão de dragões e duas boccas de fogo foi encarregado de proteger a vanguarda.

Chegámos ás dez horas; as trevas eram espessas e o sitio do acampamento pessimo; fomos obrigados a ir buscar agua a uma milha de distancia.

No dia 18, continuamos a marcha com a mesma ligeireza; assim como na vespera tinhamos encontrado Palestrina e Valmontone evacuadas pelo inimigo, achamos tambem Monte-Fortino livre, tão livre que era facil disputar-nos.

Todo o exercito bourbonez retirava para Velletri.

No dia 19 de manhã deixei a posição de Monte-Fortino para marchar sobre Velletri com a legião italiana, o terceiro batalhão do terceiro regimento de infantaria romana e alguma cavallaria commmandada pelo bravo Marina, seriam ao todo quinhentos homens.

Tinha a meu lado Ugo Bassi, que sempre desarmado mas excellente cavalleiro, servindo-me de ajudante de ordens, me dizia sem cessar no meio do fogo:



—General! por favor, mandai-me onde houver maior perigo, em logar de enviar para ahi alguém de mais utilidade.

Chegado á vista de Velletri, enviei um destacamento com ordem de avançar até aos muros da cidade, para que reconhecesse os logares, e, chamando o inimigo, o obrigasse, se fosse possível, a tomar a offensiva.

Eu não esperava, é verdade, com os meus quinhentos homens, bater os vinte mil do rei de Nápoles; mas tencionava, empenhado o combate, attrahil-os a mim, e, enquanto os entretinha, dar tempo ao grosso do nosso exercito para chegar e tomar parte no combate.

Nas alturas que flanqueam a estrada que conduz a Velletri, colloquei metade da minha legião, duzentos ou trezentos homens no centro, a metade do batalhão á direita, e os poucos soldados de cavallaria, commandados por Marina, na estrada mesmo.

Guardei o resto da minha gente em segunda linha como reserva.

O inimigo, vendo o nosso pequeno numero não tardou em atacar-nos; primeiro, um regimento de caçadores a pé sahiu dos muros, e, espalhando-se, começou um fogo de atiradores sobre os nossos postos avançados.

Segundo a ordem que tinham recebido, os postos avançados pozeram-se em fuga.

Os caçadores napolitanos foram então seguidos de alguns batalhões de linha e d'um numero de cavallaria.

O choque foi violento ao principio. Chegados que foram a distancia de meio tiro de espingarda da nossa gente, um fogo perfeitamente socegado e bem dirigido os fez parar.

Havia meia hora que o fogo estava travado.

N'este momento, o inimigo lançou sobre a estrada dois esquadrões de caçadores a cavallo; uma carga desesperada d'elles devia decidir a victoria.

Puz-me então á frente dos meus cincoenta ou sessenta cavalleiros e carregamos quinhentos homens.

Os napolitanos trazidos pelo impulso passaram-nos por cima. Eu fui derrubado e lançado a dez passos do meu cavallo ; levantei-me e fiquei no meio do combate, dando quanto podia ser para que não me déssem.

O meu cavallo seguira-me o exémplo : tinha-se levantado. Lancei-me sobre elle, e fiz-me reconhecer dos nossos homens, que pouiam julgar-me morto, pondo o meu chapéu e agitando-o na ponta da minha espada. Eu era bem reconhecido por ser o unico que trazia um poncho branco debruado de vermelho.

Grandes gritos acolheram a minha resurreição.

No seu ardor, a cavallaria napolitana penetrou até á nossa reserva, emquanto os batalhões de linha a segniam em columna cerrada. Perdeu-os o seu ardor; pois tendo os flancos protegidos pelos regimentos de caçadores a pé, achando os nossos embuscados em todas as collinas da direita e da esquerda, com a nossa reserva na frente, apresentaram-se como um alvo aos tiros dos nossos soldados.

N'esta occasião mandei pedir reforço ao general em chefe, participando-lhe que a batalha estava, a meu vêr, de boa face.

Responderam-me que não m'o podiam enviar, antes dos soldados terem tomado a refeição.

Resolvi então fazer o que pudesse com minhas proprias forças, por desgraça sempre insufficientes nas circumstancias decisivas.

Fiz tocar a carregar sobre toda a linha ; eramos mil e quinhentos contra cinco mil.

No mesmo instante as nossas duas peças foram postas em bateria e descarregaram; o fogo de atiradores redobrou, e meus quarenta ou cincoenta lanceiros conduzidos por Marina, lançaram-se sobre tres ou quatro mil homens de infantaria.

Entretanto Manara que estava a duas milhas

de nós pouco mais ou menos, ouvia nosso fogo e pedia ao general em chefe permissão de marchar debaixo do fogo da artilharia.

Ao fim de uma hora foi-lhe concedida.

Estes bravos mancebos chegaram a marche-marche pela grande estrada debaixo do fogo inimigo. Quando attingiram a nossa retaguarda, esta abriu-se para os deixar passar. Desfilaram ao som das cornetas, e no meio d'um admiravel enthusiasmo. A' vista d'estes jovens, pequenos, trigueiros e vigorosos ; á vista de seus negros penachos fluctuantes, o grito de *vivam os bersaglieri!* sahiu de todas as boccas. Elles responderam pelo grito de *viva Garibaldi!* e entraram em linha.

N'este momento era repellido de posição em posição, e retirava-me protegido pelos canhões da praça, de que a maior parte collocados á direita da porta estavam apoiados no convento; duas das peças faziam frente á embocadura da grande estrada, os outros atiravam para o flanco esquerdo da nossa columna, onde os atiradores estavam espalhados ; mas visto a natureza do terreno, que offerencia á minha gente numerosos abrigos de terra, atraz dos quaes elles podiam esconder-se, ellas não lhe fizeram grande damno.

Chegado apenas sobre o campo de batalha, Manara procurou me com os olhos. Bem depressa me reconheceu pelo meu ponche branco ; metteu o cavallo a galope para me alcançar ; mas no meio do caminho foi suspenso por um incidente que refiro aqui, porque pinta admiravelmente o espirito dos nossos.

Passando diante da musica que tocava uma aria alegre, uma vintena dos seus soldados não poderam resistir á influencia d'esta aria, e debaixo da metralha e fuzilaria dos napolitanos, tinha-se posto a dançar, como se estivessem n'um esplendido baile.

No momento em que Manara, debaixo de uma saraivada de balas, os olhava rindo, uma bala de artilharia levou dois dos dançantes.

A este accidente fez-se uma breve pausa.

Mas Manara perguntou :

—Então, a musica ?

A musica de novo tocou, e a dança recomeçou com mais ardor que até ali.

Por mim vendo chegar os bersaglieri tinha enviado Ugo Bassi para dizer a Manara que viesse fallar-me.

A sua primeira palavra foi perguntar se eu não estava ferido.

—Julgo, respondeu Ugo Bassi, que o general recebeu duas balas, uma na mão, outra no pé, mas como não se queixa, provavelmen'te as feridas não são perigosas.

De facto, eu tinha recebido duas arranhaduras, de que só á noite tratei quando não tinha outra cousa a fazer.

Manara contou-me a scena a que acabava de assistir.

—Por ventura com homens d'estes, me perguntou elle, não poderíamos tentar levar Velletri de assalto ?

Puz-me a rir. Conquistar com dois mil homens e duas peças, uma cidade collocada como um ninho de ave no cimo de uma montanha elevada e defendida por vinte mil homens e trinta peças de artilharia !

Mas era tal o espirito d'esta brava mocidade que nada via de impossivel.

Enviei novos mensageiros ao quartel general, Se tivesse ao menos cinco mil homens teria tentado o assalto tal era o enthusiasmo dos meus e o desanimo dos napolitanos.

A' direita da porta via-se uma especie de brecha na muralha; esta brecha era tapada por ramagens e troncos, mas algumas balas de artilharia a teriam tornado praticavel ; columnas de ataque sob a protecção de arvores numerosas, semeadas nos flancos da colina ; os sapadores de todos os corpos, destruindo os obstaculos, teriam feito o resto.

Dois ataques simulados teriam protegido o ataque geral.

Em vez d'isto era mistèr contentarmo-nos em deixar os nossos *bersaglieri* divertirem-se a espingardear as sentinellas das fortalezas, emquanto que do convento dos capuchinhos dois regimentos de suissos faziam sobre elles um fogo de artilharia horrivel.

Emfim o general em chefe decidiu-se a vir em meu auxilio com o exercito; mas quando chegou tinha passado o momento favoravel. Como eu não duvidava que o inimigo evacuasse a cidade durante a noite, tendo tido a noticia de que o rei tinha já partido com seis mil homens, propuz enviar um forte destacamento pelo lado da porta de Napoles e de passar sobre o flanco inimigo no momento em que elle se retirasse em desordem; mas o terror de nos enfraquecer, impediu que fosse executado este plano.

Pela meia noite querendo saber onde devia conservar-me, ordenei a Manara de enviar um official com quarenta homens de sua confiança, até ás muralhas de Velletri, ou mesmo até Velletri sendo possivel.

Manara transmittiu a minha ordem ao tenente Emilio Dandolo, que com quarenta homens avançou através da escuridão para o lado da cidade.

Dois paisanos que encontrou lhe asseguraram que a cidade estava abandonada.

Dandolo e os seus avançaram então até á porta; nenhuma sentinella a guardava.

Destruida pelo fogo dos nossos canhões, havia sido embarricada. Os *bersaglieri* escalarão a barricada e entraram na cidade.

Estava completamente deserta. Dandolo fez alguns prisioneiros que se haviam demorado, e por elles e pelos habitantes da cidade que elle despertava soube tudo que precisava, quero dizer, que apenas vinda a noite os napolitanos tinham começado a retirar, mas com tal precipitação e

desordem que haviam deixado a maior parte de seus feridos.

Ao raiar do dia, caminhei em sua perseguição; mas me foi impossível alcançá-los. Além d'isso, quando me achava na grande estrada de Terracina recebi ordem de me reunir á columna, cuja metade voltava á Roma, enquanto a outra era destinada a livrar Frosinone dos voluntarios de Zucchi, que a infestavam.

D'esta sorte, o inimigo escapou-nos, e de um combate que podia ser decisivo, resultou só uma simples vantagem.

Houve neste dia quatro grandes faltas :

Não me enviarem reforços quando os pedi.

Não se saber dar o assalto quando se me haviam reunido.

Não se saber impedir a retirada aos napolitanos.

Não se saber inquietar os fugitivos.

## XVII

### 3 de Junho

Reentrei em Roma a 24 de Maio, no meio d'uma numerosa multidão que me saudava com gritos de alegria.

Durante este tempo os austriacos ameaçavam Ancona; de Roma já havia partido o primeiro corpo de quatro mil homens para ir em defeza das legações.

Tratava-se de enviar o segundo, mas antes de abandonar Roma, o general Roselli julgou do seu dever, e para segurança de Roma, escrever ao duque de Reggio a seguinte carta :

“ Cidadão general :

“ A minha intima convicção é que o exercito da republica romana combaterá um dia ao lado da

republica franceza para sustentar os mais sagrados direitos dos povos. Esta convicção me leva a fazer-vos propostas que espero acceiteis. Está assignado um tratado entre o governo e o ministro plenipotenciario de França, tratado que não recebeu a vossa approvação.

“ Não entro nos mysterios da politica, mas dirijo-me á vós na qualidade de general em chefe do exercito romano. Os austriacos estão em marcha; tentam concentrar suas forças em Foligno; d’ahi, apoiando a sua ala direita no territorio toscano, tem o designio de avançar pelo valle do Tibre e de operar pelos Abbruzos a sua junção com os napolitanos. Não creio que possaes ver com indifferença realisar-se tal plano.

“ Julgo dever communicar-vos as minhas supposições ácerca dos movimentos austriacos, sobretudo no momento em que a vossa indecisa attitude favorece nossas forças e pôde dar um successo ao inimigo. Estas razões parecem-me poderosissimas para que vos peça um illimitado armisticio e a notificação das hostilidades quinze dias antes de as recommençar.

“ General, julgo este armisticio necessario para salvar a minha patria, e peço-o em nome da honra do exercito e da republica franceza.

“ No caso em que os austriacos apresentasse.n as suas cabeças de columna em Civita-Vecchia, é sobre o exercito francez que, perante a historia, recahiria esta responsabilidade de nos ter forçado a dividir as nossas forças n’um momento em que ellas nos são tão preciosas, e de ter, obrando assim, assegurado o progresso aos inimigos da França.

“ Tenho a honra de vos pedir, general, uma prompta resposta, rogando vos de receber a saudação fraternal.

“ *Roselli.*”

O general francez respondeu :

“ General,

“ As ordens do meu governo são positivas ; prescrevem-me de entrar em Roma o mais breve possivel. Participei á autoridade romana o armisticio verbal que, sob instancias ue Mr. de Lesséps, quiz conceder momentaneamente. Fiz prevenir por escripto os nossos postos avançados de que os dois exercitos estavam no direito de recommençar as hostilidades.

“ Unicamente para dar aos vossos compatriotas, que pretenderem deixar Roma, e a pedido do chanceller da embaixada de França, a possibilidade de o fazer facilmente, transfiro o ataque da praça até segunda-feira de manhã.

“ Recebei, general, os protestos da minha alta consideração.

“ O general em chefe do corpo de exercito do Mediterraneo.

“ *Oudinot, duque de Reggio.*”

Segundo esta affirmativa, o ataque devia começar apenas a 4 de Junho.

E' verdade que um autor francez, Folard, disse nos seus commentarios sobre Polybo :

“ Um general que adormece sobre a fé de um tratado acorda trahido.”

A 3 de Junho, pelas tres horas, acordei ao troar do canhão.

Estava aquartelado em via Carroze n. 59, com dois amigos: Orrigoni, de que já disse alguma cousa, e Daverio, de que tambem tive occasião de fallar, o mesmo que, em Velletri, commandava a companhia das creanças.

Ambos, a este ruido inesperado, saltaram de seus leitos ao mesmo tempo que eu.

Daverio estava muito doente, por isso lhe ordenei que ficasse em casa.

Quanto a Orrigoni não tinha razão alguma de o impedir de vir commigo.

Montei a cavallo, deixando-lhe a liberdade de me



ir encontrar onde e quando quizesse, e corri a galope para a porta de São Pancrácio.

Achei tudo em fogo. Eis o que tinha acontecido :

Os nossos postos avançados da villa Pamphili consistiam em duas companhias de *bersaglieri* boloneses e duzentos homens do 6º regimento.

No momento em que soava meia noite e em que por conseguinte, se entrava no dia 3 de junho uma columna franceza deslisou no meio da obscuridade, para a villa Pamphili.

—Quem vive? gritou a sentinella, advertida pelo ruido dos passos.

—Viva a Italia, respondeu uma voz.

A sentinella julgou estar com os patriotas, deixou aproximar e foi desarmada.

A columna lançou-se na villa Phamphili.

Tudo quanto encontrou foi ferido, morto ou aprisionado.

Alguns homens saltaram pelas janellas para o jardim, e do jardim precipitaram-se dos muros abaixo.

Os mais apressados retiraram-se atraz do convento São Pancrácio, gritando : “As armas !”

Os outros correram na direcção das villas Valentini e Corsini.

Como a villa Pamphili, foram surprehendidas, e cederam, não sem haver resistido.

Os gritos dos que se haviam refugiado atraz de São-Pancrácio, os tiros atirados pelos defensores da villa Corsini e da villa Valentini haviam despertado os artilheiros.

No momento em que viram a villa Corsini e Valentini occupadas pelos francezes, dirigiram seu fogo para estas duas casas de campo.

O troar do canhão acordou o tambor e os sinos.

Demos uma idéa do campo de batalha, onde se vae jogar o destino d’este terrivel combate.

Da porta São-Pancrácio parte uma estrada que conduz directamente ao Vascello; esta estrada tem proximamente duzentos e cincoenta passos de extensão.

Depois divide-se o caminho.

A principal ramificação desce á direita, alongando os jardins da villa Corsini, rodeados de muros, e vae juntar-se á grande estrada de Civita-Vecchia.

O ramo secundario, deixa de ser um caminho publico para se tornar uma rua de jardim, que conduz directamente á villa Corsini, a distancia de trezentos metros. Esta rua é flanqueada de cada lado por altos e espessos muros de myrtos.

Um terceiro ramal volve á esquerda, e costeia do lado opposto a alta muralha do jardim Corsini.

A villa Vascello é uma grande e massiça fabrica de tres andares, rodeada de muros e jardins. A cincoenta passos d'ella encontra-se uma pequena casa de onde se pode fazer fogo contra as janelas da villa Corsini.

Sobre o caminho, á esquerda, a cem passos do logar onde se separa a estrada, ha duas casinhas, uma atraz do proprio jardim da villa Corsini, outra vinte passos antes.

A villa Corsini collocada sobre uma eminencia, domina todos os arredores ; a posição ahi é fortissima, attendendo a que se ataca simplesmente e sem fazer preparativos, é-se forçado a passar pela gradaria que está na extremidade do jardim, e a soffrer antes de chegar á villa, o fogo concentrado do inimigo, abrigado pelos silvados, vasos, parapeitos, estatuas e pela propria casa, feita no ponto em que os muros do jardim veem juntar-se no angulo agudo, não deixando entre elles outra abertura mais que a da porta.

Este terreno é por toda a parte muito accidentado e além da villa Corsini, apresenta muitos pontos favoraveis ao inimigo, que, deitado nas suas rugas ou abrigado pela ramagem, póde collocar reservas ao abrigo do fogo dos assaltantes, supposto que é forçado a deixar a casa.

Quando cheguei á porta de São-Pancraccio, a villa Pamphilí, a villa Corsini, e a villa Valentini estavam tomadas.

O Vascello apenas estava em nosso poder.

Ora a villa Corsini tomada, era para nós uma enorme perda ; porque estando nós senhores d'ella, os francezes não podiam descobrir seus parallellos.

Era mister retomal-a a todo o custo ; era para Roma uma questão de vida ou de morte.

Os fogos armaram-se entre os artilheiros das fortalezas, os homens do Vascello e os francezes das villas Corsini e Valentini.

Mas não era fogo de fuzilaria ou artilharia do que haviamos mister, era necessario um assalto, assalto terrivel mas victorioso, que nos entregasse a villa Corsini.

Lancei-me no meio da estrada, inquietando-me pouco se o meu poncho branco e o meu chapéo de plumas iam servir de alvo aos atiradores francezes, e pela voz e gesto chamei todos os que estavam dispostos a seguir me.

Officiaes e soldados pareciam sahir debaixo da terra.

Num instante tinha junto a mim Nino Bixio, meu official de ordenança ; Daverio que eu julgava, segundo a minha ordem, em via Carroze ; Marina, commandante ordinario dos meus lanceiros ; em fim Sacchi e Marocchetti, meus antigos companheiros de guerra de Montevidéo. Reuniram os despojos dos *bersaglieri* boloneses, pozeram-se á frente da legião italiana, e foram os primeiros a avançar, levando após si os mais.

Nada poude suster a sua furia : a villa Corsini foi retomada ; mas antes d'ahi chegar, ficaram tantos homens na estrada, que foi preciso atravessar, que os que nella penetraram não poderam resistir ás numerosas columnas que vieram assaltal-os.

Foram obrigados a recuar.

Mas durante esta carga outros haviam chegado e a elles se juntaram ; os chefes furiosos da sua derrota pediam para marchar de novo. Marina que tinha recebido uma bala no braço, levava-o ensanguentado, gritando : "Avante !, Para secundar

estes valentes soldados entreguei a Vascello os homens que poudes ; tocou de novo á carga e a villa foi retomada.

Um quarto de hora depois foi retomada, custando-nos um sangue precioso.

Marina, como disse, estava ferido no braço ; Nino Bixio recebera uma bala na ilharga ; Daverio fôra morto.

No momento em que exigi de Marina que fosse vedar o sangue, aonde eu faria conduzir Bixio ; Manara que tinha corrido do campo Vaccino, apesar das ordens contradictorias, que tinha recebido, estava ao pé de mim.

— Faz sahir a tua gente, lhe disse eu ; bem vêes que é preciso retomar esta casita.

A sua primeira companhia, commandada pelo capitão Ferrari, antigo ajudante de campo do general Durando, era já posta em atiradores fóra da porta de São Pancrácio. Ferrari era um bravo que tinha feito conosco a dupla campanha de Palestrina e de Velletri ; em Palestrina tinha sido ferido com uma bayonetada na perna, mas estava curado.

Manara fez tocar á chamada ; Ferrari arranjou a sua gente e veio receber as ordens do coronel.

Fez armar bayonetas, tocar á carga e avançou.

No momento em que chegou á grade, quero dizer a trescentos metros do "casin", uma sarai-vada de balas começou a chover sobre elle e os seus.

Não deixou todavia de avançar sobre a villa, que lançava chammas como um vulcão, quando o seu tenente Mangiagalli, puchando pela manga da tunica, lhe disse :

— Capitão, não vêdes que somos apenas dois ?

Ferrari pela vez primeira olhou para traz ; vinte oito dos seus homens, entre oitenta estavam deitados junto a si, mortos ou feridos.

Os outros batiam em retirada.

Mangiagalli e elle fizeram o mesmo.

Manara ficou furioso ao vêr que á sua vista, o

resto da sua companhia tivesse abandonado seus dois officiaes.

Chamou a segunda companhia commandada por Henrique Dandolo, nobre e rico milanez de raça veneziana, como o indica seu nome ducal. Reuniu-lhe os despojos da primeira e gritou : — A'vante! lombardos ! Trata se de morrer ou tomar a villa. Pensai que Garibaldi vos contempla.

Ferrari fez signal que tinha uma cousa a dizer.  
— Falla, disse Manara.

— General, me disse Ferrari, o que vou dizer vos não é na esperança de diminuir o perigo, mas na de aproveitar. Conheço as localidades, saio dellas, e vêdes que hesitei mais em sahir do que em entrar.

Fiz-lhe com a fronte um signal de assentimento.

— Pois bem ; eis o que proponho : em vez de seguir a rua e atacar de frente, nós nos esconderemos, a companhia de Dandolo á esquerda e a minha á direita, atraz dos silvados de myrtos. Uma pedra lançada por mim á companhia de Dandolo lhe significará que a minha gente está prompta ; uma outra lançada de seu lado, será sua resposta ; então as nossas oito trombetas tocarão a um tempo e lançar nos-emos ao assalto ao pé do terraço.

— Fazei o que quizerdes, respondi eu, mas retomai a casa.

— Ferrari partiu á frente da sua companhia, e Dandolo á frente da sua.

Fil os seguir pelo capitão Hoffsteter e por cinquenta estudantes, encarregados de occupar a casa da esquerda, de que já fallei, e que foi mais tarde conhecida pelo nome de *casu queimada*.

Ao fim de dez minutos ouvi as trombetas e quasi immediatamente a fuzilaria.

Eis o que se passava :

As duas companhias, protegidas pelos silvados e pelas vinhas, effectivamente tinham penetrado

como Ferrari o esperava, cerca de quarenta passos no terraço, sem serem vistas nem presentidas.

Chegadas ahí, deram-se os signaes, as cornetas resoaram, e os meus bravos *bersaglieri* arremessaram-se ao assalto.

Porém, do terraço, da sala do primeiro andar, da escada circular que a elle conduzia, finalmente de todas as janellas sahia um fogo espantoso.

Dandolo cahira, porque uma bala lhe atravessára o corpo ; o tenente Sylva estava ferido ao pé do capitão Ferrari ; o alferes Mancini tinha recebido, quasi ao mesmo tempo, duas balas, uma na perna, outra no braço.

E apezar disto, os *bersaglieri* commandados pelo capitão Ferrari, pois que Dandolo estava morto, tinham continuado, por um supremo esforço, a caminhar para a frente ; tinham escalado o terraço e repellido os francezes até á escada circular da villa.

Ahí, porém, todos os seus esforços foram infructiferos ; tinham os francezes na frente e nos flancos ; disparavam sobre elles quasi á queimadura, e cada bala derrubava um homem.

Via-os levantarem-se e tornar a cahir ; comprehendí que morreriam até o ultimo sem resultado algum.

Mandei tocar a retirar.

Tinha dois mil homens, os francezes tinham vinte mil, eu tomava o quartel Corsini com uma companhia, elles retomavam no com um regimento.

E porque, bem como eu, os francezes comprehendiam perfeitamente a importancia da posição.

Os meus *bersaglieri* voltaram, tinham deixado quarenta mortos no jardim da villa ; quasi todos estavam feridos.

Era preciso esperar novas forças

Mandei Orrigoni e Ugo Bassi percorrer a cidade, com ordem de me trazerem tudo que encontrassem ; queria, para descargo de consciencia, tentar um ultimo, mas supremo esforço.

Abriguei os meus homens por detraz do Vascello.

Uma hora depois, pouco mais ou menos, chegaram me, misturadamente, companhias de linha, estudantes, *douaniers*, o resto dos *bersaglieri* lombardos, e fragmentos de diversos corpos

No meio delles vinha Marina, a cavallo, que me trazia uns vinte lanceiros.

Tinha ido curar-se e voltava a tomar parte na acção.

Sahi então do Vascello com um pequeno grupo de dragões ; immediatamente começaram os gritos de "Viva a Italia ! Viva a republica romana !", o canhão troou, e as balas, passando por cima de nossas cabeças, annunciaram aos francezes um novo ataque ; e, a um tempo, sem ordem, misturados todos, Marina á frente dos seus lanceiros *bersaglieri*, eu á frente de todos, lançamo-nos sobre a inexpugnável villa.

Chegados á porta não poderam todos entrar ; os que ficavam de fóra espalharan-se em atiradores nos dois flancos do quartel ; outros escalaram os muros e entraram nos jardins da villa ; outros finalmente, adiantaram-se até á villa Valentini, tomaram-n'a e fizeram alguns prisioneiros.

Vi então passar-se ahí uma scena incrível : Marina, seguido dos seus lanceiros, compunha a frente da columna. O intrepido cavalleiro galgou o terraço e, chegado que foi á escada, cravou as esporas na barriga do cavallo, fez-lhe saltar os degraus a galope, tão bem que por um momento appareceu, no patamar que conduzia ao salão, semelhante a uma estatua equestre.

Esta apothese não durou mais que um miu-to ; uma descarga á queima roupa deitou por terra o cavallo ; o cavalleiro cahio sobre elle ferido por nove balas.

Manara vinha na rectaguarda, á frente d'uma carga de baioneta, a que nada resistio ; um momento, foi nossa a Villa-Corsini.

O momento foi pequeno, mas sublime. Os francezes, reunindo todas as reservas, atacaram todos a um tempo ; antes mesmo de eu poder reparar a

desordem inseparavel da victoria, o combate começou então mais encarniçado, mais sanguinolento, mais mortal: vi tornar a passar junto de mim, impellido por esses dois irresistiveis poderes da guerra, o ferro e o fogo, os mesmos que tinha visto passar um momento antes. Levavam feridos, entre elles o bravo capitão Rozat.

—Tenho a minha conta, me disse elle, quando passou por diante de mim.

Mostrou-me o peito ensanguentado.

Tenho visto bastantes combates terriveis, vi os do Rio Grande, da Boyada, do Salto Santo Antonio, nada porém vi igual á matança da villa Corsini.

Fui o ultimo a sahir, com o poncho crivado de balas, mas sem uma unica ferida.

Dez minutos depois, entravamos no Vascello, na linha de casas que nos pertenciam, e o fogo recommençava de todas as janellas sobre a villa Corsini.

Nada mais havia a fazer.

Contudo, á noite, uns cem homens commandados por Emilio Dandolo, irmão do que tinha morrido, e por Goffredo M: meli, poeta genovez, de grande esperanza, vieram pedir-me para fazer um ultimo esforço.

—Tentae, lhes disse eu, pobres rapazes; é talvez Deus que vos inspira.

Partiram e voltaram, depois de terem perdido metade dos seus.

Emilio Dandolo tinha a coxa atravessada; M: meli estava ferido n'uma perna.

Tinhamos soffrido perdas consideraveis. A legião italiana, entre mortos e feridos, tinha quinhentos homens fóra de combate.

Os *bersaglieri*, que eram seiscentos, tiveram cento e cincoenta mortos.

Todas as demais perdas foram na mesma proporção. Perdi mil homens d'entre quatro mil que formavam a minha divisão, entre os quaes cem officiaes mortos.



A' noite, Bertani, no seu relatorio, contou-me cento e oitenta officiaes feridos, tanto na villa Corsini como na porta do Povo; só os *bersaglieri* tiveram dois officiaes mortos e onze feridos.

Os officiaes mortos foram: o coronel Daverio, o coronel Masina, o coronel Pollini, o major Ramorino, o ajudante Peralta, o tenente Bonnet, o tenente Cavalleri, Emmanuel, o alferes Grani, o capitão Searini, o capitão Davio, o alferes Sarete, e o tenente Cazzaniga.

Houveram, n'este dia, rasgos admiraveis de coragem e dedicação.

Na última carga, Ferrari e Mangiagalli, que não puderam entrar comnosco, lançaram-se seguidos de alguns homens sobre a villa Valentini.

Ahi, oppoz-se-lhes uma encarnçada resistencia; combateram de degrau em degrau, de quarto em quarto, não com as espingardas—tinham-se tornado inúteis,—mas com o sabre. O de Mangiagalli quebrou-se ao meio; mas continuava a brandir o pedaço que lhe restava com tanto encarnçamento, elle de um lado e Ferrari do outro, que se apoderaram da villa Valentini.

O furriel Monfrini, de dezoito annos de idade, tivera a mão furada por uma bayoneta; foi curar-se, e momentos depois, voltou a tomar o seu logar.

—Que vens tu aqui fazer? gritou-lhe Manara. Ferido d'essa maneira, não serves para nada.

—Perdão, meu coronel, respondeu Monfrini, *faço numero*.

Este bravo rapaz foi morto.

O tenente Bronzelli, sabendo que a sua ordenança, a quem era muito afeiçoado, tinha sido morta na villa Corsini, tomou quatro homens resolutos, entrou de noite na villa e trouxe o cadaver do seu amigo, que religiosamente enterrou.

Um soldado milanez, de Alla Songa, viu cahir o cabo Fiorani, mortalmente ferido, no momento em que eramos repellidos. Não queria deixar o seu corpo em poder dos francezes. No fim de

vinte passos uma bala deu-lhe em cheio e cahiu morto ao pé do moribundo.

O ferimento de Emilio Dandolo entristeceu todo o exercito. Disse que tinha vindo com Mameli pedir-me para dar uma ultima carga, e que eu lhes tinha concedido a licença.

Dandolo entrou na villa Corsini mas só tratou de seu irmão ; julgava o sómente ferido ou prisioneiro. No meio do fogo, gritou aos seus companheiros : “Veem meu irmão ?,” e, não se lembrando de si, aproximou-se dos feridos e mortos, interrogando uns, e examinando os outros.

A este tempo, recebeu uma bala na coxa e cahiu.

Os seus companheiros levaram-n’o. Conduzido á ambulancia, ahi foi curado ; pediu immediatamente um pau para se suster e, coxeando, foi á procura do irmão. Entrou na casa onde estava Ferrari ; ahi tambem estava o cadaver de Henrique Dandolo. Ferrari, sentindo-se demasiadamente fraco para assistir ao espectáculo que se ia preparar, cobriu o morto com um panno.

Emilio entrou, interrogou, insistiu ; todos responderam que Henrique Dandolo tinha sido ferido ; que, provavelmente, estava prisioneiro ; nenhum porém lhe quiz dizer que estava morto.

Finalmente, como era preciso que, cedo ou tarde, Emilio Dandolo, soubesse a nova, Manara, á força de pedidos, decidiu-se a dizer-lh’a. No momento em que o joven tenente passava por diante de uma das casinhas tomadas pelos francezes, Manara fez-lhe signal para entrar.

Todos que na camara estavam, se retiraram.

—Não procures teu irmão por mais tempo, meu pobre amigo, lhe disse Manara, tomando-lhe a mão ; de hoje em diante serei eu teu irmão.

Emilio cahiu immediatamente no chão, fulminado ainda mais pela terrivel noticia que, enfraquecido pela perda de sangue e pela dôr da ferida.

Duas jovens encontraram-se de repente com o

pæe, que conduziam morto ; uma d'ellas cahiu desmaiada sobre o cadaver e levantou-se completamente doida.

Uma mãe, vendo morrer seu filho, não pôde derramar uma unica lagrima ; sómente, tres dias depois, estava morta.

Pelo contrario, um pæe cujo nome occultarei para o não denunciar á ira dos padres, tendo o filho mais velho a morrer, mandou-me o segun<sup>do</sup> de treze annos, dizendo :

—Ensinai-lhe a vingar seu irmão.

O velho Horacio, seu avô, não o teria feito melhor.

## XVIII

### O GERCO

Temendo no dia seguinte um assalto, encarreguei Giacomo Medici da defêsa de toda a nossa linha avançada, que se compunha do Vascello e de tres ou quatro barracas retomadas por nós aos francezes.

Depois passei a noite a organizar os nossos meios de defeza.

Não se tratava já de salvar Roma. Desde o ensejo em que um exercito de quarenta mil homens, fazendo rodar trinta e seis boccas de fogo de sitio, consegue fazer os seus preparativos de ataque, a tomada de uma cidade é méra questão de tempo.

Num ou outro dia ella cairá ; a esperança unica que lhe resta é de cair gloriosamente.

Estabeleci na mesma noite o meu quartel general no casino Savorelli, que, elevando-se acima das fortalezas, domina a porta de San Pancraccio e deixa vêr tudo o que se passa no Vascello, na villa Corsini, e na villa Valentini.

E' verdade que eu estava a meio tiro de espingarda dos atiradores francezes. Mas quem não se aventurou, não perdeu nem ganhou.

Encarreguei um bravo carreteiro de me procurar trabalhadores e de se occupar de todas as pequenas doçuras de que os meus podiam ter necessidade durante a fadiga, copos de vinho e gotas de aguardente, etc. Era um bravo patriota que mais tarde pagou caro o seu patriotismo; Ciceravecchio era o seu sobrenome, seu nome, Angelo Brunetto.

Nunca quiz receber um soldo siquer por seus trabalhos e fornecimentos.

Ha homens n'este mundo em cujas almas Deus põe dobrada porção de perfectibilidade. Em dias tranquillos trabalham para o allivio e instrucção da humanidade, e esforçam-se a facilitar a marcha do progresso: então chamam-se Gutenberg, Vicente de Paula, Galilêo, Vico, Rousseau, Volta, Filangieri e Franklin. Em tempos de calamidade, veem-nos repentinamente surgir, guiar as massas e expôr-se com firmeza ao choque das desfortunas. Então o reconhecimento do mundo os designa sob os nomes de Arnaldo de Mescia, de Savonarole, de Cola di Riezzo, de Masaniello, de José de Lesi, e de Ciceravecchio.

Estes homens nascem sempre pobres na classe popular, n'essa classe que nas épocas desastrosas é sempre a privilegiada no soffrimento; mas, que gemendo, medita; sonhando, espera; soffrendo, trabalha.

Angelo Brunetto, como disse, era um d'estes entes; nada lhe faltou para a consagração da missão recebida pelo martyrio.

Durante todo o cerco de Roma foi a bandeira viva do povo. Applaudido, procurado, acolhido por seus companheiros como uma autoridade, era elle o verdadeiro *primus inter pares*; mas, apesar de seus triumphos, não ficou menos modesto, vivendo como sempre vivêra; franco, leal, honrado; devia sua importancia ao trabalho, á affeição

de seus concidadãos, á sua affavel probidade, e á estima do proprio Papa, ao qual prestou grandes serviços no dia das desordens, á sua caridade pelos poderosos, uma das mais raras virtudes dos fracos quando são chamados a occupar o logar dos fortes.

Tinha nascido em Roma, em 1802, no bairro de Rijutta. Como era forte, gordo e rubicundo na infancia, sua mãe lhe pôz o cognome de *Cicera-vecchio*, o que, no calão do povo romano, quer dizer florecente, cheio de saúde.

Crescendo, este vigor prometido pela creança desenvolveu-se no homem.

Era o titulo que Brunette reproduzia mais frequentemente. Tinha, quando o conheci em 1849, uma barba loura que começava a embranquecer, cabellos compridos e annellados, pescoço curto e cheio, peito largo, estatura alta, porte firme. Nunca o desgraçado que entrou em sua casa com a mão supplicante, sahiu com ella vasia; mas tambem, nunca se viu seu nome inscripto n'essas listas de subscrição destinadas mais a glorificar os subscriptores que a alliviar os desgraçados.

Nas innundações do Tibre, tão frequentes em Roma, era sempre elle o primeiro a fazer-se barqueiro para levar viveres e palavras de consolação aos seus compatriotas cercados pelas ondas. Este bravo adorava-me. Quando tinha precisão de trabalhadores para os engenhos, bastava só que eu lhe fizesse um signal: corria logo com duzentos, trezentos, quatrocentos homens; dei-lhe, sobre o ministerio, bonds, dos quaes não utilisou um sô. A' minha saida de Roma, seguio-me com seus dois filhos; tomou com Ugo Bassi, terra em Nessola, depois encaminhou-se com elles n'uma direcção opposta á minha.

Em occasião opportuna contarei o seu duplo martyrio como pac e como cidadão.

Tenho algumas vezes fallado no capellão Ugo Bassi. Consagremos-lhe tambem algumas paginas. E vão ellas a proposito, na tarde e noite de uma

batalha, que devia tão rude emprego á sua dóce piedade.

Para os nossos feridos, Ugo Bassi, joven, bello, eloquente, era verdadeiramente o anjo da morte.

Tinha ao mesmo tempo a alegria de uma creança, a fé d'um martyr, a sciencia de um sabio, a coragem de um heróe.

Nascera em Cento, de pae Bolonez, mas como André Clénier, de uma mãe grega. Seu nome era José, mas fazendo-se barnabita, tinha escolhido o de Ugo, sem duvida em lembrança do nosso poeta patriota Ugo Foscolo.

Era pois de raça latina e hellénica, ao mesmo tempo, as duas raças mais bellas e intelligentes do mundo. Tinha os cabellos castanhos, e naturalmente annellados, olhos brilhantes como o sol, ora serenos, ora fulgurantes, bocca risonha, pescoço alvo e longo, membros ageis e robustos, coração de fogo para a gloria e para o perigo, instinctos bons e honrosos, espirito elevado, cáldo, rapido, feito ao mesmo tempo para as piedosas contemplações do anachoreta e para os irrealistiveis ardores do apostolado.

Seus estudos foram, não apenas um labor, mas uma conquista. Apoderou-se rapidamente da litteratura, da sciencia, das artes, e como espelho de toda a sciencia, sabia de cór o poema inteiro de Dante. Seis mezes lhe foram sufficientes para aprender grego; quanto ao latim, fallava-o como a sua lingua materna, e fazia versos no genero dos de Horacio; escrevia correctamente com a penna o inglez e o francez, e puando os acontecimentos o levaram ao meio dos combatss, trazia consigo Byron e Shakspeare. O tragico inglez e o poeta que morreu em Missolonghi escutavam as patrioticas pulsações do seu coração.

Além d'isto era pintor e musico. Da mesma sorte que eu havia acreditado em Pio IX, Ugo n'elle crêra.

Pio IX succedia a Gregorio VI, Pio IX dava a amnistia, Pio IX promettia reformas, era adorado

por todos os italianos, admirado pelos estrangeiros e imitado pelos demais príncipes da Italia.

A 25 de Março de 1848, a cruzada partiu de Roma; os augúrios pareciam anunciar a todos a unidade da Italia.

A sua carreira foi um triumpho perpetuo. Dos campos mais longinquos da Italia accorria a dura raça latina a averiguar e levar a feliz nova da resurreição da Italia, e de que o seu povo com a frente molhada de suor e de sangue ia enfim ser livre.

Ugo Bassi estava em Ancona, onde prégava a quaresma. A primeira legião de voluntarios chegava ahi: Ugo arengou sobre a praça, e tomando do desgraçado estado em que via suas armas e seus trajes, idealizou com a sua eloquente palavra a sua miseria, de que os nossos inimigos faziam escarneio.

Dois dias depois, juntava-se á cruzada e partia com ella como segundo capellão dos voluntarios romanos.

Bassi como Gavazzi, seu amigo, era a providencia do exercito. Não só a eloquencia impellia os italianos ao amor da Italia e á dedicação por ella, mas ainda tirava dos mais rebeldes cofres numerosos e ricas offerendas. Em Bolonha fez milagres; os ricos davam dinheiro aos punhados, as mulheres suas joias, seus brincos e aneis.

Uma joven, não tendo nada a dar, cortou a sua linda trança e lh'a offereceu.

Elle havia assistido a todos os nossos combates e dedicações em Cornuda, Treviso e Veneza.

Irmã de caridade, apostolo, soldado intrepido, foi sobretudo no combate de Treviso, onde morreu seu amigo e compatriota, o general Guidotti, que mostrou todas as virtudes de seu coração. Uma bala lhe mutilou a mão, o braço esquerdo e lhe abriu uma longa ferida no peito. Ainda pallido e soffrente d'este cruel ferimento, viram-no no combate de Mestre, com um estandarte na mão, ser o

primeiro a subir e sem armas, ao assalto do palacio Bianchini.

Bassi acompanhou a leção italiana em todas as peregrinações. A sua palavra potente fascinava as massas, e se Deus tivesse marcado um termo ás desgraças da Italia, a voz de Bassi, como a de S. Bernardo, teria arrastado as povoações aos campos de batalha. Se a Italia um dia se unificar, que Deus lhe dê a palavra de um Ugo Bassi! Quando Roma cahio, quando me não ficou senão o exilio, a fome e a miseria, Ugo Bassi não hesitou um instante em acompanhar me. Recebi-o na minha barca em Cesenatia, e partilhou commigo o ultimo sorriso de despedida!

N'esta barca, que eu proprio guiei, estavam Annita, Ugo Bassi, Ciceravecchio e seus dois filhos. Todos morreram, e de que maneira! Oh! sagrados mortos, eu referirei vosso martyrio!

O nome de Ugo Bassi será a palavra de ordem dos italianos no dia do seu libertamento.

Mas deixei-me levar muito longe do meu fim. Voltemos ao cerco de Roma.

Na noite de 4 de Junho, emquanto que os nossos adversarios disfarçavam um ataque na porta de Sãs Pancraccio, foi aberto um fosso de trezentos metros da praça, e foram elevadas duas baterias de arco, uma cem metros atraz do paralelo para fazer face á bateria romana de Vestaccio de Santo Aleixo. O paralelo apoiava-se á direita em alturas inatacaveis, á esquerda na villa Pamphili.

Desde a alvorada, havia feito chamar Manara, pedindo-lhe de resignar o seu titulo de coronel dos *bersaglieri* para acceitar o grau de chefe do meu estado-maior. Era pedir-lhe um grande sacrificio, eu bem o sabia; mas Manara era mais habil que qualquer outro para estas funcções. Era de um valor exemplar, d'uma rara tranquillidade de espirito no meio do perigo, d'um golpe de vista seguro no combate; tinha feito dos seus *bersaglieri* a tropa mais bem disciplinada do exercito. Fallava quatro



linguas ; emfim, o seu aspecto tinha esta dignidade que convem aos graus elevados. Aceitou.

O resto do meu estado maior compunha-se dos majores Cenni e Bueno, dos capitães Caroni e Davio, de dois francezes, excellentes officiaes, chamados Pilhe e Laviron ; do capitão Ceccadi, que durante seus serviços em Hespanha e Africa tinha merecido a cruz de Hespanha e a da Legião de Honra ; de Silco e de Stagnetti, que na Palestrina conduzia emigrados ; do tenente de cavallaria Gili, do correio Giannuzzi, e finalmente d'um membro da assembléa, o capitão Cessi.

Manara organisa logo o estado maior no interior ; todos queriam ficar commigo na villa Savorelli, porque avistavamos o campo, e nada ahi se passava que não vissemos.

É verdade que a distracção não era um perigo. Como se sabia que a villa Savorelli era o meu quartel general, balas de artilharia, de fuzilaria e de obuz, tudo me offertava o inimigo. Era sobretudo quando subia para melhor observar o pequeno mirante, que dominava a casa, que a coisa se tornava curiosa.

Era uma verdadeira saraivada de balas, e nunca vi tempestade com iguaes silvos. A casa sacudida pelas balas, tremia como n'um terremoto. Muitas vezes para dar trabalho aos artilheiros, e aos atiradores francezes, fazia com que me servissem o almoço no mirante, que não tinha outra salvaguarda mais que um pequeno parapeito de madeira. Então tinha uma musica que me dispensava de mandar tocãr a do regimento.

Isto foi ainda tanto peor, quando não sei que má galanteria do estado-maior o levou a arvorar no pára-raios que sobresahia ao pequeno terraço uma bandeira onde estavam escriptas em grandes lettras estas palavras :

“Bom dia, cardeal Oudinot ! “

No quarto ou quinto dia em que eu dava esta distracção aos artilheiros e atiradores francezes, o general Avezzana veiu ver-me, e não achando as

janellas do salão a uma altura sufficiente, perguntou-me se não tinha um lugar mais elevado de onde podesse contemplar a planície.

Conduziu-o ao meu mirante.

Sem duvida os francezes quizeram honral-o; porque, apenas ali chegamos, começou a musica a tocar.

O general olhou tranquillamente para as guardas avançadas, depois desceu sem dizer nada.

No dia seguinte encontrei o meu mirante entrincheirado com saccoes cheios de terra. Perguntei quem havia dado a ordem.

—O ministro da guerra, me responderam.

Não havia meio de reagir contra uma ordem do ministro da guerra.

Esta raiva dos atiradores francezes de crivar o meu pobre quartel general de metralha de toda a sorte, offerecia por vezes scenas divertidas.

Um dia, era a 6 ou 7 de julho, o meu amigo Vecchi que era ao mesmo tempo actor e historiadador do drama que representavamos, veio ver me á hora do almoço; e como eu tinha convidados, havia feito trazer de Roma um jantar completo n'uma caixa de folha de ferro. Vi que o aspecto dos nossos petiscos tentava Vecchi. Offereci-lhe por consequencia para partilhar connosco da refeição. O general Avezzana e Constantino Rita estavam connosco. Assentamo-nos no chão do jardim. As balas sacuciam a casa de maneira que, para jantar sobre uma meza, seria mister para a segurar um d'estes aparelhos que em similhante caso se usam nos navios, em dia de temporal. Mesmo quando o jantar ia em meio, cahiu uma bomba a um metro de nós. Tudo desacampou; Vecchi ia fazer como os demais, mas eu retive o pelo pulso—era membro da Assembléa.

—Padre conscripto, lhe disse rindo, fica na tua cerulea cadeira!

A bomba estalou como eu acreditava, do lado opposto áqueile em que nós estavamos; fomos

porem recompensados, porque ficamos cobertos de poeira; nós e o jantar.

Vecchi tinha feito bem em aproveitar o nosso banquete, porque nem sempre tínhamos que jantar. Algumas vezes os moços do *restaurant* espantados pelo ruido dos morteiros francezes, pela fuzilaria dos caçadores de Vicennes, e sobretudo pelos cadaveres que encontravam no caminho, paravam não ousando ir mais além; então o primeiro que apparecia apoderava-se do nosso festim e traga-o. Um dia, um dos meus soldados, chamado Casanova, fez-me ás tres horas da manhã um *macaroni*. Havia quarenta e oito horas que eu era sustentado por uma chavena de café com leite e duas ou tres botijas de cerveja.

Além d'isto, era quasi sempre a Vecchi que aconteciam aventuras no genero da que acabo de referir. Um outro dia, como elle tinha sua narração a fazer-me, porque havia dois dias que estava de guarda avancada na vinha Costabili, chamavam assim uma das barracas que tínhamos nas proximidades da villa Corsini, encontrou me jantando, á mesa. D'esta vez os senhores atiradores tinham tido a bondade de me deixar algum tempo socegado. Ante mim estava um manjar dos mais appetitosos. Dei logar a Vecchi a meu lado e convidei-o a partilhar do jantar.

Mas, quando ia assentar-se, Manara o suspendeu.

— Não faças tal, Vecchi, lhe disse elle. Ha tres dias consecutivos que os officiaes convidados pelo general são mortos sem ter tempo de fazer a digestão.

E com effeito, Davío, Rozat e Panizzi, acabavam de morrer nas circumstancias assignaladas por Manara. Mas o fumo do manjar foi mais poderoso qua o aviso de Manara.

— Bem, disse Vecchi, isso quadra perfeitamente com uma predicção que me fizeram.

— Qual, perguntou Manara.

— Na minha infancia uma bohemia tirou-me o

horoscópo. Predisse-me que eu morreria em Roma na idade de trinta e seis annos, muito rico. Em 1838, n'uma viagem que fiz a pé, de Napoles a Salerno, persegui n'um campo de algodão uma cigana de dezoito annos, cujos olhos eu queria absolutamente beijar. Ella defendeu-se com a sua faca; oppuz á arma offensiva uma defensiva; era um bello escudo (moeda) novo. Recebendo o escudo predisse-me, examinando-me a mão, que eu morreria em Roma, na idade de trinta e seis annos, muito rico. Estou no trigesimo setimo anno, e sem ser muito rico; sou o sufficientemente para um homem que vae morrer. Mas sou fatalista como um mahometano. O que está escripto está escripto. Dê-me o manjar, general.

Rimos da historia de Vecchi, mas Manara guardava o seu sério, dizendo :

— E' o mesmo, Vecchi, eu só me tranquillisarei depois de firdo o dia.

Depois, virando-se para mim :

— Por Deus, general, não o mandeis hoje a parte alguma.

Isto effectuou-se assim; Vecchi estava horrivelmente fatigado por ter velado as duas precedentes noites, e depois do jantar, pediu-me para se retirar e ir repousar um pouco.

— Deita-te no meu leito, se queres, disse Manara, emboia elle fallasse sério ou proseguisse a galanteria. Em nome de Deus, não quero que saias!

Vecchi deitou-se no leito de Manara.

Uma hora depois vi que os officiaes francezes collocavam saccos cheios de terra no fosso aberto em frente do nosso bastião. Procurei ao redor de mim um official para dirigir contra elles o fogo de uma duzia de atiradores.

Não sei onde tinha enviado todos, pois me achava só.

Pensei no pobre Vecchi, que dormia com os punhos cerrados. Tinha dó de o despertar, mas as balas faziam uma ceifa horrivel. Puchei-o pela perna. Abriu os olhos.

— Vamos, lhe disse eu, ha vinte e quatro horas que dormes, a predicção de Manera não se deve temer. Toma uma duzia dos melhores atiradores, e acaricia-me as costas d'esses gentis homens.

Vecchi que é muito bravo, não espercu que lhe gritassem aos ouvidos. Tomou doze *bersaglieri* amadores, e foi emboscar-se com elles atraz de uma barricada cheia de saccos de terra, que um tenente da ordenança, chamado Pozzio, elevava com a ajuda dos sapadores. D'ali começou sobre os francezes um fogo tão mortifero, que eiles responderam por balas de artilharia, ás dos *bersaglieri*.

Meia hora depois vieram dizer-me :

- Sabei, general, que mataram o pobre Vecchi.

Soffri uma grande dôr. Eu era causa da sua morte, e reprehendi-me de o haver feito. Mas ao fim de uma hora, com grande alegria minha vi-o voltar.

— Ah! parabens, lhe disse eu, deixa-me abraçar-te, julgava-te morto.

— Estava só enterrado, respondeu elle.

— Como ?

Então contou-me que uma bala havia partido um dos saccos de terra, que se havia espalhado sobre elle, que no mesmo momento este sacco despejando-se, tinha feito perder o equilibrio aos outros, os quaes haviam cahido em numero de dez ou doze sobre elle e o haviam litteralmente escondido.

Mas tinha succedido uma cousa mais pittoresca que a morte de Vecchi. A mesma bala que o havia morto, batêra contra a muralha, e indo de ricochête tinha despedaçado pelos rins um joven soldado. O pobre soldado, collocado sobre uma padiola, tinha cruzado as mãos sobre o peito, elevado os olhos ao céu e exhalado o ultimo suspiro.

Iam leval-o para a ambulancia, quando um official se precipitára sobre o cadaver, cobrindo-o de beijos.

Este official era Pozzio. O joven soldado era Colomba Antonielli, sua mulher, que o tinha seguido a Velletri e tinha combatido a seu lado a 3 de Junho.

Isto recordou-me a minha pobre Annita que tambem estava tão tranquilla no meio do fogo, e que a bem ou a mal eu havia deixado em Rieti.

Estava gravida e em nome do filho que trazia, havia decidido separar-se de mim.

A 7 houve treguas dos dois lados ; era o dia Corpo de Deus.

A 9 commandei uma grande sortida para interromper os trabalhos avancados dos francezes, que se prolongavam até ao segundo bastião da esquerda.

Para esta funcção foram chamados os *dona-niers* e um esquadrão do 5º regimento.

Os *bersaglieri* neste momento faziam o serviço das barracas, á esquerda do Visellia, e guardavam os bastiões.

O capitão Rozat, o mesmo que eu tinha visto levar da villa Corsini e que ao passar me dissera : “ General, já tenho a minha conta !, o capitão Rozat, digo, apenas havia recebido uma bala morta, que lhe parára numa costella. Ainda que em consciencia a contusão fosse rude bastante e o obrigasse a ficar de cama, havia-se levantado de madrugada, e neste dia quiz absolutamente tomar o commando da quarta companhia destinada ao segundo bastião.

Vendo que a guarda do fosso maltratava os assaltantes, Rozat tomou uma carabina, e como era excellente atirador, despediu quinze tiros, a metade dos quaes aproveitaram.

Os seus soldados carregavam, elle atirava.

A sua certeza de pontaria despertou a rivalidade dos caçadores de Africa que começaram a trocar-lhe tiro por tiro.

Uma primeira bala lhe arrebatou o chapéo ; mas elle tomando-o de novo, o atirou ao ar, gritando :

— Viva a Italia !

Neste momento, porém, uma bala lhe entrou pela bocca e sahiu pela nuca, abafando-lhe o grito.

No fim de duas horas de agonia expirou.

No dia 10 de Junho, recebi aviso do general Roselli de que eu devia tomar o commando de uma grande sortida, que se devia compôr de metade do exercito romano.

Devia operar-se pela porta Cavallegieri, e tinha por fim retomar ou a villa Pamphili ou a villa Valentini.

Em virtude disto, o ministro da guerra, Avezana, tirou-me o commando da linha São Pancracio, e com a legião italiana e o regimento de *bersaglieri*, marchei para a praça do Vaticano, onde devia completar-se pelos regimentos Pasi e Masi e a legião polonesa o corpo destinado a esta operação.

Passei a cavallo, á frente de cada corpo, chamei os commandantes a conferenciar, e communiquei-lhes o fim da tentativa e a maneira pela qual eu comprehendia o ataque.

Fiz em seguida passar a palavra de ordem, distribuir munições, preparando tudo para a hora designada, emquanto que os soldados com os olhos fixos sobre a lua, a apupavam pela lentidão com que fazia o seu giro.

Para evitar um destes erros nocturnos, tão communs nestas sortes de expedição, onde, confundindo os amigos com os inimigos, se ferem uns aos outros, ordenei aos meus soldados de vestir suas camisas sobre o uniforme. Foi uma manobra que excitou muito a alegria dos soldados, porque a causa do estado em que alguns tinham o vestuario interno de que eu fazia o externo.

A's dez horas da noite, abriu-se a porta e a legião poloneza, commandada por Hoffstetter que deixou um excellente jornal do cerco de Roma, sahiu constituindo a guarda avançada ; vinha em seguida a legião italiana, á frente da qual ia o co-

ronel Manara. Esta era seguida dos regimentos de *bersaglieri*, Passi e Masi.

Masi commandava a rectaguarda

Apenas cheguei ao campo reconheci ter feito uma grande asneira, mandando vestir a camisa sobre os uniformes. Os nossos homens eram visiveis como em pleno dia ; bastaria elles andarem cem passos para os francezes julgarem ser atacados por um exercito de phantasmas.

Mandei tirar as camisas. E' desnecessario dizer que nenhum soldado se deu ao trabalho de as tornar a pôr no logar de onde as havia tirado.

Cavalgava sobre o flanco da legião italiana, quando alguns soldados que levavam uma escada, passando por uma villa quizeram assegurar-se se ella effectivamente estava abandonada como parecia. Alçaram a escada contra uma das janellas do primeiro andar. O regimento parou para vêr o resultado da inquerição, deixando a vanguarda proseguir o caminho.

Cinco ou seis homens subiram a escada.

Repentinamente, um degrau se quebra sob os pés do que estava mais em cima, este cahê sobre o segundo, o segundo sobre o terceiro, e todos com um motim admiravel, cahem em terra.

Na queda dispararam se duas espingardas.

A vanguarda commandada por Hoffstetter e por Sacchi, dois dos meus mais bravos officiaes, julga-se surprehendida pelos francezes, que iam surprehender ; e enchendo-se de terror e panico, rompe por traz de Hoffstetter e Sacchi que ficam isolados com uma vintena de homens, e vem sobre nós a correr desesperadamente, destruindo com o choque tudo o que encontra ante si. Manara tentia suspendêl-os, mas inutilmente. Eu corro ao meio d'elles, e firo á direita e á esquerda com o meu chicote de gaúcho. Nada os detem, e julgo que no mesmo passo os meus herões teriam entrado em Roma, se os *bersaglieri*, á frente dos quaes estavam dois chefes de batalhão e o capitão Ferrari, não tivessem cruzado bayonetas aos fugitivos.



Depois de todo este barulho, não se podia supôr que os francezes não estivessem a postos, e era mister renunciar á empreza.

Quanto a mim estava cançado de bater n'esta canalha, e volvi dizendo a Manara :

—Caro amigo errámos em não pôr os bravos bersaglieri na vanguarda.

Com effeito, eram homens maravilhosos os bersaglieri, do que Manara devia com justiça ter orgulho. Quando lhe pedia um destacamento de seus soldados, costumava dizer :

—Vamos, quarenta homens de boa vontade para uma expedição em que um quarto morrerá e o outro ficará ferido.

E apesar do programma, todo o regimento se apresentava, de fórma tal, que para não excitar ciúmes, era mister tiral-os á sorte.

A 12, ao meio dia, um esquadrão do regimento da União trabalhava em executar uma approximação á esquerda da via Vitellia, quando os francezes tentaram perturbar-lhe o trabalho. Immediatamente os majores Lanzi e Panizi fizeram tomar armas aos trabalhadores, ao corpo da guarda, e com uma incrível temeridade, lançaram-se sobre o parapeito da muralha franceza. Foram acolhidos por um fogo terrível. Pedro Lanzi poz-se á frente de seus bolonezes ; mas n'um instante teve a mesma sorte que o seu companheiro, e cahiu ferido no braço e no peito. Entretanto, os outros conduzidos pelo official Meloni, conservavam ainda o terreno, impotentes para proseguir o ataque, mas gritando com todas as suas forças : „Viva a Italia !,“ e dando assim coragem a seus companheiros. O regimento da União combateu n'este dia com valor admiravel : para não perder tempo a carregar, feriam ora com a bayoneta, ora com a coronha das espingardas. Outros, como os Ajax e os Diomedes da *Illiada*, arrojavam pedras aos seus adversarios.

A exasperação era tal que o capitão bolonez Vern, que tinha muitas cruces ao peito, e entre estas a da legião de Honra, ganha em Africa, em

pé sobre a barricada, batia com a palma da mão no peito e gritava:

—Aqui, aqui, atirae aqui sobre a cruz da Legião de Honra !

Uma bala o feriu na cabeça.

—Mais abaixo, gritava elle, mais abaixo, maldictos !

Segunda bala lhe acertou ; levaram-n'o para fóra do combate. Volveu, e depois foi morrer na Grecia.

Assisti do meu mirante a este combate. Ainda que pouco prodigo de elogios — os que me conhecem me farão justiça — julguei dever fazer d'elle uma descripção ao governo.

A 14 de Maio, pela manhã, pelo menos assim o julgo, — escrevo sem documentos á vista e posso enganar-me nas datas — almoçámos na villa Spada, n'uma camara do terceiro andar, com Sacchi, Bueno e Corcelli ; estavamos todo em mangas de camisa ; eu, um pouco taciturno, orque acabava de condemnar á morte um dos nossos officiaes, um napolitano, que, tomado de terror na noite passada, tinha abandonado o seu posto, quando ouvimos passos apressados no corredor. Abriu-se a porta, e dei um grito : era Annita que vinha juntar-se a mim, conduzida por Orrigoni.

Os meus companheiros reconhecendo minha mulher, vestiram os uniformes e deixaram-nos.

— Sabeis em que ella se tem divertido, vindo da via Corrici aqui, general ? perguntou-me Orrigoni.

— Não.

— A parar ao longo de S. Pedro em Montorio para ver a bateria franceza. Olhae ; vêde a poeira que nos cobre a ambos : é o que as balas produziam batendo sobre a muralha. E quando eu lhe dizia „Vinde, senhora, vinde ! é inutil fazermo-nos matar aqui ! „ respondia-me : „Como achaes, meu caro, que os francezes arranjam as nossas egrejas ? „

Cara Annita ! apertei-a contra o meu coração.

Parecia-me que agora ia tudo marchar á medida de meus desejos.

O meu bom anjo volvera a meu lado.

Tive pesar de não poder conceder a Annita o primeiro pedido que me fez, e que era o perdão do official italiano; mas era preciso um exemplo. Não podia recompensar Medici por sua admiravel conducta no Vascello, mas devia dar punição ao fraco pela sua fraqueza. Foi fuzilado.

## XIX

### A surpresa

A 13 de Junho os francezes tinham começado um bombardeamento terrivel. Sete baterias vomitando incessantemente fogo, batiam em brecha a face direita do terceiro bastião da esquerda, a cortina e a face esquerda do segundo bastião. As outras occupavam-se particularmente da villa Spada e da villa Savorelli, que ameaçava a cada instante cahir nos em cima, de sorte que com grande pezar meu, vi-me a 20 forçado a transportar o meu quartel general para o palacio Corsini.

Era impossivel que eu ahi ficasse : estava muito afastado das muralhas.

E' verdade que julgava poder estar tranquillo.

Atacado por todos os lados, todos os dias Medici, que nós chamavamos o infatigavel, repellia os ataques e conservava o Vascello e as suas baracas.

Eu não saberei dizer em seu elogio, senão que não sei como elle poude tanto.

A 20 de Junho havia tres brechas praticaveis, apesar de tudo o que Manara e eu haviamos feito para nos oppôr aos effeitos dos projectis.

Afóra isto fazia do assalto um divertimento. Os adversarios que tinhãmos em frente eram dignos de

nós. Já lhes havíamos mostrado que os italianos sabiam bater-se. Esperava ainda mostrar-lhes o que era uma lucta á faca e á punhal.

Na noite de 21 o segundo batalhão da União estava de guarda ao bastião da esquerda e á defesa da brecha, assim: como duas companhias do 1º regimento, que deviam ser trocadas. Entretanto prolongaram o seu serviço até ao amanhecer, para melhor defesa do terceiro bastião á esquerda.

A primeira e a quinta companhia dos *bersaglieri* estavam ao serviço no Vascello; a sexta e a setima, de guarda aos appróxes da esquerda, fóra da porta São Pancraccio, de onde se estendiam nossas sentinellas, sobre a direita, até aos muros do casino e a poucos passos da parallela franceza.

Esse serviço era horrivelmente perigoso. Apenas se fazia de noite, e um pouco antes de amanhecer; todos os postos eram retirados e a guarda de noite reentrava nos muros.

O major Calvandro tinha a vigilancia exterior d'esta linha; o coronel Rossi o serviço de ronda interior.

Depois de ter disposto todos os postos avançados, o major estava occupado a dar suas instrucções aos capitães Stambio e Morandoli, quando pelas onze horas da noite, se ouviu para o lado dos bastiões ns. 2 e 3, um certo ruido igual ao de cousa que se quebra.

Alguns tiros seguiram este ruido, e tudo reentrou na noite e no silencio.

Que acontecêra?

Que os francezes se haviam apresentado repentinamente ante a brecha, não como um inimigo que sobe ao assalto, mas como soldados que despertam uma sentinella.

De onde sahiram elles? por onde tinham vindo? que caminho haviam seguido? Eis o que foi sempre impossivel saber-se.

Muitos suppozeram uma traição.

A sentinella interrogada respondeu, que os fran-

cezes tinham sahido debaixo da terra, e lhe tinham ordenado fugir.

Na mesma noite, apesar de uma energica resistencia, o bastião n. 7 e a cortina<sup>a</sup> que o unia ao bastião n. 6 cahiu depois de um combate sangrento, nas mãos dos francezes.

Era justamente no dia precedente que eu havia transportado o meu quartel da villa Savorelli ao palacio Corsini. Quasi immediatamente ao successo fui d'elle prevenido pelo ajudante Delai, do regimento da União.

Confesso que foi grande a minha surpresa, e que não fui dos ultimos a attribuir o facto a uma traição.

Seguido de Manara e do capitão Hoffsteter, cheguei aos postos justamente no momento em que os bersaglieri, sempre promptos e áler<sup>t</sup>a, estavam reunidos na rua que conduz a São-Pancreacio.

A legião italiana, seguiu me a marche marche ; é logo atraz vinham duas cohortes do coronel Sacchi.

Este enviou logo uma companhia a reconhecer os logares ; chegada ao segundo bastião foi constangida a retirar-se para a casa Gallicelli, visto o numero excessivo dos francezes.

A terrivel nova já estava espalhada pela cidade ; e o triumphato prevenido d'ella fez tocar a rebate. A este ruido cada casa pareceu repellar seus habitantes ; num instante encheram-se as ruas de gente.

O general em chefe Roselli, o ministro da guerra, todo o estado maior e Marini correram ao Janiculo.

O povo em armas rodeiava-nos e pedia para repellar os francezes das muralhas.

O general Roselli e o ministro da guerra eram d'este parecer ; nas eu declarei-me contra.

Temia a confusão que poria nas minhas linhas esta multidão, a irregularidade dos movimentos, os panicos nocturnus tão habituaes em gente não

habituada ao fogo, e mesmo entre os já habitua-  
dos, como vimos na noite de 10.

Pedi pois positivamente que se esperasse a  
manhã.

De manhã ver-se-ia a que inimigo era mistér  
fazer face, fosse elle á traição.

Vindo o dia, toda a minha divisão estava prom-  
pta, reforçada pelos regimentos que o general Ro-  
selli poz á minha disposição.

A companhia dos estudantes lombardos, que fa-  
zia parte da legião Medici estava na vanguarda.

A propria legião Medici, recebera ordem de se  
juntar a nós.

Os canhões das nossas baterias, voltados para  
os bastiões occupados, ribombavam ao mesmo  
tempo de São Pedro em Montorio, do bastião n.  
8 e de Santo Aleixo.

Os estudantes lombardos marcharam na frente  
ao assalto. Ainda que fulminados pelo fogo dos  
francezes precipitaram-se á bayoneta sobre a  
guarda principal e sobre os trabalhadores, que for-  
çaram a concentrar se no casino Barberici.

Os bravos mancebos estavam já no terraplano  
do casino; mas eu acabava de saber com que forças  
tinhamos a combater. Vi que um segundo 3 de  
Junho ia roubar-me metade d'estes homens que eu  
amava como filhos. Não tinha esperança alguma  
de afastar os francezes; ia portanto ordenar uma  
carnificina inutil.

Roma estava perdida, mas era perdida depois  
de uma defesa esplendida e maravilhosa. A quéda  
de Roma, depois de um cerco tal, era o triumpho  
da democracia na Europa.

Depois restava-me a idéa de que eu conservava  
quatro ou cinco mil defensores dedicados que me  
conheciam, e que corresponderiam á minha pri-  
meira chamada. (\*)

---

(\*) A campanha de 1859 e a expedição da Si-  
cilia provam que Garibaldi tinha razão.

Dei a ordem de retirada, promettendo para as cinco horas da tarde um outro assalto, que não contava dar senão como o primeiro.

Os estudantes haviam sido admiráveis. Citarei apenas um exemplo.

Um pintor, o milanez Juduno, foi retirado da arena ferido por vinte e sete bayonetadas.

Bertani salvou-o, e hoje goza uma saúde admirável.

Para mim, pois, tudo estava perdido, pelo menos provisoriamente, não desde o momento em que os francezes estavam senhores das nossas brechas, mas desde o instante em que o partido que sustentava a republica romana na constituinte franceza fôra vencido.

Suppondo que sacrificando um milhar de bravos, eu tivesse repellido os francezes das suas posições das villas Corsini e Valentina, como no 3 de Junho elles teriam retomado, á força de tropas frescas, todas as posições d'onde eu os repellia.

E aqui não tinha eu as mesmas razões de me obstinar.

A villa Corsini em nosso poder impedia os trabalhos de appróxe.

Mas uma vez executados os trabalhos de appróxe, uma vez abertas as brechas, quem podia impedir a tomada de Roma ?

Ninguem.

Antes da noticia da fuga de Ledru-Rollin e de seus amigos para a Inglaterra, cada dia que eu prolongava a existencia de Roma, era um dia de esperança.

Depois d'esta nova, a resistencia era uma desesperação inutil.

Ora, eu julguei que os romanos tinham feito muitos prodigios, em face do mundo, para não ter necessidade de recorrer á desesperação.

Os poderes colligados tinham encerrado a republica romana, isto é, a democracia da Península nas velhas muralhas de Aurelio.

Nada mais tinhamos a fazer do que romper o

circulo e levar, como Scipião, a guerra a Carthago.

A nossa Carthago era Napoles.

E' ali que nos encontraremos um dia face á face, espero-o, o despotismo e eu.

Deus approxime este dia.

## XX

### FIM

Estavamos, é verdade surpreendidos, mas não vencidos.

A duzentos passos atrás das muralhas eleva-se o antigo recinto de Aurelio. Ordenei que o fortificassem o melhor possível. Tinha posto de parte a idéa de um assalto, mas queria defender o terreno passo a passo.

Uma bateria de sete peças foi collocada no bastião n. 5, e posta, por nossos trabalhos, a coberto do fogo dos francezes.

Começou a funcionar na manhã de 23, e secundada pela bateria de Santo Aleixo e a de São Pedro em Montorio, cruzou de tal fórma seus fogos sobre a brecha, que os francezes foram obrigados a abandonar os seus trabalhos. O fim da engenharia franceza era estabelecer sobre a cortina 6 e 7 uma bateria de canhões, apenas estivesse senhor da brecha. O designio era impedir este estabelecimento.

Cobri os incriveis esforços dos francezes com a nossa opposição obstinada. Na noite de 23 estabeleceram elles a sua bateria. Na manhã de 24 esmagados pela nossa artilharia, foram obrigados a fechar as suas setteiras. Pensaram então em elevar duas novas baterias sobre os bastiões 6 e 7, d'onde podiam extinguir a bateria de S. Pedro em Montorio defendida pela minha legião.



Esperando, o general Oudinot, para mostrar, como o havia dito em seus boletins, o culto que tributava á cidade, mormente desde 24, fazia lançar bombas sobre todos os bairros. Era sobretudo durante a noite que elle empregava este meio de terror. Muitas cahiram no bairro Transteverino, muitas no Capitolio, algumas sobre o Quirinal, sobre a praça de Hespanha, e no Corso. Uma destas bombas cahiu sobre o templo que cobre o Hercules de Canova, mas a cupola resistiu. Uma outra estalou no palacio Spada, e damnificou a famosa pintura da *Aurora*, de Guido Reni. Uma outra, mais impia ainda, quebrou o capitél duma columna do maravilhoso templosinho da fortuna viril, obra prima, respeitada pelos seculos.

O triumvirato offereceu ás familias e populares, cujas casas se achavam destruidas, um asylo no palacio Corsini.

O animo do povo romano nestes dias de pro-vação foi digno dos antigos tempos. Emquanto que, á noite, perseguido pela saraiva dos projectis que despedaçava os telhados de suas casas, as mães fugiam, levando seus filhos apertados contra o peito, emquanto que aos ares atroavam gritos e lamentações, nem uma só voz fallava em se render.

No meio de todos estes alaridos, um só grito môfador se elevava, quando alguma bala de artilharia ou algum obuz destruia uma parede de casa, e era :

— Benção do Papa !

A certeza maravilhosa das nossas peças durante os dias 25, 26 e 27 de Junho, fez calar as baterias elevadas pelos francezes sobre a cortina e os bastiões occupados. Mas duas baterias francezas, uma collocada no bastião n. 6 e outra fóra dos muros, abriram o fogo contra as nossas baterias de Santo Aleixo. Além disto duas outras baterias collocadas, uma sobre a cortina, outra sobre o bastião n. 7, abriram tambem fogo contra a nossa bateria de São Pedro em Montorio.

Uma quinta bateria de brecha, collocada ao pé do bastião n. 7, e por consequencia a coberto do nosso fogo, descarregou sobre o flanco do bastião n. 8. Uma sexta bateria posta entre a igreja de São Pancraccio, batia o bastião n. 8, e o meu quartel-general, na villa Savorelli. Uma setima, emfim, ante a villa Corsini, ribombou ao mesmo tempo contra a porta São Pancraccio, contra a villa Savorelli, e contra a muralha Aureliana.

Nunca vi igual tempestade de fogo, igual chuva de metralha.

Os nossos pobres canhões estavam suffocados.

E todavia, digo apenas isto em elogio de Medici, o Vascello e as barracas estavam ainda occupadas.

O cerco do Vascello só por si merecia uma historia.

Durante a tarde de 28, as baterias francezas pareceram descançar um instante e retomar alento. Mas no dia 29, de novo começaram a atirar com redobrada furia.

Roma estava cheia de feridos. O dia 27 de Abril tinha sido terrivel, as nossas perdas eram quasi iguaes ás de 3 de Junho. As ruas estavam juncadas de homens mutilados. Mal os trabalhadores tinham a pá ou a enxada na mão, logo eram feitos pedaços ou mutilados pelas balas.

Todos os nossos artilheiros, reparaí bem, todos, haviam sido mortos sobre seus canhões. O serviço da artilharia era feito pelos soldados de linha,

Toda a guarda nacional estava em armas. Havia, cousa admiravel, uma reserva composta de feridos, que todos ensanguentados faziam serviço. E durante este tempo, notavel contraste, silenciosa e impassivel, a Assembléa, permanecia no Capitolio deliberando debaixo das balas de fuzilaria e artilharia.

Emquanto tivemos peças sobre seus eixos, resdondemos ao inimigo.

Mas a 29, á noite, foi desmontada a ultima.

Extinguiu-se o nosso fogo.

A brecha feita no bastião era praticavel.

O muro da porta São Pancrácio e o bastião n.  
9 desmoronavam-se.

A noite de 29 desceu igual a um lençol sobre Roma.

Para impedir a reparação das nossas brechas a artilharia franceza ribombou de noute.

Foi uma noite horrivel. A tempestade do céu misturava-se á da terra. O trovão ribombava; o raio cruzava-se com as bombas, o raio cahia em tres ou quatro partes como para sagrar a cidade.

Apesar da festa de São Pedro, os dois exercitos haviam continuado o seu duello de morte.

Vindo a noite, como se esperava um ataque nas trevas, toda a cidade, inclusive a grande cupula do Vaticano, foi illuminada.

E demais a mais era de uso em Roma, fazel-o na noite de São Pedro.

Aquelle que durante esta noite houvesse fixado a vista sobre a cidade eterna, teria visto um destes espectaculos que o homem não contempla senão uma vez no decurso dos seculos.

A seus pés teria visto estender se um grande valle cheio de egrejas e palacios, dividido em dois pelas aguas do Tibre, que parecia um Phlégéton ; á esquerda um monte, o Capitolio, sobre cuja torre fluctuava ao vento a bandeira da republica ; á direita o transumpto sombrio do Monte Mario, onde fluctuavam, ao contrario, unidas as bandeiras dos francezes e do papa, ao fundo a cupula de Miguel Angelo, alevantando se no meio das nuvens, toda coroada de luz ; emfim, como painel ao quadro, o Janiculo em toda a linha de São Pancrácio, tambem illuminada, mas pelo fuzillar dos canhões e dos mosquetes.

Depois ao lado d'isto alguma cousa mais que o choque da materia : a lucta do bom e do mau principe, do Senhor e de Satanaz, d'Arimano e de Oromaze ; a lucta da soberania do povo contra o direito divino, da liberdade contra o despotismo,

da religião de Christo contra a religião dos papas.

A meia noite o céu se aclarou, o trovão e os canhões se calaram, e o silencio succedeu ao infernal rugido ; — silencio durante o qual os francezes se approximavam cada vez mais das muralhas, e se apoderavam da ultima brecha feita no bastião n. 8.

A's duas horas da manhã, ouviram-se tres tiros de peça disparados a distancia.

As sentinellas gritaram — alarma,— os clarins tangeram.

Os *bersaglieri* sempre promptos, sempre infatigaveis, sahiram da villa Spada e correram á porta São Pancraccio, deixando duas companhias de reserva para guardar a villa. Embebiam-se até aos joelhos na terra lodosa.

Puz-me a sua frente, com a espada desembainhada, cantando o hymno popular da Italia.

Neste momento, confesso-o, completamente desesperado do futuro, não tinha senão um desejo — o de me fazer matar.

Lancei-me sobre os francezes.

Que se passava então ? Não o sei. (1) Durante

---

(1) Eis como o historiador Vecchi, um dos mais corajosos defensores de Roma, descreve este combate :

“ Nós estavamos cerrados na villa Spada, onde sustentavamos um horrivel fogo de mosquetes e carabinas. Começavam a faltar nos as munições, quando o general Garibaldi appareceu com uma columna de legionarios e alguns soldados do 6º regimento de linha, commandados por Pazi, decidido a dar um ultimo golpe, não para salvação, mas para honra de Roma. Reunidos aos nossos companheiros, lançamo-nos sobre a brecha, ferindo com lanças, espadas e bayonetas ; a polvora e as balas faltavam. Os francezes espantados deste terrivel choque recuaram logo ; mas os outros vieram, ao mesmo tempo que a artilharia apontada sobre

duas horas feri, sem descançar. Quando raiou o dia, estava coberto de sangue. Não tinha uma só ferida. Era um milagre.

E' nesta batalha, que o tenente Moronini, pobre moço que ainda não tinha vinte annos e que se bateu como um heróe, foi morto, recusando render-se.

No meio da sanguinolenta confusão, chegou-me um mensageiro da Assembléa, convidando-me a voltar ao Capitolio.

Devo a vida a esta ordem. Havia de ter feito com que me matássem.

Descendo pela Longara com Vecchi, que era membro da Constituinte, soube que o meu pobre negro Aguiar acabava de ser morto.

Tinha-me prompto um cavallo de retorno, e uma bala lhe atravessára a cabeça. Soffri uma dôr terrivel ; perdia mais que um servidor, perdia um amigo.

Mazzini tinha já annuciado á Assembléa o ponto em que estavamos.

Havia só tres partidos a tomar, dissera elle :

Convencionar com os francezes ;

Defender a cidade de barricada em barricada ;

Ou sahir da cidade, Assembléa, triumvirato e exercito, levando comsigo o palladio da liberdade romana.

---

nós começava a levar-nos filaz inteiras. O recinto Aureliano foi tomado e retomado ; não havia ahi nem logar onde pousar o pé a não ser sobre algum morto ou ferido. Garibaldi, durante esta noite, foi maior do que eu nunca o vira, maior que nunca ninguem o viu. Sua espada era um raio ; cada homem ferido era um morto. O sangue de um novo adversario lavava o sangue do que acabava de cahir. Tel-o-chiam chamado Leonidas nas Termopylas, Ferraccio no Castello da Gavissana. Eu tremia de o vêr cahir de um a outro instante ; mas não ; ficou de pé como o destino. ,

Quando appareci á porta da sala, todos os deputados se levantaram e applaudiram.

Eu procurava ao redor de mim que cousa deveria despertar seu enthusiasmo a este ponto,

Achava-me coberto de sangue, meus fatos criados de balas e bayonetadas. O meu sabre, mocegado á força de golpes, não entrava senão até ao meio da bainha.

Gritaram-me :

— A' tribuna! á tribuna !

Subi.

De todos os lados era interrogado.

— Toda a defesa é d'ora avante impossível, respondi, amenos que não façamos de Roma uma segunda Saragoça. A 9 de Fevereiro propuz uma dictadura militar; só ella podia pôr sobre pé cem mil homens armados. Então existiam os elementos vivazes: era mister procural-os, ter-se-iam encontrado n'um homem corajoso. N'esta época a audacia foi repellida, os pequenos meios levaram-na.

Eu não podia avançar mais o argumento. Cedi. Retinha me a modestia; porque, sinto-o, eu teria sido esse homem. Curvei-me n'isto ao principio sagrado, que é o idolo do meu coração. Se me houvessem escutado, a aguia romana teria de novo feito seu ninho sobre as torres do Capitolio, e com os meus bravos, e os meus bravos sabem morrer, bem o teem visto, eu teria mudado a face da Italia. Olhemos com a fronte erguida o incendio que já não podemos dominar. Saiámos de Roma com todos os voluntarios armados que quizerem seguir-nos. Onde nós estivermos, estará Roma. Eu não me comprometto a cousa alguma; mas o que um homem póde fazer, fal-o-ei, e refugiada em nós a patria não morrerá.

Esta proposta, já feita por Mazzini, foi regeitada.

Henrique Cernuschi, o bravo Cernuschi, um dos heroes dos cinco dias milanezes, o presidente da commissão das barricadas romanas, regeitou-a.

Succede-me na tribuna e com as lagrimas nos olhos e a voz abafada:

—Sabeis todos, disse elle, se eu sou um ardente defensor da patria e do povo ; pois bem, sou eu que vol-o digo, não temos um só obstaculo a oppôr aos francezes, e Roma e o seu bom povo — as lagrimas o abafavam — devem resignar-se á occupação.

Depois d'uma curta deliberação a Assembléa lavrou o decreto seguinte :

“Republica romana.

Em nome de Deus e do povo.

A Assembléa constituinte romana cessa uma defeza impossivel. Fica no seu posto.

O triumvirato é encarregado da execução do presente decreto.,

## XXI

### **Quem me ama, segue-me**

A 2 de Julho reuni as tropas na praça do Vaticano, e caminhei ao centro d'ellas. Annunciei-lhes que deixava Roma, para levar ás provincias a revolta contra os austriacos, contra o rei de Napolles e contra Pio IX.

E ajuntei :

—Quem quizer seguir-me, será recebido entre os meus; a esses não peço senão um coração cheio de amor da patria. Não terão soldo nem repouso; terão pão e agua, quando o acaso lh'os der. Quem não está contente com esta sorte fique. Uma vez abertas as portas de Roma, todo o passo dado á rectaguarda será um passo de morte.

Quatro mil infantes e quinhentos cavalleiros se juntaram ao redor de mim; eram dois terços dos defensores que restavam á Roma.

Annita, vestida de homem, Ciceravecchio que não queria ver a indignidade do seu paiz, e Ugo Bassi, o santo, que aspirava ao martyrio, foram dos primeiros a acercar-se.

Pela noite sahimos de Roma, pelo caminho de Tivoli. O meu coração estava triste como a morte.

A ultima noticia que havia recebido era a da morte de Manara.

G. G.

\*  
\*\*

Aqui interrompem-se as memorias de Garibaldi.

Um dia obterei delle a segunda parte da sua vida como obtive a primeira. Aquella resumir-se-á em duas palavras :

Exilio e triumphos.

A. DUMAS.

Seguem alguns pormenores ácerca dos mortos, que o doutor Bertoni se dignou redigir para mim.

## XXII

### Os mortos

#### LUCANO MANARA

A 30 de junho, ás 2 horas da manhã, começou como seu viu nas memorias do general, o ataque do recinto Aureliano, nossa segunda linha de defesa.

Manara pelas 3 horas da manhã reentrou na villa Spada; acabava de collocar os seus atiradores.



Na vespera uma bala de peça, depois de haver batido na muralha, cahira sobre seu leito.

Elle se tinha desviado para lhe dar lugar, e rindo, dissera :

— Vereis que não terei a sorte de apanhar uma arranhadura.

Entrando, achou Emilio Dandolo muito inquieto por causa de Morosini que diziam prisioneiro.

Nem um nem outro sabiam noticia alguma a tal respeito.

N'este momento uma bala de ricochête, feriu Dandolo no braço.

— Por minha fê, meu pobre rapaz, parece que não ha d'isso senão para ti !

Depois, desatando o cinturão e deixando a espada, tomou um oculo de observação e veiu á janella para olhar os soldados francezes que apontavam uma peça.

No mesmo instante, partiu um tiro de carabina ; a bala passou entre dois saccos de terra e feriu-o no ventre, justamente no lugar que o cinturão teria protegido se elle o conservasse.

Dandolo viu-o tremer, e ferido como estava, aproximou se para o suster :

— Estou morto, disse Manara, recommendo te meus filhos.

Veiu um medico ; mas vendo-o empallidecer o ferido comprehendeu que tudo havia terminado.

Collocaram Manara n'uma padiola, e no meio do fogo os seus companheiros o levaram a Santa Maria della Scala. Foram chamar-me á ambulancia de Pellegrini, onde eu estava ; corri. Era elle que tinha querido que o levassem junto a mim. Ai de mim, estimavaino-nos ternamente !

A praça estava atulhada de projectis.

Uma joven que havia tido a imprudencia de chegar a uma janella, acabava de ser ferida no peito e morta instantaneamente.

M. Varena, official lombardo, ficou com a perna quebrada por um obuz, quando ia subir os degraus da egreja para se aproximar de mim.

Ia, como eu, vêr Manara

Um medico tambem corria para a igreja. Uma granada o prostrou do cavallo; e um instante depois, o cavallo ferido de igual golpe, cahiu sobre elle.

Eu chegava são e salvo; conduzia-me Deus!

Ao fundo da igreja, á direita, perto da balastrada, estava um leito rodeado pelos officiaes da legião Manara.

Logo que o ferido me viu, estendeu a mão para mim, e com voz fraca perguntou-me :

—E' mortal?

A mocidade, repellia apesar da evidencia a, idéa da morte.

Vendo que eu lhe não respondia, repetiu :

—Pergunto-te se a minha ferida é mortal; responde-me!

E sem esperar a resposta, prorompeu em palavras cheias de pezares e de saudades.

Animei-o tanto quanto o póde fazer um homem a quem a coragem falta; entretanto elle viu bem que eu não tinha esperança.

Muitos medicos se approximaram d'elle, nas fazendo-lhe signal com a cabeça para se afastarem:

—Deixae-me morrer tranquillo! lhes disse elle.

Seu pulso quasi se não sentia, as extremidades estavam frias, as feições profundamente alteradas, e o sangue corria a golphadas da ferida... soffria horrivelmente.

Seus companheiros perguntaram-me o que eu pensava do seu estado.

—Tem ainda pouco mais ou menos uma hora de vida, disse eu a Dandolo.

Então o mancebo inclinando-se ao ouvido do seu amigo :

—Pensa no Senhor! lhe disse elle.

—Oh! penso, e muito! respondeu Manara.

Depois accenou a um barbadinho para que viesse. O frade approximou-se do leito, escutou a confissão do moribundo e deu-lhe a absolvição.

O nos pobre amigo então pediu o Viatico.

Dandolo esforçava-se em consolal-o o melhor que podia, fallando-lhe em Deus.

Elle o interrompeu para lhe fallar de seus filhos.

— Educa-os, lhe disse elle, no amor de Deus e da patria.

Depois accrescentou :

— Conduz o meu corpo a Milão com o de teu irmão. Causa-te pena que eu morra, meu caro amigo, disse elle; ai de mim! tambem eu choro a vida!

Chamou então para seu lado um soldado que era sua ordenança, e que bastantes vezes o tinha feito enraivecer.

— Tu perdoas-me, não é assim? lhe disse elle, sorrindo.

Depois perguntou a Dandolo se tinha havido noticias de Morosini.

Dizia-se vagamente que elle estava prisioneiro.

Um pouco antes de morrer, Manara tirou um anel do dedo, mettu-o no de Dandolo e disse ;

— Saudarei teu irmão por ti.

E virando-se para mim :

— O' Bertanni ! faz me morrer depressa, disse elle ; soffro muito !

Foi a ultima queixa que sahio de sua bocca.

Entrou em agonia, agarrou-se convulsivamente aos que o cercavam, depois recahiu no leito, com um suspiro, immovel e frio.

Puz-lhe a mão sobre o coração; batia ainda, mas lentamente : pouco a pouco as pulsações cessaram.

Sua alma está já no Céu.

Eu disse então aos monges que nos rodeavam para prepararem uma solução arsenical para injectar o cadaver, mas não havia arsenico. Contentei-me de fazer a injectão com sublimado corrosivo. O cadaver foi transportado para uma camara, á direita do altar-mór, perto da sachristia, e ali deposto levemente, vestido com o seu uniforme e com a cabeça apoiada numa almofada.

Seu joven amigo Eleuterio Pagliano, que du-

rante todo o cerco tinha valentemente combatido, e que é hoje um dos distinctos pintores lombardos, fez o seu retrato.

Perto delle, deitado sobre uma prancha, estava Aguiar, o negro de Garibaldi: Mirava eu estes dois cadaveres tão bellos, e de tão differente belleza, quando ouvi soluçar atraz de mim.

Era Ugo Bassi que chorava.

Todo o tempo que estivemos n'esta camara, parecia ella ser o alvo dos projectis francezes.

No seguinte dia foi o cadaver transportado a uma casa e d'ahi á igreja de S. Lourenço. Depois do que foi deposto na igreja dos Cem Padres, onde o esperava o corpo de Henrique Dandolo e onde devia juntar-se o de Morosini.

No proprio dia da morte de Manara, chegava uma carta de sua esposa contendo só estas palavras:

“ Não penses em mim, nem em teus filhos, pensa só na patria.”

Pobre mulher! a morte estava encarregada de lhe levar a resposta.

## EMILIO MOROSINI

Estavamos em redor do leito de Manara, perguntando o destino dos nossos mais caros amigos e entre outros de Emilio Morosini.

Mas neste dia foi impossivel saber nada de positivo a seu respeito.

Na manhã de 1º de Julho, Dandolo soube de um soldado que se havia achado na brécha ao mesmo tempo que Morasini, que elle havia cahido gravemente ferido nas mãos dos francezes.

Apesar de soffrer muito da sua ferida, Dandolo correu ao triumvirato, depois ao ministerio para obter permissão de sahir. Depois de tres horas de instancia, obteve-a e correu ao campo dos francezes sem salvo conducto de qualidade alguma.

Sustido nos postos avançados, disse o fim a que ia. Um official teve piedade de sua angustia e lhe permittiu penetrar no campo, onde o conduziram á ambulancia. Soube que Morosini havia morrido.

Pedio que lhe entregasse o cadaver para o entregar á sua familia; mas um medico respondeu que havia duas horas que o haviam levado para um cemiterio muito afastado. Dandolo solicitou uma ordem de exhumação

Emquanto esperava a resposta ao seu pedido, entrou um capitão ajudante do estado maior, que ficou muito admirado de vêr no campo francez um official italiano sem silvo-conducto. Condemnou á prisão o official que o deixára passar, e mandou-o para a linha dos postos avançados sem nada querer ouvir.

Dandolo voltou a trazer a triste noticia aos seus amigos, e escreveu ao chefe do estado-maior francez para pedir a permissão da exhumação.

Obteve-a na manhã de 2.

A triste cerimonia do transporte de Manara estava acabada quando Dandolo se aproximou de mim, dizendo :

—Bertani, d'aqui a algumas horas o cadaver de Morosini estará na igreja dos Cem Padres, em Santa Vieto, onde poderás vê-lo.

Fui á igreja um pouco antes da noite. A casa ou antes o convento que confinava com a igreja, estava occupada pelos francezes, de sorte que a igreja estava fechada.

Pedi permissão de entrar a um capitão, que vendo a profunda tristeza espalhada em meu rosto, me perguntou affectuosamente se eu era soldado, qual a minha patria, e se havia perdido algum parente ou amigo.

Respondi lhe que havia perdido muitos amigos, e entre outros Manara. Conhecia-o de nome, e pediu-me pormenores sobre sua morte, e tambem me deu alguns.

Um caçador de Vincennes, que estava perto

«Telle no ataque de Spada, e que elle me mostrou no meio de um grupo de soldados ao pé da porta onde estavamos, lhe dissera no momento em que Manara se aproximara da janella com o seu oculo :

—Olhae bem este official, está morto.

Ao mesmo tempo o soldado havia atirado : a bala chegára ao seu destino ; e elle havia visto cahir Manara.

O capitão continuava a fallar ; eu estava tão triste que não lhe pude responder, senão pedindo-lhe que me deixasse entrar na igreja.

—Que ides ahi fazer ? me perguntou elle.

—Vou procurar o cadaver de outro amigo, desenterrado hoje mesmo e entregue pelos vossos á dôr de sua mãe.

Mandou pedir permissão ao coronel, obteve-a, e confiou-me ao guardião da igreja para que me deixasse entrar.

A igreja estava escura ; o guardião abriu uma pequena porta que conduzia do convento ao côro da igreja, deu-me uma lampada e apontando-me um canto sombrio, disse-me :

—Procurae ahi.

Mas elle não quiz seguir-me mais.

Aproximei-me triste e piedosamente, com um tremor em todas as veias.

Este silencio, estas trevas, o duvidoso clarear da lampada, o precioso objecto de minhas investigações, a angustia de encontrar assim o encantador mancebo que eu conhecera vivo, tudo isto me fazia pulsar fortemente o coração.

Caminhava, lentamente, sem conhecer aquelles logares, sem saber onde estava collocado o corpo, levantando a lampada e temendo de o tocar com o pé.

Emfim, perto dos degraus, descobri uma fôrma negra e longa

Reconheci um corpo humano.

Quasi louco de dôr e de um horror que eu não dominava, inclinei-me sobre elle.

Oh! triste! triste! triste!

Com a mão que me ficava livre desatei a corda que ligava o lençol ao pescoço, ao ventre e aos pés. Levantei a cabeça. Ainda que já desfigurado, reconheci que era o pobre moço que eu procurava.

Larguei-lhe a cabeça.

Ella cahiu sobre a lage fria, imprimindo-lhe um som que eu nunca esquecerei.

Não havia em mim um cabello que não tivesse a sua gotta de suor.

Parei tremendo.

Meu Deus, como vós sois grande, e como a morte é horrivel!

Fiz um esforço sobre mim. Medico habituado á morte, não queria ser por ella vencido.

Pousei a lampada sobre um dos degraus do altar, volvendo os olhos para o rosto do morto, olhando-o tristemente: estava mais pallido que o panno que o cobria.

Procurei e toquei suas feridas. Teria querido guardar as ultimas gottas de sangue de seu coração para as levar á sua mãe e para fazer com este sangue uma cruz sobre o rosto de todos os jovens italianos, que um dia devem levantar-se para o libertamento da sua patria.

Cortei uma madeixa de seus cabellos. Talvez elle tivesse um amigo; com certeza tinha uma mãe.

Emfim, apertei-lhe a mão; descobri uma derradeira vez a minha cabeça ante elle e murmurei:

— Até á vista !

Sahi transido da egreja, levando este espectaculo de morte, exactamente copiado em mim, que hoje, onze annos depois, escrevendo estas linhas, vejo ainda o cadaver, a figura pallida, no seu lençol todo cheio de terra e sangue.

Sahindo, encontrei o guarda, depois o official, ao qual apertei a mão sem poder pronunciar uma palavra.

No dia seguinte o cadaver de Morosini foi de-

posto num caixão de chumbo, esperando o momento da partida para o sólo natal com os cadaveres dos seus inimigos.

Todos nós desejavamos, com igual ardor, ter pormenores sobre a morte de Morosini; mas os mais eram obrigados a partir. Ficavam só os mortos, e os que ajudavam os feridos a morrer.

Eu era dos ultimos.

Eis aqui, pois o que soube sobre a morte de Morosini. Colhi estes pormenores que vou dar de Mr. de Santi, corso empregado no serviço sanitario dos francezes, e que na noite de 29 a 30 de Junho era cirurgião na ambulancia do fosso.

Este honrado e bom confrade, ao qual sou devedor de alguns serviços, me contou que a 30 de Junho ao raiar d'alva trouxeram na ambulancia um dos nossos officiaes, tão joven e tão bello que elle o tomou por uma mulher.

Estava levemente ferido na testa, na mão esquerda e no peito, mas mortalmente no ventre.

De Santi o havia tratado com affeição.

Morosini que ainda fallava, perguntou lhe :

— Que pensaes das minhas feridas ?

De Santi respondeu :

— Tende confiança em Deus e na vossa mocidade:

— Está bom, disse Morosini; comprehendo, estou perdido !

Depois ajuntou com um suspiro :

— Pobre mãe !

Entregou uma carteira ao doutor, volveu a cabeça, e recusou desde então pronunciar mais uma só palavra.

Poucos minutos depois de Morosini ter sido curado, um velho sargento do 32' entrou na ambulancia, e depois de ter anciosamente procurado o leito do joven official, disse ao medico.

— E' elle !

— Que quereis dizer ? lhe perguntou de Santi.

— Que a todo o custo queria salvar este po-



bre moço, ten lo feito todo o possível. Mas infelizmente elle não o quiz.

— Então elle contou que Morosini, acompanhado sómente de quatro homens, tinha sido cercado; tinham-he intimado que se rendesse, ao que elle respondera :

— Nunca !

E continuou a ferir com sua espada, gritando aos seus :

— Em nome da Italia prohibo-vos de vos renderdes !

O velho sargento então lhe havia apontado a bayoneta ao peito para o intimidar ; mas Morosini segurou-a com a mão esquerda, e descarregou um golpe sobre a cabeça do sargento.

Este entretanto prohibia aos soldados de fazerem fogo, esperando aprisionar vivo o mancebo e portanto salvá-lo. Mas então um soldado que se achava atraz d'elle, vendo que Morosini continuava a defender-se, atirou-lhe um tiro.

A bala atravessou-lhe as entranhas ; era a ferida mortal. Morosini cahiu, mas sobre um joelho e a mão esquerda. Nesta posição ainda tentou ferir seus adversarios, gritando sempre a seus companheiros :

— Fazei-vos matar, mas não vos rendais !

O sargento furioso voltou-se para o soldado, dizendo :

— Desgraçado ! que fizeste ? Não vês que era uma criança ?

Morosini morreu algumas horas depois de ter sido levado á ambulancia, e foi envolvido no lençol em que eu o achára na igreja dos Cem Padres.

Morosini tinha á cintura duas pistolas, na coronha das quaes estava gravado o nome de Kosciusko, amigo de sua familia, e que dellas fizera presente a seu avô.

Fiz todas as diligencias possíveis para encontrar essas pistolas e a espada, mas inutilmente.

Parece que o velho sargento as possuía, mas declarou não as dar por preço algum.

A 4 de Setembro de 1849 os tres feretros que encerrayam os cadaveres de Henrique Dandolo, de Luciano Manara e de Emilio Morosini desembarcaram no Molo-Novo de Genova.

## GODOFREDO MAMELI

Garibaldi conta nas suas Memórias e na curta biographia que fez de Mameli que o joven poeta na noite de 3 de Junho veio pedir-lhe de tentar um novo esforço sobre o casino Corsini e que elle lhe concedeu o pedido.

Mameli foi ferido na perna esquerda.

A ferida por si não era nada, mas por uma má disposição do sangue, gangrenou em 18 de Junho, e tornou se indispensavel a amputação.

A janella da camara de Mameli, na ambulancia da *Trinitá dei Pellegrini* dava sem cessar passagem a toda a especie de projectis; mas Mameli mostrou-se sempre indifferente a este perigo posthumo, que pôde se assim chamar. Só no momento em que estava mais enfraquecido pela suppuração, elle se tornou um ou dois dias impaciente pelas balas como uma creança pelas moscas.

— Ser morto em pleno ar, combatendo, embora; mas morto no meu leito como um paralytico, não!

No dia 8 de Junho delirou, delirio encantador, durante o qual elle cantava em voz baixa, e se recordava quasi dia por dia da sua vida intellectual —pobre moço!—tão bella e tão curta.

Nos intervallos destes cantos, prophetisava ou fazia votos pela sua patria.

Tinha vinte e um annos quando morreu

Injectei o seu cadaver, que foi enterrado em Roma.

Tinha composto um canto de guerra, que Garibaldi cantava, muitas vezes e entoava sem cessar: *Fratelli de Itália.*

Este canto é popular na Italia.

*Bertani.*

FIM DO 2º E ULTIMO VOLUME

em  
ri-  
ar:



8

10